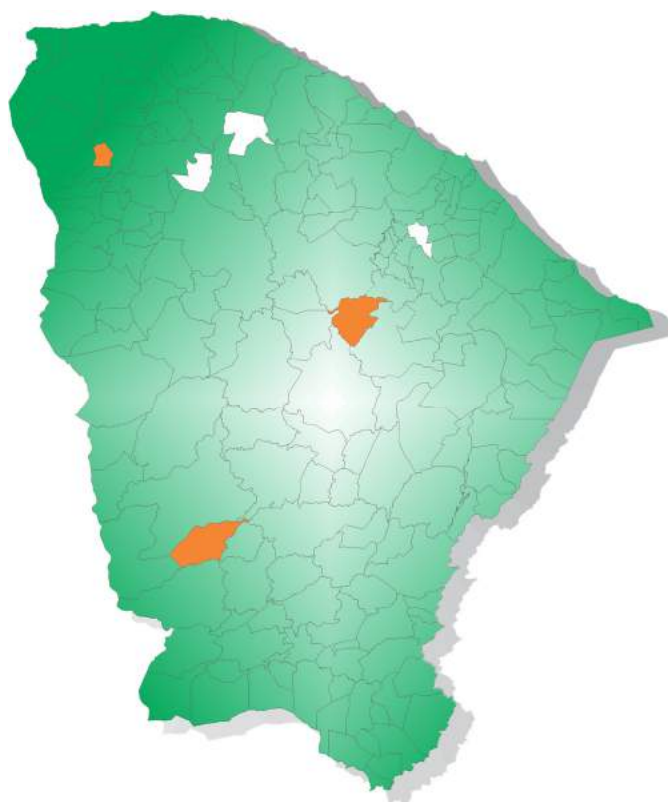


CEMARIS – 2017

CENSO E MAPA DE RISCOS PESSOAL E SOCIAL DO ESTADO DO CEARÁ



FORTALEZA
SETEMBRO DE 2018

GOVERNADOR DO ESTADO
Camilo Sobreira de Santana

VICE-GOVERNADORA
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Francisco José Pontes Ibiapina

SECRETÁRIO ADJUNTO
José Herman Normando Almeida

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Maria Luciene Rolim Bezerra

ASSESSORIA JURÍDICA
Daniele Barbosa de Oliveira

ASSESSORIA COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Carlos Eugênio Saraiva Nogueira

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Sebastião Lopes Araújo

ÁREA DE GESTÃO DO SUAS E ASSESSORAMENTO AOS MUNICÍPIOS
Célia Maria de Souza de Melo Lima

COORDENADORIA DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E SEGURANÇA ALIMENTAR
Mary Anne Libório de Patrício Ribeiro

COORDENADORIA DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL
Mônica Regina Gondim Feitoza

COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
João Albery Dias Junior

CÉLULA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Francisco Sérgio Abreu Brilhante

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

ÁREA DE GESTÃO DO SUAS E ASSESSORAMENTO AOS MUNICÍPIOS

Célia Maria de Souza Melo Lima

Eileen Holanda de Souza

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Geórgia Cavalcante Menescal

Augusto César Barbosa de Oliveira

APOIO ADMINISTRATIVO

Maria de Jesus Pereira Barros Neta

CÉLULA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ítalo Rolim de Medeiros

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	06
1.	INTRODUÇÃO.....	07
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL.....	09
3.	METODOLOGIA	16
4.	DADOS GERAIS DO ESTADO – CEMARIS 2017.....	19
5.	ANÁLISE DOS RISCOS PESSOAL E SOCIAL – CEMARIS 2017.....	35
5.1.	ABANDONO	35
5.2.	AMEAÇA DE MORTE.....	39
5.3.	ASSÉDIO MORAL	43
5.4.	CÁRCERE PRIVADO	47
5.5.	CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	51
5.5.1.	CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA - LA.....	54
5.5.2.	CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE – PSC.....	56
5.6.	EXPLORAÇÃO PATRIMONIAL	58
5.7.	HOMOFOBIA	62
5.8	PESSOAS EM RISCO PESSOAL E SOCIAL EM DECORRÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL OUTRAS DROGAS.....	66
5.8.	RACISMO	70
5.9.	RUPTURA DE VÍNCULOS	74
5.10.	SITUAÇÃO DE RUA	78
5.11.	TRABALHO ANÁLOGO AO ESCRAVO.....	82
5.12.	TRABALHO INFANTIL	86
5.13.	TRÁFICO DE SERES HUMANOS	90
5.14.	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	94
5.15.	VIOLÊNCIA SEXUAL	98
6.	COBERTURA DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL	102
6.1.	PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA.....	103
6.2.	PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	104
6.3.	PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	111
7.	INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE	117
8.	REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ PARA A OFERTA DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL.....	165
8.1	CRITÉRIOS DE PARTILHA DE COFINANCIAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	166

8.2	CRITÉRIOS DE PARTILHA DE COFINANCIAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	169
8.3	<i>RANKING</i> DOS MUNICÍPIOS PARA COFINANCIAMENTO.....	171
8.3.1	PERFIL DO <i>RANKING</i> I - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE/ UNIDADES MUNICIPAIS.....	172
8.3.2	PERFIL DO <i>RANKING</i> II – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE/ UNIDADES REGIONAIS.....	176
8.3.3	PERFIL DO <i>RANKING</i> III - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE/ UNIDADES MUNICIPAIS.....	179
8.3.4	PERFIL DO <i>RANKING</i> IV - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE/ UNIDADES REGIONAIS.....	181
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	187

APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Assistência Social fundamenta-se em uma visão social que pressupõe a proteção social, a inclusão, o conhecimento dos riscos e vulnerabilidades sociais aos quais estão sujeitos os seus demandatários. Conhecer as situações de riscos e de vulnerabilidade social e considerá-las em seu caráter multidimensional são essenciais para qualificar atividades de planejamento, organização e execução de ações da gestão e dos serviços socioassistenciais.

Nessa perspectiva, a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS apresenta a análise e a sistematização dos dados do Censo e Mapa de Riscos Pessoal e Social – Cemarís 2017, objetivando nortear a implantação de serviços regionalizados, cofinanciar a proteção social especial junto aos municípios de acordo com a hierarquização dos riscos pessoal e social, definir e acompanhar os indicadores de monitoramento e avaliação de eficiência, eficácia e efetividade da proteção social especial e subsidiar o planejamento das ações a serem desenvolvidas, seja no âmbito do assessoramento aos municípios ou nas executadas pelo estado junto aos usuários da política de assistência social, bem como, o planejamento das ações de âmbito municipal.

Este documento foi elaborado a partir das informações do sistema de coleta de notificações, notas técnicas da STDS, normativas na política de assistência social e pesquisa bibliográfica na utilização de conceitos. É composto por 08 capítulos: apresentação; introdução; fundamentação; metodologia; análise de dados; cobertura dos serviços de proteção social básica e especial; indicadores de eficiência, eficácia e efetividade e regionalização do estado para oferta de serviços.

Vale ressaltar, que apesar dos esforços do estado e dos municípios, os referidos dados ainda são exíguos diante a realidade, devido a subnotificação dos casos de riscos ocorridos em todo o território estadual. Esta publicação, portanto, tem a importante função de dar aos municípios e ao estado subsídios para o planejamento, monitoramento e avaliação de suas ações pautadas na realidade dos usuários, famílias e das políticas públicas ofertadas, reafirmando a missão da STDS, em contribuir para a elevação da qualidade de vida da população cearense, sobretudo dos segmentos socialmente vulnerabilizados.

Francisco José Pontes Ibiapina
Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS

1. INTRODUÇÃO

O presente documento consubstancia o trabalho de análise dos dados do Censo e Mapa de Riscos Pessoal e Social – Cemarís 2017, notificados no Ceará, nos anos de 2015 e 2016, objetivando apoiar técnicos e gestores estadual e municipais na gestão e qualificação dos serviços voltados a garantia de proteção social.

O desenvolvimento de capacidades de planejamento e gestão torna-se crucial para o amadurecimento da assistência social como política pública setorial, a qual compete garantir ou mediar o acesso a direitos sociais específicos.

Nesse contexto, os processos de produção, análise e utilização de informações são fundamentais para qualificar a intervenção dos agentes públicos, de forma que suas ações produzam processos e resultados mais condizentes com as expectativas e necessidades da população em geral e, em particular, dos segmentos sociais mais vulneráveis

O Censo e Mapa de Riscos Pessoal e Social do Estado do Ceará – Cemarís tem por objetivos a sistematização dos riscos sociais e pessoais ocorridos e notificados no estado com a finalidade de nortear a implantação de serviços regionalizados; cofinanciar a proteção social especial junto aos municípios de acordo com a hierarquização dos riscos pessoal e social; e subsidiar o planejamento da política de assistência social no âmbito municipal e estadual.

O Cemarís 2017 está estruturado em 08 capítulos, considerando os resultados da análise dos dados, em sua estrutura, de modo a contemplar a complexidade que envolve as situações de riscos pessoal e social, na violação de direitos da política de assistência social, no sentido de contribuir para a gestão estratégica e a tomada de decisões com base nos dados analisados.

Os dados são analisados considerando as tipificações dos riscos, as notificações registradas, os órgãos de notificações, os segmentos populacionais, os perfis das vítimas e dos violadores e a distribuição por região do estado. São contempladas neste documento informações referentes a cobertura e descobertura dos serviços socioassistenciais, os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, as informações acerca da regionalização do estado para a oferta dos serviços da proteção social especial coordenados e/ou executados pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS, o *ranking* das regiões cearenses para priorizar o processo de implantação das Unidades Socioassistenciais, a partir dos critérios estabelecidos pela Política Estadual de Assistência Social - Peas.

Torna-se importante salientar que o Cemarís 2017 foi disponibilizado para preenchimento pelos municípios no período de 19 de outubro a 19 de novembro de 2017, sendo prorrogado até o dia 30 de novembro de 2017.

Durante o período de preenchimento, dos 184 municípios cearenses, 181 fizeram a associação¹ da secretaria municipal de assistência social ou congênere, destes, 03 não responderam o Censo limitando-se somente a associação dos órgãos gestores enquanto que 03 municípios não realizaram a associação. Desta forma, ao final do Censo, verificou-se que, dos 181 municípios que fizeram a associação, 178 realizaram o preenchimento das informações no Cemarís.

Por fim, no momento atual do Suas, torna-se cada vez mais latente, os desafios inerentes ao fortalecimento da gestão e qualificação dos serviços, cujo enfrentamento pressupõe a organização efetiva da vigilância socioassistencial, no monitoramento e avaliação dos índices de vulnerabilidade e riscos pessoal e social e dos indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, bem como, da oferta quantitativa e qualitativa dos serviços, junto às famílias e indivíduos vitimizados.

¹ Associação ao Cemarís - Município realiza cadastro no sistema, associando dados cadastrais do secretário, endereço e telefone da Secretaria Municipal de Assistência Social ao período de realização do Censo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

O Cemarís 2017 fundamenta-se na análise multidimensional da vulnerabilidade e dos riscos pessoal e social presentes na Nota Técnica STDS Nº 04/2012 - Censo e Mapa dos Riscos Pessoal e Social Ocorridos e Notificados no estado do Ceará, da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS.

Parafraseando a Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2004), a vulnerabilidade social materializa-se nas situações que desencadeiam ou podem desencadear processos de exclusão social de famílias e indivíduos que vivenciam contexto de pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso a serviços públicos) e/ ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social, discriminações etárias, étnicas, de sexo ou por deficiência, dentre outras.

O conceito de riscos pessoal e social, por sua vez, relaciona-se com a probabilidade de um evento acontecer no percurso de vida de um indivíduo e/ou grupo, podendo, portanto atingir qualquer cidadão. Contudo, as situações de vulnerabilidades sociais podem culminar em riscos pessoais e sociais, devido às dificuldades de reunir condições para preveni-los ou enfrentá-los. Assim, as sequelas podem ser maiores para uns do que para outros.

Com base na PNAS (2004), pode-se ressaltar que, no âmbito de atuação da assistência social, as situações de riscos pessoal e social se caracterizam por violação de direitos e se expressam na iminência ou ocorrência de eventos como: violência intrafamiliar física e psicológica, abandono, negligência, abuso e exploração sexual, situação de rua, ato infracional, trabalho infantil, afastamento do convívio familiar e comunitário, idosos em situação de dependência e pessoas com deficiência com agravos decorrente de isolamento social, dentre outros.

Torna-se importante ressaltar, que o enfrentamento das situações de riscos pessoal e social, por violação de direitos, não compete unicamente à política de assistência social, pelo contrário, sua complexidade exige a articulação e o desenvolvimento de ações complementares com outras políticas sociais e órgãos de defesa de direitos, para proporcionar proteção integral às famílias e aos indivíduos.

O Cemarís 2017, constitui-se em ferramenta da vigilância socioassistencial para acompanhar os índices de risco pessoal e social que vitimizam as famílias e/ou indivíduos no estado do Ceará. Nesse sentido, o Cemarís tem como objetivos subsidiar a regionalização dos riscos pessoal e social ocorridos e notificados no estado para nortear

a implantação de serviços regionalizados; cofinanciar a proteção social especial em âmbito local de acordo com a hierarquização dos riscos pessoal e social por município; definir e acompanhar os indicadores de monitoramento e avaliação de eficiência, eficácia e efetividade da proteção social especial e subsidiar o planejamento das ações a serem desenvolvidas pela STDS, seja no âmbito do assessoramento aos municípios, seja naquelas a serem executadas diretamente pelo estado junto aos usuários da Política de Assistência Social, bem como o planejamento das ações de âmbito municipal.

Quanto aos riscos sociais analisados, o Cemarís 2017 incluiu e tipificou 16 tipos, são eles: I) abandono, II) ameaça de morte, III) assédio moral, IV) cárcere privado, V) cumprimento de medidas socioeducativas (liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade), VI) exploração patrimonial, VII) homofobia, VIII) racismo, IX) ruptura de vínculos, X) situação de rua (residente e migrante), XI) trabalho análogo ao escravo, XII) trabalho infantil, XIII) tráfico de seres humanos, XIV) pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas, XV) violência doméstica (física, psicológica, negligência) e XVI) violência sexual (abuso sexual e exploração sexual).

Vale ressaltar que, os riscos ameaça de morte e trabalho análogo ao escravo, no foram incluídos somente no Cemarís 2017, referente aos anos 2015 e 2016, enquanto que o risco “pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas”, no Cemarís anterior, possuía a nomenclatura “uso de substâncias psicoativas”, modificada a partir da necessidade de aperfeiçoamento.

A análise dos riscos pessoal e social teve como premissa a inclusão de categorias (ciclo de vida, etnia, segmento populacional e sexo), além de subcategorias abaixo especificadas.

De acordo com o ciclo de vida foram consideradas as seguintes subcategorias: i) criança (pessoa de 0 a 12 anos incompletos, ou seja, 11 anos e 11 meses), ii) adolescente (pessoa de 12 a 18 anos incompletos, ou seja, 17 anos e 11 meses), iii) jovem (pessoa de 18 a 25 anos incompletos, ou seja, 24 anos e 11 meses), iv) adulto (de 25 a 59 anos incompletos, ou seja, 59 anos e 11 meses) e v) idoso (pessoas com 60 anos ou mais de idade).

A categoria sexo foi subdividida nas subcategorias: i) feminino e ii) masculino; enquanto que a categoria etnia foi subdividida nas subcategorias: i) branco, ii) índio, iii) negro, iv) pardo e v) amarelo. Segundo a categoria Segmento Populacional foram

consideradas as seguintes subcategorias: i) pessoa com deficiência e ii) LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais).

Buscando fornecer subsídios para o preenchimento correto das informações acerca dos riscos pessoal e social, a STDS disponibilizou aos municípios o Manual de Orientações para o Preenchimento do Censo e Mapa de Risco Pessoal e Social do estado do Ceará - Cemarís 2017, voltado ao nivelamento de informações.

Considerando a tipificação, os riscos pessoal e social, foram conceituados/definidos considerando as legislações, conceitos atuais e sua aplicabilidade conforme o ciclo de vida, a seguir:

- **Abandono:** Abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono, aplicando-se a todos os ciclos de vida.
- **Ameaça de Morte:** Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave, conforme determina o Artigo 147, do Código Penal Brasileiro, aplicando-se aos ciclos de vida criança e adolescente.
- **Assédio Moral:** Expor trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aélicas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego, aplicando-se aos ciclos de vida adolescente, jovem, adulto e idoso.
- **Cárcere Privado:** Privar a liberdade de locomoção de indivíduos mediante violência ou grave ameaça privando-o da liberdade de escolher o local onde deseja permanecer conforme o Artigo 148 do Código Penal Brasileiro, aplicando-se a todos os ciclos de vida.
- **Cumprimento de Medidas Socioeducativas:** São medidas aplicadas somente aos ciclos de vida adolescentes e jovens em razão de cometimento de ato infracional. No Cemarís, são incluídos dos 02 (dois) tipos de medidas:
 - Liberdade Assistida - LA: Cabível quando se entender a desnecessidade da internação, de um lado, e uma maior necessidade de fiscalização e

acompanhamento de outro. O jovem não é privado do convívio familiar, sofrendo apenas restrições à sua liberdade e direitos. A autoridade competente designará pessoa competente para acompanhar o caso, a qual, poderá ser recomendada por entidade ou programa de atendimento, por um prazo mínimo de seis meses, com o intuito de acompanhar o adolescente e sua família, fornecendo orientações e inserindo, quando necessário, em programa oficial ou comunitário de auxílio e assistência social);

- Prestação de Serviço à Comunidade – PSC: Consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente a seis meses, junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas e outros estabelecimentos congêneres, bem como em programas comunitários ou governamentais. As tarefas serão atribuídas conforme as aptidões do adolescente, devendo ser cumpridas durante jornada máxima de oito horas semanais, aos sábados, domingos e feriados ou em dias úteis, de modo a não prejudicar a frequência à escola ou à jornada normal de trabalho.
- **Exploração Patrimonial**: Diz respeito à utilização dos bens, rendimentos ou pensões de terceiros de forma imprópria ou ilegal com ou sem o seu consentimento, aplicando-se a todos os ciclos de vida.
- **Homofobia**: Toda e qualquer forma de discriminação e preconceito contra LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) em função de sua orientação sexual e/ou identidade de sexo presumidas, aplicando-se a todos os ciclos de vida.
- **Racismo**: Toda e qualquer forma de discriminação e de preconceitos éticos-raciais, incluindo formas sutis e insidiosas de todo tipo de violência ou atos que possam representar a restrição de liberdade e dos direitos do cidadão. É pois, um conjunto de crenças e preceitos que moldam a ideia de superioridade de determinados grupos sobre os outros, a partir da identificação de distinções raciais, aplicando-se a todos os ciclos de vida.
- **Ruptura de Vínculos**: Expressam situações de isolamento, desfiliação, ausência de sentimento de pertencimento, exclusão, inseguranças e fragilidades em relação à família ou à comunidade, podendo ocorrer de forma gradual até que haja o rompimento total dos vínculos familiares e comunitários, aplicando-se a todos os ciclos de vida.
- **Situação de Rua**: Situação Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a

inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaços de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. À situação de rua, aplica-se a todos os segmentos populacionais e pode ser apresentadas considerando as subcategorias:

- I) Residente (Pessoa em situação de rua, mas que anteriormente a essa condição, tinha residência fixa constituída no município) e
- II) Imigrante (Pessoa oriunda país, em situação de rua que não tenha constituído residência fixa no município de notificação).

- **Trabalho Análogo ao Escravo:** De acordo com o Artigo 149, do Código Penal Brasileiro, são elementos que determinam trabalho análogo ao de escravo: condições degradantes de trabalho (incompatíveis com a dignidade humana, caracterizadas pela violação de direitos fundamentais que coloquem em risco a saúde e a vida do trabalhador), jornada exaustiva (em que o trabalhador é submetido a esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho que acarreta a danos à sua saúde ou risco de vida), trabalho forçado (manter a pessoa no serviço através de fraudes, isolamento geográfico, ameaças e violências físicas e psicológicas) e servidão por dívida (fazer o trabalhador contrair ilegalmente um débito e prendê-lo a ele), aplicando-se aos ciclos de vida adolescente, jovem, adulto e idoso.
- **Trabalho Infantil:** É toda forma de trabalho exercida por crianças e adolescentes, abaixo da idade mínima legal permitida, conforme a legislação de cada país. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 7º, inciso XXXIII, estabeleceu a proibição de (...) qualquer trabalho a menores de 16 (dezesesseis) anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 (quatorze) anos (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998), aplicando-se aos ciclos de vida criança e adolescente.
- **Tráfico de Seres Humanos:** Segundo o Protocolo de Palermo elaborado em 2000, tendo entrado em vigor em 2003 e ratificado pelo Brasil por meio do Decreto nº 5.017/2004, o tráfico de seres humanos refere-se ao recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha

autoridade sobre outra para fins de exploração, aplicando-se a todos os ciclos de vida.

- **Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas:** É o uso de substâncias que, ao entrarem em contato com o organismo sob diversas vias de administração, atuam no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. Na maioria das vezes o uso dessas substâncias causa dependência e interferem na vida familiar, social e comunitária, aplicando-se a todos os ciclos de vida.
- **Violência Doméstica:** É a violência, explícita ou velada, quando ocorre em casa, no ambiente doméstico, ou em uma relação de familiaridade, afetividade ou coabitação, aplicando-se a todos os ciclos de vida. À Violência Doméstica está dimensionada nas seguintes subcategorias:
 - Violência Física: refere-se a toda ação que causa dor física numa criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso desde um ato simples até um espancamento fatal;
 - Violência Psicológica: entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; e
 - Negligência: representada pela omissão em termos de provimento das necessidades físicas e emocionais, quando o sujeito causador do dano deixa de observar o dever de cuidado).
- **Violência Sexual:** É definida como qualquer ato sexual ou tentativa de obtenção de ato sexual por violência ou coerção, comentários ou investidas sexuais indesejadas, diretamente contra a sexualidade de uma pessoa, independentemente da relação com a vítima. Na violência Sexual foram consideradas as seguintes subcategorias:
 - Abuso Sexual: ato ou jogo sexual em relação de poder desigual para se estimular ou satisfazer sexualmente, impondo-se pela força física, pela ameaça ou pela sedução, com palavras ou com a oferta de presentes – (ANDI, 2002:44). O abuso

pressupõe uma relação de poder entre um “mais forte” - abusador e um “mais fraco” - abusado), aplicando-se a todos os ciclos de vida.

- b) Exploração Sexual (a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes é uma violação fundamental dos direitos da criança e do adolescente. Esta compreende o abuso sexual por adultos e a remuneração em espécie ao menino ou menina e a uma terceira pessoa ou várias. A criança e o adolescente são tratados como um objeto sexual e uma mercadoria. A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes constitui uma forma de coerção e violência contra crianças e adolescentes, que pode implicar o trabalho forçado e formas contemporâneas de escravidão. (ECPAT, 1996), aplicando-se, somente, aos ciclos de vida criança e adolescente.

3. METODOLOGIA

Para qualificar o tratamento e a análise dos dados do Censo e Mapa de Riscos Pessoal e Social do estado do Ceará – Cemarís 2017, foram utilizadas metodologias e ferramentas multidimensionais, visando contemplar a complexidade das informações coletadas e arquivadas no banco de dados. Deste modo, tanto o tratamento dos dados, quanto a análise foram desenvolvidos a partir de ferramentas computacionais nas áreas de banco de dados, estatística e georreferenciamento.

No Cemarís 2017, o levantamento de informações fundamenta-se na tipificação de 16 riscos, definidos e conceituados em conformidade com a legislação vigente.

A organização, classificação e tratamento dos dados, reflete a complexidade e a capilaridade da política de assistência social que exige sistemas de classificação e cálculo do Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, para que estes sejam considerados à luz da própria estrutura de funcionamento do Sistema Único da Assistência Social - Suas, no âmbito da proteção social de média e de alta complexidade, revelando a realidade deste sistema, por meio de várias ferramentas e técnicas de tratamento e análise de registros foram utilizadas em momentos distintos e complementares do processo como um todo.

No primeiro momento, o banco de dados foi analisado para verificação da integridade referencial dos registros entre as tabelas, levando-se em conta os relacionamentos entre objetos e variáveis, conforme as suas propriedades.

Após a etapa de análise e tratamento, o banco de dados foi migrado para o pacote estatístico IBM SPSS² 22.0. Como resultado, foram geradas cerca de 27 tabelas, 57 gráficos e 72 mapas tanto em SPSS, quando em Libre Office.

Todas as tabelas, gráficos e mapas foram produzidos com base no cálculo de 16 variáveis/ riscos, considerando o Índice dos Riscos Pessoal e Social do estado do Ceará – Iris, que segundo a Nota Técnica N° 04/2012, da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS, foi efetivado por meio da padronização dos indicadores selecionados, segundo a necessidade de recursos para cofinanciamento. Para o cálculo do Iris considerou-se valores numa escala de “0 a 1”, onde o valor “1” representa a “pior situação” no indicador analisado e o valor “0” indica a “melhor situação”. Assim, um indicador padronizado no município “m” é obtido através da seguinte fórmula:

² SPSS é um software do tipo científico. Statistical Package for the Social Sciences - pacote estatístico para as ciências sociais. Pacote este de apoio a tomada de decisão que inclui: aplicação analítica, Data Mining, Text Mining e estatística que transformam os dados.

$$I_{im} = \frac{(vlo_m - vlni_m)}{vlma_m - vlni_m}$$

para: $i = 1, 2, \dots, 12;$
 $m = 1, 2, \dots, 170$

Onde:

I_{im} = Valor padronizado do indicador i no município m ;

vlo_m = Valor do indicador do município m observado;

$vlni_m$ = Valor do indicador do município de menor ocorrência;

$vlma_m$ = Valor do indicador do município de maior ocorrência.

Vale ressaltar, que a fórmula descrita é utilizada para cada indicador, onde os indicadores parciais tomam valores entre “0” e “1” e o índice final corresponde à média ponderada dos indicadores parciais, sendo importante destacar que o índice final é ordenado conforme o nível de gravidade, ou seja, “do mais grave ao menos grave”, sendo priorizado o município de maior índice, isto é, o de maior ocorrência.

Com relação aos procedimentos analíticos, inicialmente, os dados foram considerados em termos globais, levando-se em conta cada risco pessoal e social e suas tipificações no Ceará. Para cada risco pessoal e social e tipo de violência foram realizados cruzamento e análises descritivas de frequência de variáveis, considerando-se aspectos geográficos dos municípios (macrorregião, microrregião, porte, população, etc), categorias e subcategorias relacionadas às pessoas em situação de riscos pessoal e social (ciclos de vida, sexo, etnia, segmento populacional) e o perfil do violador.

Após a análise global, os riscos pessoal e/ou social foram apreciados mais detalhadamente, em termos descritivos. Os cruzamentos entre as variáveis possibilitaram verificar as tendências e incidências mais frequentes para cada riscos pessoal e social em função do ciclo de vida, do sexo, da raça/cor, em relação à pessoa com deficiência e orientação sexual.

Para cada risco, foram delimitados os respectivos perfis do violador ou violadora, com base nos dados nos cruzamentos produzidos, com relação à idade, sexo e grau de parentesco.

Alguns dados coletados foram bastante significativos, em termos estatísticos, como nas notificações de representatividade dos dados relacionados a violência doméstica, com 17.367 notificações registradas e percentual de 57,76% do total de 30.065 registros no Cemarís 2017. Cumprimento de medidas socioeducativas, com 2.934 notificações e percentual de 9,76% e situação de rua com 2.535 notificações e percentual de 8,43% do total de registros. Por outro lado, alguns dados foram pouco significativos, já que não apresentam um desvio padrão alto, como é o caso do tráfico de seres humanos, com apenas 04 notificações, representando 0,01% do total. Trabalho análogo ao escravo com 05 notificações e percentual de 0,02% do total e homofobia com 24 notificações e percentual de 0,08% do total.

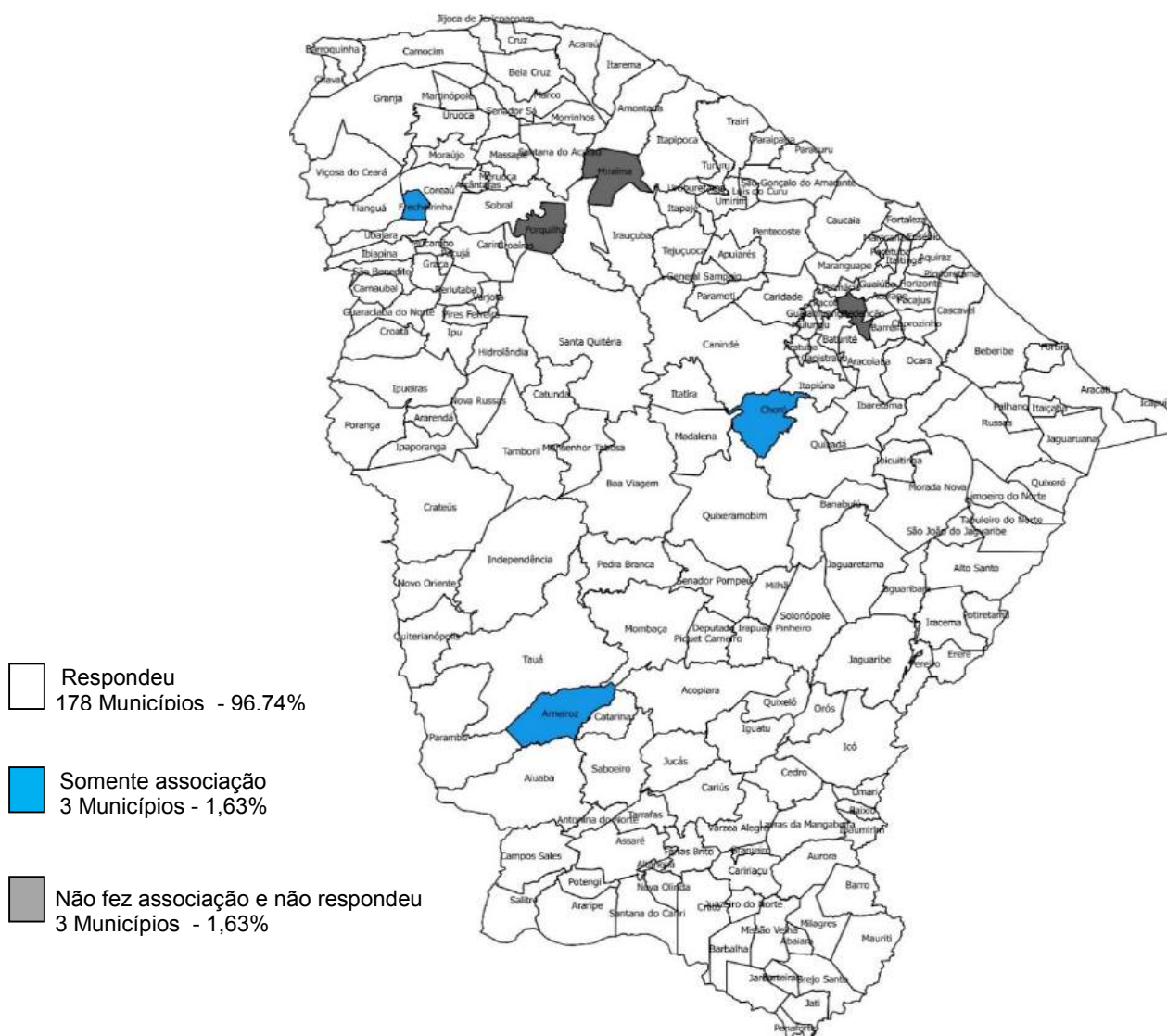
Considerando estes registros de notificações faz-se necessário averiguar se a rede de proteção social municipal e estadual, está coletando todas as informações necessárias no respectivo sistema de registros Cemarís. Como também, analisar os cruzamentos de dados que não apresentam sua caracterização, sendo registrado como “sem informação”, constatado na análise dos dados apresentados.

As modificações de estrutura do documento, ora apresentado, em relação à Nota Técnica STDS Nº 04/2012, foram propostas com o objetivo atualizar, qualificar e facilitar a leitura das informações em função dos riscos pessoal e social. Deste modo, por exemplo, os mapas com a classificação do Iris foram inseridos no início do segmento de cada risco, apresentando tanto os municípios onde cada risco foi identificado, quanto o próprio Iris do município.

4. DADOS GERAIS DO ESTADO - CEMARIS 2017

A análise dos dados gerais do estado, refere-se ao preenchimento do Cemarís 2017, considerando os municípios que responderam o Censo, os que fizeram somente associação do órgão gestor (secretaria municipal ou congênere) e os que não responderam os dados das notificações, ilustrado no Mapa 1. Do total de 184 municípios, 181 fizeram a associação do órgão gestor no sistema, destes 178 municípios além da associação, preencheram os dados das notificações. Os municípios de Arneiroz, Choró e Frecheirinha fizeram somente a associação do órgão gestor e os municípios de Forquilha, Miraíma e Redenção não fizeram nem mesmo a associação.

Mapa 1. Preenchimento do Cemarís 2017, considerando os municípios que responderam, os que fizeram somente associação e os que não responderam o censo.

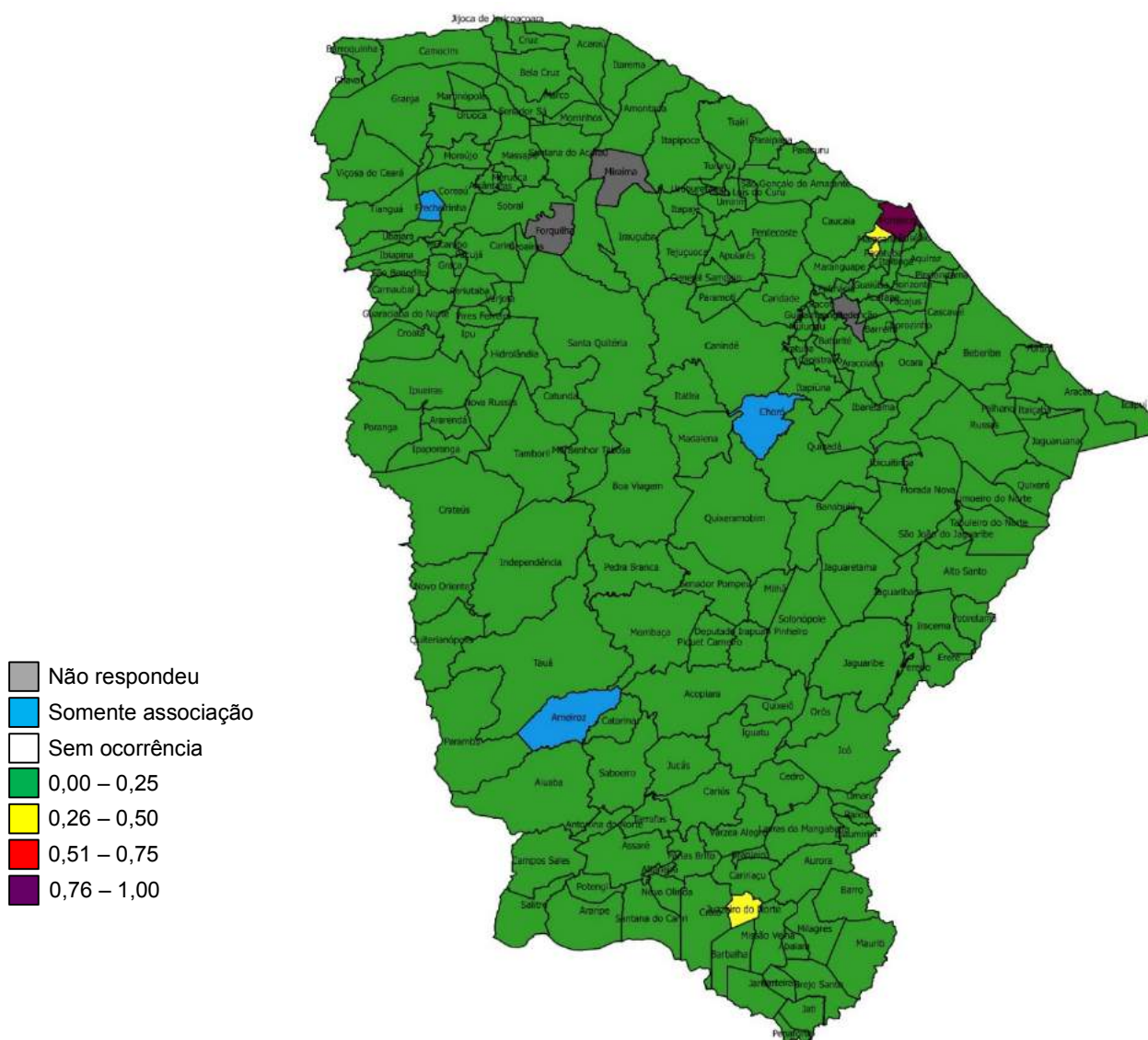


Fonte: Cemarís 2017.

O Cemarís 2017 registrou um total de 30.065 situações de riscos pessoal e social em 178 dos 184 municípios cearenses, o que representa uma cobertura de 96,74%. Se compararmos os dados dos Cemarís 2015 e 2017, em dois anos o número de situações de riscos pessoal e social reduziu em 13,09%, em números absolutos, houve uma diminuição de 4.528 notificações.

No Mapa 2, são apresentados dados dos municípios segundo o Índice dos Riscos Pessoal e Social – Iris, que para seu cálculo considera-se valores numa escala de 0 a 1, onde quanto mais próximo ao número “1” pior situação no indicador analisado e quanto mais próximo de 0, melhor a situação. Vale destacar que os municípios com os maiores índices em destaque são: Fortaleza com Iris de 0,79; Juazeiro do Norte com 0,30 e Maracanaú com Iris de 0,29.

Mapa 2. Municípios em que foram notificadas ocorrências de situações de riscos pessoal e social, classificados segundo Iris 2017.

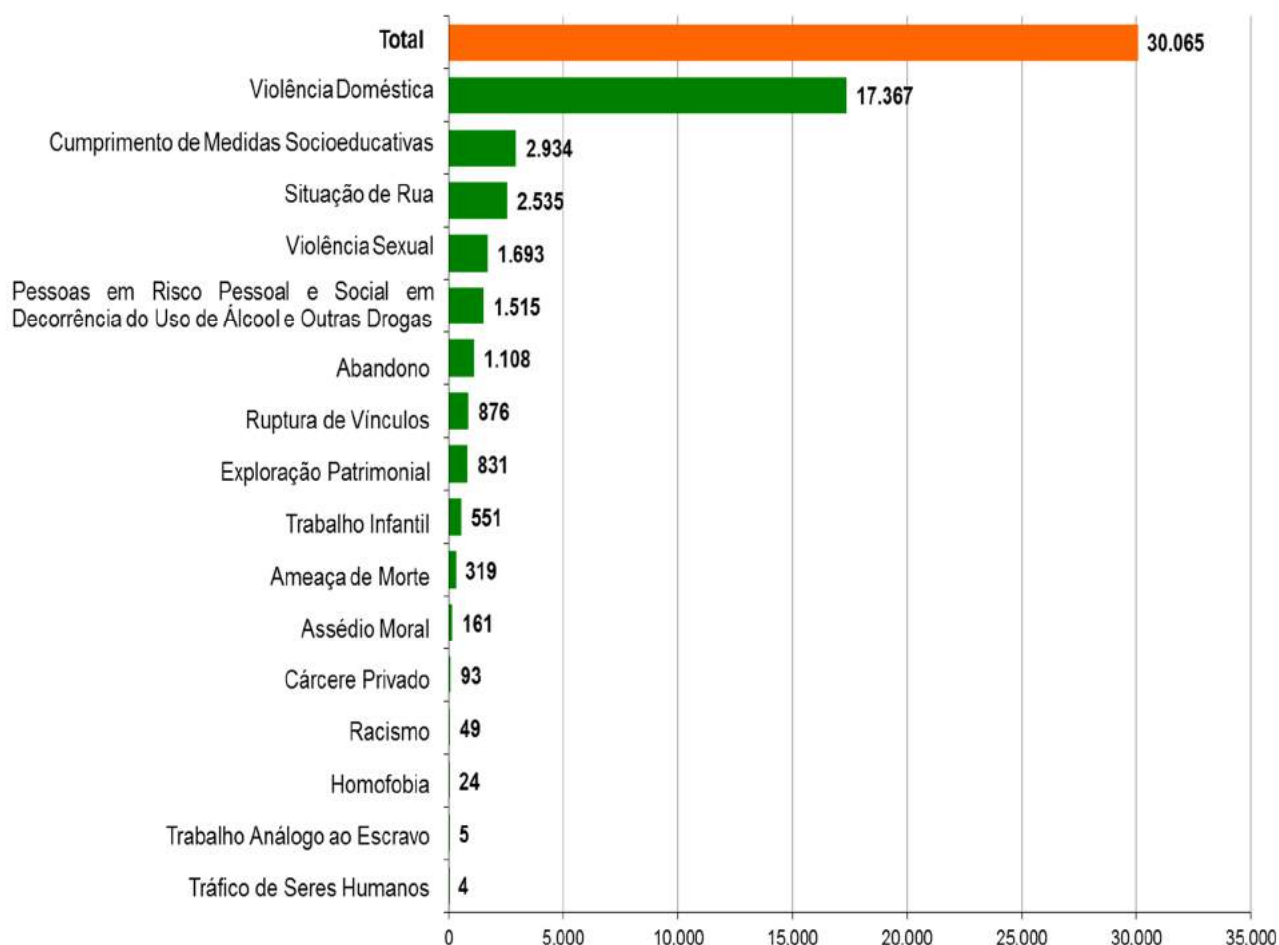


Fonte: Cemarís 2017.

Em números percentuais, do total de registros de notificações, o município de Fortaleza, registrou um percentual de 15,37%, seguido de Juazeiro do Norte com 2,56% e Maracanaú com 3,09%. Os municípios com os menores percentuais de notificação são: Cariús com 0,1%, Saboeiro, Catunda e Trairi, todos com 0,2%.

No Gráfico 1, são representados o total de notificações registradas segundo as 16 tipificações de riscos social e pessoal do Cemarís.

Gráfico 1. Total de casos notificados no Ceará por tipo de riscos pessoal e social.



Fonte: Cemarís 2017.

Do total de 30.065 notificações registradas no estado, o maior número de registros refere-se a violência doméstica, com 17.367 notificações, seguido do cumprimento de medidas socioeducativas, com 2.934 notificações, situação de rua com 2.535 registros, violência sexual com 1.693 casos, pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas com 1.515 notificações, abandono com 1.108 registros, ruptura de vínculos com 876 casos, exploração patrimonial com 831 notificações, trabalho

infantil com 551 registros, ameaça de morte com 319 casos, assédio moral com 161 notificações, cárcere privado com 93 registros, racismo com 49 casos, homofobia, com 24 notificações, trabalho análogo ao escravo com 05 registro e tráfico de seres humanos, com apenas 04 casos notificados.

A Tabela 1 apresenta todos os riscos registrados nos Cemarís 2017 e 2015, em números absolutos e percentuais, ordenados por números de casos. Os dados são analisados comparativamente com base nas notificações dos dois Censos. Considerando que, em dados gerais, o número de notificações inseridas em sistema reduziu em 13,09%, nem todas as tipificações acompanharam essa redução. Em 2017, os riscos: cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua e racismo, aumentaram 12,85%, 24,69% e 48,48% respectivamente, em relação ao Cemarís 2015.

Tabela 1. Total de notificações segundo o tipo de risco.

Tipo de Risco	Cemarís 2017		Cemarís 2015	
	Total	%	Total	%
Violência doméstica	17.367	57,76%	20.696	59,83%
Cumprimento de medidas socioeducativas	2.934	9,76%	2.600	7,52%
Situação de rua	2.535	8,43%	2.033	5,88%
Violência sexual	1.693	5,63%	2.192	6,34%
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	1.515	5,04%	2.186	6,32%
Abandono	1.108	3,69%	1.345	3,89%
Ruptura de vínculos	876	2,91%	985	2,85%
Exploração patrimonial	831	2,76%	1.098	3,17%
Trabalho infantil	551	1,83%	1.086	3,14%
Ameaça de morte*	319	1,06%	0	0,00%
Assédio moral	161	0,54%	180	0,52%
Cárcere privado	93	0,31%	115	0,33%
Racismo	49	0,16%	33	0,10%
Homofobia	24	0,08%	35	0,10%
Trabalho análogo ao escravo*	5	0,02%	0	0,00%
Tráfico de seres humanos	4	0,01%	9	0,03%
Total	30.065	100,00%	34.593	100,00%

Fonte: Cemarís 2017 e 2015.

(*) Risco analisado a partir do Cemarís 2017.

Do total de 30.065 notificações de situações de riscos pessoal e social registradas no Cemarís 2017, 17.367 constituem situações de violência doméstica, representando um percentual de 57,76%. Em 2015, o Cemarís registrou 20.686 casos, comparativamente, em 2017 houve uma redução de 3.329 notificações, representando um percentual de 16,09%.

Com relação ao cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (prestação de serviço à comunidade - PSC e liberdade assistida – LA), em 2017 foram registradas 2.934 notificações, o equivalente a 9,76% do total. Em 2015, o Cemarís registrou 2.600 casos, comparativamente, em 2017 houve um aumento de 334 casos, representando um percentual de 12,85%.

No que se refere à situação de rua, em 2017, foram registrados 2.535 casos, o equivalente a 8,43% do total. Em 2015, o Cemarís registrou 2.033 casos, comparativamente, em 2017 houve um aumento de 502 notificações, o equivalente a 24,69%.

Em se tratando da violência sexual, no Cemarís 2017 foram registradas 1.693 notificações, o equivalente a 5,63% do total. Em 2015, o Cemarís registrou 2.192 notificações, comparativamente, em 2017 houve uma redução de 499 notificações, o equivalente a 22,76%.

Quanto a pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e drogas, o Cemarís, 2017, registrou 1.515 notificações, que em termos percentuais representa 5,04% do total. Em 2015, o Cemarís registrou 2.186 notificações, comparativamente, em 2017 houve uma redução de 671 casos, o equivalente a 30,70%.

No que concerne ao risco abandono, foram registradas 1.108 notificações, o equivalente a 3,69% do total. Em 2015, o Cemarís registrou 1.345 notificações, comparativamente, em 2017 houve uma redução de 237 notificações, o equivalente a 17,62%.

No risco ruptura de vínculos, foram registradas 876 notificações, equivalente a 2,91% do total. No Cemarís 2015, este risco registrou um total de 985 notificações, comparativamente a 2017, houve uma redução de 109 notificações, o que representa 11,07%.

O risco exploração patrimonial apresentou 831 notificações, o que representa 2,76% do total de casos em 2017. Ao comparar com os dados do Cemarís 2015, este

risco registrou 1.098 casos, representando uma redução de 267 notificações, o equivalente a 24,3% em dois anos.

Considerando as notificações de trabalho infantil, foram registrados 551 casos, o equivalente a 1,83% do total no Cemarís 2017. Este risco, em 2015, registrou 1.086 casos, o que corresponde comparativamente, a uma redução de 535 notificações em números absolutos e 49,3% em números percentuais.

No que se refere a ameaça de morte, foram registrados 319 casos, o equivalente a 1,06% do total notificações em 2017, não havendo comparativo com o Cemarís 2015, por não fazer parte dos riscos sociais analisados.

O risco assédio moral registrou 161 notificações, correspondente a 0,54% do total. Em 2015, este risco registrou um total de 180 notificações, comparativamente, em 2017 houve uma redução de 19 casos, o que corresponde a 10,56%.

No risco cárcere privado, foram registradas 93 notificações, o equivalente a 0,31% do total. Em 2015, este risco registrou 115 notificações, o que corresponde a uma redução, em 2017, de 22 notificações em números absolutos e 19,13% em números percentuais.

Em se tratando das notificações de racismo, em 2017, foram registrados 49 casos, o equivalente a 0,16% do total analisado. Os dados de 2015, apresentaram 33 notificações, o que vale dizer, que em dois anos, houve um aumento de 16 casos, o equivalente a 48,48%.

Com relação às notificações de homofobia, em 2017, foram registradas 24 notificações, correspondente a 0,08% do total. Comparativamente ao Cemarís 2015, este risco registrou um total de 35 notificações, representando uma redução em números absolutos, de 11 casos e em números percentuais de 31,43%.

No que se refere ao risco trabalho análogo ao escravo, foram registrados 05 casos, o equivalente a 0,02% do total notificações em 2017, não havendo comparativo com o Cemarís 2015, por não fazer parte dos riscos sociais analisados.

O risco tráfico de seres humanos, registrou em 2017, 04 notificações, o equivalente a 0,01% do total. Em 2015, este risco registrou 09 notificações, comparativamente, em 2017 houve uma redução de 05 casos, o que corresponde a 55,56% em dois anos.

A análise dos riscos pessoal e social inseridos no Cemarís, inclui as categorias e subcategorias: ciclo de vida, etnia, segmento populacional e sexo.

Na Tabela 2, foram analisados dados referentes as notificações, segundo o tipo risco e a categoria ciclo de vida. Considerando, todos os riscos, o ciclo de vida adolescente foi o que apresentou o maior número de registros com 9.427 notificações, o equivalente a 31,36% do total, seguido pelo ciclo criança com 9.331 notificações e percentual de 31,04%, o adulto aparece como o terceiro ciclo de vida com maior número de registros, com 7.109 notificações o equivalente a 23,65% do total, o idoso com 3.103 notificações e percentual de 10,32% e o ciclo de vida jovem, com 1.095 notificações e percentual de 3,64% do total registrado no Cemarís 2017.

Vale ressaltar que, os riscos tipificados, são relacionados a ciclos de vida específicos, portanto, algumas células da Tabela 2 não apresentam dados numéricos, por não haver referência em um determinado ciclo de vida.

Tabela 2. Total de notificações segundo o tipo de risco e o ciclo de vida.

Tipo de Risco	Ciclo de vida					Total
	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	
Abandono	580	207	6	135	180	1.108
Ameaça de morte	63	256	-	-	-	319
Assédio moral	-	64	14	71	12	161
Cárcere privado	37	19	6	13	18	93
Cumprimento de medidas socioeducativas	-	2.781	153	-	-	2.934
Exploração patrimonial	11	20	11	167	622	831
Homofobia	0	9	3	12	0	24
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	213	622	87	524	69	1.515
Racismo	7	25	1	14	2	49
Ruptura de vínculos	393	193	15	221	54	876
Situação de rua	50	88	205	2.073	119	2.535
Trabalho análogo ao escravo	-	4	0	0	1	5
Trabalho infantil	202	349	-	-	-	551
Tráfico de seres humanos	3	0	0	1	0	4
Violência doméstica	7.021	4.021	549	3.762	2.014	17.367
Violência sexual	751	769	45	116	12	1.693
Total	9.331	9.427	1.095	7.109	3.103	30.065

Fonte: Cemarís 2017.

Na Tabela 3, foram analisadas as notificações, considerando tipo risco e a categoria sexo. Do total de notificações registrada, o sexo feminino foi o que apresentou o maior número de registros com 15.375 notificações, o equivalente a 51,14%. O sexo masculino apresentou 14.690 notificações de risco pessoal e social, o que corresponde a 48,86%. A diferença entre os sexos feminino e masculino em números absolutos totalizou 685 notificações e em percentuais 2,28%.

Tabela 3. Total de notificações segundo o tipo de risco e sexo.

Tipo Risco	Sexo				Total
	Masculino	%	Feminino	%	
Abandono	602	54,33%	506	45,67%	1.108
Ameaça de morte	181	56,74%	138	43,26%	319
Assédio moral	35	21,74%	126	78,26%	161
Cárcere privado	43	46,24%	50	53,76%	93
Cumprimento de medidas socioeducativas	2.533	86,33%	401	13,67%	2.934
Exploração patrimonial	284	34,18%	547	65,82%	831
Homofobia	17	70,83%	7	29,17%	24
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	987	65,15%	528	34,85%	1.515
Racismo	23	46,94%	26	53,06%	49
Ruptura de vínculos	476	54,34%	400	45,66%	876
Situação de rua	2.173	85,72%	362	14,28%	2.535
Trabalho análogo ao escravo	5	100,00%	0	0,00%	5
Trabalho infantil	392	71,14%	159	28,86%	551
Tráfico de seres humanos	2	50,00%	2	50,00%	4
Violência doméstica	6.689	38,52%	10.678	61,48%	17.367
Violência sexual	248	14,65%	1.445	85,35%	1.693
Total	14.690	48,86%	15.375	51,14%	30.065

Fonte: Cemarís 2017.

Observa-se ainda, na Tabela 3, um equilíbrio no que se trata as notificações segundo o sexo, porém, vale salientar que, de acordo com o tipo de risco há uma predominância de sexo.

Os riscos assédio moral, exploração patrimonial, violência doméstica e violência sexual são predominantes no sexo feminino com 78,26%, 65,82%, 61,48% e 85,35% respectivamente. No que se refere aos riscos: cumprimento de medidas socioeducativas, homofobia, pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras

drogas, pessoas em situação de rua, trabalho análogo ao escravo e trabalho infantil, são predominantes no sexo masculino com 86,33%, 70,83%, 65,15%, 85,72%, 100,00% e 71,14% respectivamente.

Na Tabela 4, foram analisados dados referentes as notificações, segundo o tipo risco, a categoria etnia e as subcategorias: branca, parda, negra, amarela e sem informação.

Do total de 30.065 registros de situações de riscos pessoal e social, a etnia parda apresentou o maior número de registros com 15.527 notificações, o equivalente a 51,64%, seguida pelas etnias: branca com 2.953 notificações, correspondente a 9,82%; negra com 1.654 notificações e percentual de 5,50; amarela com 144 notificações, o equivalente a 0,48% e a etnia indígena com 108 notificações e percentual de 0,36%. O Cemarís também registrou um total de 9.679 notificações em que não houve identificação da etnia/ sem informação, o que corresponde 32,19% do total.

Tabela 4. Total de notificações segundo o tipo de risco e etnia.

Tipo Risco	Etnia					
	Branco	Pardo	Negro	Índio	Amarelo	Sem Informação
Abandono	145	643	70	3	5	242
Ameaça de morte	29	171	16	0	1	102
Assédio moral	23	80	9	0	0	49
Cárcere privado	15	56	9	1	0	12
Cumprimento de medidas socioeducativas	340	1.518	219	16	20	821
Exploração patrimonial	102	432	63	2	7	225
Homofobia	5	10	2	0	0	7
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	130	734	101	5	5	540
Racismo	2	5	29	0	0	13
Ruptura de vínculos	88	514	56	2	4	212
Situação de rua	266	1.116	286	1	14	852
Trabalho análogo ao escravo	0	4	1	0	0	0
Trabalho infantil	38	322	27	0	2	162
Tráfico de seres humanos	1	2	1	0	0	0
Violência doméstica	1.589	9.013	694	62	75	5.934
Violência sexual	180	907	71	16	11	508
Total	2.953	15.527	1.654	108	144	9.679

Fonte: Cemarís 2017.

Na Tabela 5, foram analisados dados gerais, segundo o tipo de risco e a categoria segmento populacional, especificamente a subcategoria pessoas com deficiência.

Do total de 30.065 notificações, 1.202 foram relacionadas ao segmento pessoa com deficiência - PCD, o equivalente a 4,00%, 17.088 notificações não estão relacionadas as pessoas com deficiência, estando registradas em sistema como não PCD, o que corresponde a 56,84%, enquanto que, 11.775 notificações não registraram informações acerca desse segmento populacional, sendo registrada no sistema como sem informação, o que corresponde a 39,17% do total.

Tabela 5. Total de notificações segundo o tipo de risco e segmento populacional pessoa com deficiência.

Tipo Risco	Segmento Populacional						Total
	PCD	%	Não PCD	%	Sem Informação	%	
Abandono	69	6,23%	641	57,85%	398	35,92%	1.108
Ameaça de morte	3	0,94%	168	52,66%	148	46,39%	319
Assédio moral	2	1,24%	113	70,19%	46	28,57%	161
Cárcere privado	14	15,05%	58	62,37%	21	22,58%	93
Cumprimento de medidas socioeducativas	22	0,75%	1.736	59,17%	1.176	40,08%	2.934
Exploração patrimonial	141	16,97%	459	55,23%	231	27,80%	831
Homofobia	0	0,00%	17	70,83%	7	29,17%	24
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	42	2,77%	793	52,34%	680	44,88%	1.515
Racismo	3	6,12%	26	53,06%	20	40,82%	49
Ruptura de vínculos	28	3,20%	608	69,41%	240	27,40%	876
Situação de rua	95	3,75%	1.297	51,16%	1.143	45,09%	2.535
Trabalho análogo ao escravo	1	20,00%	4	80,00%	0	0,00%	5
Trabalho infantil	9	1,63%	394	71,51%	148	26,86%	551
Tráfico de seres humanos	0	0,00%	2	50,00%	2	50,00%	4
Violência doméstica	716	4,12%	9.712	55,92%	6.939	39,96%	17.367
Violência sexual	57	3,37%	1.060	62,61%	576	34,02%	1.693
Total	1.202	4,00%	17.088	56,84%	11.775	39,17%	30.065

Fonte: Cemarís 2017.

Na Tabela 6, foram analisados dados gerais, segundo o tipo de risco e a categoria segmento populacional, especificamente a subcategoria lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais – LGBTT.

De 30.065 notificações registradas no Cemarís 2017, 190 foram vinculadas ao segmento LGBTT, o equivalente a 0,63% do total, 16.371 notificações estão registradas como segmento Não LGBTT, o que corresponde a 54,45% do total e 13.504 notificações não registraram informações acerca do segmento LGBTT.

Observa-se ainda que, risco violência doméstica foi o que apresentou o maior registro, em números absolutos, do segmento LGBTT com um total de 87 notificações, o que representa 45,79% do total de 190 notificações. Por sua vez, o risco homofobia registrou apenas 12 notificações, o que representa 7,37% do total de 190 identificadas enquanto segmento LGBTT.

Tabela 6. Total de notificações segundo o tipo de risco e segmento populacional LGBTT.

Tipo Risco	Segmento Populacional						Total
	LGBTT	%	Não LGBTT	%	SI	%	
Abandono	6	0,54%	621	56,05%	481	43,41%	1.108
Ameaça de morte	2	0,63%	168	52,66%	149	46,71%	319
Assédio moral	1	0,62%	105	65,22%	55	34,16%	161
Cárcere privado	0	0,00%	60	64,52%	33	35,48%	93
Cumprimento de medidas socioeducativas	16	0,55%	1.788	60,94%	1.130	38,51%	2.934
Exploração patrimonial	4	0,48%	534	64,26%	293	35,26%	831
Homofobia	12	50,00%	6	25,00%	6	25,00%	24
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	10	0,66%	753	49,70%	752	49,64%	1.515
Racismo	0	0,00%	28	57,14%	21	42,86%	49
Ruptura de vínculos	6	0,68%	599	68,38%	271	30,94%	876
Situação de rua	36	1,42%	997	39,33%	1.502	59,25%	2.535
Trabalho análogo ao escravo	0	0,00%	5	100,00%	0	0,00%	5
Trabalho infantil	1	0,18%	359	65,15%	191	34,66%	551
Tráfico de seres humanos	0	0,00%	2	50,00%	2	50,00%	4
Violência doméstica	87	0,50%	9.363	53,91%	7.917	45,59%	17.367
Violência sexual	9	0,53%	983	58,06%	701	41,41%	1.693
Total	190	0,63%	16.371	54,45%	13.504	44,92%	30.065

Fonte: Cemarís 2017.

A Tabela 7 apresenta todos os riscos registrados nos Cemarís 2017, considerando seu totais em números absolutos e percentuais, segundo órgão de a origem da coleta de dados. Dos 21 órgãos e/ou unidades de referência de coleta de notificações, 6

concentraram o maior número. De 30.065 notificações, 10.024 foram coletadas no Conselho Tutelar, o equivalente a 33,94% do total. O segundo maior número de notificações, 7.936 foram coletadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Creas, o que corresponde a 26,4% do total, seguida por 2.597 notificações, cujo órgão de coleta foi o Centro de Referência da Assistência Social – Cras, o que corresponde a 8,64% e 1.871 foram coletadas no Centro Pop, o equivalente a 6,22% do total, 1.351 notificações foram coletadas no Centro de Referência e Atendimento à Mulher, com um percentual de 4,49% do total registrado e 1.061 notificações foram coletadas na Delegacia do município, o que corresponde a 3,53% do total.

Vale ressaltar que, no Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Creas, Centro de Referência da Assistência Social – Cras, Centro Pop, Centro de Referência e Atendimento à Mulher e Delegacia, foram registrados um total de 25.020 notificações, o que representa um percentual de 83,22% de 30.065 registros.

Os demais órgãos ou unidades de referência de coleta: Centro de Apoio Psicossocial – Caps, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Conselho Municipal dos Direitos do Idoso, Delegacia de Exploração da Criança e do Adolescente – Dececa, Delegacia da Mulher, Disque 100, Fórum, Hospital, Ministério Público, Núcleo de Diversidade Sexual, Poder Judiciário, Proteção Social Especial – PSE, Secretaria de Saúde; Secretaria do Trabalho e Assistência Social, Unidades de Acolhimento, Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Peti, fonte não informada, sem informação e outros, registraram um total de 5.045 notificações, o que equivale a 16,78% do total.

Tabela 7. Total de notificações segundo o tipo e órgão e/ou unidade de referência de origem de coleta.

Órgão e/ou unidade de referência de origem de coleta	Total de notificações	%
Conselho Tutelar	10.204	33,94%
Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Creas	7.936	26,40%
Centro de Referência da Assistência Social – Cras	2.597	8,64%
Centro Pop	1.871	6,22%
Centro de Referência e Atendimento à Mulher	1.351	4,49%
Delegacia	1.061	3,53%
Outros	874	2,91%
Poder Judiciário	694	2,31%

Sem informação	642	2,14%
Unidades de Acolhimento	506	1,68%
Delegacia da Mulher	441	1,47%
Ministério Público	403	1,34%
Fórum	344	1,14%
Proteção Social Especial – PSE	327	1,09%
Conselho Municipal dos Direitos do Idoso	160	0,53%
Centro de Apoio Psicossocial – Caps	136	0,45%
Hospital	127	0,42%
Disque 100	114	0,38%
Secretaria de Saúde	114	0,38%
Secretaria do Trabalho e Assistência Social	57	0,19%
Delegacia de Exploração da Criança e do Adolescente – Dececa	48	0,16%
Fonte não informada	38	0,13%
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher	16	0,05%
Núcleo de Diversidade Sexual	2	0,01%
Ações estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - Peti	2	0,01%
Total	30.065	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

As Tabelas 8, 9 e 10 fazem referência ao perfil do violador, considerando três variáveis: grau de parentesco, sexo e faixa etária por tipo de risco. Faz-se necessário salientar, que no risco cumprimento de medidas socioeducativas não existe violador, portanto, as 2.934 notificações deste risco, não foram consideradas para esta análise, havendo uma redução do total de 30.065 notificações, para 27.131 vinculadas ao perfil do violador.

A Tabela 8, apresenta dados referentes ao total de notificações registradas por tipo de risco, considerando o grau de parentesco do violador com a vítima. Do total de 27.131 notificações vinculadas ao perfil do violador, 18.365 registraram relação de parentesco entre vítima e violador, o equivalente a 67,69% do total, dos quais 10.757 estão vinculadas aos pais ou mães, o equivalente a 39,65% do total, 477 irmãos ou irmãs, o que corresponde a 1,76% do total e 7.131 notificações vinculadas a outros familiares, perfazendo 26,28%. Em 2.581 notificações os violadores não possuíam vínculos familiares, o que corresponde a 9,51% do total e em 6.185 notificações não foram apresentadas informações acerca do parentesco do violador, o equivalente a 22,80%.

Tabela 8. Total de notificações segundo o tipo de risco e grau de parentesco do violador.

Tipo de risco	Grau de parentesco do violador					Total
	Pai/ Mãe	Irmão/ Irmã	Outro familiar	Sem vínculo familiar	Sem informação	
Abandono	718	22	147	31	190	1.108
Ameaça de morte	57	2	37	98	125	319
Assédio moral	6	2	66	71	16	161
Cárcere privado	44	2	32	6	9	93
Exploração patrimonial	32	53	569	98	79	831
Homofobia	6	1	3	10	4	24
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	385	17	197	143	773	1.515
Racismo	4	0	8	27	10	49
Ruptura de vínculos	434	12	120	54	256	876
Situação de rua	107	9	34	175	2.210	2.535
Trabalho análogo ao escravo	4	0	0	1	0	5
Trabalho infantil	341	1	41	36	132	551
Tráfico de seres humanos	3	0	1	0	0	4
Violência doméstica	8.353	319	5.437	1.122	2.136	17.367
Violência sexual	263	37	439	709	245	1.693
Total	10.757	477	7.131	2.581	6.185	27.131

Fonte: Cemarís 2017.

Considerando o número total de notificações, por tipo de risco e faixa etária do violador, das 27.131 notificações vinculadas, 264 eram menores de 18 anos, o que corresponde a 0,97% do total, 1.712 estavam na faixa etária entre 18 e 29 anos, 6,31%, 4.501 estavam na faixa etária entre 30 e 59 anos, o equivalente a 16,59%, 316 notificações foram vinculadas aos maiores de 60 anos, 1,16% do total e 20.338 não apresentavam informações acerca deste campo, representando 74,96% das notificações, conforme Tabela 9.

Tabela 9. Total de notificações segundo o tipo de risco e a faixa etária do violador.

Tipo de Risco	Faixa etária do violador					Total
	Menor de 18 anos	Entre 18 a 29 anos	Entre 30 a 59 anos	Maior de 60 anos	Sem Informação	
Abandono	5	91	187	13	812	1.108
Ameaça de morte	3	6	17	0	293	319

Assédio moral	2	15	34	3	107	161
Cárcere privado	0	5	20	2	66	93
Exploração patrimonial	4	43	154	20	610	831
Homofobia	0	1	5	0	18	24
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	27	78	122	6	1.282	1.515
Racismo	0	2	6	0	41	49
Ruptura de vínculos	12	49	116	4	695	876
Situação de rua	0	28	87	2	2.418	2.535
Trabalho análogo ao escravo	0	0	4	0	1	5
Trabalho infantil	0	14	133	13	391	551
Tráfico de seres humanos	0	0	0	0	4	4
Violência doméstica	159	1.279	3.342	225	12.362	17.367
Violência sexual	52	101	274	28	1.238	1.693
Total	264	1.712	4.501	316	20.338	27.131

Fonte: Cemarís 2017.

A Tabela 10, apresenta dados referentes ao total de notificações registradas por tipo de risco, considerando o sexo do violador. Do total de 27.131 notificações, 8.997 eram do sexo masculino, o correspondente a 33,16% do total, 10.934 violadores pertencem ao sexo feminino, o equivalente a 40,30% do total e 7.200 não apresentavam informações acerca do sexo, perfazendo um percentual de 26,54% do total das notificações.

Tabela 10. Total de notificações segundo o tipo de risco e o sexo do violador.

Tipo de Risco	Sexo do Violador			Total
	Feminino	Masculino	Sem Informação	
Abandono	643	215	250	1.108
Ameaça de morte	59	156	104	319
Assédio moral	38	109	14	161
Cárcere privado	38	40	15	93
Exploração patrimonial	333	379	119	831
Homofobia	6	8	10	24
Pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas	253	426	836	1.515
Racismo	14	15	20	49
Ruptura de vínculos	341	188	347	876

Situação de rua	66	165	2.304	2.535
Trabalho análogo ao escravo	0	5	0	5
Trabalho infantil	233	145	173	551
Tráfico de seres humanos	2	2	0	4
Violência doméstica	6.872	7.756	2.739	17.367
Violência sexual	99	1.325	269	1.693
Total	8.997	10.934	7.200	27.131

Fonte: Cemarís 2017.

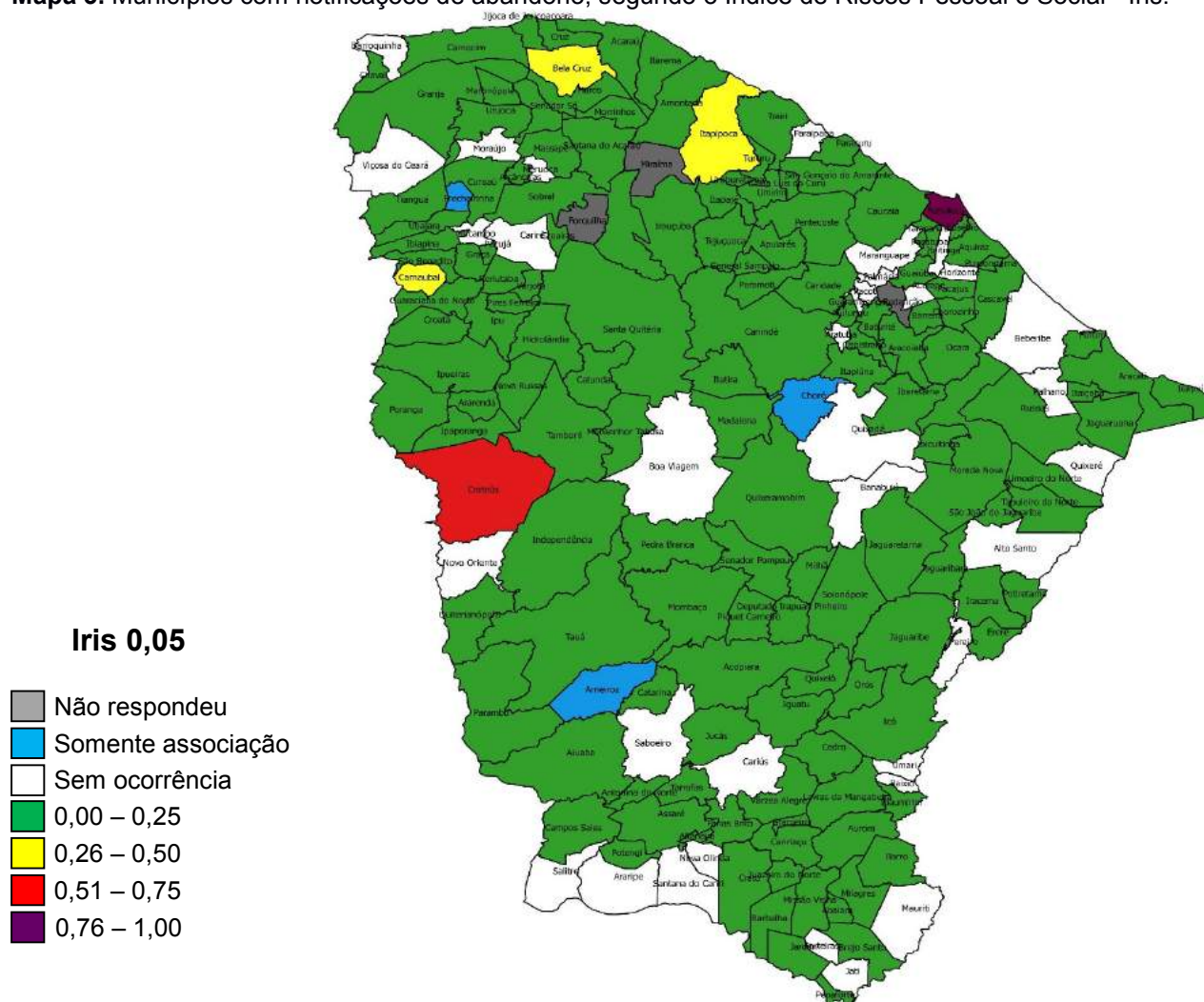
5. ANÁLISE DOS RISCOS PESSOAL E SOCIAL – CEMARIS 2017

Os riscos foram analisados considerando o total de notificações, a classificação pelo Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris e a incidência de casos, por municípios e regiões de planejamento do estado³ e a caracterização das vítimas e dos violadores.

5.1. ABANDONO

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, período analisado pelo Cemarís 2017, foram notificados 1.108 casos de abandono em 143 municípios, como representado no Mapa 3. Observa-se ainda que, o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris, do Estado para este risco é de 0,05, considerando a classificação por nível de gravidade.

Mapa 3. Municípios com notificações de abandono, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.



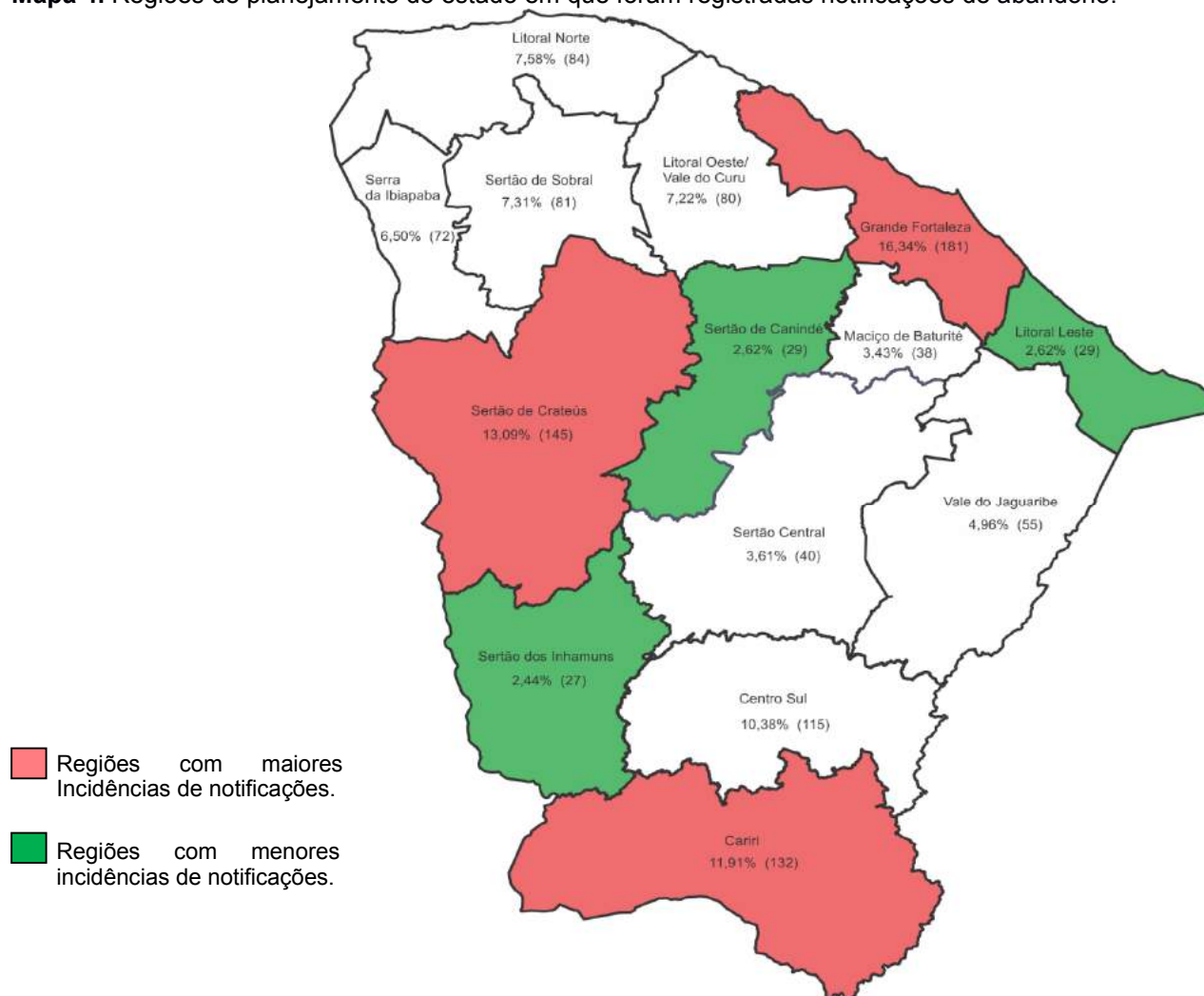
Fonte: Cemarís 2017.

³ As regiões de planejamento do Estado do Ceará, foram criadas com vistas ao aperfeiçoamento das atividades de planejamento, monitoramento e implementação de políticas públicas de forma regionalizada. Ressalta-se que anteriormente à concepção das regiões de planejamento utilizava-se a divisão das macrorregiões, às quais classificavam os municípios do Estado em apenas oito áreas. Atualmente, as regiões de planejamento possuem quatorze territórios.

No risco abandono, destacam-se ainda, os municípios de Fortaleza e Crateús, com os índices de riscos mais altos do Ceará, respectivamente com 1,00 e 0,58.

As regiões de planejamento do estado com as maiores ocorrências de abandono foram: Grande Fortaleza, com 181 notificações, que representa 16,34% do total; Sertão de Crateús com 145 notificações, equivalente a 13,09% e Cariri, com 132 notificações o que corresponde a 11,91% do total. As que apresentaram as menores ocorrências foram: o Sertão dos Inhamuns, com 27 notificações e percentual de 2,44%; o Sertão de Canindé e o Litoral Leste, ambos com 29 notificações e percentual de 2,62%, como representado no Mapa 4.

Mapa 4. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de abandono.

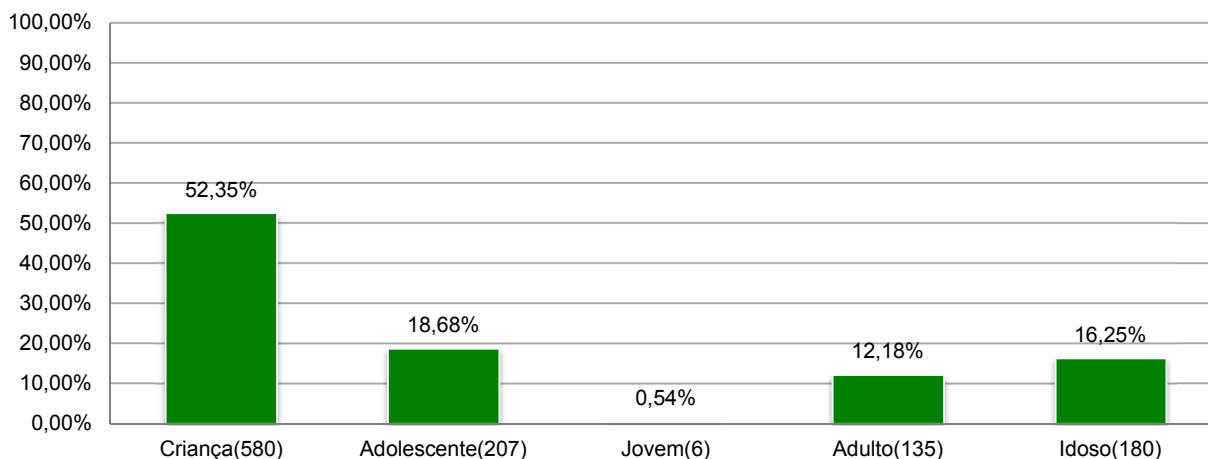


Fonte: Cemarís 2017.

Quanto a caracterização das vítimas do risco abandono, relacionado ao ciclo de vida (adolescente, adulto, criança, idoso e jovem). Do total de 1.108 notificações, o ciclo que mais sofreu abandono foi o da criança, com 580 notificações, correspondendo a um

percentual de 52,35% do total, seguido pelo ciclo: adolescente com 207 notificações e percentual de 18,68%; idoso com 180 notificações e percentual de 16,25%; adulto com 135 registros e percentual de 12,18% e o ciclo de vida jovem com 6 notificações, perfazendo um percentual de 0,54% do total, conforme representado no Gráfico 2.

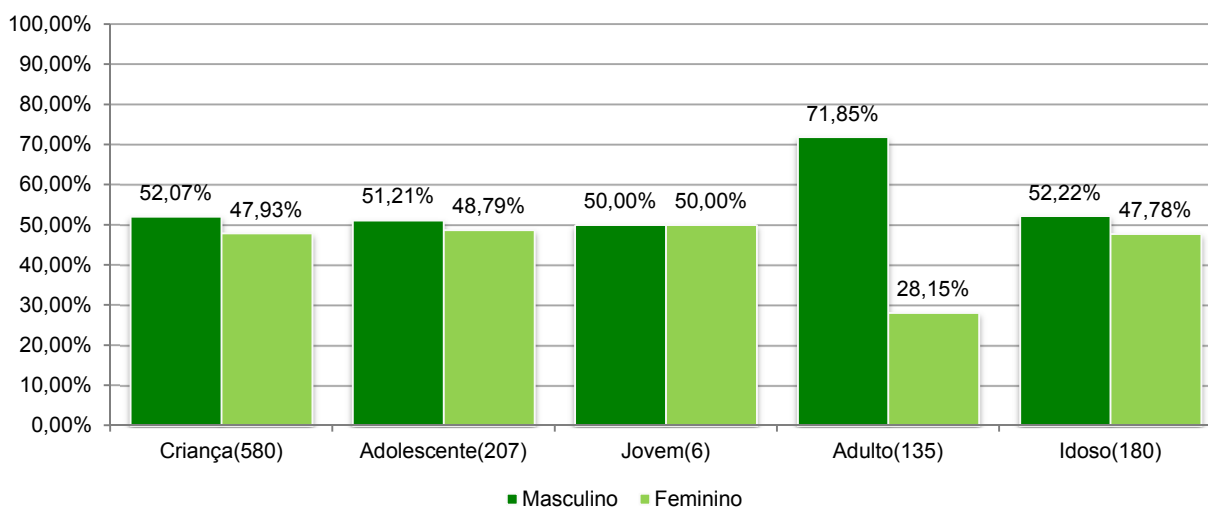
Gráfico 2. Total de notificações de abandono, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Com relação a caracterização das vítimas de acordo com o sexo, o Gráfico 3 demonstra que do total de 1.108 notificações, 602 vítimas foram do sexo masculino, o equivalente a 54,33% do total e 506 foram do sexo feminino, perfazendo um percentual de 45,67%. Ao analisar o cruzamento de dados entre o ciclo de vida e sexo, observa-se que nos ciclos de vida criança, adolescente, adulto e idoso há predominância do o sexo masculino na quantidade de notificações, somente no ciclo de vida jovem há equilíbrio entre os sexos masculino e feminino.

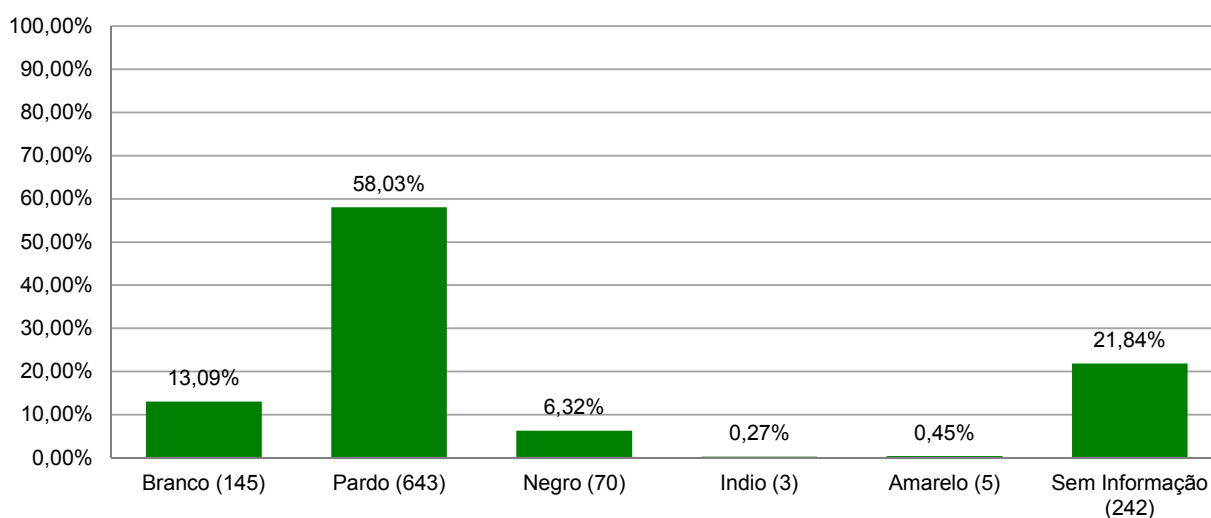
Gráfico 3. Total de notificações de abandono, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

O Gráfico 4 revela a análise do total de notificações segundo a etnia. Observa-se que, o maior número de notificações se refere a etnia parda, com 643 casos, o equivalente a 58,03%. Não possuíam informações acerca da etnia 242 casos, o equivalente a 21,84%, 145 foram vinculados a etnia branca, o que representa 13,09% do total, 70 de etnia negra, o equivalente a 6,32%, 5 a etnia amarela o equivalente a 0,45% e 3 casos vinculados a etnia indígena, perfazendo um percentual de 0,27%.

Gráfico 4. Total de notificações de abandono, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

Segundo análise do Cemarís 2017, o perfil mais recorrente das notificações de abandono, é de crianças do sexo masculino e de etnia parda.

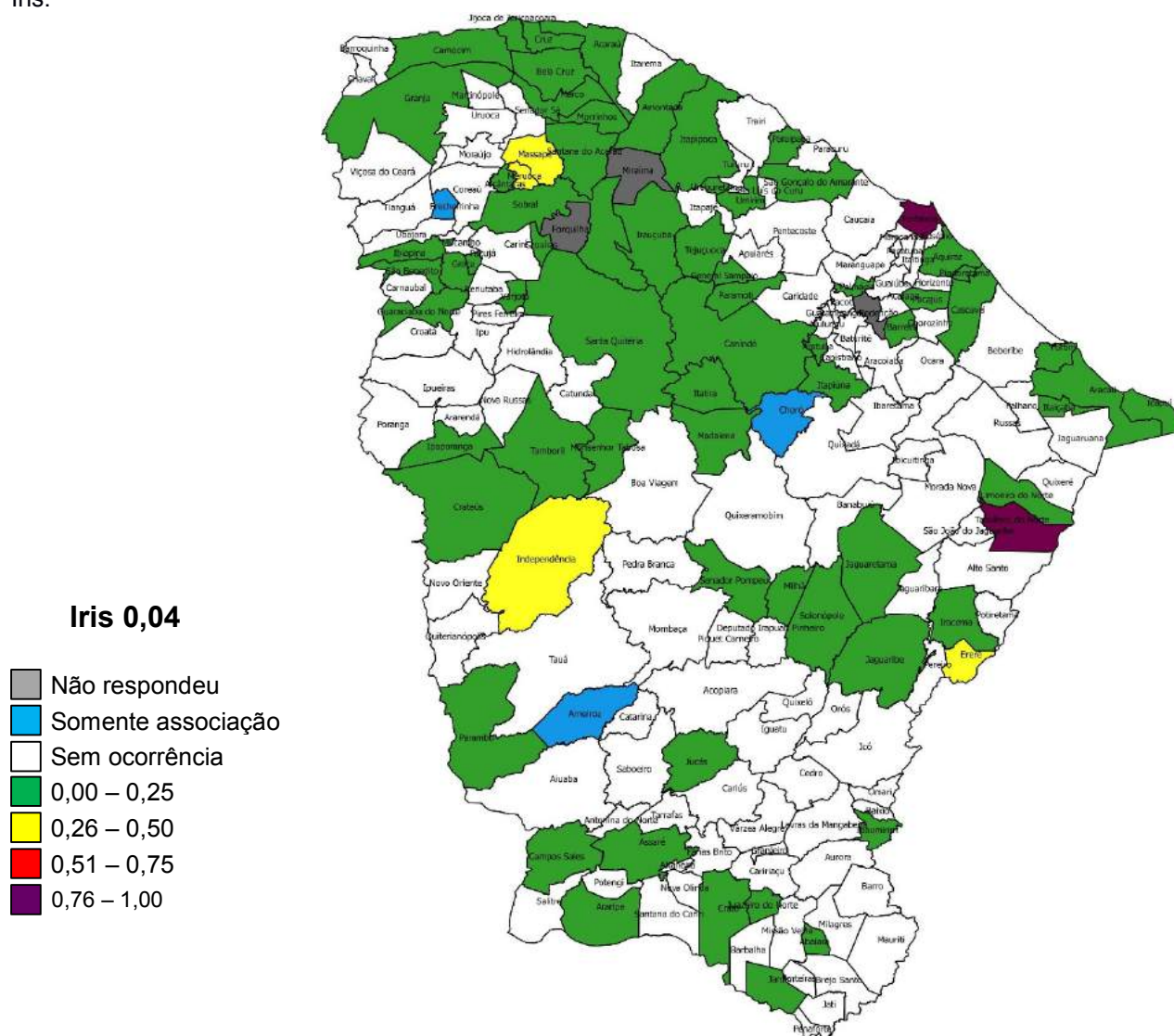
No que concerne ao perfil do violador segundo o vínculo familiar, do total de 1.108 notificações, 718 referem-se ao vínculo pai/ mãe, o correspondente a 64,80%, 190 notificações não possuem informações acerca do vínculo com o violador, totalizando 17,15%, 147 referem-se ao vínculo outro familiar, totalizando 13,27%, 31 não apresentam vínculo familiar com a vítima, o que representa 2,80% e 22 possuem vínculo familiar irmão/ irmã, totalizando 1,99%.

Das notificações de abandono o perfil mais recorrente do violador foi pai/mãe, do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 59 anos.

5.2. AMEAÇA DE MORTE

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram notificados 319 casos de ameaça de morte em 71 municípios. Como representado no Mapa 5, o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris, do Estado para este risco é de 0,04 considerando a classificação por nível de gravidade. Destacam-se ainda os municípios de Tabuleiro do Norte e Fortaleza, com Iris de 1,00 e 0,88 respectivamente.

Mapa 5. Municípios com notificações de ameaça de morte, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.



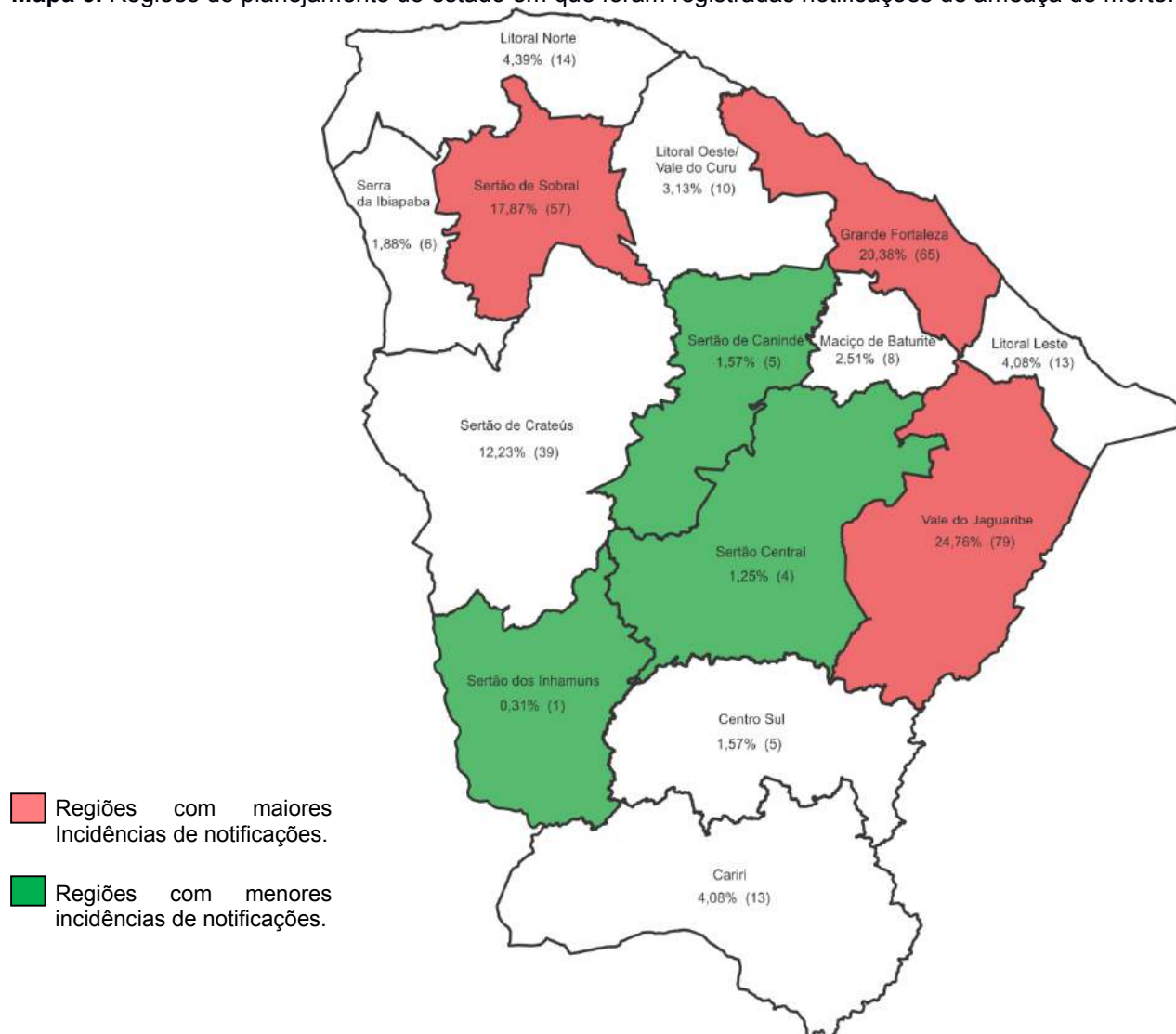
Fonte: Cemarís 2017.

As regiões de planejamento do Ceará com as maiores incidências de notificações de ameaça de morte foram: o Vale do Jaguaribe, com 79 notificações, que representa

24,76% do total; a Grande Fortaleza com 65 notificações, equivalente a 20,38% e o Sertão de Sobral com 57 notificações o que corresponde a 17,87% do total.

As regiões com as menores incidências de notificações foram: o Sertão dos Inhamuns, com apenas 1 notificação, o que corresponde a 0,31% do total; o Sertão Central com 4 notificações e percentual de 1,25%; e o Sertão de Canindé com 5 notificações e percentual de 1,57%, como representado no Mapa 6.

Mapa 6. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de ameaça de morte.

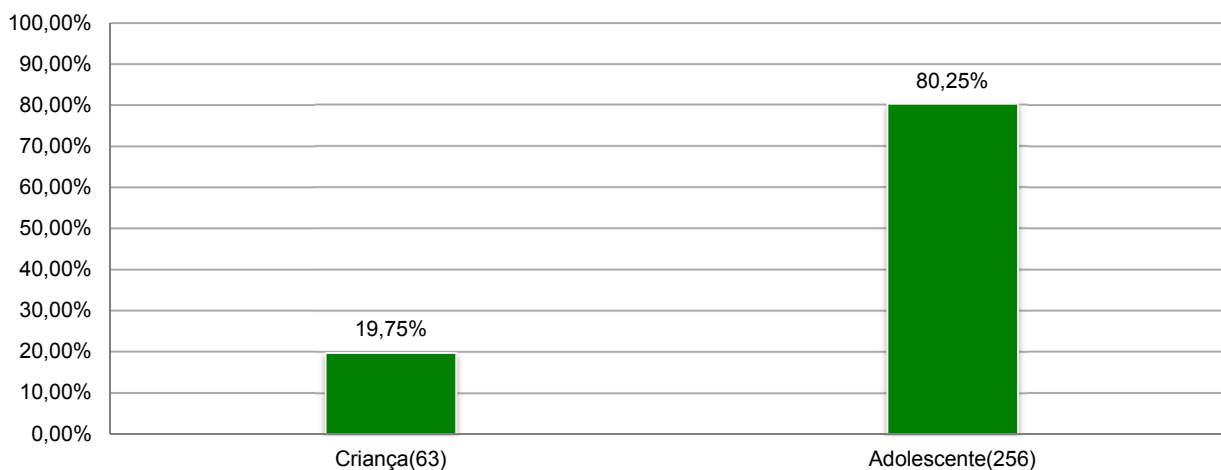


Fonte: Cemarís 2017.

Quanto a caracterização das vítimas do risco ameaça de morte, vale ressaltar que, este risco somente se aplica aos ciclos de vida criança e adolescente. Do total de 319 notificações, o ciclo de vida que mais sofreu ameaça de morte foi o adolescente com 256 notificações, correspondendo a um percentual de 80,25% do total, seguido pelo ciclo

criança com 63 notificações, perfazendo um percentual de 19,75% do total de notificações, como representado no Gráfico 5.

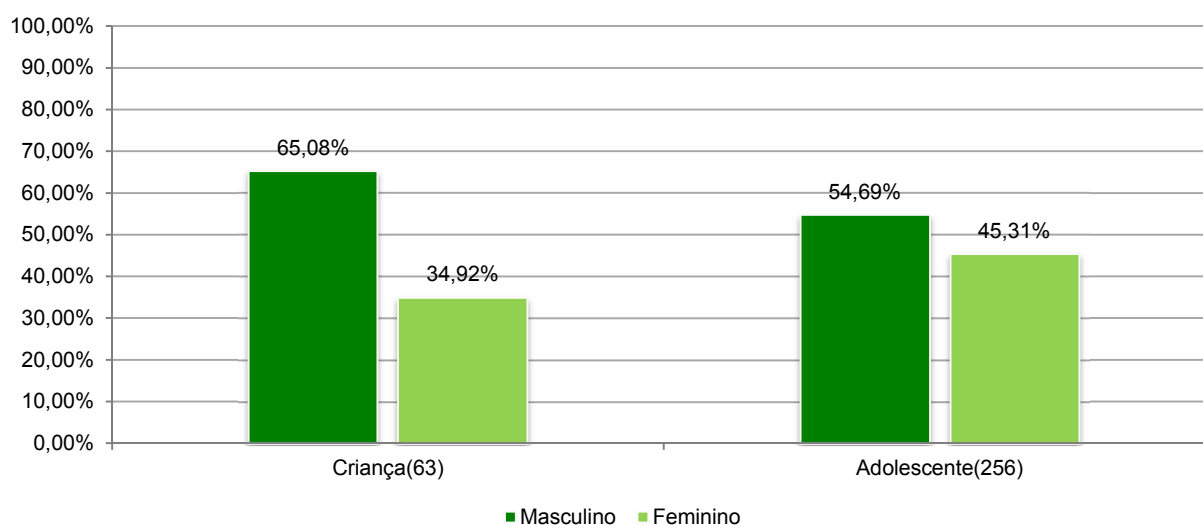
Gráfico 5. Total de notificações de ameaça de morte, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Do total de 319 notificações, 181 vítimas foram do sexo masculino, o equivalente a 56,74% do total e 138 foram do sexo feminino, perfazendo um percentual de 43,26%. O Gráfico 6 representa o total de notificações de ameaça de morte, considerando o sexo e o ciclo de vida das vítimas. Ao analisar o cruzamento de dados observa-se que há uma predominância da quantidade de notificações relacionadas ao sexo masculino.

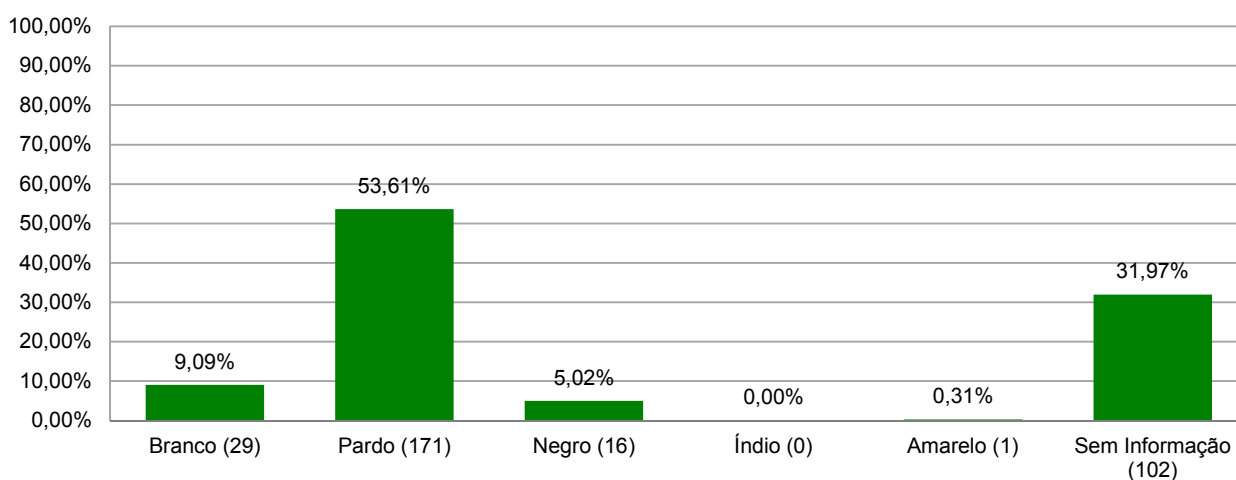
Gráfico 6. Total de notificações de ameaça de morte, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne a caracterização das vítimas segundo a etnia, do total registrado, o maior número de notificações se refere a etnia parda, com 171 casos, o equivalente a 53,61%. Não possuíam informações acerca da etnia, 102 notificações, o equivalente a 31,97%, 29 foram vinculados a etnia branca, o que representa 9,09% do total, 16 a etnia negra, perfazendo um percentual de 5,02%, 1 caso vinculado a etnia amarela o equivalente a 0,31% e nenhum registro vinculado a etnia indígena, de acordo com o Gráfico 7.

Gráfico 7. Total de notificações de ameaça de morte, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

Segundo análise do Cemarís 2017, o perfil mais recorrente das notificações de ameaça de morte, é o de adolescentes, do sexo masculino e de etnia parda.

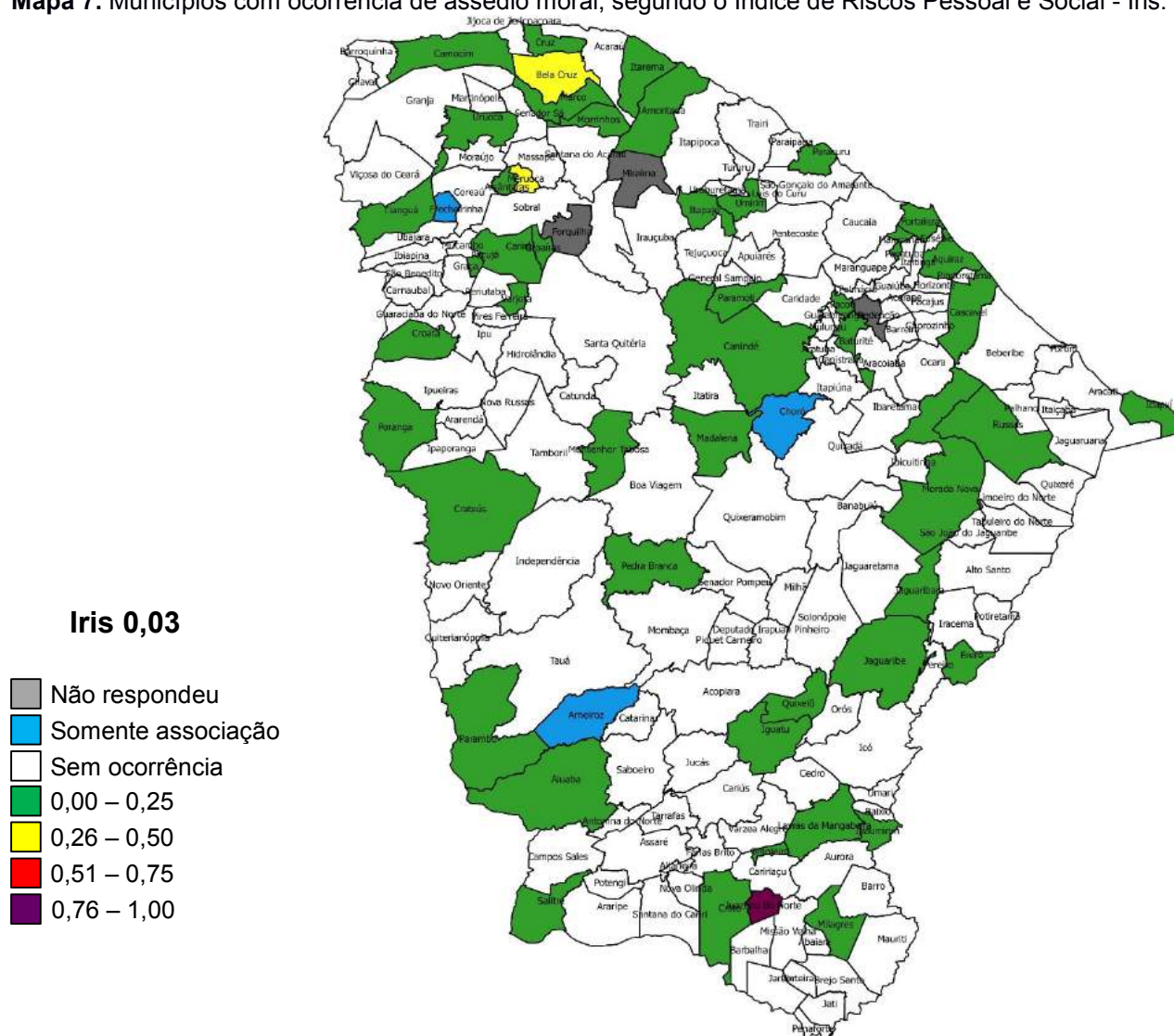
Quanto ao perfil do violador, do total de 319 notificações, 125 não possuíam informações acerca do violador, o correspondente a 39,18% do total. O segundo maior número corresponde ao violador sem vínculo familiar, com 98 notificações e percentual de 30,72%, seguido por pai e/ou mãe com 57 registros e percentual de 17,87%, outro familiar com 37 notificações e percentual de 11,60% e irmão ou irmã com 2 registros e percentual de 0,63% do total.

O perfil mais recorrente do violador foi: sem informação quanto ao vínculo; do sexo masculino e com idade entre 30 e 59 anos.

5.3. ASSÉDIO MORAL

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram notificados 161 casos de assédio moral em 49 municípios. No Mapa 7, o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris, do Estado para este risco é de 0,03, destacando-se o município de Juazeiro do Norte com índice de 1,00.

Mapa 7. Municípios com ocorrência de assédio moral, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.

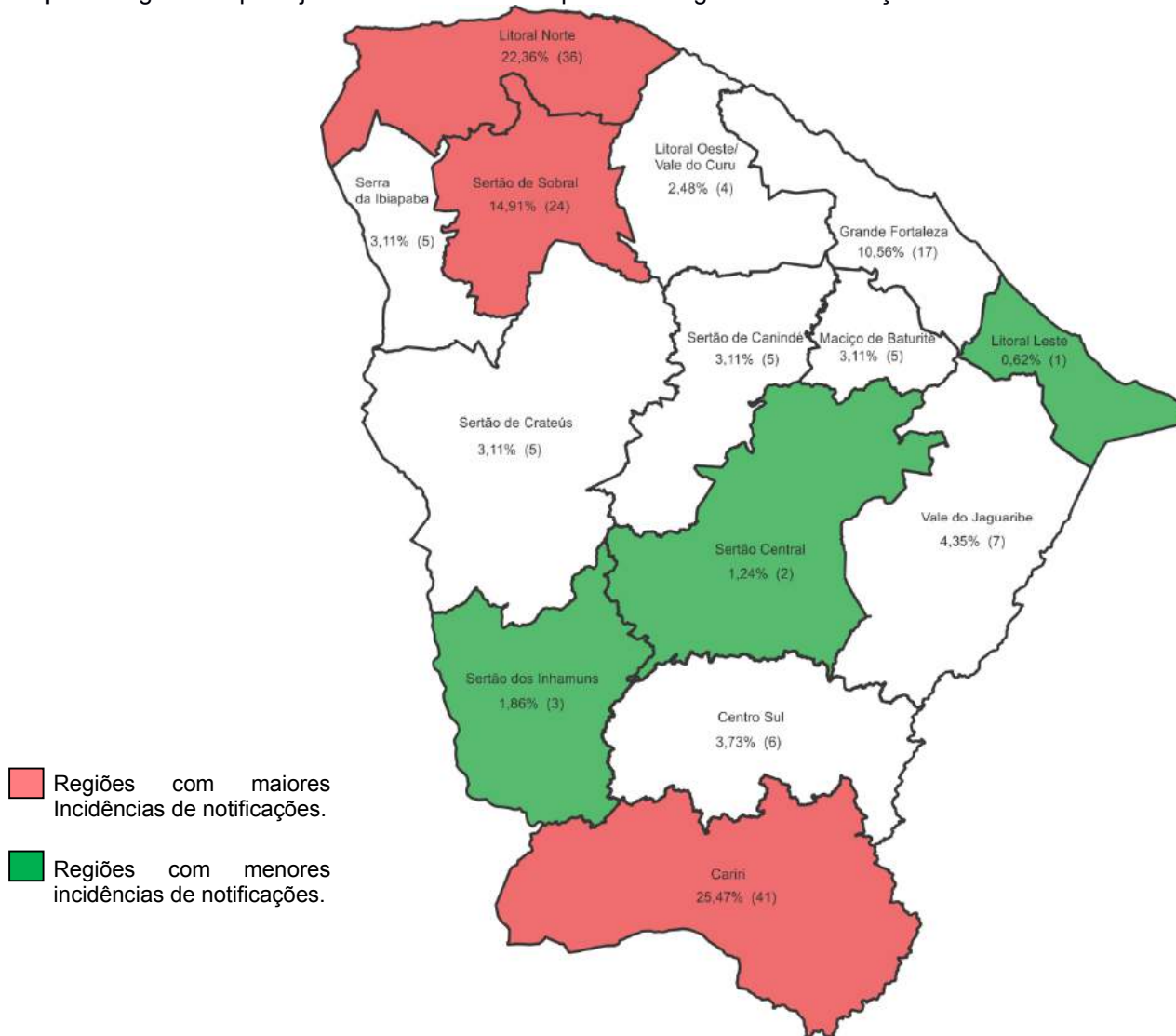


Fonte: Cemarís 2017.

No Mapa 8 estão representadas as regiões com as maiores incidências de notificações de assédio moral foram: o Cariri, com 41 notificações, que representa 25,47% do total; o Litoral Norte com 36 notificações, equivalente a 22,36%; e o Sertão de Sobral com 24 notificações o que corresponde a 14,91% do total.

As regiões com as menores incidências de notificações de assédio moral foram: o Litoral Leste, com apenas 1 notificação, o que corresponde a 0,62% do total; o Sertão Central com 2 notificações e percentual de 1,24% e o Sertão dos Inhamuns com 3 notificações e percentual de 1,86%.

Mapa 8. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de assédio moral.

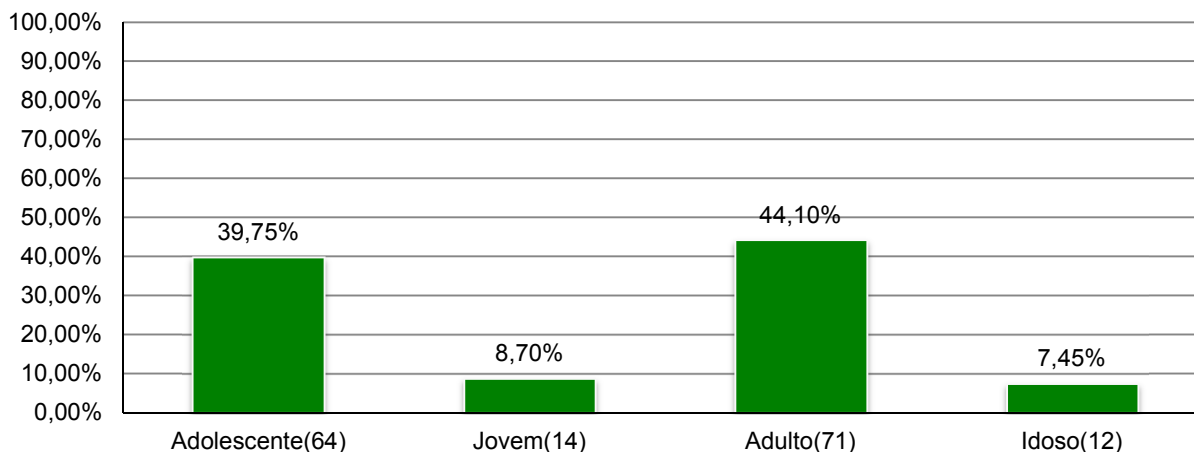


Fonte: Cemarís 2017.

Considerando a caracterização das vítimas do risco assédio moral, vale ressaltar que, este risco somente se aplica ao ciclo de vida criança. Do total de 161 notificações, o ciclo que mais registrou notificações, foi o adulto com 71 notificações, correspondendo a um percentual de 44,10%. Os demais ciclos de vida registraram os seguintes números: adolescente com 64 notificações, perfazendo um percentual de 39,75%; jovem com 14

notificações e percentual de 8,70% e idoso com 12 notificações, o equivalente a 7,45% do total, conforme o Gráfico 8.

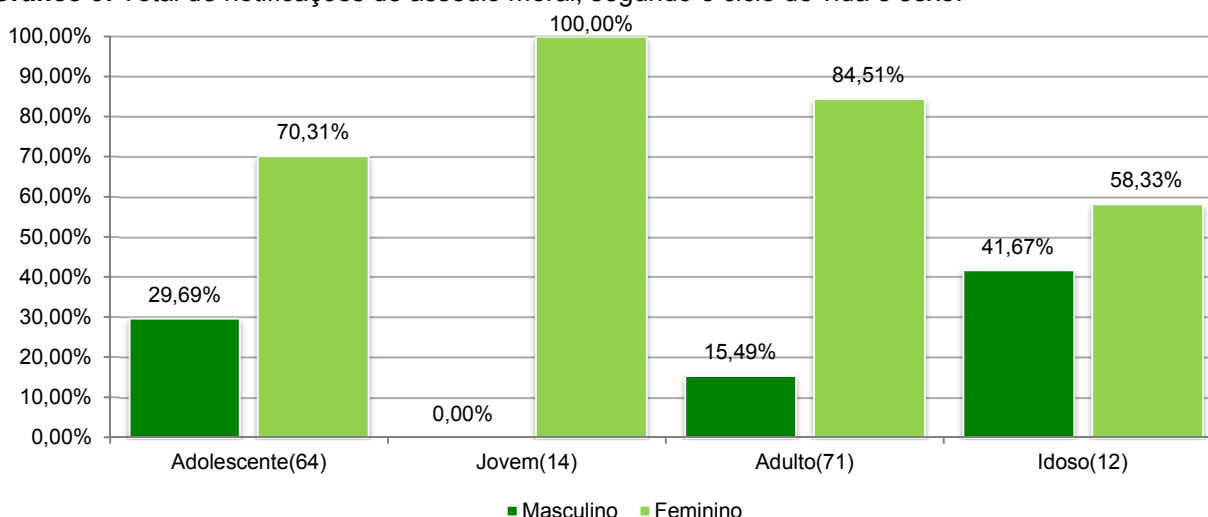
Gráfico 8. Total de notificações de assédio moral, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Do total de 161 notificações, 35 referem-se ao sexo masculino, o equivalente a 21,74% do total e 126 foram do sexo feminino, perfazendo um percentual de 78,26%. No Gráfico 9 é representada a caracterização das vítimas de acordo com o ciclo de vida e o sexo. Ao analisar o cruzamento de dados, observa-se que há uma predominância da quantidade de notificações relacionadas ao sexo feminino.

Gráfico 9. Total de notificações de assédio moral, segundo o ciclo de vida e sexo.

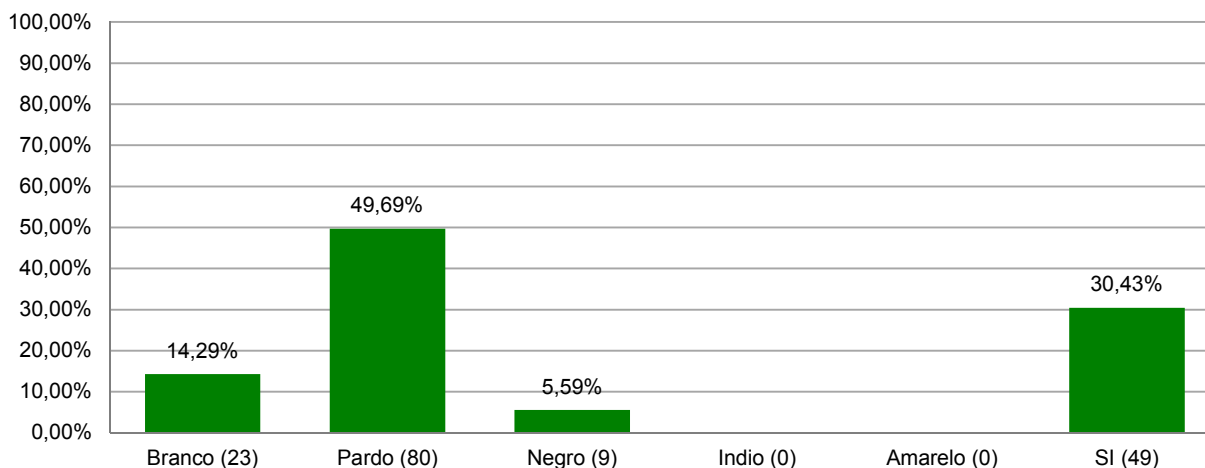


Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 10, está representada a caracterização das vítimas de acordo com a etnia. Do total de 161 notificações, o maior número se refere a etnia parda, com 80 registros, o equivalente a 49,69%. Não possuíam informações acerca da etnia, 49

registros, o equivalente a 30,43%. Foram vinculados a etnia branca, 23 registros, o que representa 14,29% e 09 a etnia negra, perfazendo um percentual de 5,59%. As etnias amarela e indígena, por sua vez, não apresentaram registros.

Gráfico 10. Total de notificações de assédio moral, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017

Segundo análise do Cemarís/ 2017, o perfil mais recorrente das notificações de assédio moral, é o de adultos, do sexo feminino e de etnia parda.

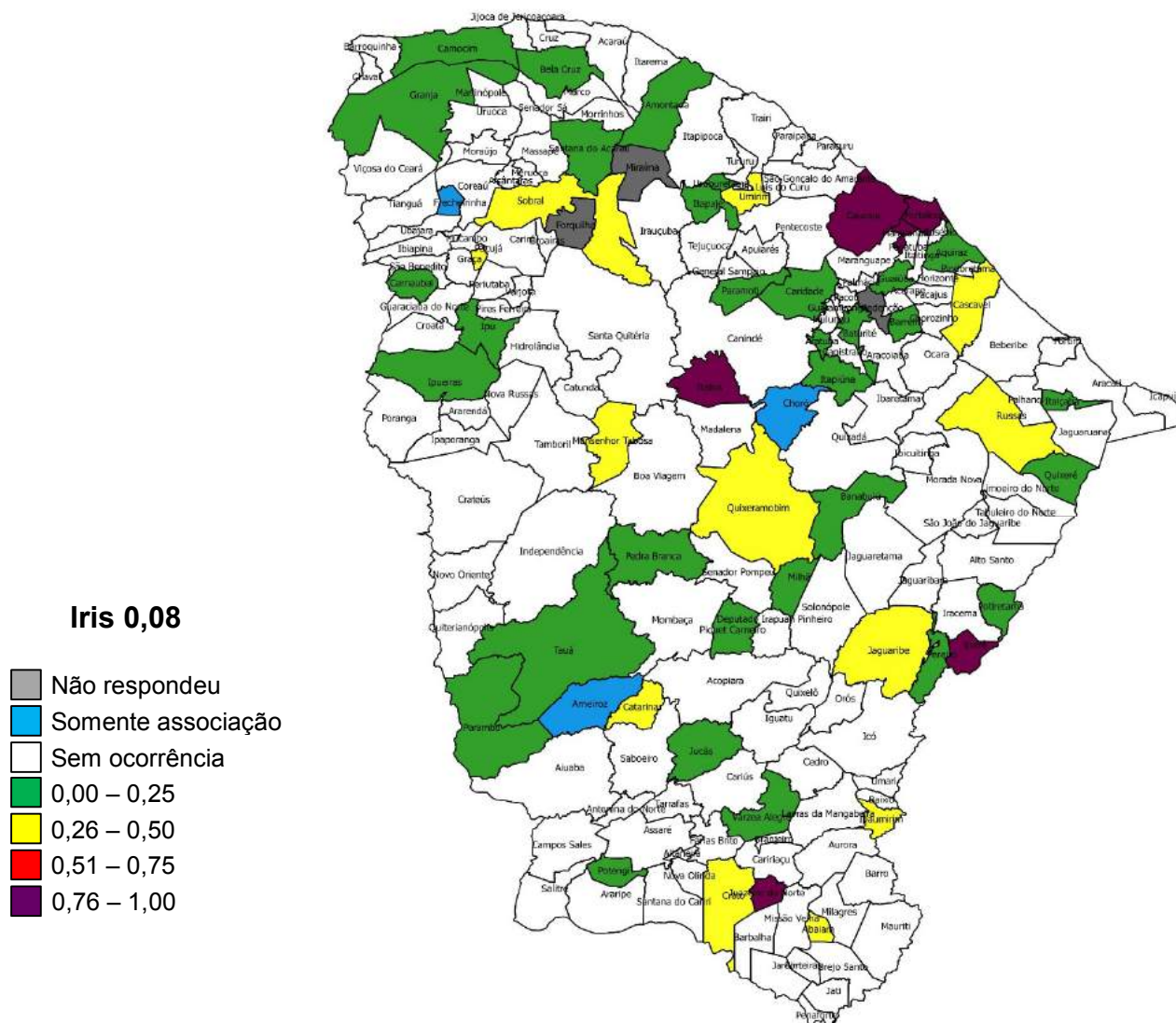
Quanto ao perfil do violador, considerando o vínculo familiar, do total de 161 notificações, 71 não possuíam vínculo familiar com a vítima, o correspondente a 44,10% do total. O segundo maior número corresponde a outro familiar, com 66 notificações e percentual de 40,99%. Sem informações acerca do vínculo familiar, foram registradas 16 notificações e percentual de 9,94%, pai e/ou mãe com 6 registros e percentual de 3,73% e irmão ou irmã com 2 registros e percentual de 1,24% do total.

Das notificações de assédio moral, o perfil mais recorrente do violador foi: parentesco sem vínculo familiar; do sexo masculino com idade entre 30 e 59 anos.

5.4. CÁRCERE PRIVADO

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 93 notificações do risco cárcere privado em 49 municípios. Como descrito no Mapa 9, o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris do estado para esse risco é de 0,08, com destaque para os municípios de Fortaleza, Ererê e Juazeiro do Norte com índice de 1,00 e Caucaia e Itatira com 0,83 em nível de gravidade.

Mapa 9. Municípios com ocorrência de cárcere privado, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.



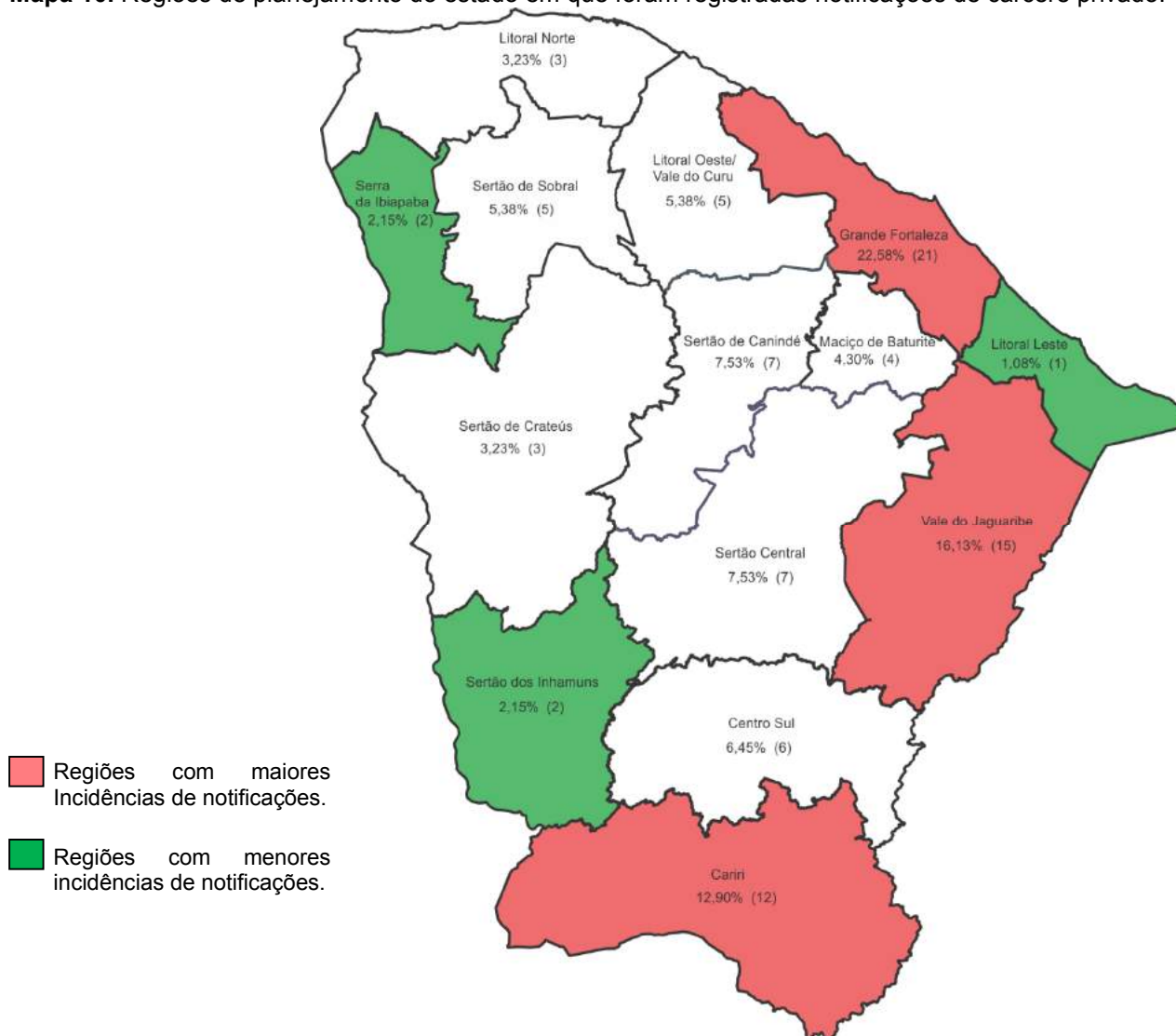
Fonte: Cemarís 2017.

Considerando as regiões de planejamento do Ceará, as que registraram maiores incidências de notificações de cárcere privado foram: a Grande Fortaleza, com 21 notificações, que representa 22,58% do total; o Vale do Jaguaribe com 15 notificações, o

que corresponde a 16,13% e o Cariri com 12 notificações o que corresponde a 12,90% do total.

As regiões com as menores incidências de notificações de cárcere privado foram: o Litoral Leste, com apenas 1 notificação, o que corresponde a 1,08% do total; o Sertão dos Inhamuns e a Serra da Ibiapaba, ambas com 2 notificações e percentual de 2,15% do total, representado no Mapa 10.

Mapa 10. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de cárcere privado.

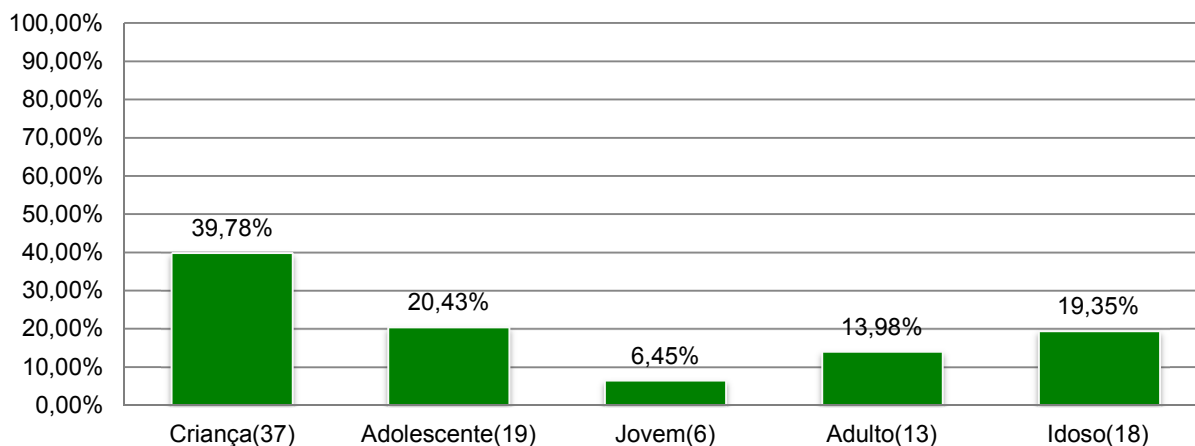


Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne a caracterização das vítimas do risco cárcere privado, do total de 93 notificações, o ciclo que mais sofreu cárcere privado foi o de crianças com 37 notificações, correspondendo a um percentual de 39,78%. Os demais ciclos de vida apresentaram os seguintes registros: adolescente com 19 notificações, representando um

percentual de 20,43%; idoso com 18 notificações e percentual de 19,35%; adulto com 13 notificações, o equivalente a 13,98% do total e jovem com 6 notificações e percentual de 6,45% do total, conforme Gráfico 11.

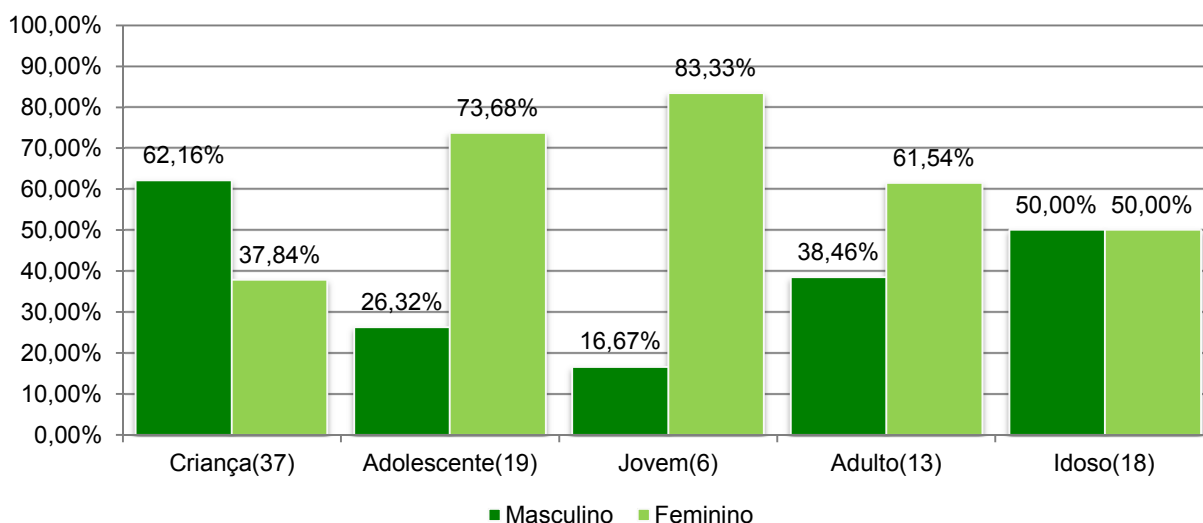
Gráfico 11. Total de notificações de cárcere privado, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Com relação ao sexo, o Gráfico 12 demonstra que do total de 93 notificações, 43 referem-se ao sexo masculino, o equivalente a 46,24% do total e 50 ao sexo feminino, perfazendo um percentual de 53,76%. Ao analisar o cruzamento de dados entre o ciclo de vida e sexo, observa-se que no ciclo de vida criança o maior número de notificações está relacionada ao sexo masculino, nos ciclos adolescente, jovem e adulto o maior número está relacionada ao sexo feminino e no ciclo idoso há um equilíbrio entre os sexos.

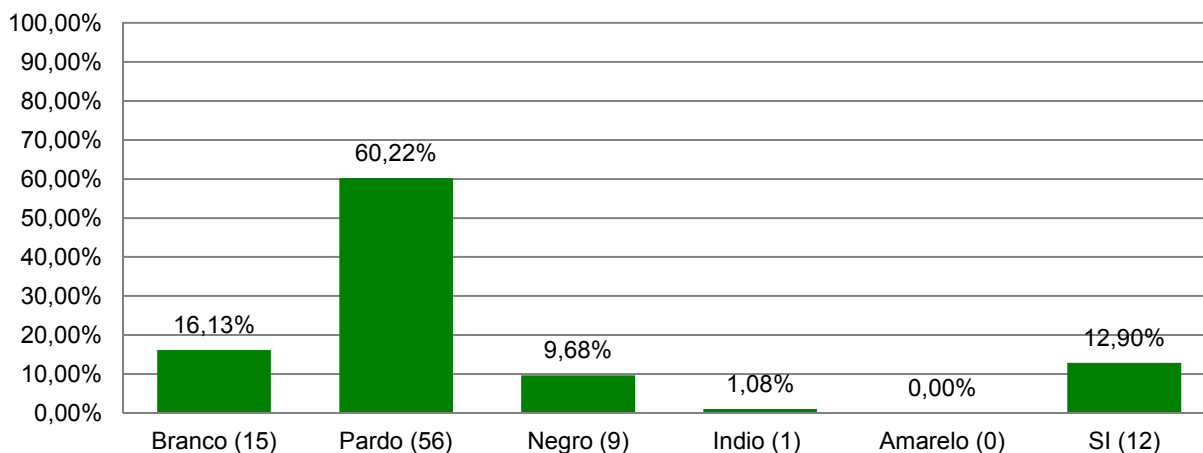
Gráfico 12. Total de notificações de cárcere privado, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne a caracterização das vítimas de cárcere privado segundo a etnia, do total de 93 notificações, 56 referem-se a etnia parda, totalizando 60,22%, 15 foram vinculados a etnia branca, o que representa 16,13%, 12 não possuíam informações acerca da etnia, o equivalente a 12,90%, 09 a etnia negra, perfazendo 9,68%, 01 a etnia indígena, totalizando 1,08%, não havendo registros acerca da etnia amarela.

Gráfico 13. Total de notificações de cárcere privado, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

Segundo análise do Cemarís 2017, o perfil mais recorrente das notificações de cárcere privado, é o de crianças, do sexo feminino e de etnia parda.

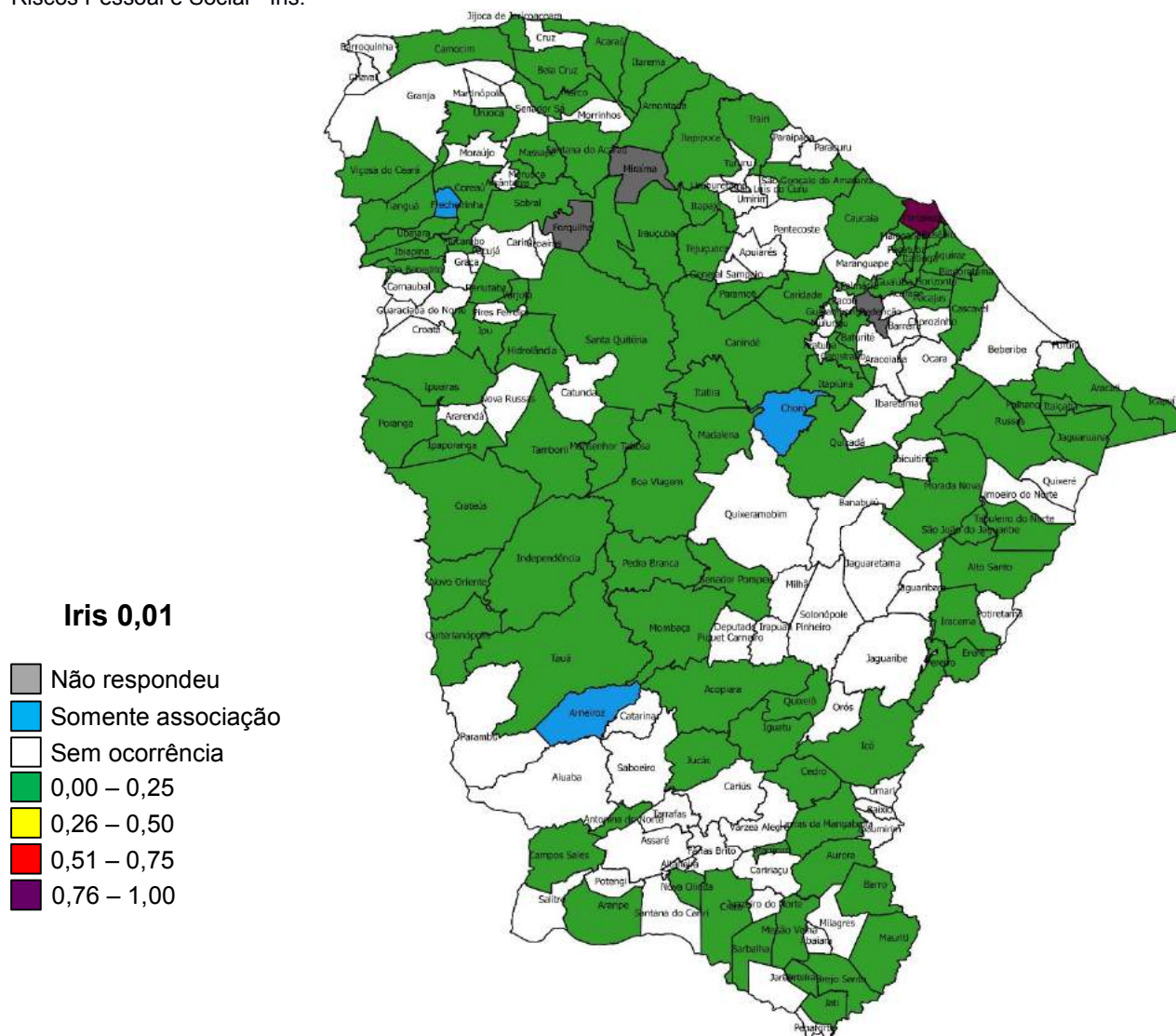
Com relação ao perfil do violador, segundo o vínculo familiar, do total de 93 notificações, 44 são pais ou mães, o que corresponde a 47,31%. O segundo maior número corresponde a outro familiar, com 32 notificações e percentual de 34,41%. Seguido por sem informações acerca do vínculo familiar com 9 notificações e percentual de 9,68%. Não possuem vínculo familiar com a vítima, 06 notificações, o correspondente a 6,45% e irmão ou irmã com 2 notificações e percentual de 2,15% do total.

O perfil mais recorrente do violador refere-se ao parentesco pai ou mãe, do sexo masculino e com idade entre 30 e 59 anos.

5.5. CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Considerando as medidas socioeducativas de liberdade assistida – LA e prestação de serviço à comunidade – PSC, no Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 2.934 notificações, registradas em 101 municípios. No Mapa 11, o estado e os municípios estão representados segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, onde o índice do estado para este risco é de 0,01, destacando-se o município de Fortaleza com 1,00 em nível de gravidade.

Mapa 11. Municípios com ocorrência de cumprimento de medidas socioeducativas (LA e PSC), segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.

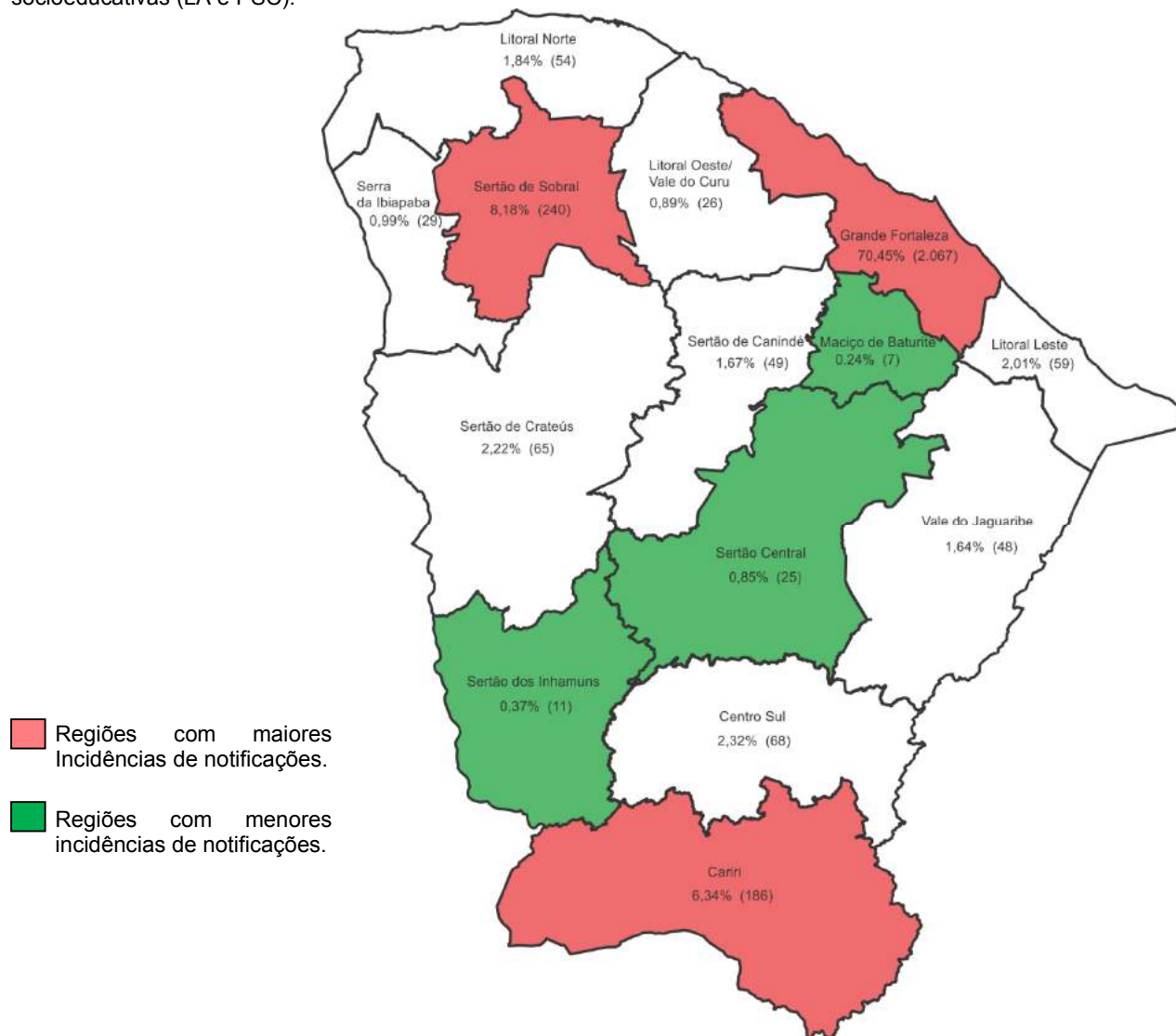


Fonte: Cemarís 2017.

De acordo com o Mapa 12, as regiões de planejamento do Ceará, que registraram as maiores incidências de notificações de cumprimento de medidas socioeducativas (LA e PSC) foram: a Grande Fortaleza, com 2.067 notificações, que representa 70,45% do total; o Sertão de Sobral com 240 notificações, o que corresponde a 8,18% e o Cariri com

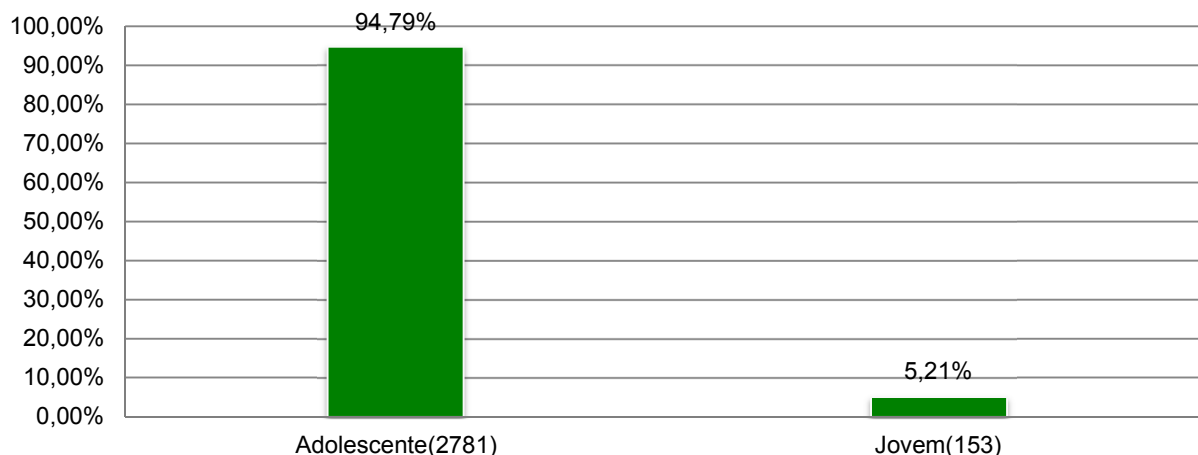
186 notificações o que corresponde a 6,34% do total. As regiões com as menores notificações foram: o Maciço de Baturité, com 7 notificações, o que representa 0,24% do total; o Sertão dos Inhamuns com 11 registros e percentual de 0,37% e o Sertão Central com 25 notificações e percentual de 0,85%.

Mapa 12. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de cumprimento de medidas socioeducativas (LA e PSC).



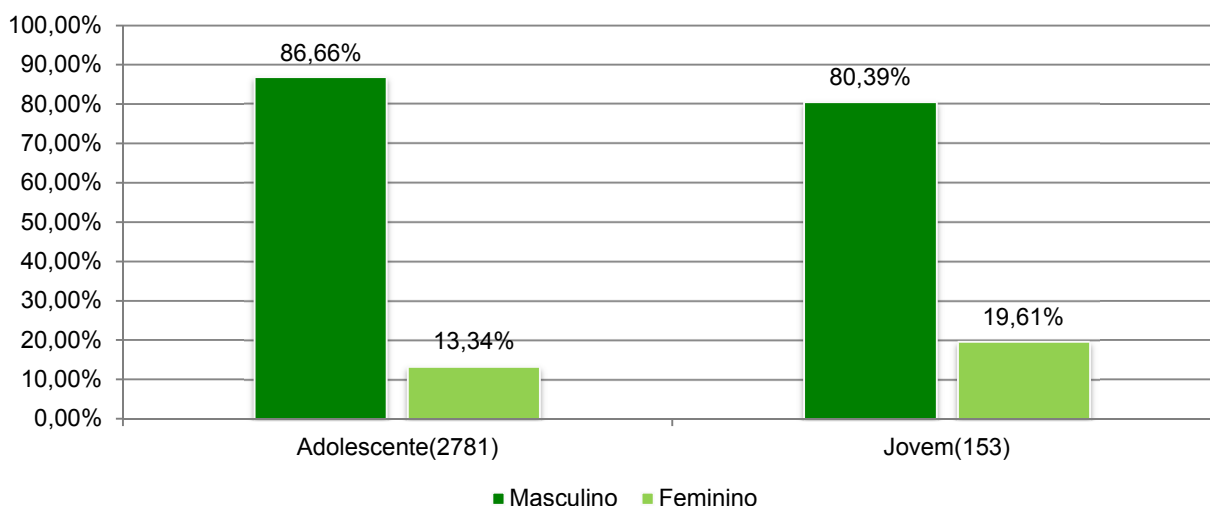
Fonte: Cemarís 2017.

Considerando o ciclo de vida, o risco cumprimento de medidas socioeducativas (LA e PSC) refere-se somente ao adolescente e jovem. No estado, do total de 2.934 notificações, 2.781 referem-se ao ciclo de vida adolescente, o que representa 94,79% do total. E 153 referem-se ao ciclo de vida jovem, representando 5,21% do total, expresso no Gráfico 14.

Gráfico 14. Total de notificações de cumprimento de medidas socioeducativas (LA e PSC), segundo o ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

Quanto ao sexo, das 2.934 notificações, 2.533 referem-se ao sexo feminino, perfazendo um percentual de 86,33% e 401 ao sexo masculino, o equivalente a 13,67%. No Gráfico 15, ao analisar o cruzamento de dados entre o ciclo de vida e sexo, observa-se que do total de 2.781 notificações relativas ao ciclo de vida adolescente, 86,66% são do sexo masculino e 13,34% do sexo feminino. Quanto ao ciclo de vida jovem 80,39% são do sexo masculino e 19,61% do sexo feminino.

Gráfico 15. Total de notificações de cumprimento de medidas socioeducativas (LA e PSC), segundo o ciclo de vida e sexo.

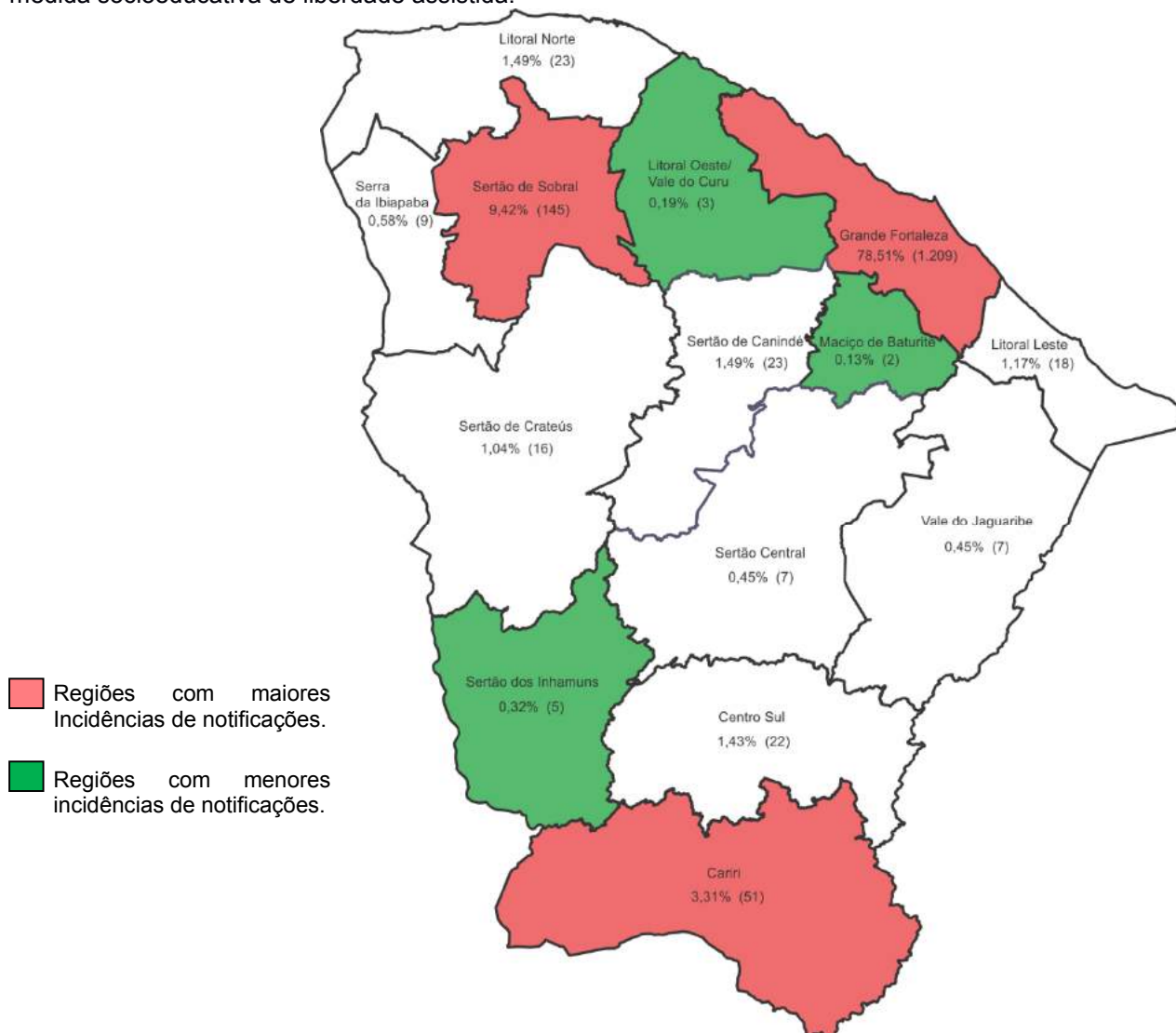
Fonte: Cemarís 2017.

Segundo os dados do Cemarís 2017, os adolescentes, do sexo masculino e de etnia parda se constituem no perfil mais recorrente das notificações do Cumprimento de Medidas Socioeducativa (LA e PSC).

5.5.1. CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA - LA

No cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida, foram notificados um total de 1.540 casos distribuídos em todo o estado do Ceará, porém, as regiões de planejamento com os maiores registros de casos notificados foram: a Grande Fortaleza, com 1.209 notificações, perfazendo 78,51% do total; Sertão de Sobral, com 145 casos e percentual de 9,42% e o Cariri, com 51 notificações e percentual 3,31%. As regiões com as menores incidências de notificações foram: Maciço de Baturité, com 02 notificação e percentual de 0,13%; o Litoral Leste com 3 notificações e percentual de 0,19% e Sertão dos Inhamuns, com 05 notificações, o que corresponde a 0,32%, como representado no Mapa 13.

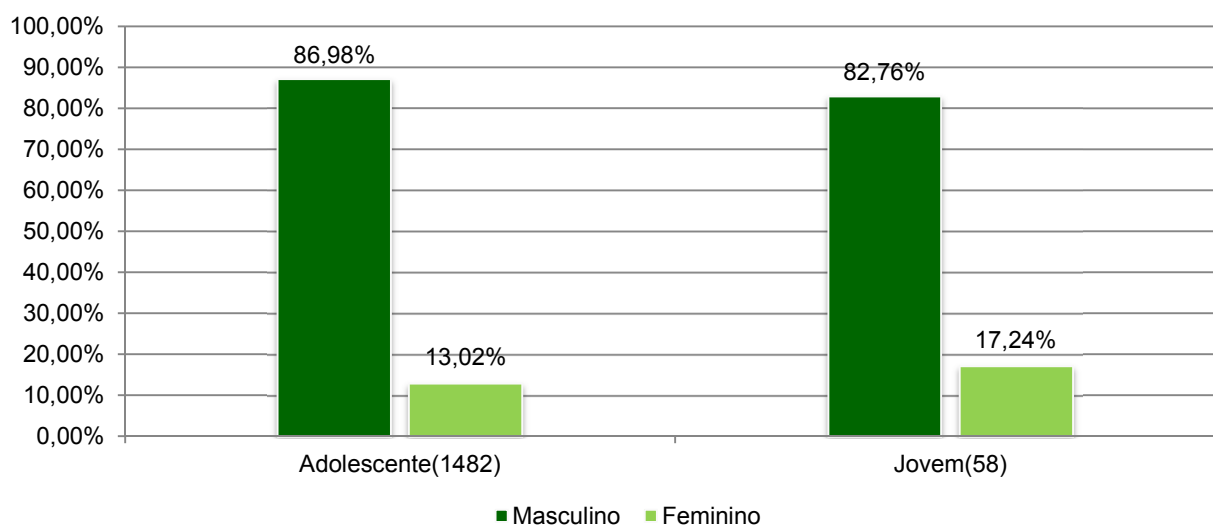
Mapa 13. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida.



Considerando o ciclo de vida, das 1.540 notificações de cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida, 1.482 referem-se ao adolescente, o que representa 96,23% do total e 58 referem-se ao jovem, o que corresponde a 3,77%. Com relação ao sexo, do total de casos notificados, 1.337 foram do sexo masculino, o equivalente a 86,82% e 203 feminino, o que corresponde a 13,18% do total.

A caracterização das vítimas de acordo com o ciclo de vida e o sexo, está representada no Gráfico 16. No que concerne ao ciclo de vida adolescente, o cumprimento de medidas socioeducativas de liberdade assistida, registrou um total de 1.289 notificações relacionadas ao sexo masculino, perfazendo um percentual de 86,98% e 193 relacionadas ao sexo feminino, o equivalente a 13,02%. O jovem apresenta 48 notificações relacionadas ao sexo masculino, o que corresponde a 82,76% e 10 relacionadas ao sexo feminino, o que equivale a 17,24% do total.

Gráfico 16. Total de notificações de cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida, segundo o ciclo de vida e sexo.



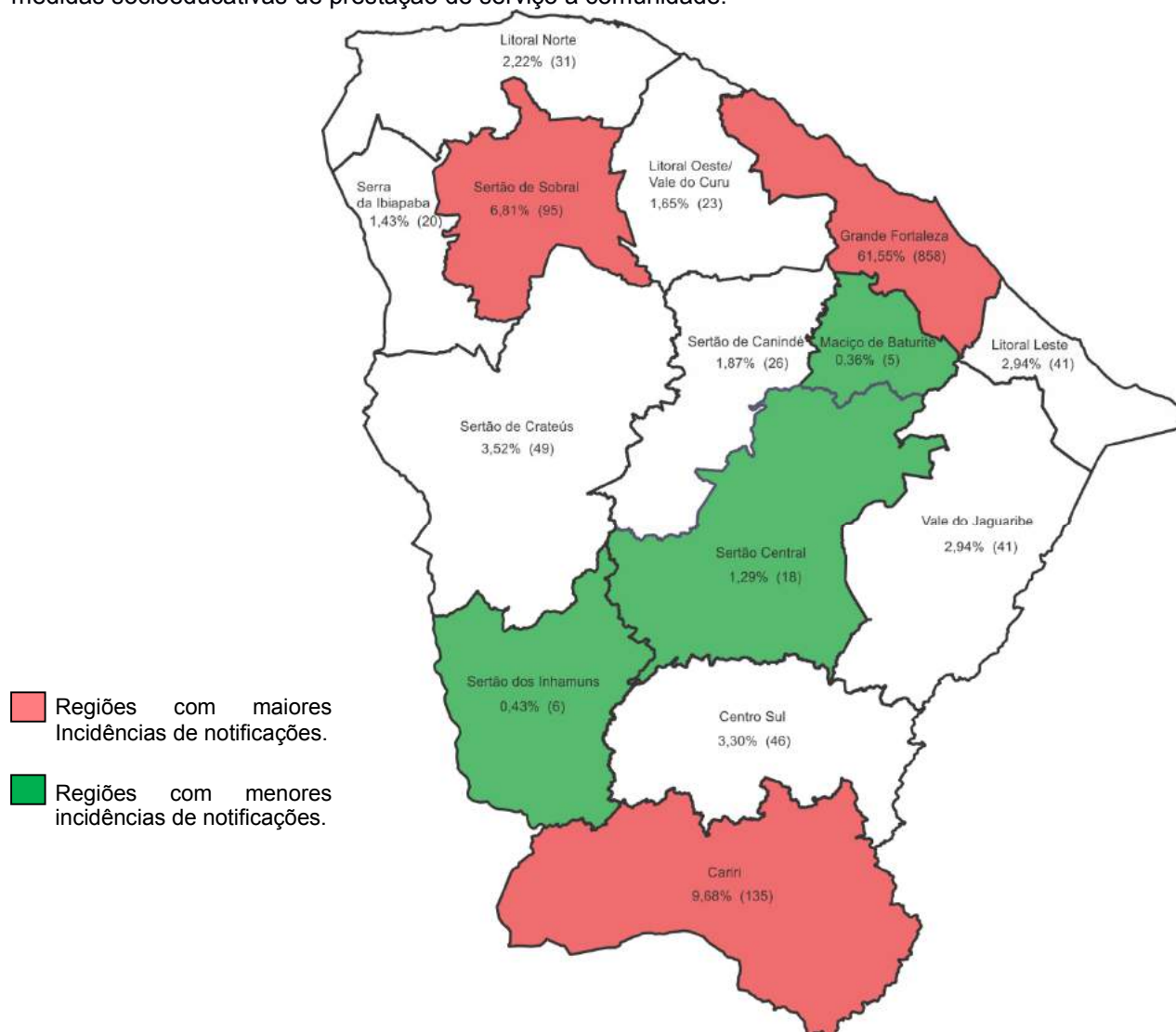
Fonte: Cemarís 2017.

Em conformidade com os dados do Cemarís 2017, os adolescentes do sexo masculino constituem o perfil mais recorrente das notificações do cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida.

5.5.2. CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE - PSC

Quanto ao cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviço à comunidade, foram registradas um total de 1.394 notificações distribuídas em todas as regiões de planejamento do estado. As regiões com as maiores incidências deste risco foram: a Grande Fortaleza, com 858 notificações, representando 61,55% do total; o Cariri, com 135 notificações, o que corresponde a 9,68%; e Sertão de Sobral, com 95 notificações e percentual de 6,81%. As regiões com as menores incidências foram: Maciço de Baturité, com 5 notificações e percentual de 0,36; o Sertão dos Inhamuns com 6 notificações e percentual de 0,43% e o Sertão Central com 18 notificações, perfazendo um percentual de 1,29% do total, como representado no Mapa 14.

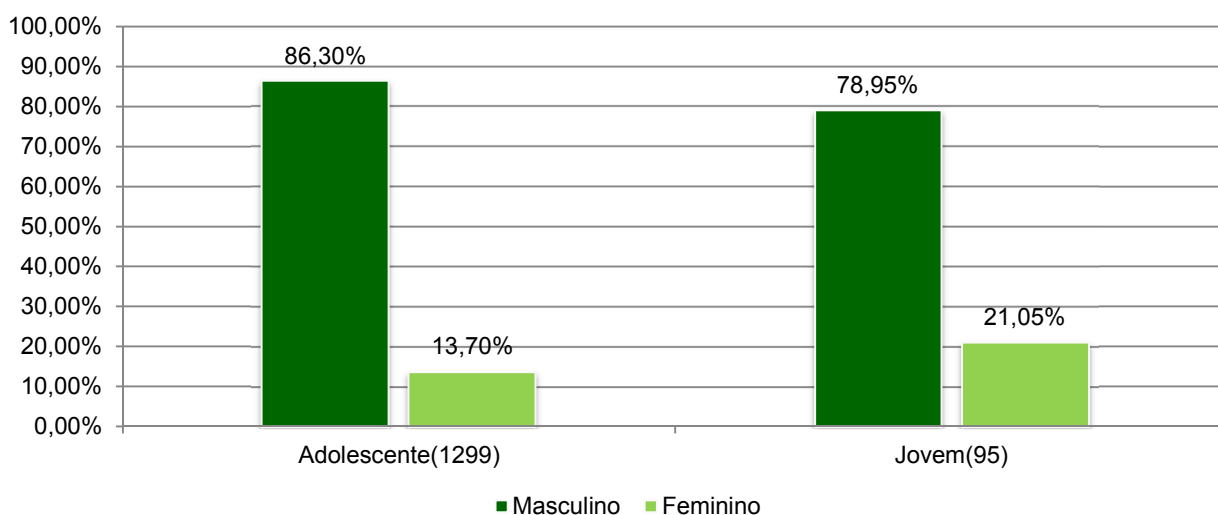
Mapa 14. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de cumprimento de medidas socioeducativas de prestação de serviço à comunidade.



Das 1.394 notificações de cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade, 1.299 referem-se ao ciclo de vida adolescente, o que representa 93,19% do total e 95 referem-se ao ciclo de vida jovem, representando 6,81%. Com relação ao sexo, do total de casos notificados, 1.196 referem-se ao sexo masculino, o que equivale a 85,80% e 198 do sexo feminino, perfazendo um percentual de 14,20% do total.

Considerando o sexo por ciclo de vida, o adolescente apresenta 1.281 notificações relacionadas ao sexo masculino, perfazendo um percentual de 86,30% e 178 notificações relacionadas ao sexo feminino, o equivalente a 13,70%. No ciclo de vida jovem 75 notificações estão relacionadas ao sexo masculino, o que corresponde a 78,95% e 20 ao sexo feminino, o que equivale a 21,05% do total, conforme Gráfico 17.

Gráfico 17. Total de notificações de cumprimento de medidas socioeducativas de prestação de serviços à comunidade, segundo o ciclo de vida e Sexo.



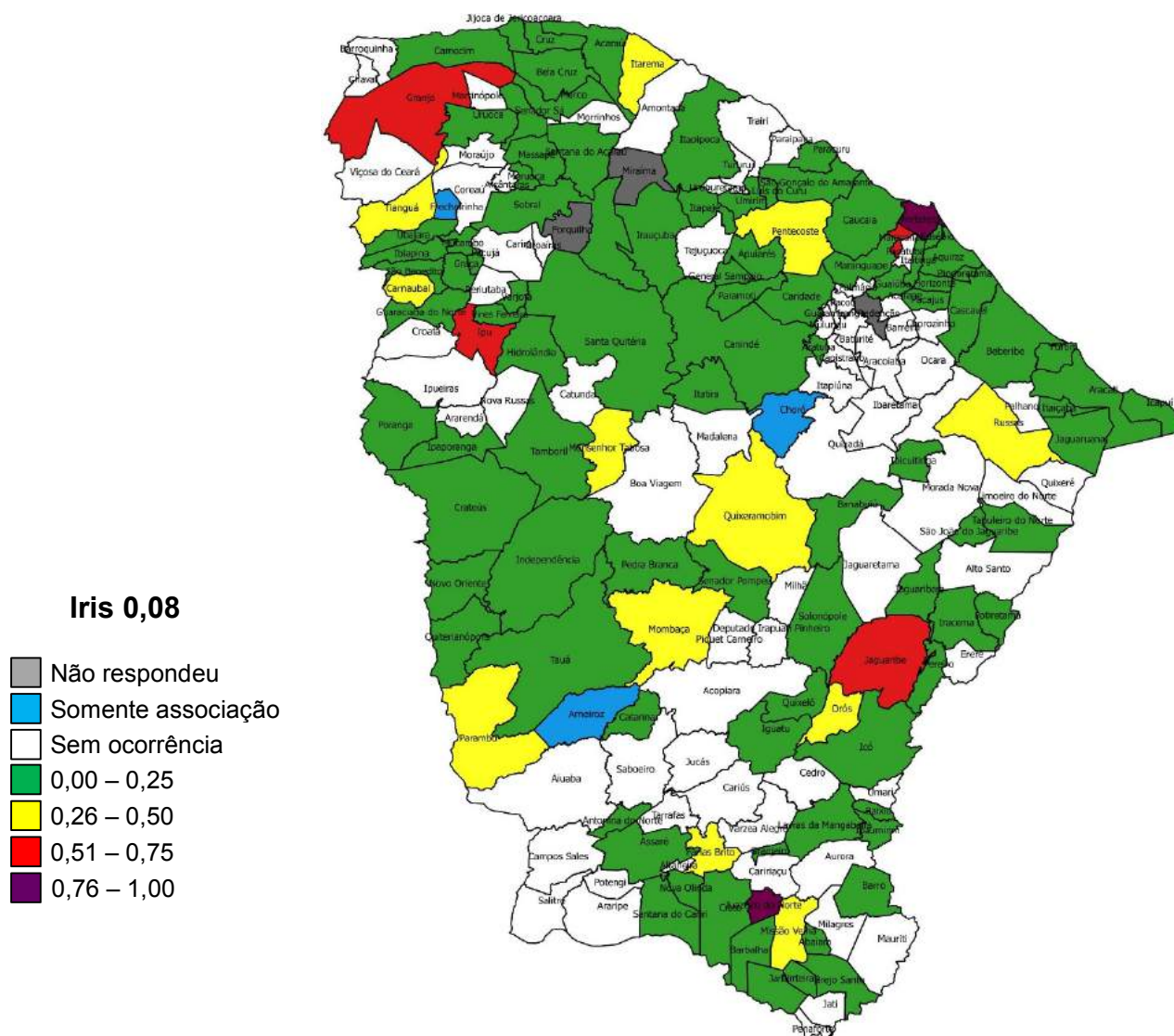
Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das notificações do cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviço à comunidade é constituído por adolescentes, do sexo masculino.

5.6. EXPLORAÇÃO PATRIMONIAL

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 831 notificações de exploração patrimonial em 109 municípios como representado no Mapa 15. Considerando o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, o do estado para este risco é de 0,08, com destaque para os municípios de Fortaleza com índice de 1,00 e Juazeiro do Norte com 0,85.

Mapa 15. Municípios com ocorrência de exploração patrimonial, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.

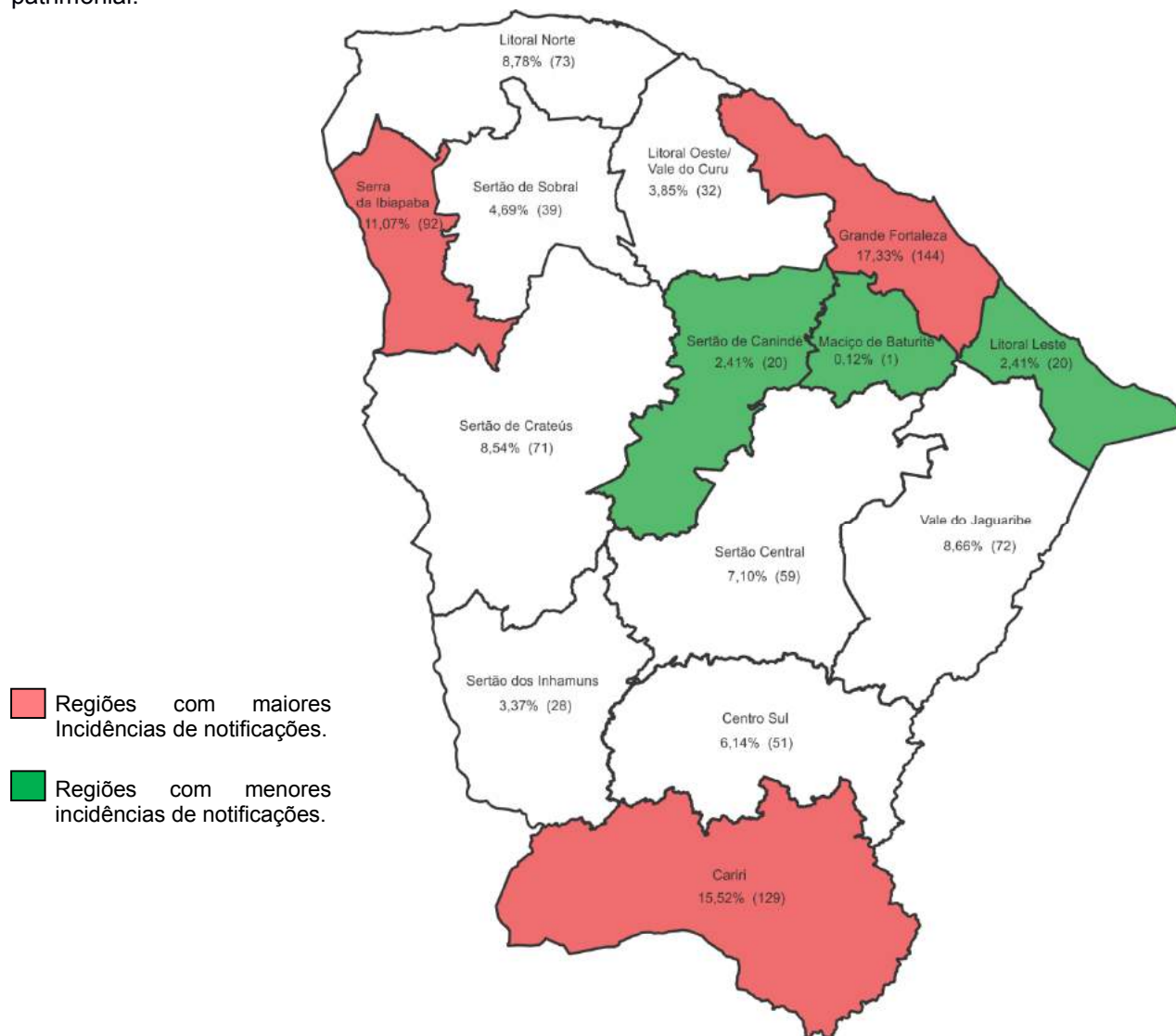


Fonte: Cemarís 2017.

Considerando as regiões de planejamento do Ceará, as que registraram as maiores ocorrências de exploração patrimonial foram: a Grande Fortaleza, com 144 notificações, que representa 13,33% do total; o Cariri com 129 notificações, o que corresponde a 15,52% e a Serra da Ibiapaba com 92 notificações o que corresponde a 11,07% do total.

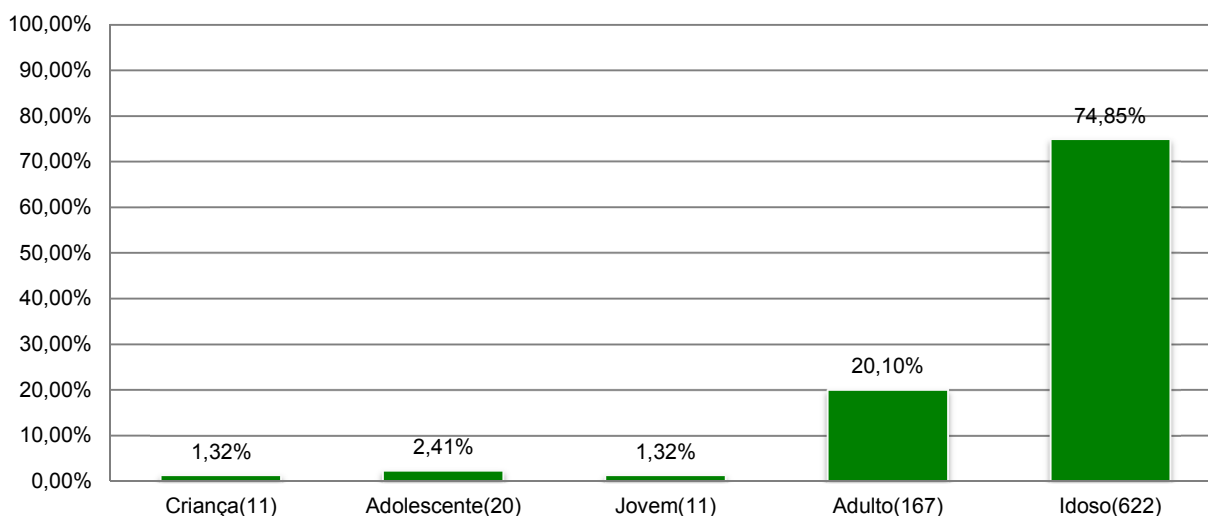
As regiões com as menores ocorrências foram: o Maciço de Baturité, com apenas 1 notificação, o que corresponde a 0,12% do total; o Litoral Leste e Sertão de Canindé, ambas com 20 notificações, o que corresponde a 2,41% do total, ilustrado no Mapa 16.

Mapa 16. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de exploração patrimonial.



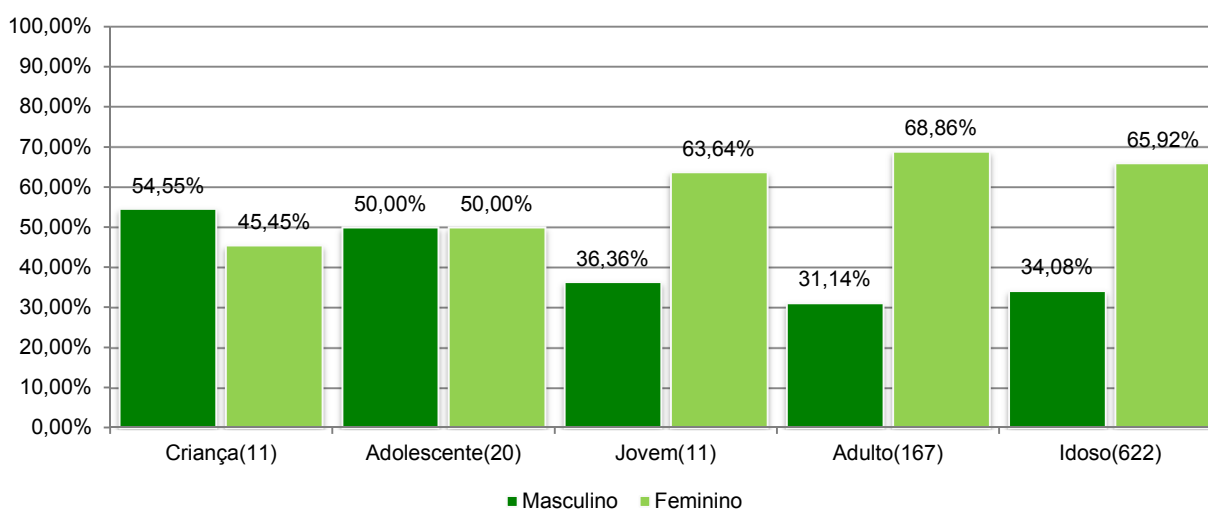
Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 18, estão caracterizadas as vítimas de exploração patrimonial segundo o ciclo de vida. Do total de 831 notificações, o ciclo que mais registrou casos foi o de idosos com 622 notificações, perfazendo 74,85%. Seguido pelos ciclos de vida: adulto com 167 notificações e percentual de 20,10%; adolescente com 20 notificações e percentual de 2,41% e criança e jovem, ambos com 11 notificações o que corresponde a 1,32% cada.

Gráfico 18. Total de notificações de exploração patrimonial, segundo o ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

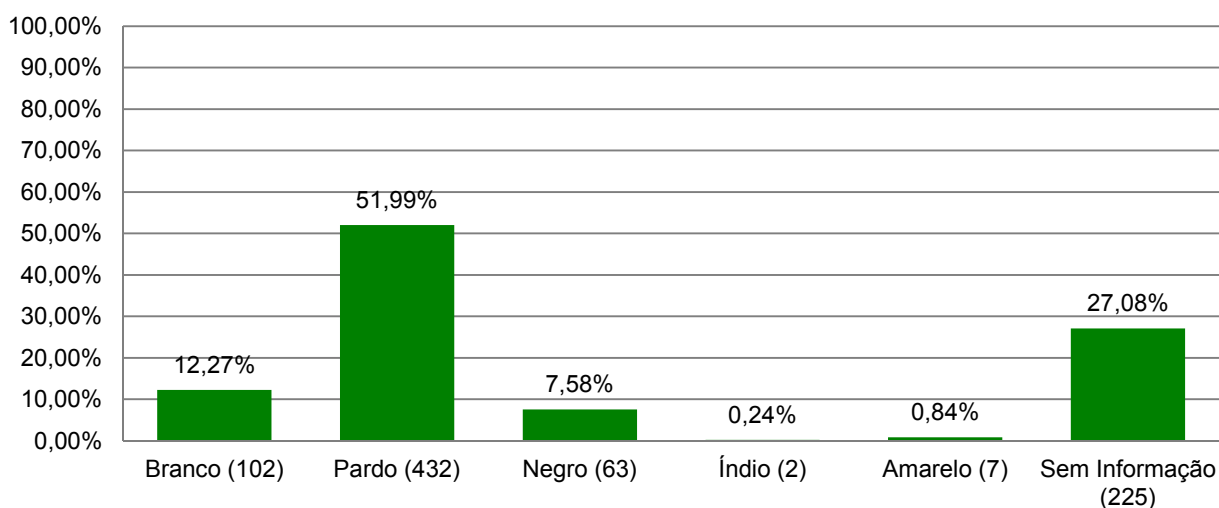
No que concerne a caracterização das vítimas segundo o sexo, do total de 831 notificações, 284 referem-se ao sexo masculino, perfazendo um percentual de 34,18% e 547 ao sexo feminino, o equivalente a 65,82%. No Gráfico 19, ao analisar o cruzamento de dados entre o ciclo de vida e sexo, observa-se que do total de 622 notificações relativas ao ciclo de vida idoso, 34,08% referem-se ao sexo masculino e 65,92% ao feminino. No ciclo de vida criança o maior número de notificações está relacionada ao sexo masculino; No ciclo adolescente há um equilíbrio do número de notificações relacionadas ao sexo e nos ciclos jovem adulto e idoso há uma predominância da quantidade de notificações relacionadas ao sexo feminino.

Gráfico 19. Total de notificações de exploração patrimonial, segundo o ciclo de vida e sexo.

Fonte: Cemarís 2017.

Considerando a etnia, o Gráfico 20 evidencia que o maior número de registros refere-se a parda, com 432 registros, totalizando 51,99%. As demais etnias totalizaram: 225 notificações sem informação, o que representa 27,08%; 102 referem-se a etnia branca, correspondendo a 12,27%; 63 registros à negra, totalizando 7,58%; 7 vinculadas a amarela, representando 0,84% e 2 notificações referem-se a indígena, totalizando 0,24%.

Gráfico 20. Total de notificações de exploração patrimonial, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

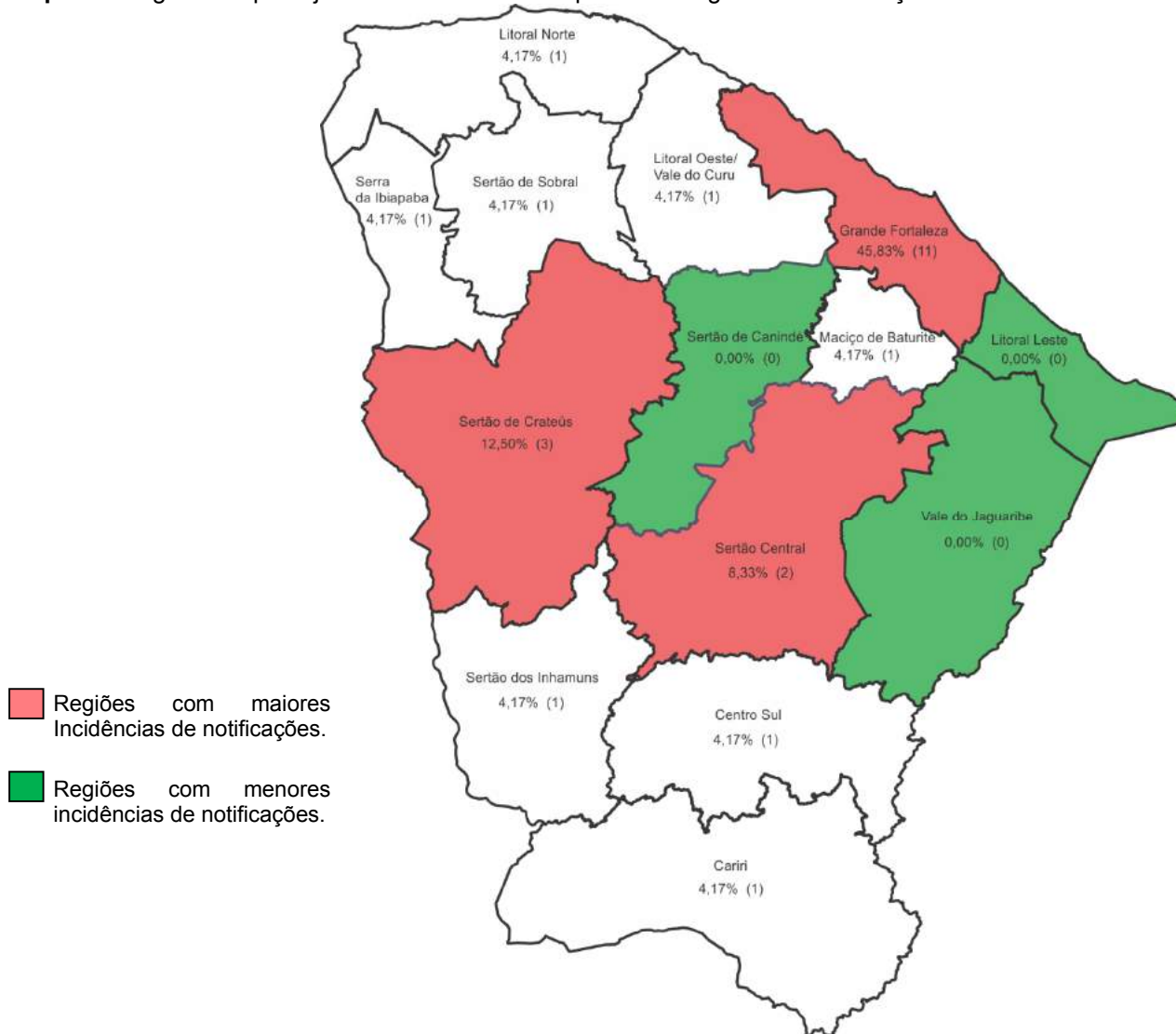
No Cemarís 2017, o perfil mais recorrente das notificações de exploração patrimonial, é o de idosos, do sexo feminino e de etnia parda.

No que se refere a perfil do violador, considerando o vínculo familiar, do total de 831 notificações, 569 estão vinculada a outro familiar, o que corresponde a 68,47% do total. Os demais vínculos apresentam os seguintes números: 98 notificações correspondem a sem vínculo familiar, totalizando 11,79%; 79 sem informação e percentual de 9,51%; 53 referem-se a irmão ou irmã, correspondendo a 6,38%; 32 notificações vinculadas a pai ou mãe, totalizando 3,85%.

O perfil mais recorrente do violador foi: outro familiar, do sexo masculino e com idade entre 30 e 59 anos.

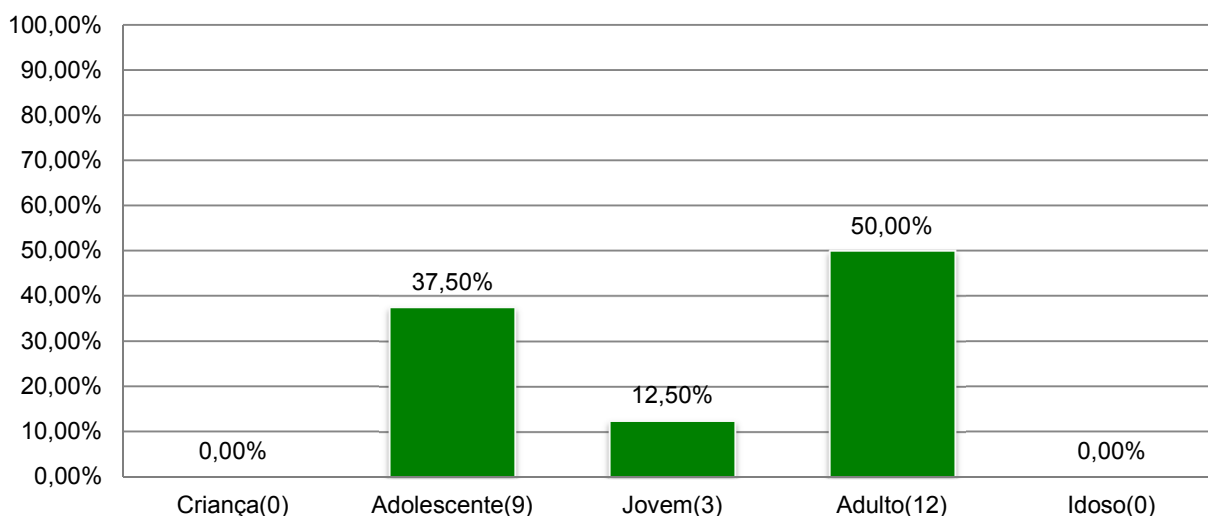
Leste, Sertão de Canindé e Vale do Jaguaribe, não registraram nenhuma notificação do risco homofobia, como representado no Mapa 18.

Mapa 18. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de homofobia.



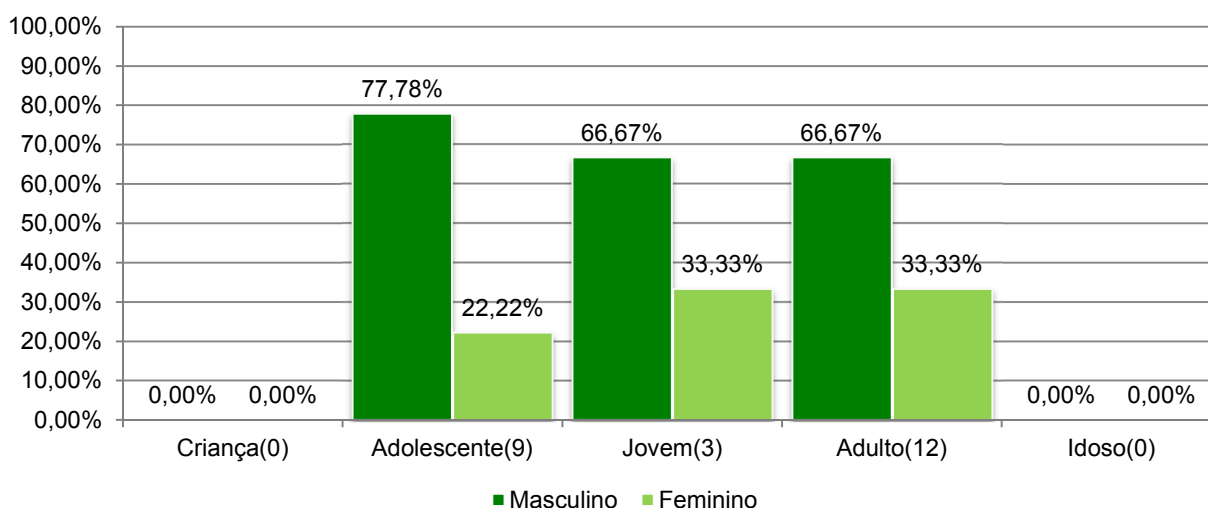
Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne a caracterização das vítimas de homofobia, segundo ciclo de vida, o Gráfico 21 evidencia que as ocorrências foram registradas nos ciclos de vida adolescente, jovem e adulto. Nos ciclos de vida criança e adulto não houveram registros de casos de homofobia. Do total de 24 notificações, o ciclo em que houve mais registros foi o adulto com 12 notificações, perfazendo 50,00% do total. O ciclo de vida adolescente registrou 9 notificações, totalizando 37,50% e jovem 3 notificações e percentual de 12,50%.

Gráfico 21. Total de notificações de homofobia, segundo o ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

Em se tratando da caracterização das vítimas segundo o sexo, o Gráfico 22 demonstra que, do total de 24 notificações, 17 referem-se ao sexo masculino, perfazendo um percentual de 70,83% e 7 ao sexo feminino, o equivalente a 29,17%. Ao analisar o cruzamento de dados entre o ciclo de vida e sexo, observa-se que há uma predominância da quantidade de notificações relacionadas ao sexo masculino.

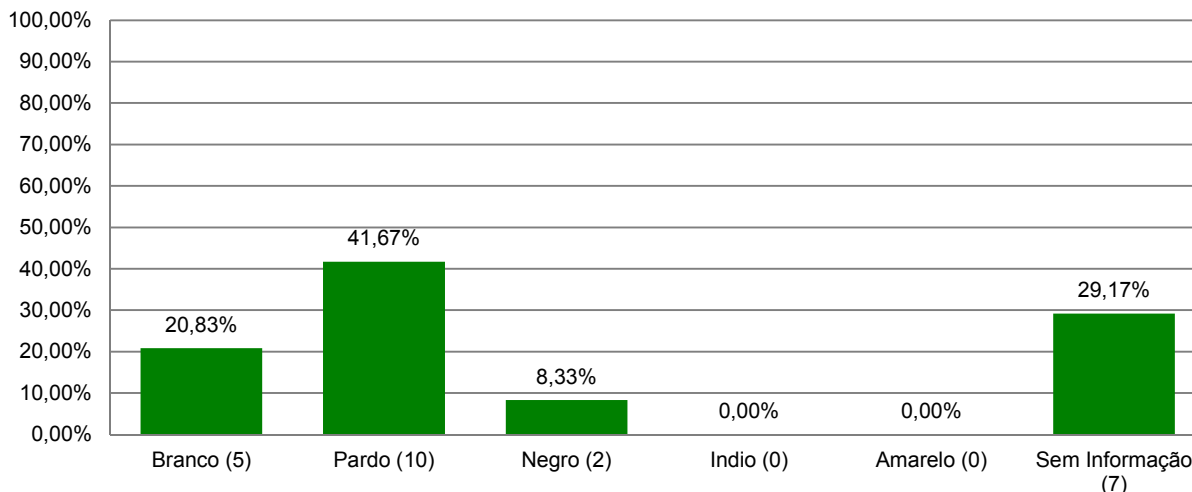
Gráfico 22. Total de notificações de homofobia, segundo o ciclo de vida e sexo.

Fonte: Cemarís 2017.

No que se refere a etnia, do total de 24 notificações, o maior número de registros refere-se a parda, com 10 registros, totalizando 41,67%. As demais etnias registraram: 7 notificações sem informação, totalizando 29,17%; 5 referem-se a etnia branca, perfazendo

20,83%; 2 notificações vinculadas a etnia negra, apresentando um percentual de 8,33%. As etnias indígena e amarela não apresentaram registros, conforme Gráfico 23.

Gráfico 23. Total de notificações de homofobia, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das vítimas de notificações de homofobia, é o de adultos, do sexo masculino e de etnia parda.

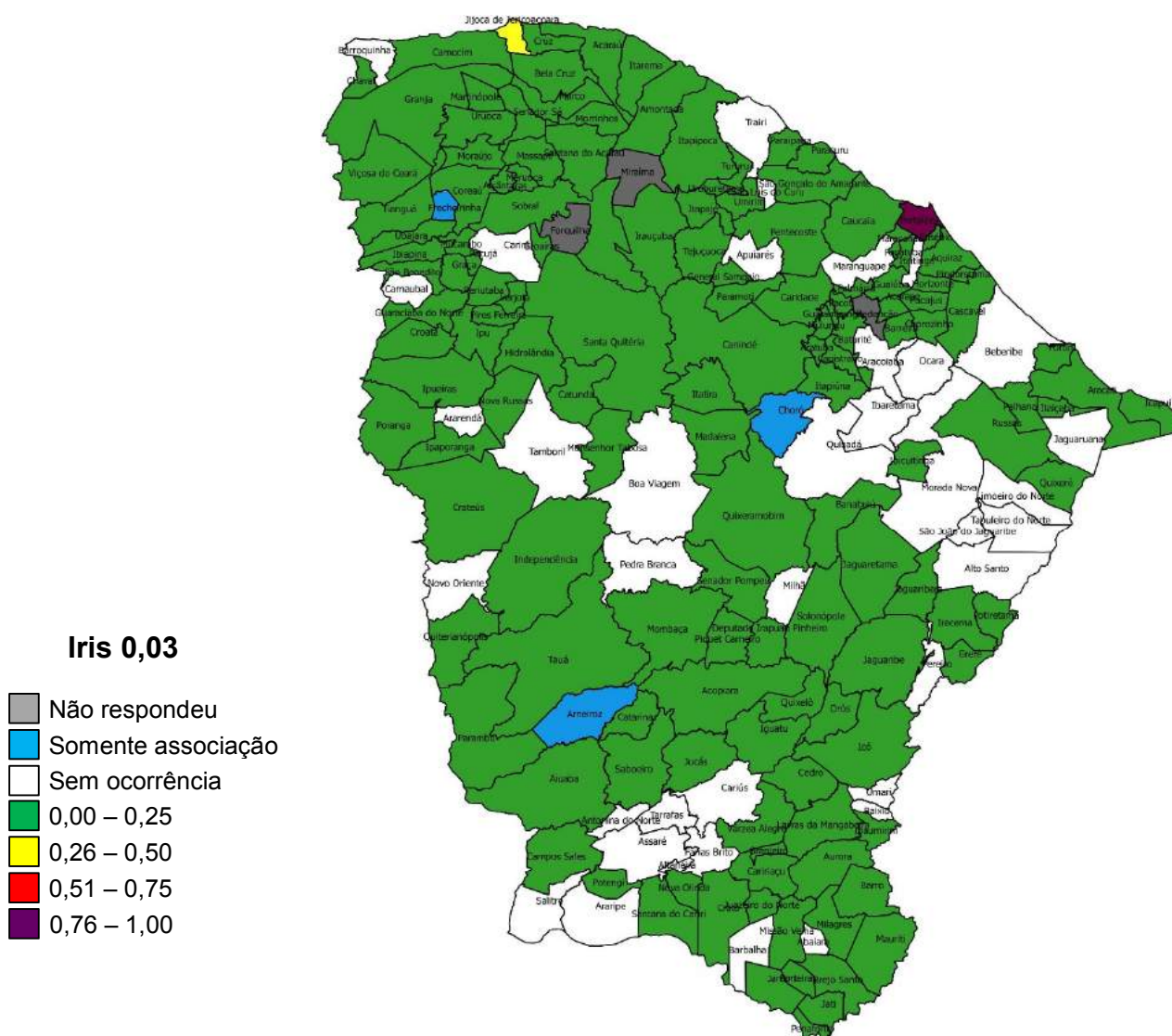
Que concerne o perfil do violador segundo vínculo familiar, caracteriza-se da seguinte forma: sem vínculo familiar, com 10 notificações e percentual de 41,67% do total; pai e/ou mãe, com 6 notificações e percentual de 25,00%; sem informação com 4 notificações e percentual de 16,67%; outro familiar com 3 notificações e percentual de 12,50% e irmão ou irmã com apenas 1 notificação e percentual de 4,17% do total.

O perfil mais recorrente do violador foi: sem vínculo familiar, do sexo masculino e com idade entre 30 e 59 anos.

5.8. PESSOAS EM RISCO PESSOAL E SOCIAL EM DECORRÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 1.515 notificações de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas em 140 municípios. No Mapa 19, estão expressos os Índices de Riscos Pessoal e Social – Iris do estado e dos municípios. No estado o índice de classificação de risco é de 0,03, destacando-se em nível de gravidade, o município de Fortaleza com índice 1,00.

Mapa 19. Municípios com ocorrência de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.

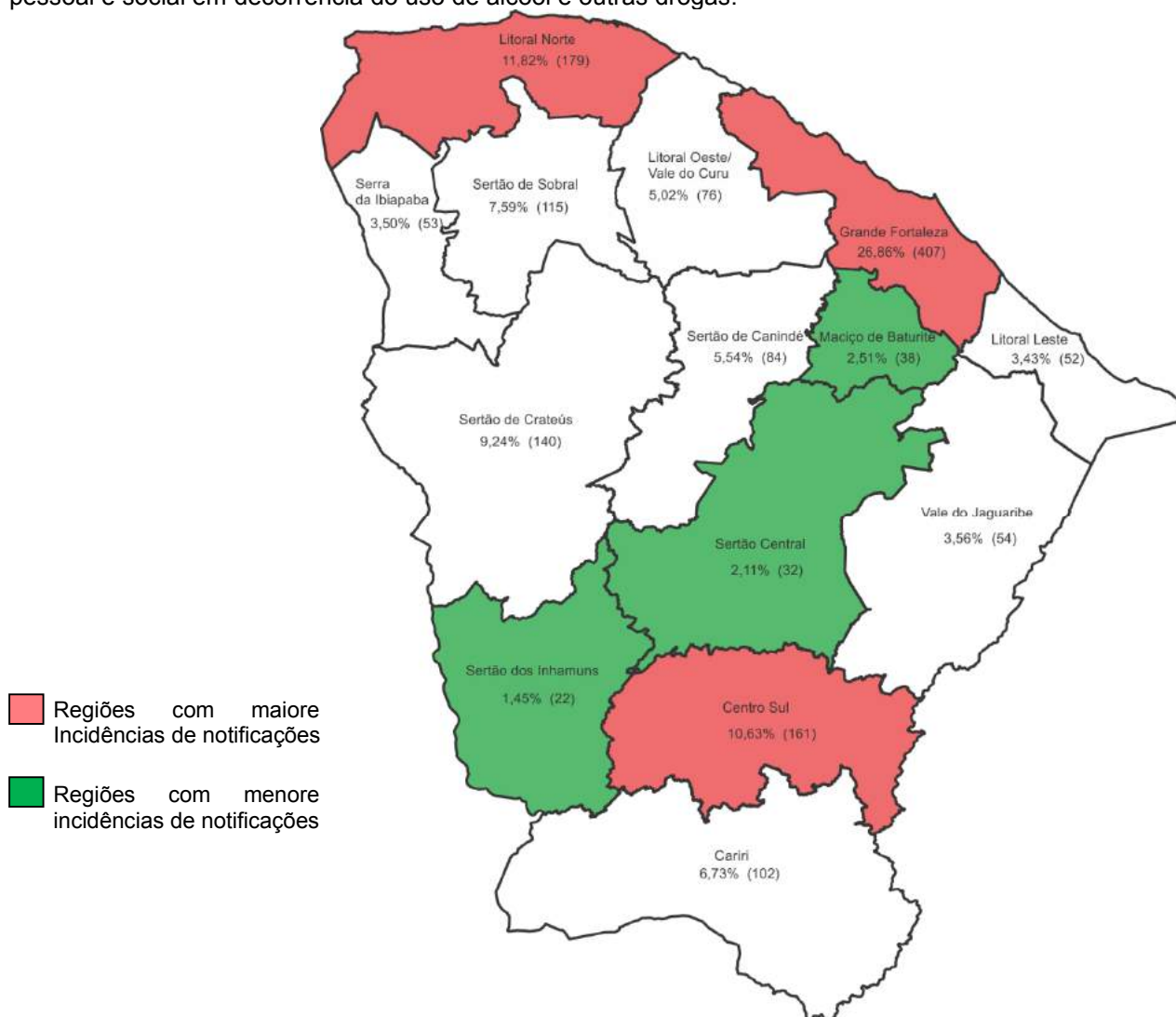


Fonte: Cemarís 2017.

Considerando as regiões de planejamento do Ceará, as que registraram as maiores ocorrências de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e

outras drogas foram: a Grande Fortaleza, com 407 notificações e percentual de 26,86%; o Litoral Norte com 179 notificações e percentual de 11,82%; e o Centro Sul com 161 notificações e percentual de 10,63% do total. As regiões de planejamento com menores registros foram: o Sertão dos Inhamuns com 22 notificações e percentual de 1,45%; o Sertão Central com 32 notificações e percentual de 2,11%; e o Maciço de Baturité com 38 notificações e percentual de 2,51% do total, como representado no Mapa 20.

Mapa 20. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas.

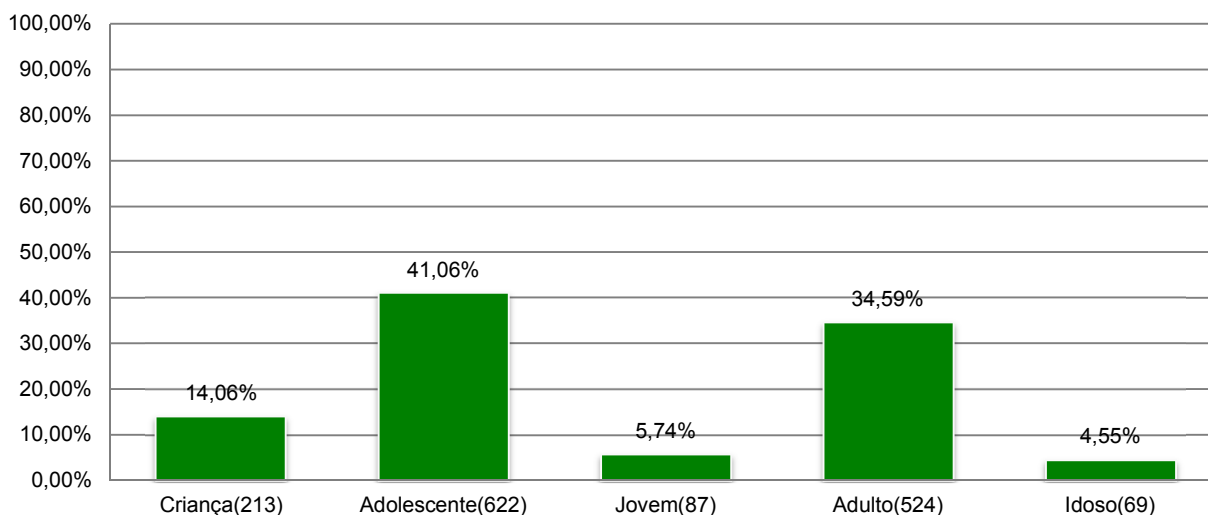


Fonte: Cemarís 2017.

O Gráfico 24 representa o total de notificações de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas, segundo o ciclo de vida. Do total de 1.515 notificações, o adolescente foi o que mais registrou casos, com 622 notificações e percentual de 41,06% do total. Os demais ciclos registraram: adulto com 524 notificações

e percentual de 34,59%; criança com 213 notificações e percentual de 14,06%; jovem com 87 notificações e percentual de 5,74%; e idoso com 69 notificações e percentual de 4,55%.

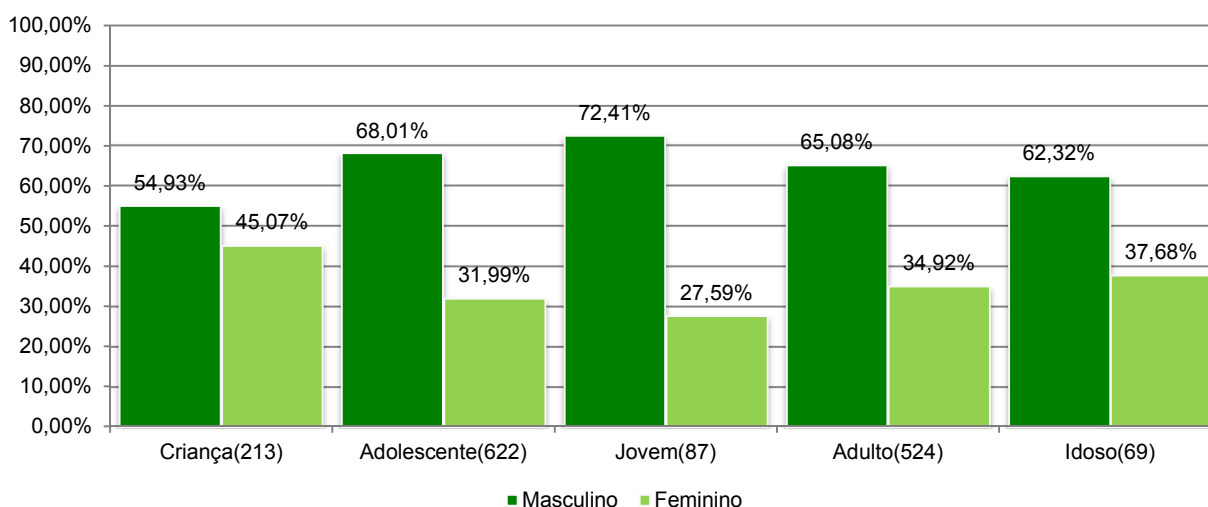
Gráfico 24. Total de notificações de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Considerando o sexo, do total de 1.515 notificações, 987 referem-se ao masculino, perfazendo um percentual de 65,15% e 528 ao sexo feminino, o que equivale a 34,85%. O Gráfico 25 apresenta a análise dos dados a partir do cruzamento entre as categorias ciclo de vida e sexo. Observa-se que em todos os ciclos de vida (criança, adolescente, jovem adulto e idoso), os maiores registros estão relacionados ao sexo masculino.

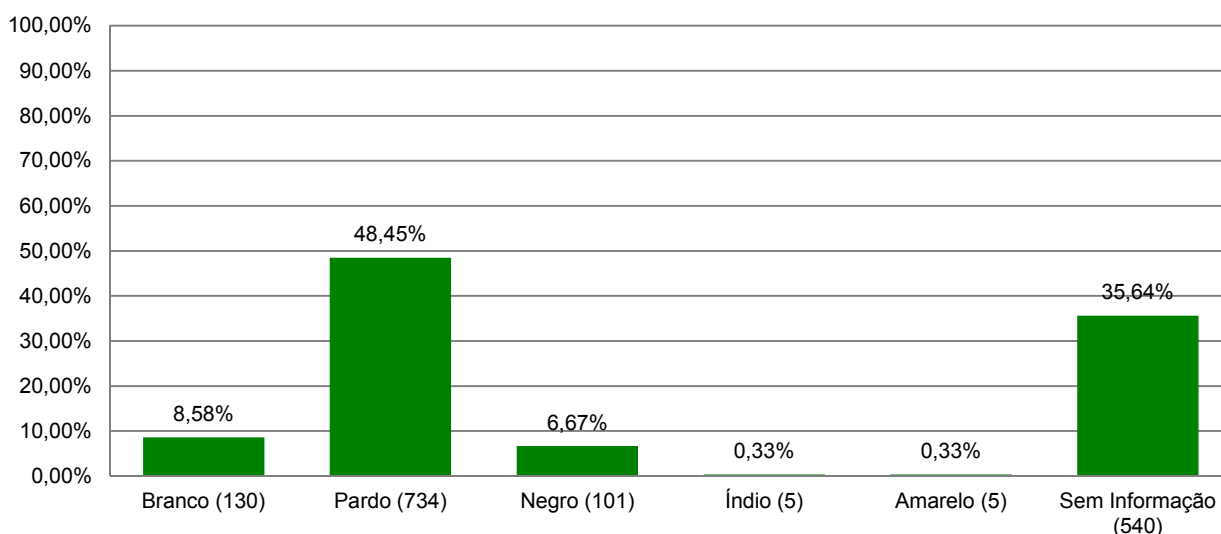
Gráfico 25. Total de notificações de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 26, a análise considera o total de notificações segundo a etnia. Do total 1.515 notificações, o maior número de registros se referem a parda, com 734 registros, totalizando 48,45%. Os demais registros referem-se a: sem informação com 540 notificações e percentual de 35,64%; branca com 130 registros e percentual de 8,58% e negra com 101 registros e percentual de 6,67%. As etnias a indígena e a amarela, registraram com 5 notificações cada e percentual de 0,33%.

Gráfico 26. Total de notificações de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das notificações de pessoas em risco pessoal e social em decorrência do uso de álcool e outras drogas é o de adolescentes, do sexo masculino e de etnia parda.

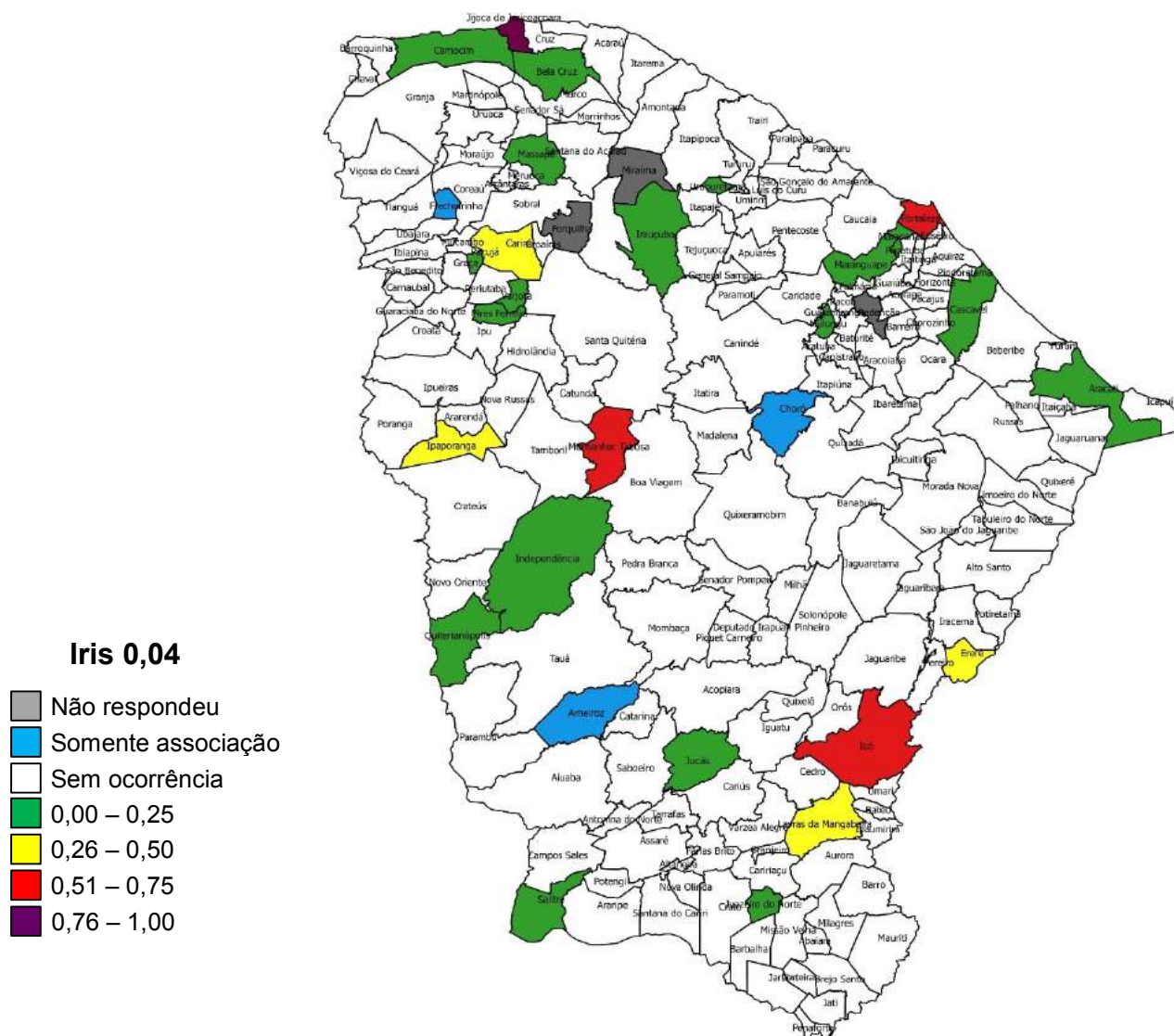
Quanto ao perfil do violador, considerando o vínculo familiar, do total de 1.515 notificações, 773 não possuem informações acerca do vínculo do violador com a vítima, o que representa 51,02% do total. O segundo maior número corresponde a pai ou mãe, com 385 notificações e percentual de 25,41%. No vínculo outro familiar, são registradas 197 notificações e percentual de 13,00%. Sem vínculo familiar são registradas 143 notificações e percentual de 9,44% e irmão e/ou irmã 17 notificações e percentual de 1,12%.

O perfil mais recorrente do violador foi: pai ou mãe, do sexo masculino com idade entre 30 e 59 anos.

5.9. RACISMO

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 49 notificações de racismo em 26 municípios. Como representado no Mapa 21, o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris, do Estado para este risco é de 0,04 considerando a classificação por nível de gravidade, destacando-se os municípios de Jijoca de Jericoacoara, com Iris 1,00, Fortaleza e Icó, ambos com Iris de 0,71 e Monsenhor Tabosa com índice 0,57.

Mapa 21. Municípios com ocorrência de racismo, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.



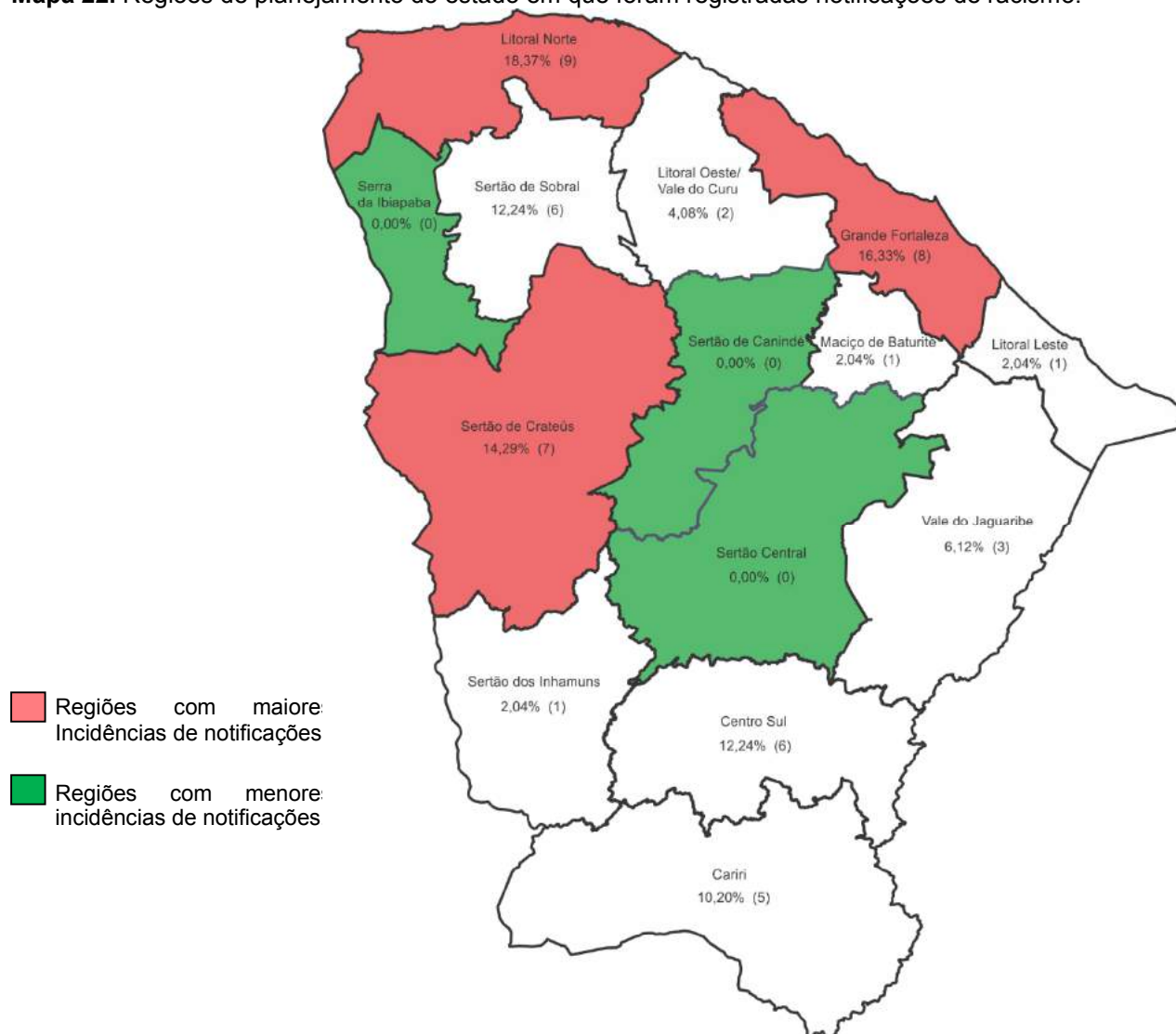
Fonte: Cemarís 2017.

Considerando as regiões de planejamento do Ceará, o Mapa 22 representa as com maiores e menores ocorrências de racismo.

As regiões com os maiores registros foram: o Litoral Norte com 9 notificações e percentual de 18,37%; a Grande Fortaleza com 8 notificações e percentual de 16,33%; e

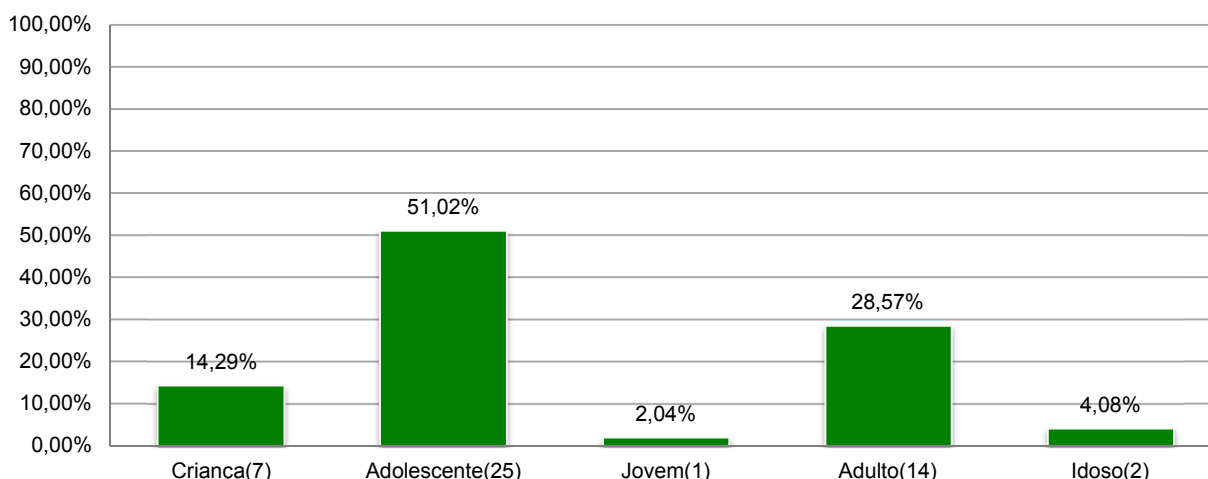
o Sertão de Crateús com 7 notificações e percentual de 14,29% do total. As regiões de planejamento que não apresentaram registros acerca do risco racismo foram: o Sertão de Canindé, Sertão Central e Serra da Ibiapaba.

Mapa 22. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de racismo.



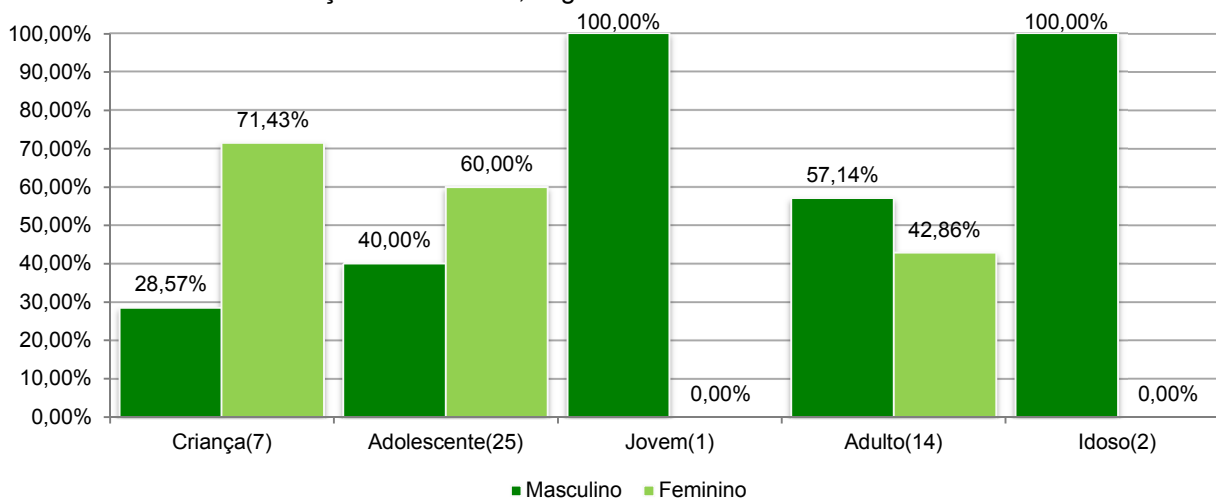
Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne caracterização das vítimas segundo o ciclo de vida, do total de 49 notificações, 25 referem-se ao adolescente, perfazendo 51,02% do total. Os demais ciclos registraram: adulto com 14 notificações e percentual de 28,57%; criança com 7 notificações e percentual de 14,29%; idoso com 2 notificações e percentual de 4,08%; e o jovem com 1 notificação e percentual de 2,04%, como representado no Gráfico 27.

Gráfico 27. Total de notificações de racismo, segundo o ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

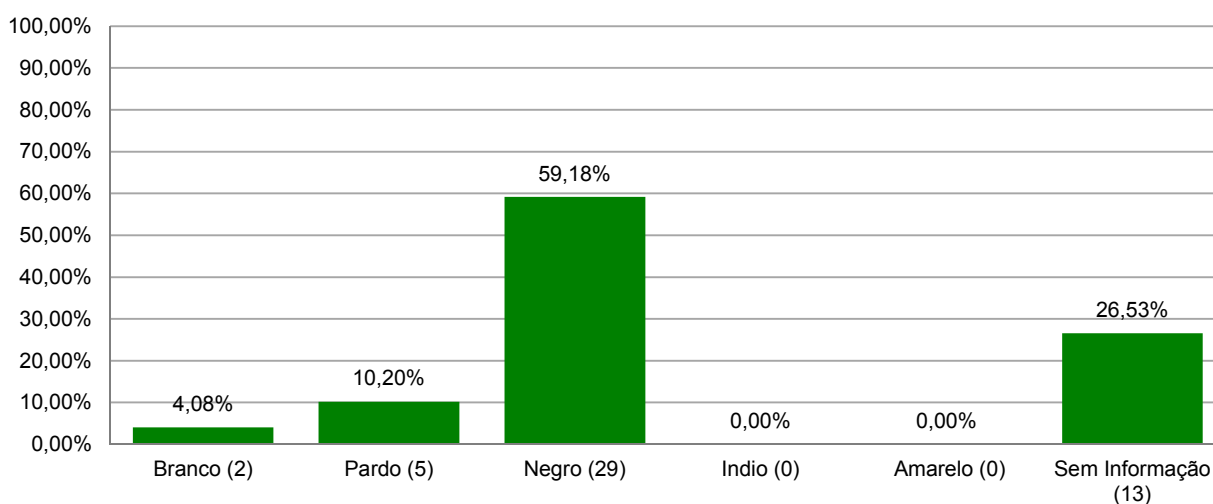
Do total de 49 notificações de racismo, 23 referem-se ao sexo masculino, perfazendo um percentual de 46,94% e 26 ao sexo feminino, o equivalente a 53,06%. No que se refere a caracterização das vítimas segundo o sexo e o ciclo de vida, o Gráfico 28 apresenta os seguintes registros: criança e adolescente apresentam maiores registros relacionados ao sexo feminino; enquanto que, os ciclos de vida jovem, adulto e idoso evidenciam o sexo masculino com o maior número de registros, inclusive chegando a 100%.

Gráfico 28. Total de notificações de racismo, segundo o ciclo de vida e sexo.

Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 29 estão representados o total de notificações de racismo em números absolutos e percentuais distribuídos por etnia registrando os seguintes resultados: 29 notificações referem-se a etnia negra, totalizando 59,18%; 13 não possuíam informações acerca da etnia, perfazendo 26,53%; 5 vinculadas a parda totalizando 10,20% e 2 notificações a branca, o equivalente a 4,08%. As etnias indígena e amarela não registraram notificações.

Gráfico 29. Total de notificações de racismo, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil das vítimas de racismo mais recorrente, é o de adolescentes, do sexo feminino e de etnia negra.

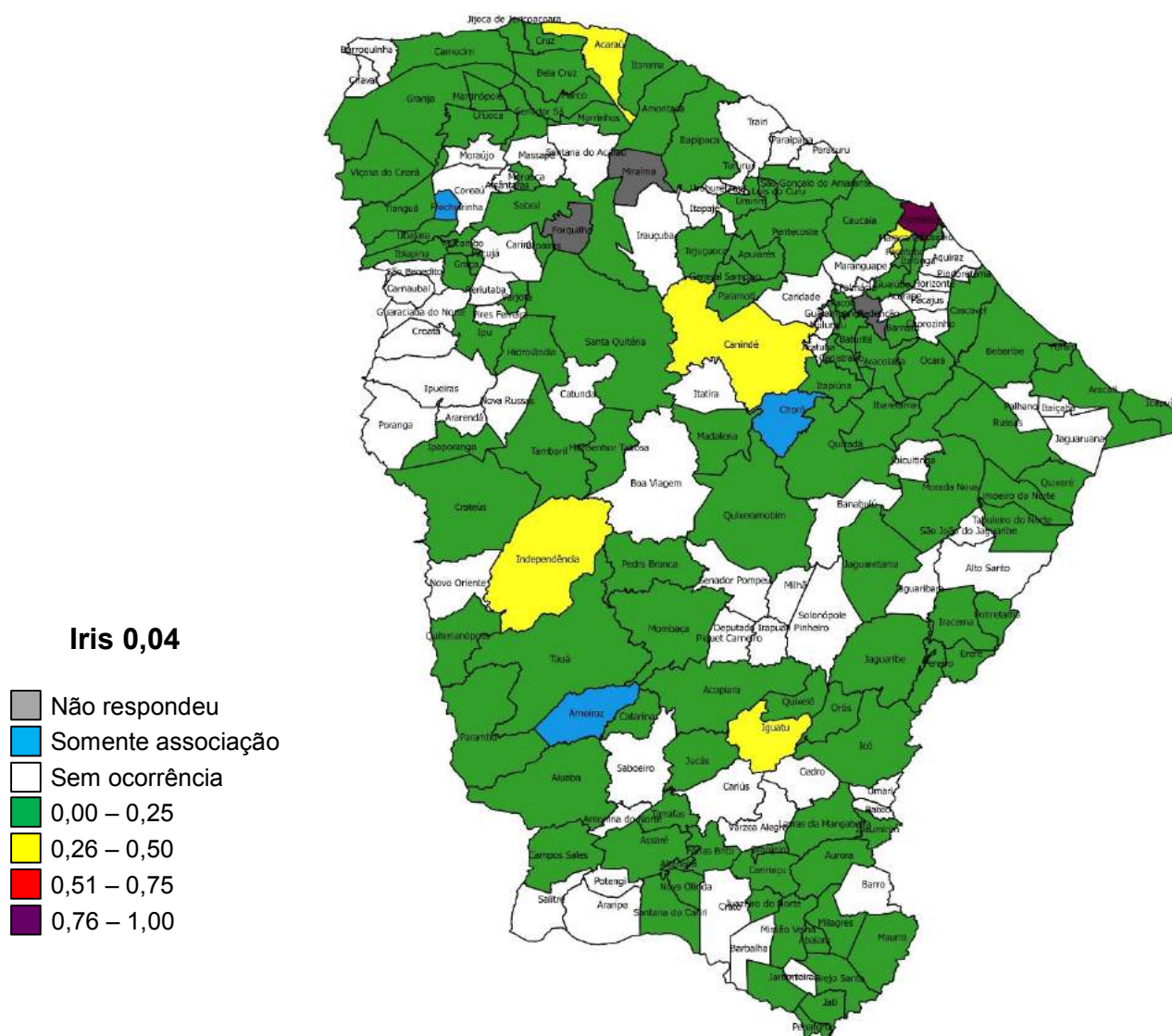
Considerando a caracterização do violador segundo o vínculo familiar com a vítima, foram registrados: 27 notificações sem vínculo familiar e percentual de 55,10%; 10 sem informação e percentual de 20,41%; 8 notificações referem-se a outro familiar, totalizando 16,33%; 4 vinculadas ao parentesco pai e/ou mãe, perfazendo de 8,16%. Não houve registro no que concerne o vínculo irmão e/ou irmã.

O perfil mais recorrente do violador foi: sem vínculo familiar, do sexo feminino e idade entre 30 e 59 anos.

5.10. RUPTURA DE VÍNCULOS

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, considerando o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, foram registradas 876 notificações de ruptura de vínculos em 111 municípios. O Mapa 23 evidencia que o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris do estado para este risco é de 0,04 destacando-se o município de Fortaleza com índice 1,00.

Mapa 23. Municípios com ocorrência de ruptura de vínculos, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.

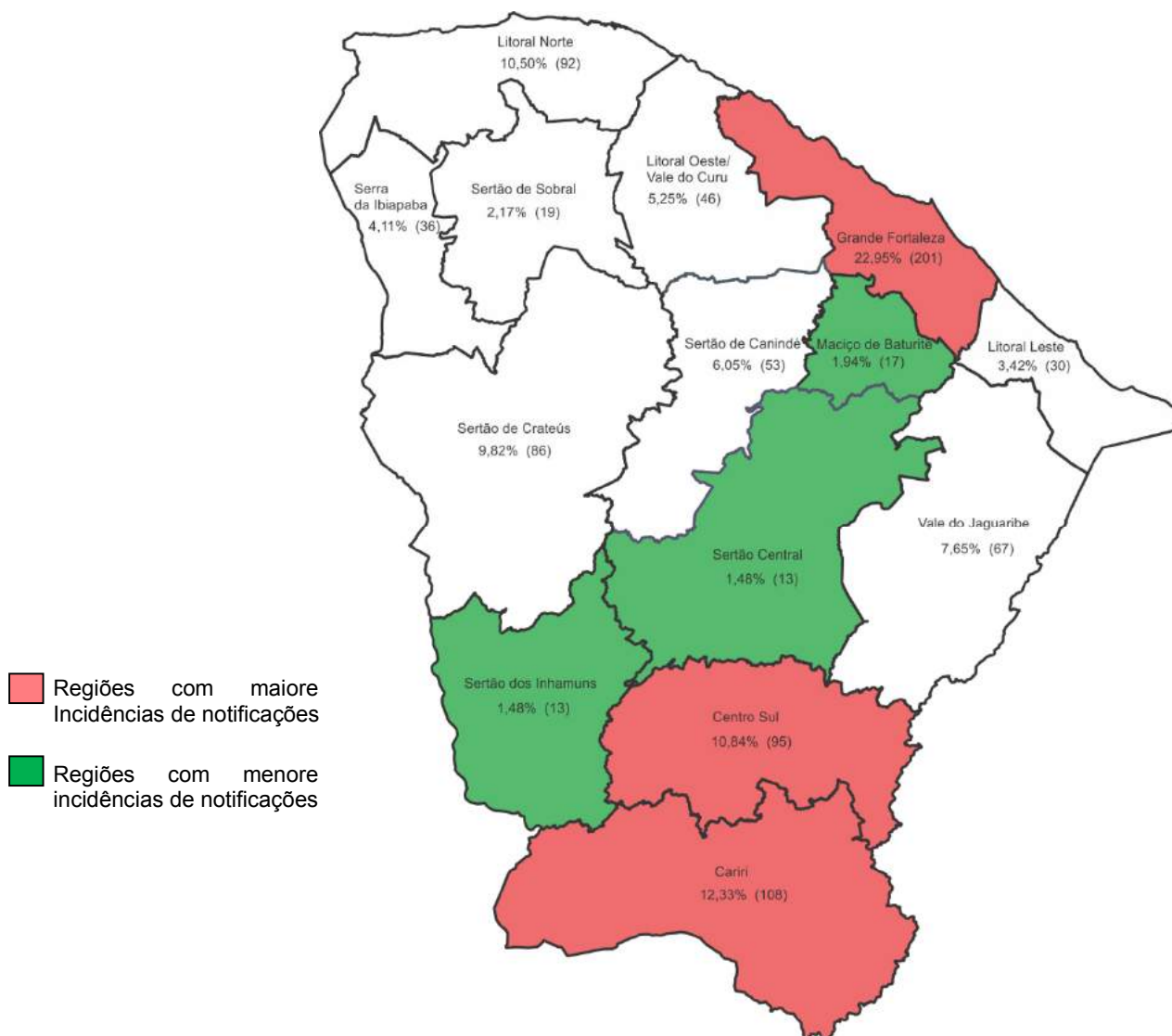


Fonte: Cemarís 2017.

No Mapa 24 estão representadas as regiões de planejamento em que foram registradas notificações de ruptura de vínculos. As regiões que registraram o maior número de notificações foram: a Grande Fortaleza com 201 notificações e percentual de

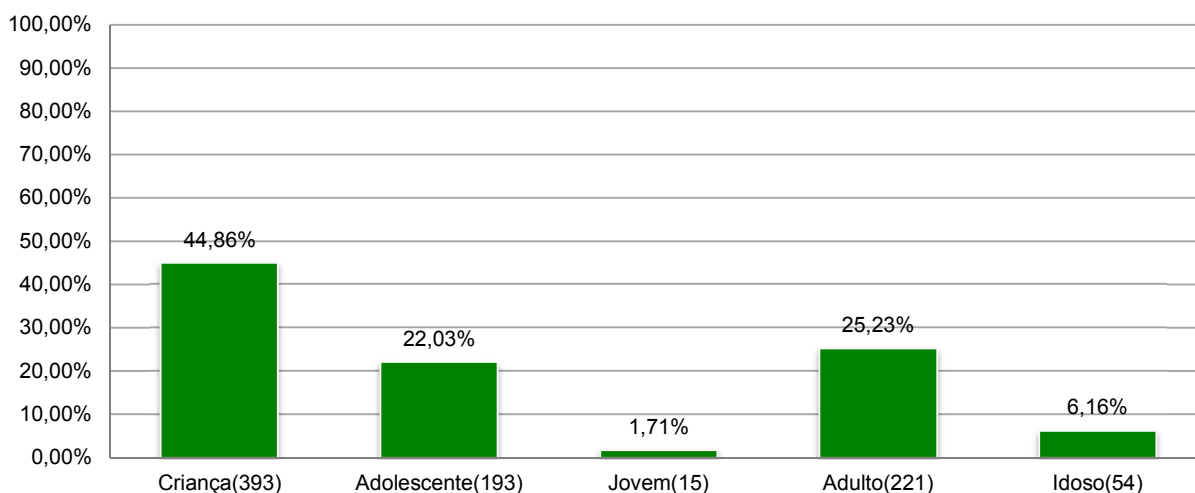
22,95%; o Cariri com 108 notificações e percentual de 12,33%; e o Centro Sul com 95 notificações e percentual de 10,84% do total. As que registraram as menores ocorrências foram: o Sertão Central e o Sertão dos Inhamuns, ambas com 13 notificações e percentual de 1,48% e o Maciço de Baturité com 17 notificações e percentual de 1,94% do total.

Mapa 24. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de ruptura de vínculos.



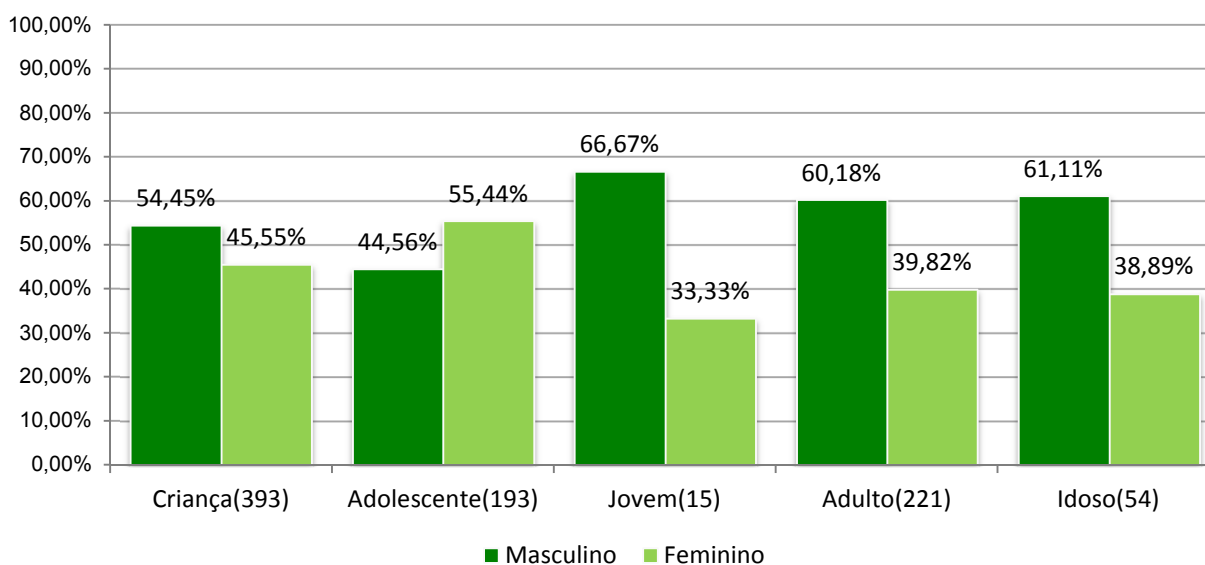
Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 30, a caracterização das vítimas de ruptura de vínculos, se expressa pelo total de notificações, segundo o ciclo de vida registrando: 393 notificações relacionadas a criança, perfazendo 44,86%; 221 ao adulto, totalizando 25,23%; 193 ao adolescente, correspondendo a 22,03%; 54 ao idoso totalizando 6,16% e o 15 ao jovem perfazendo 1,71%.

Gráfico 30. Total de notificações de ruptura de vínculos, segundo o ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

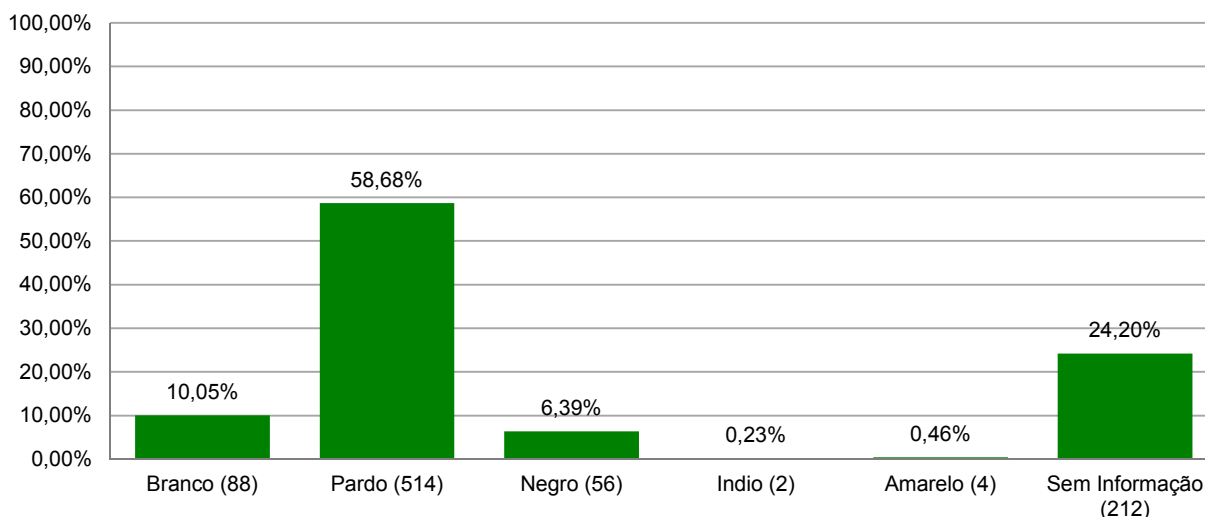
No que se refere ao sexo das vítimas de ruptura de vínculos, do total de 876 notificações, 476 referem-se ao sexo masculino, perfazendo um percentual de 54,34% e 400 ao sexo feminino, o equivalente a 45,66%. O Gráfico 31 expressa o total de notificações de ruptura de vínculos, segundo o ciclo de vida e sexo. Partindo dessa análise, observa-se que os ciclos criança, jovem, adulto e idoso apresentam maiores registros relacionados ao sexo masculino e o adolescente evidencia o sexo feminino com o maior número de registros.

Gráfico 31. Total de notificações de ruptura de vínculos, segundo o ciclo de vida e sexo.

Fonte: Cemarís 2017.

O total de notificações de ruptura de vínculos, segundo a etnia foi expresso no Gráfico 32 registrando: 514 notificações vinculadas a etnia parda, o que representa 58,68% do total; 212 sem informação, perfazendo 24,20%; 88 a etnia branca, totalizando 10,05%; 56 a negra, representando 6,39%; 4 notificações vinculadas a amarela, perfazendo 0,46%; e 2 a indígena, totalizando 0,23%.

Gráfico 32. Total de notificações de ruptura de vínculos, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das notificações de ruptura de vínculos, é o de crianças, do sexo masculino e de etnia parda.

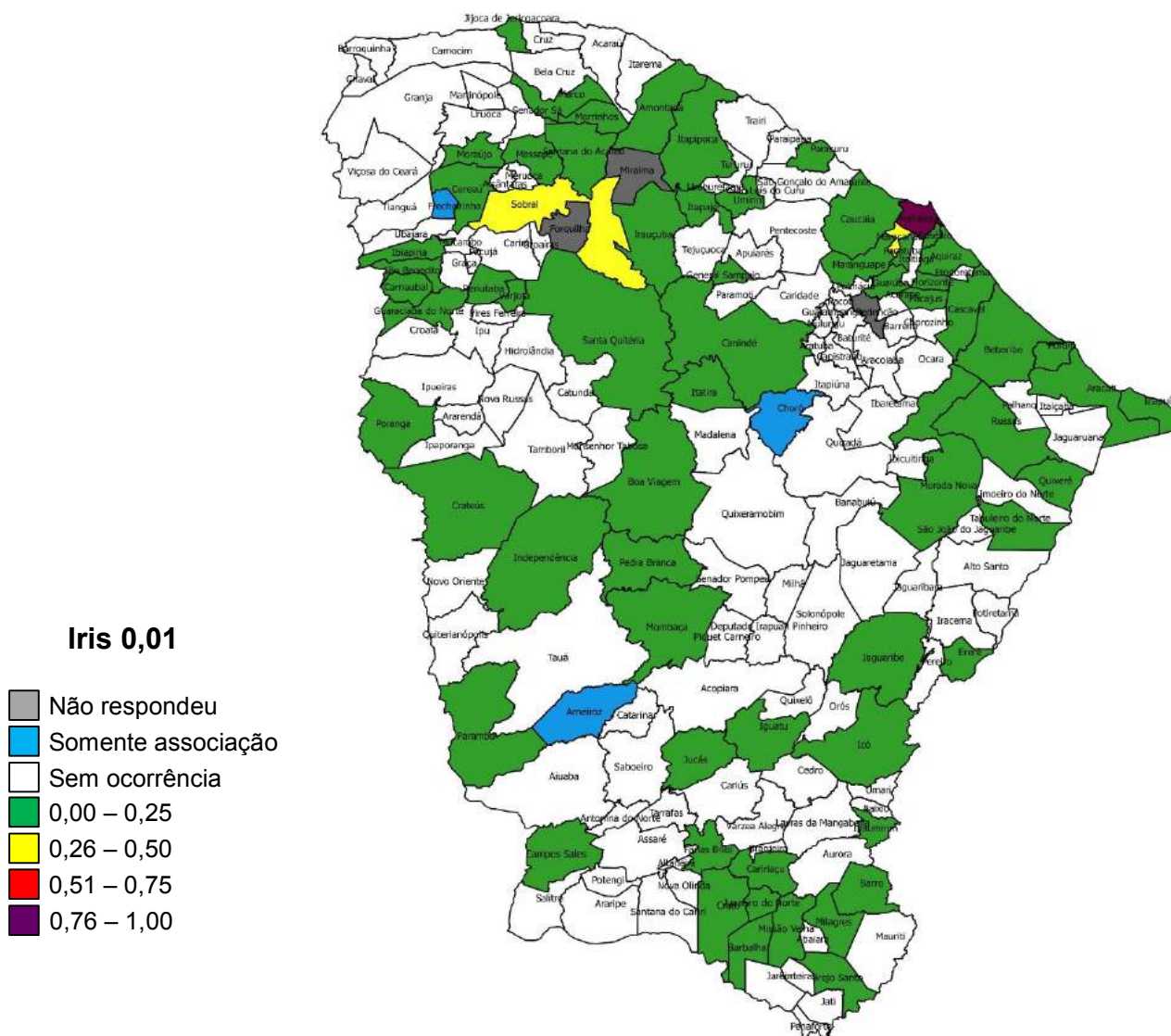
O perfil do violador, analisado a partir do vínculo familiar com a vítima registrou: 434 notificações vinculadas ao parentesco pai e/ou mãe, perfazendo um percentual de 49,54%; 256 não possuem informações acerca do violador, totalizando 29,22%; 120 vinculam-se a outro familiar, o equivalente a 13,70%; 54 notificações sem vínculo familiar com a vítima, perfazendo 6,16% e 12 referem-se a irmão e/ou irmã, totalizando 1,37%.

O perfil mais recorrente do violador foi: pai ou mãe, do sexo feminino e idade entre 30 e 59 anos.

5.11. SITUAÇÃO DE RUA

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 2.535 notificações de situação de rua em 66 municípios. Considerando o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, o Mapa 25 expressa o índice estadual de 0,01, onde o município de Fortaleza apresentar o Iris de 1,00, o maior em nível de gravidade.

Mapa 25. Municípios com ocorrência de situação de rua, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.



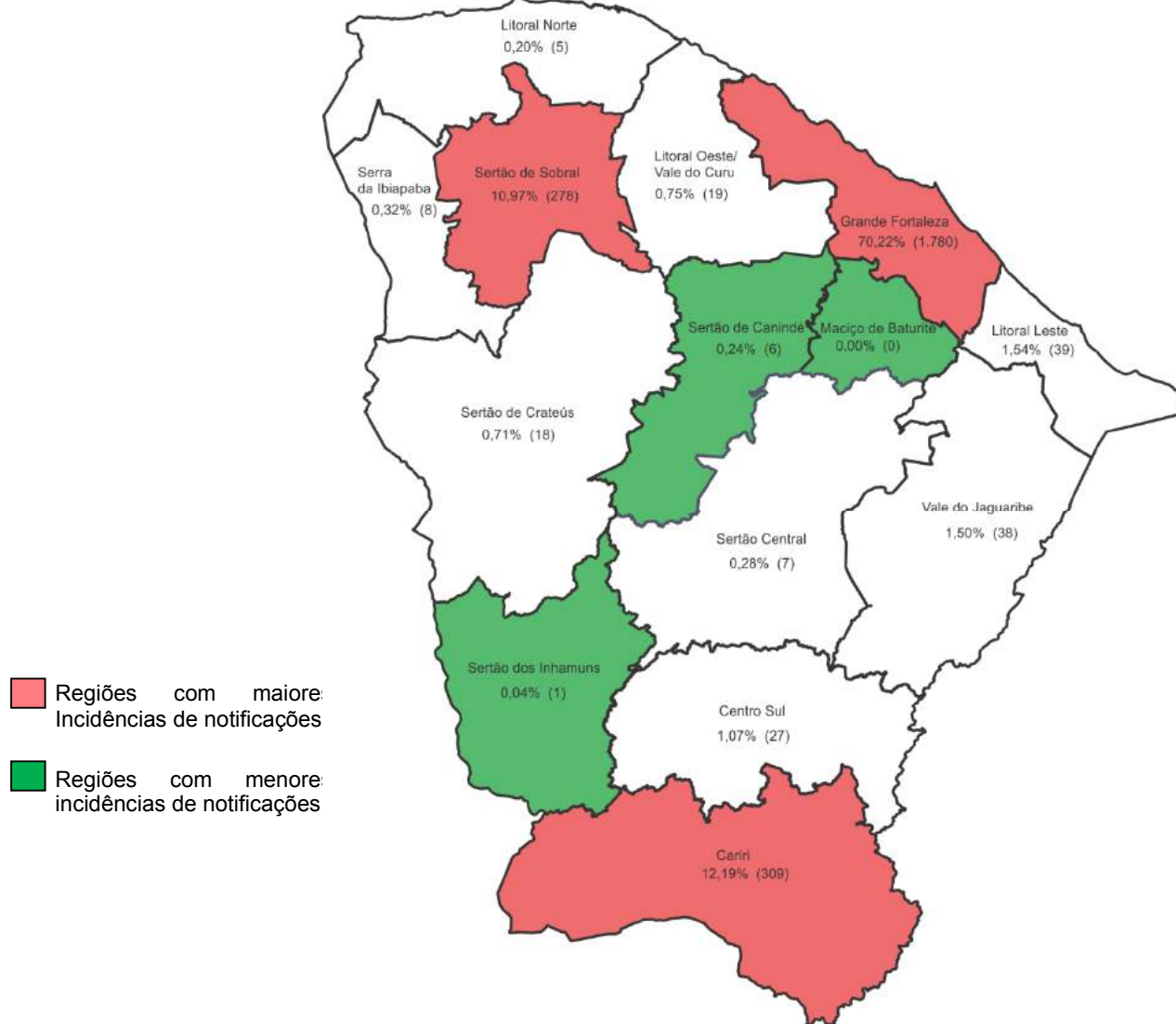
Fonte: Cemarís 2017.

No Mapa 26 estão expressas as regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de situação de rua.

As regiões que registraram as maiores ocorrências foram: a Grande Fortaleza com 1.780 notificações e percentual de 70,22%; o Cariri com 309 notificações e percentual de 12,19%; e o Sertão de Sobral com 278 notificações e percentual de 10,97% do total.

As regiões de planejamento que registraram as menores ocorrências foram: o Maciço de Baturité, sem registro de notificações; o Sertão dos Inhamuns com 1 notificação e percentual de 0,04%; e o Sertão de Canindé com 6 notificações e percentual de 0,24% do total.

Mapa 26. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de situação de rua.

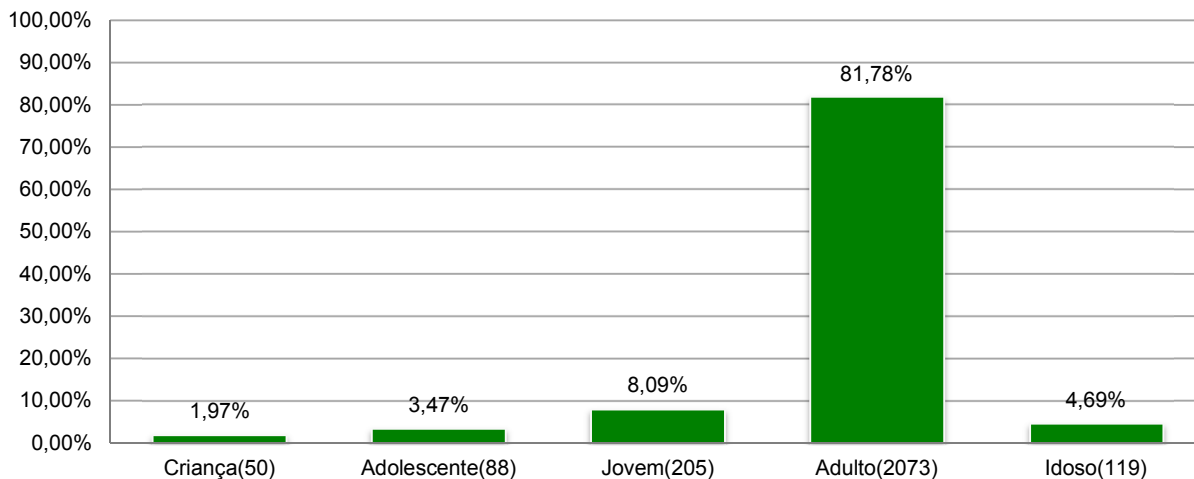


Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 33, estão caracterizadas as vítimas de situação de rua segundo o ciclo de vida. Do total de 2.535 notificações, o ciclo de vida em que houve mais registros, foi o adulto com 2.073 notificações e percentual de 81,78% do total. O ciclo com o segundo maior número de registros, foi o jovem com 205 notificações e percentual de 8,09%. Os demais ciclos registraram: idoso com 119 notificações e percentual de 4,69%; adolescente

com 88 notificações e percentual de 3,47%; e criança com 50 notificações e percentual de 1,97%.

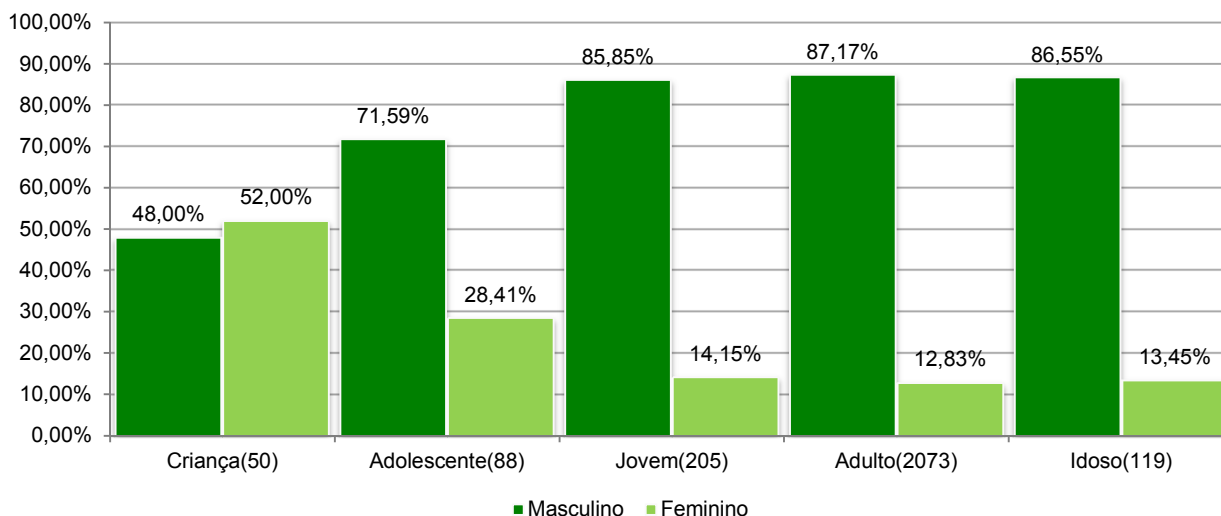
Gráfico 33. Total de notificações de situação de rua, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Ao analisar a caracterização das vítimas de situação de rua segundo o sexo registra-se: 2.173 notificações vinculadas ao sexo masculino, perfazendo um percentual de 85,72% e 362 ao sexo feminino, o equivalente a 14,28%. No que concerne ao total de notificações de situação de rua segundo o ciclo de vida e sexo, no Gráfico 34 observa-se que os ciclos de vida adolescente, jovem, adulto e idoso apresentam maiores registros relacionados ao sexo masculino e o ciclo de vida criança evidencia o sexo feminino com o maior número de registros.

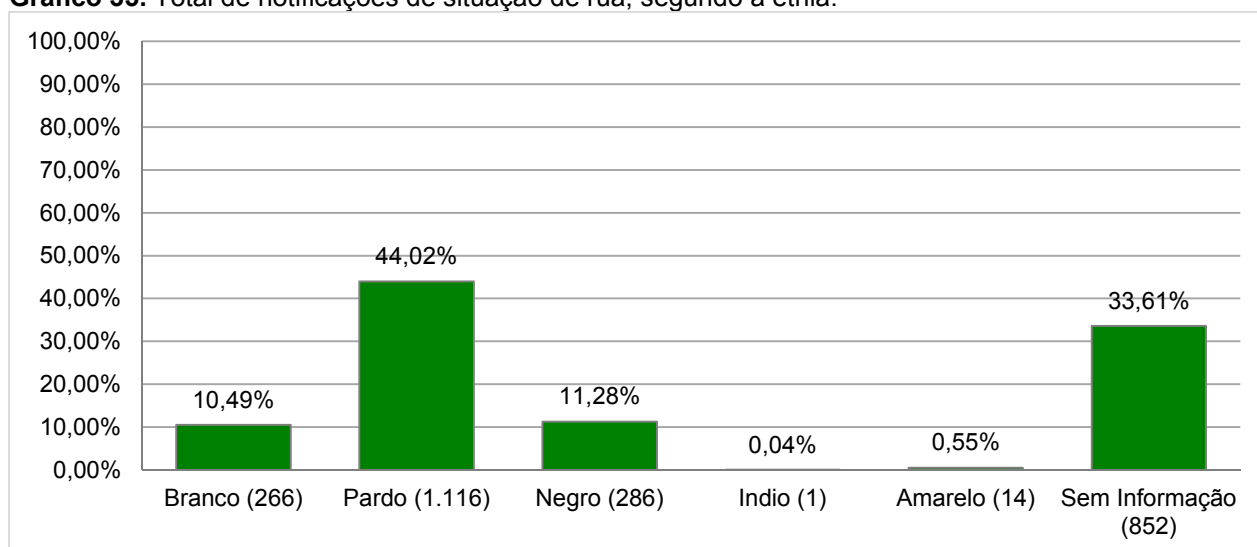
Gráfico 34. Total de notificações de situação de rua, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

O Gráfico 35 revela a análise do total de notificações de situação de rua segundo a etnia. Observa-se que, o maior número de notificações se refere a etnia parda, com 1.116 registros, perfazendo 44,02%. Não possuíam informações acerca da etnia, 852 registros e percentual de 33,61%. As etnias demais apresentam o seguintes resultados: negra com 286 registros e percentual de 11,28%; branca com 266 registros e percentual de 10,49%; amarela com 14 registros e percentual de 0,55%; e indígena com 1 notificação e percentual de 0,04%.

Gráfico 35. Total de notificações de situação de rua, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das notificações de situação de rua, é o de adultos, do sexo masculino e de etnia parda.

Considerando as subcategorias migrante e residente, do total de 2.535 notificações, 1.031 refere-se a subcategoria migrante, perfazendo 40,67% e 1.504 refere-se a subcategoria residente, perfazendo 59,33% do total.

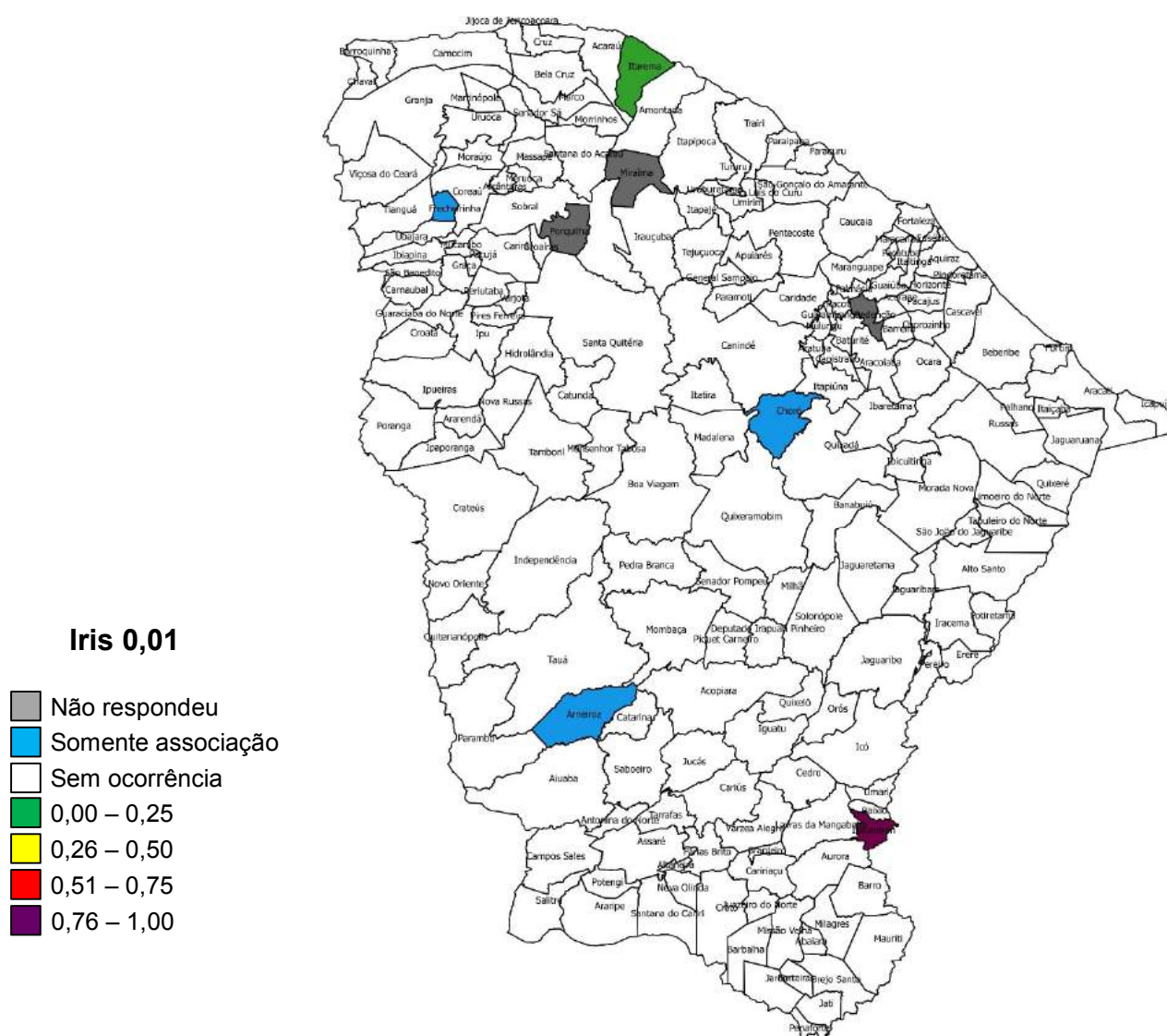
No que se refere ao perfil do violador, considerando o vínculo familiar com a vítima, foram identificados: 2.210 registros sem informação, o correspondente a 87,18% do total; 175 sem vínculo familiar perfazendo 6,90%; 107 pai e/ou mãe, totalizando 4,22%; 34 vinculado a outro familiar, totalizando 1,34% e 9 registros referem-se a irmão e/ou irmã o que representa 0,36%.

O perfil mais recorrente do violador foi: sem vínculo familiar, do sexo masculino e idade entre 30 e 59 anos.

5.12. TRABALHO ANÁLOGO AO ESCRAVO

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 5 notificações de trabalho análogo ao escravo em 2 municípios. O Mapa 27 ilustra a distribuição dos municípios com ocorrência do risco segundo Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris. Para este risco o índice do estado é de 0,01, destacando-se o município de Ipaumirim com Iris 1,00.

Mapa 27. Municípios com ocorrência de trabalho análogo ao escravo, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.



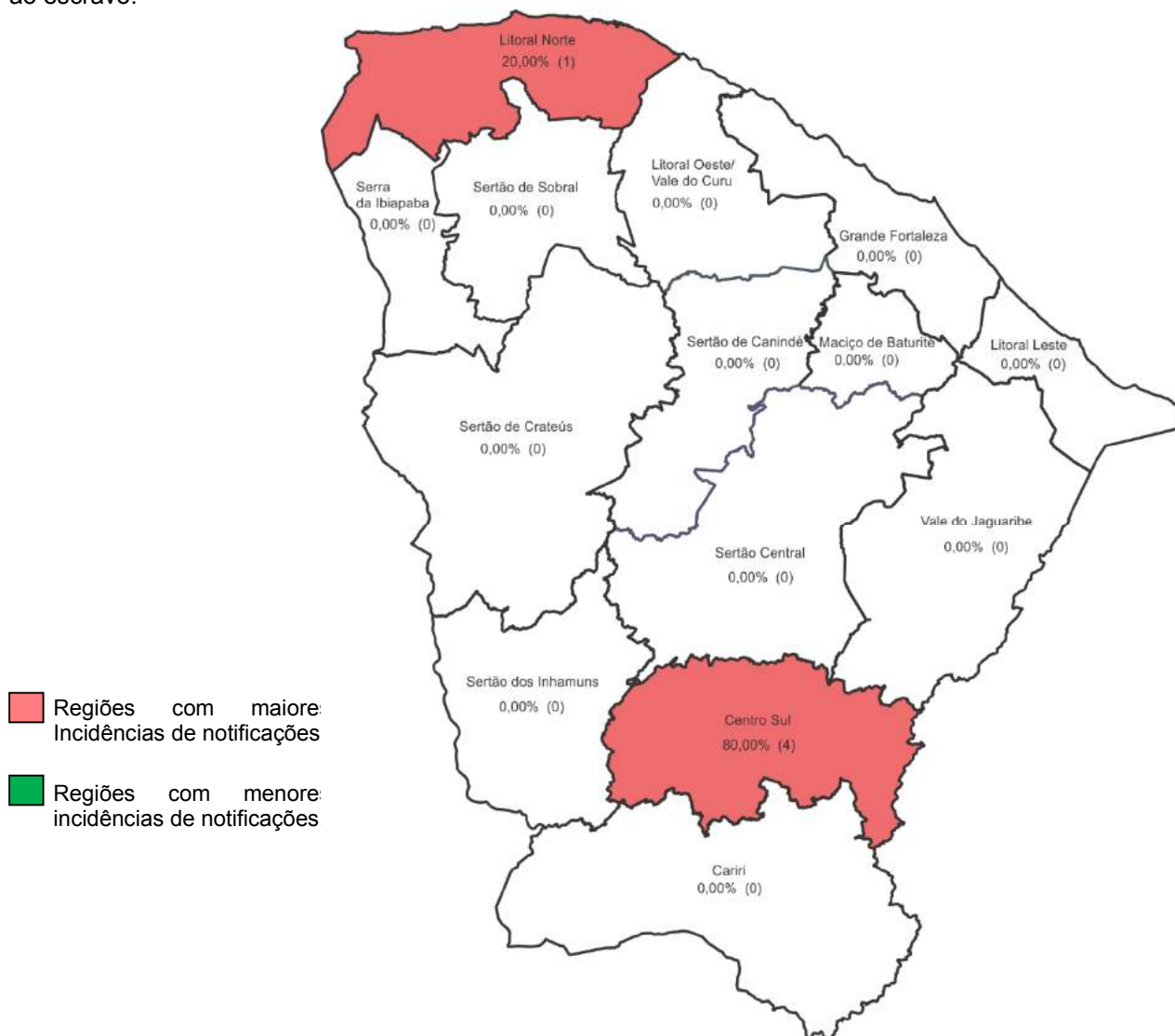
Fonte: Cemarís 2017.

O Mapa 28 ilustra a distribuição das notificações de trabalho análogo ao escravo considerando as regiões de planejamento do Ceará com maiores e menores ocorrências.

As duas regiões que registraram ocorrência do risco foram: o Centro Sul com 4 notificações e percentual de 80,00% e Litoral Norte com 1 notificação e percentual de

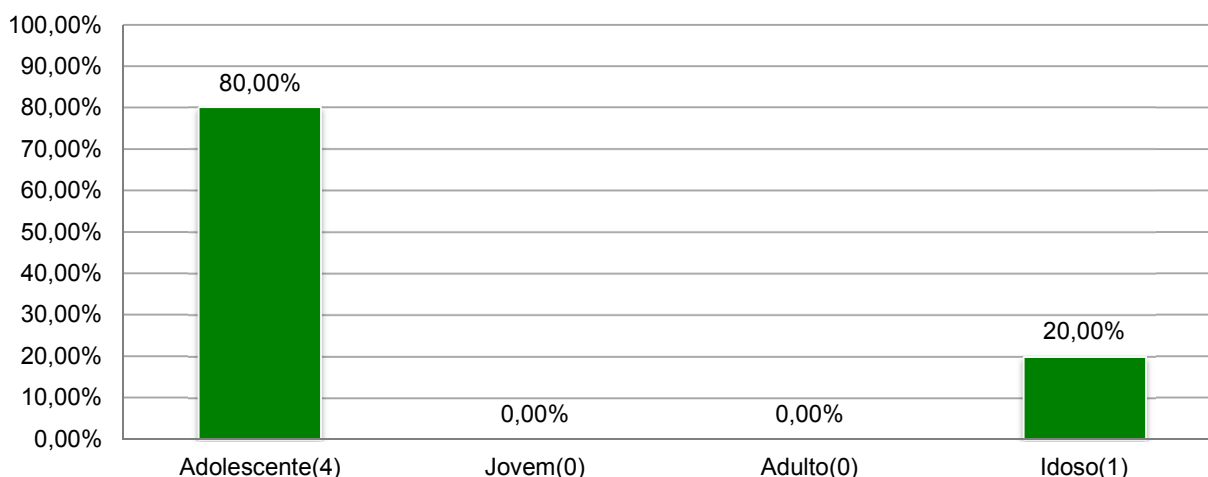
20,00% do total. As demais regiões de planejamento não registraram notificações acerca do risco.

Mapa 28. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de trabalho análogo ao escravo.



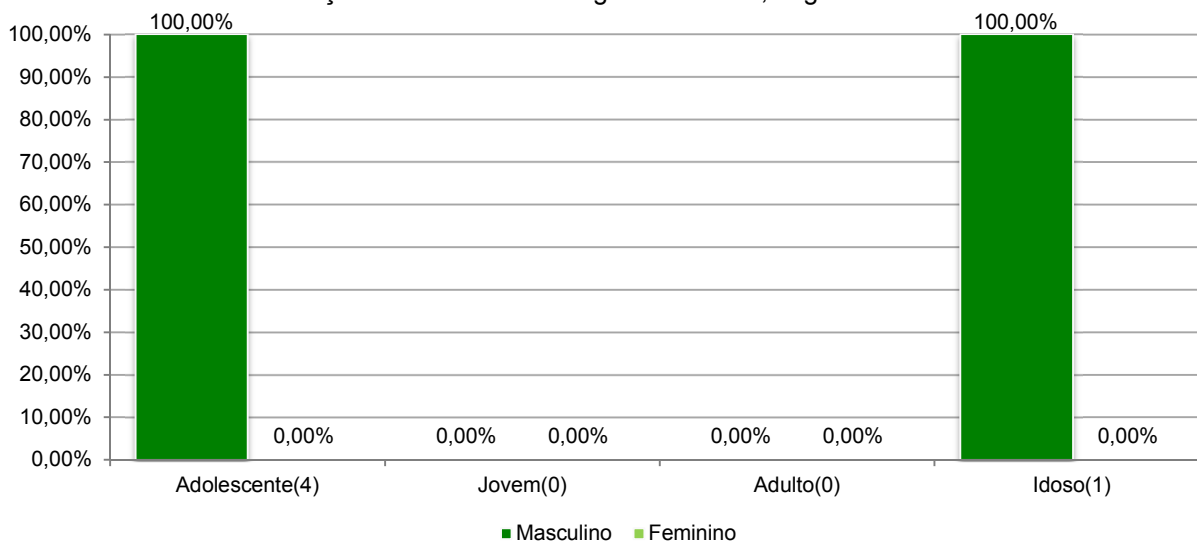
Fonte: Cemarís 2017.

A caracterização das vítimas de trabalho análogo ao escravo segundo o ciclo de vida está representada no Gráfico 36, onde do total de 5 notificações, os ciclos de vida em que houveram registros foi o adolescente com 4 notificações e percentual de 80,00% e o idoso com 1 notificação e percentual de 20,00% do total.

Gráfico 36. Total de notificações de trabalho análogo ao escravo, segundo o ciclo de vida.

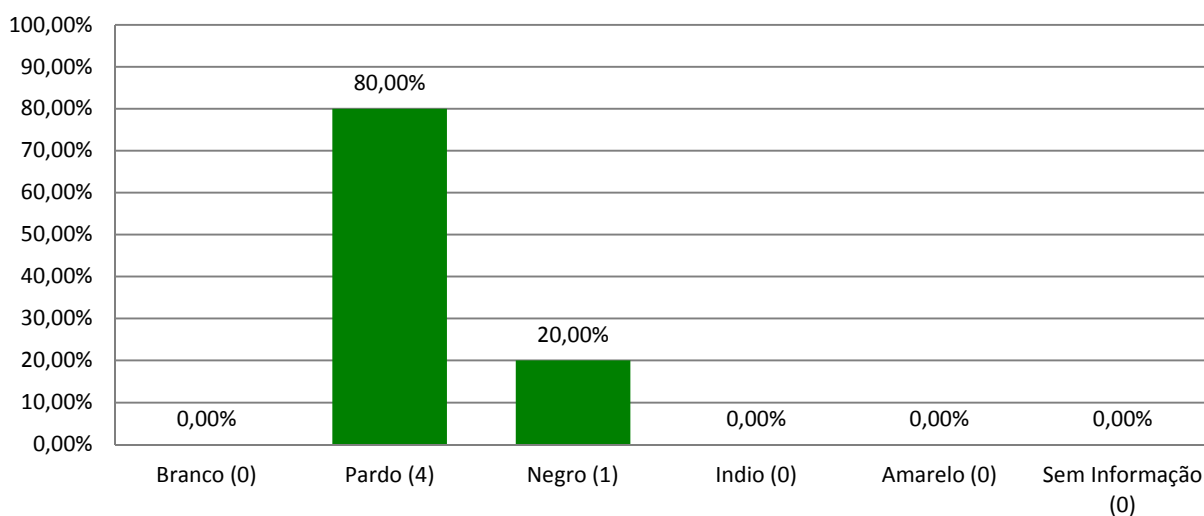
Fonte: Cemarís 2017.

Quanto ao sexo do total de 5 notificações, 100% referem-se ao sexo masculino, como representado no Gráfico 37.

Gráfico 37. Total de notificações de trabalho análogo ao escravo, segundo o ciclo de vida e sexo.

Fonte: Cemarís 2017.

O Gráfico 38 expressa a caracterização das vítimas segundo a etnia, onde o maior número de notificações refere-se a etnia parda, com 4 registros e percentual de 80,00% e o menor a negra com 1 registro e percentual de 20,00%. As demais etnias não apresentaram registros de notificações de trabalho análogo ao escravo.

Gráfico 38. Total de notificações de trabalho análogo ao escravo, segundo a etnia.

Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das vítimas de trabalho análogo ao escravo, é o de adolescentes, do sexo masculino e de etnia parda.

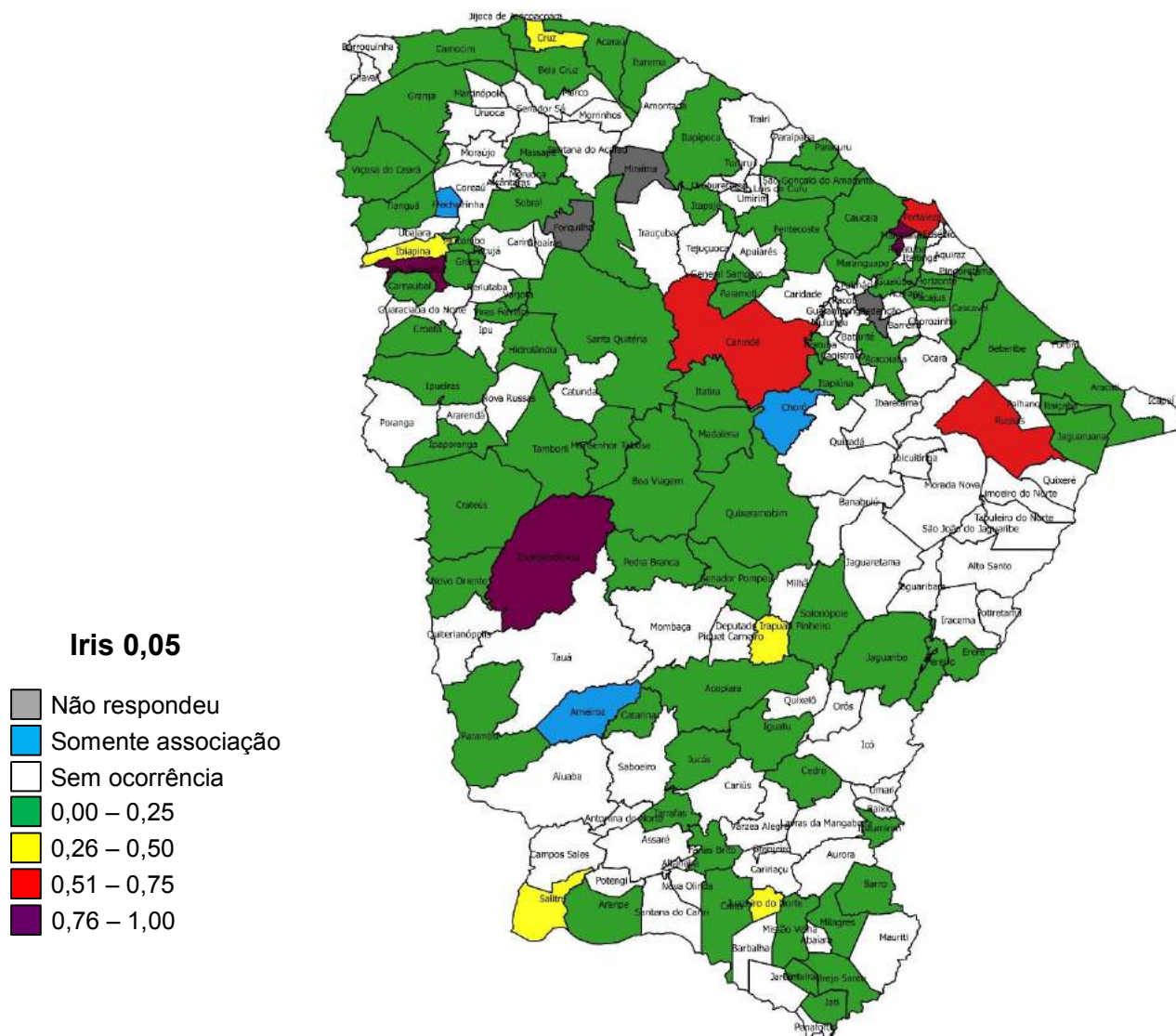
No que concerne o perfil do violador segundo o vínculo familiar, das 5 notificações registradas, 4 referem-se a pai ou mãe, perfazendo um percentual de 80,00% do total e 1 refere-se a sem vínculo familiar perfazendo 20,00%. Os demais vínculos não apresentaram registros.

O perfil mais recorrente do violador foi: pai ou mãe, do sexo masculino e idade entre 30 e 59 anos.

5.13. TRABALHO INFANTIL

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 551 notificações de trabalho infantil em 85 municípios. Considerando o Índice de Risco Pessoal e Social – Iris, o estado apresenta Iris de 0,05 para este risco, onde os municípios de Independência, São Benedito e Maracanaú apresentam os maiores índices 0,76, 0,80 e 1,00 respectivamente.

Mapa 29. Municípios com ocorrência de trabalho infantil, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.



Fonte: Cemarís 2017.

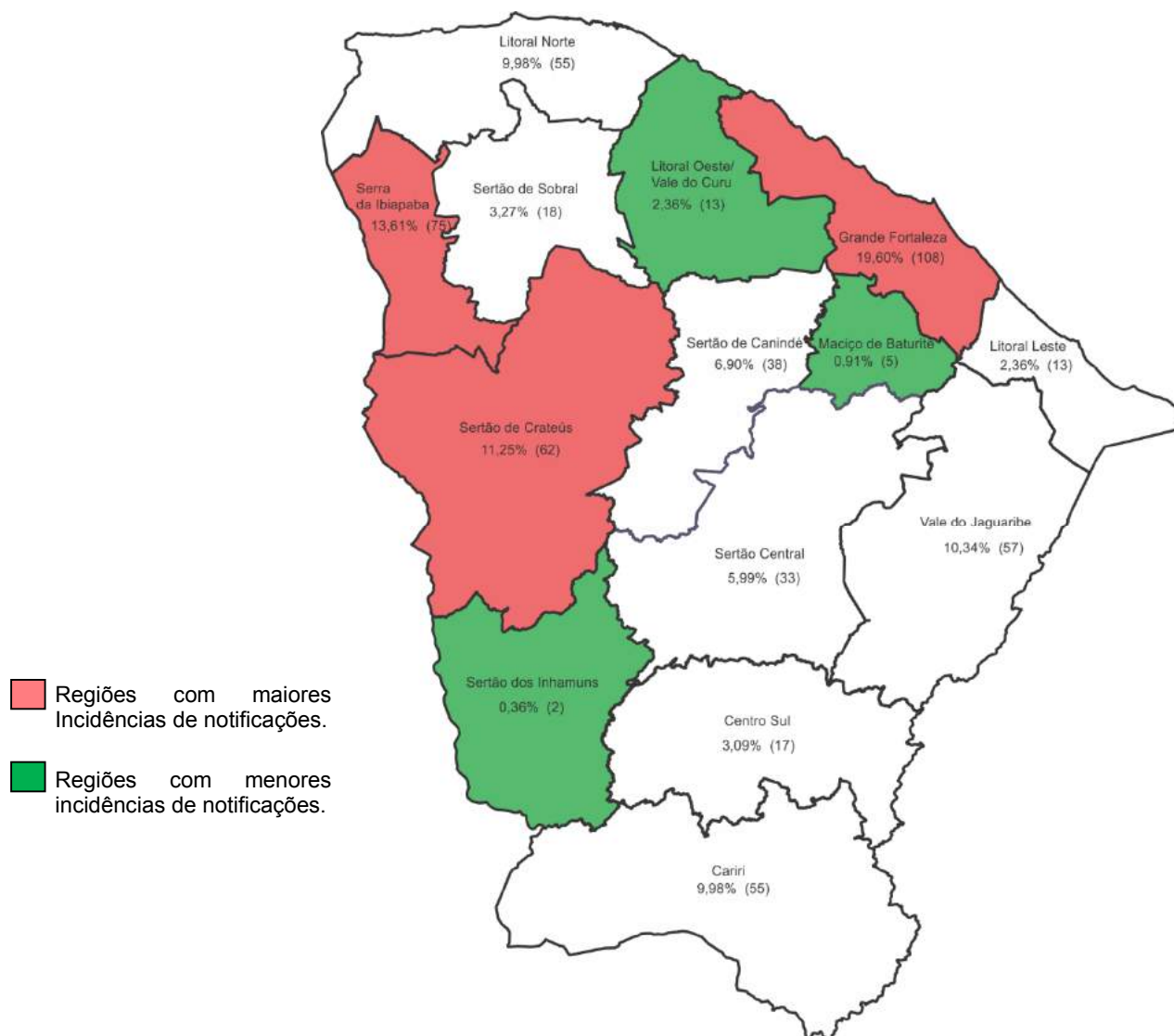
O Mapa 30 ilustra a distribuição das notificações de trabalho infantil segundo as regiões de planejamento do Ceará com maiores e menores ocorrências deste risco.

As regiões em foram registradas as maiores ocorrências foram: a Grande Fortaleza com 108 notificações e percentual de 19,60%; Serra da Ibiapaba 75 notificações e

percentual de 13,61%; e o Sertão de Crateús com 62 notificações e percentual de 11,25% do total.

As regiões de planejamento que registraram as menores ocorrências foram: o Sertão dos Inhamuns, com 2 notificações e percentual de 0,36%; o Maciço de Baturité com 5 notificações e percentual de 0,91%; e o Litoral Leste/ Vale do Curu com 13 notificações e percentual de 2,33% do total.

Mapa 30. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de trabalho infantil.

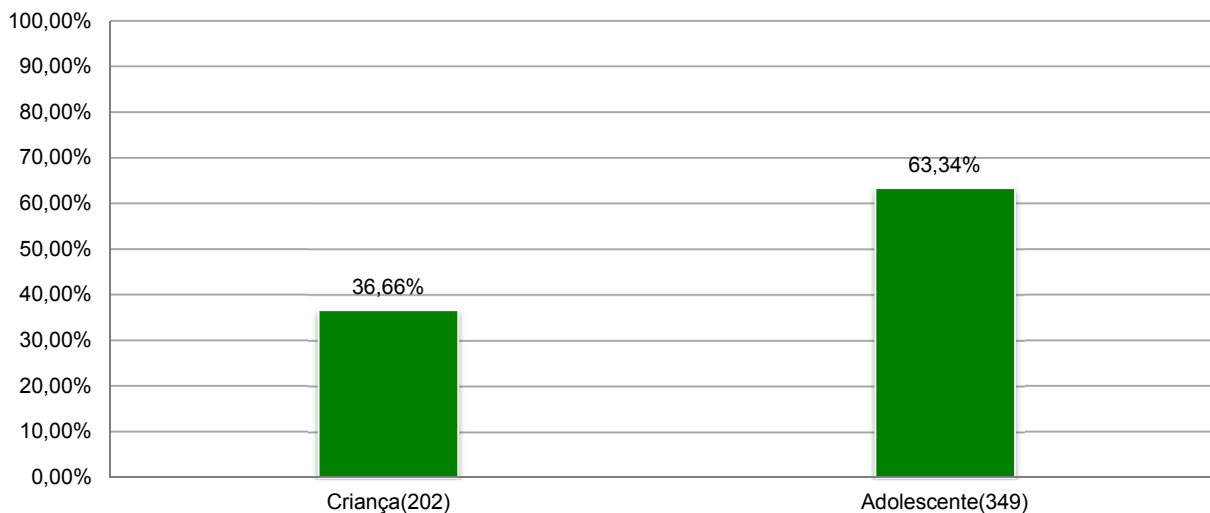


Fonte: Cemarís 2017.

A caracterização das vítimas de trabalho infantil, expressa no Gráfico 39, considera o total de notificações segundo o ciclo de vida. Este risco, especificamente, somente se aplica aos ciclos de vida criança e adolescente. Do total de 551 notificações, 349 referem-

se ao ciclo de vida adolescente, o equivalente a 63,43% do total e 202 referem-se a crianças, o equivalente a 36,66% do total.

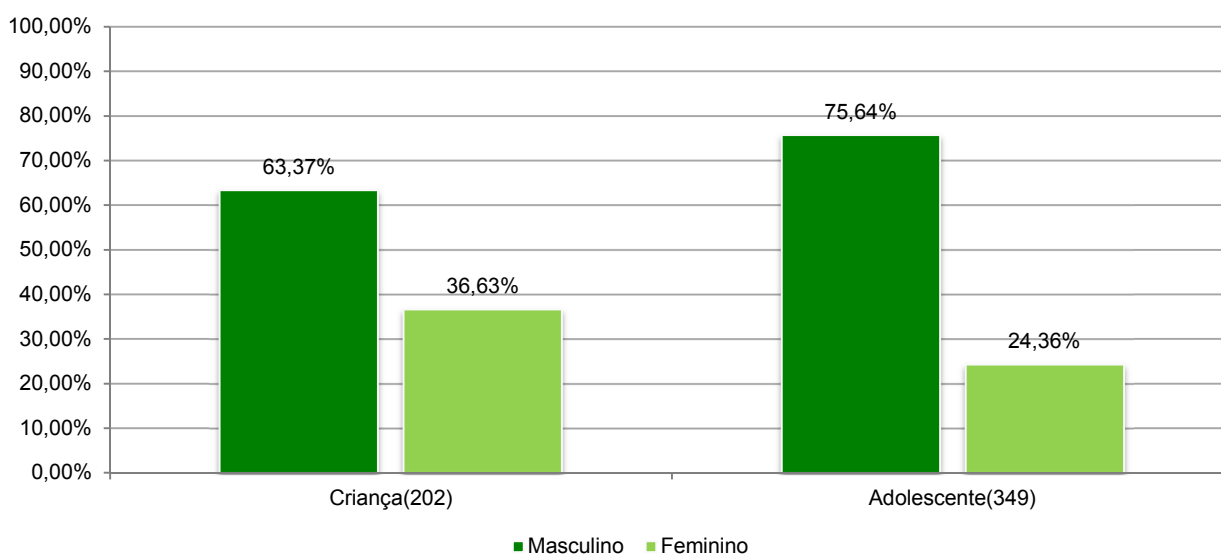
Gráfico 39. Total de notificações de trabalho infantil, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

No que se refere a distribuição das notificações segundo o sexo, observa-se que, do total de 551 notificações, 392 referem-se ao masculino, perfazendo um percentual de 71,14% e 159 ao feminino, o equivalente a 28,86% do total. No Gráfico 40 está expressa a distribuição das notificações de trabalho infantil considerando o ciclo de vida e o sexo das vítimas. Ao analisar os dados do sistema, verifica-se que em ambos os ciclos de vida (criança e adolescente), o sexo masculino é o que apresenta os maiores registros.

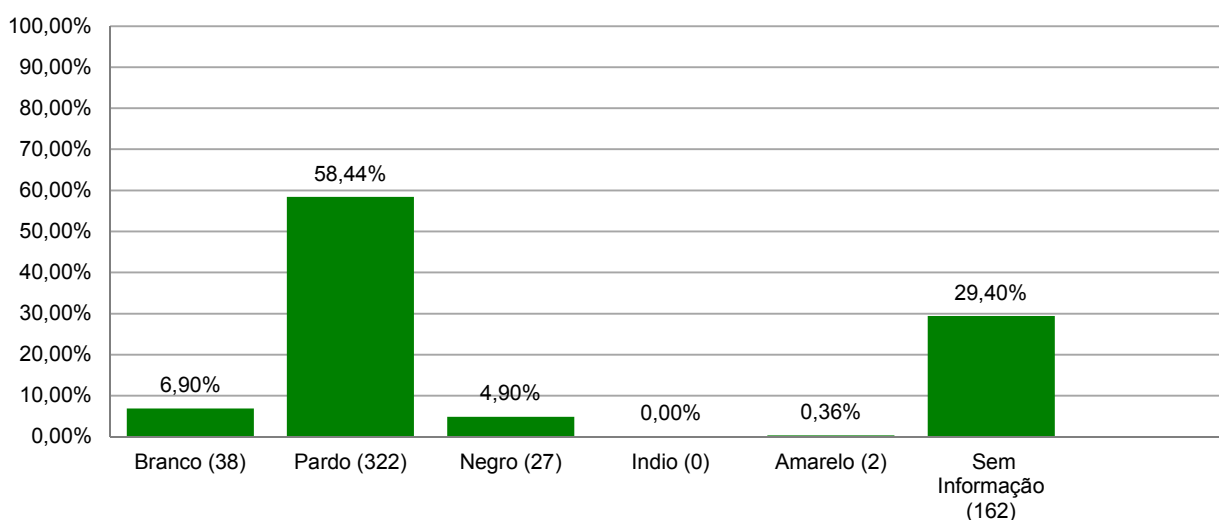
Gráfico 40. Total de notificações de trabalho infantil, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

A análise das notificações de trabalho infantil segundo a etnia, está expressa no Gráfico 41, registrando os seguintes resultados: o maior número de notificações refere-se a etnia parda, com 322 registros e percentual de 58,44%; 162 notificações sem informação, perfazendo 29,40%; 38 vinculadas a branca, totalizando 6,90%; 27 notificações referem-se a negra, o que corresponde a 4,90%; 2 a amarela perfazendo 0,36%. A etnia indígena não registrou notificações acerca deste risco.

Gráfico 41. Total de notificações de trabalho infantil, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das vítimas de trabalho infantil, é o de adolescentes, do sexo masculino e de etnia parda.

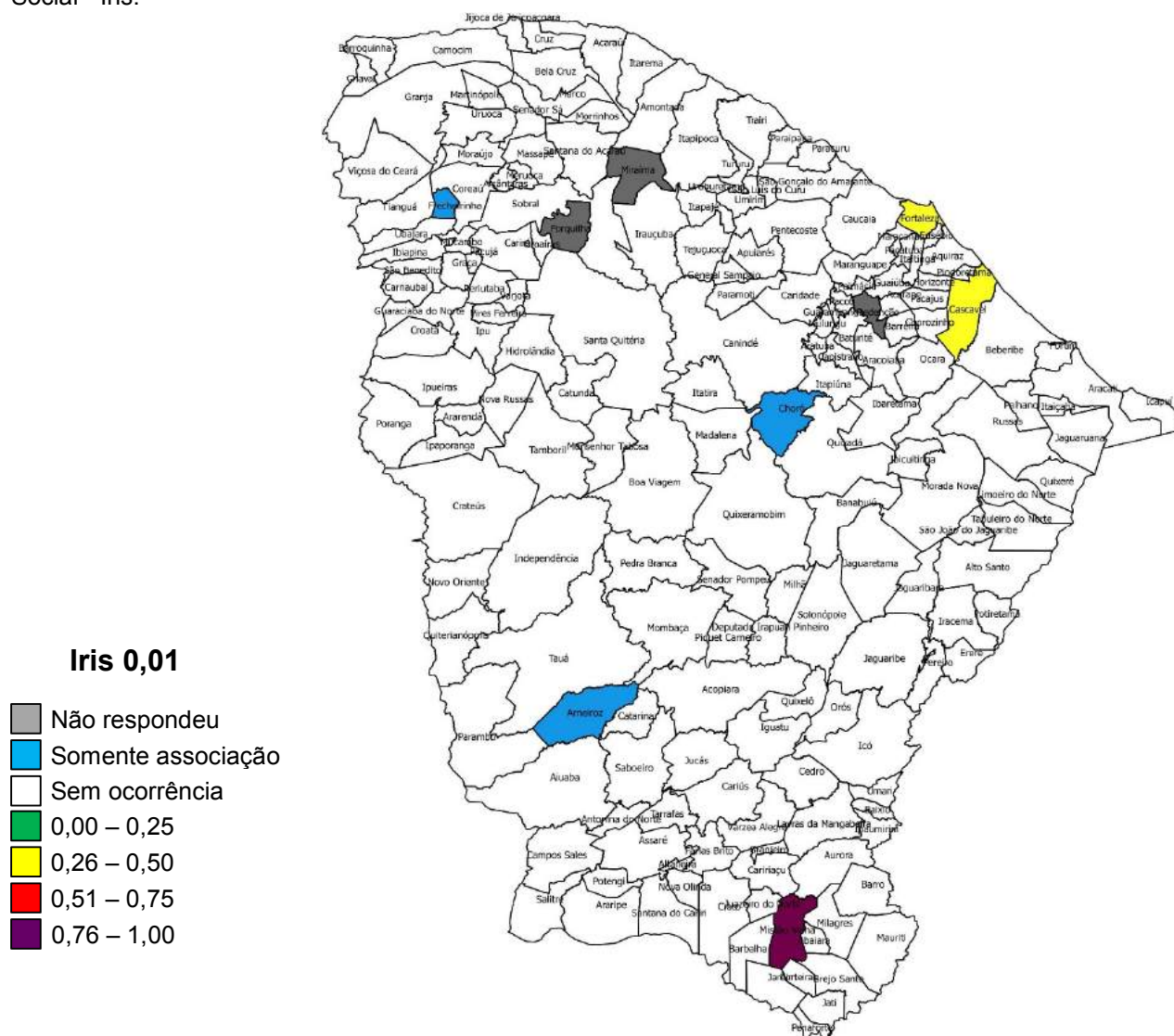
No que se refere ao perfil do violador, segundo o vínculo familiar com a vítima, foram registrados os seguintes resultados: 341 notificações referem-se a pai e/ou mãe, perfazendo um percentual de 61,89%; 132 não apresentam informações sobre o violador, totalizando 23,96%; 41 vinculam-se a outro familiar, o que corresponde a 7,44%; em 36 notificações os violadores não apresentavam vínculo familiar com a vítima, perfazendo 6,53%; apenas 1 referem-se ao vínculo irmão e/ou irmã, totalizando 0,18%.

O perfil mais recorrente do violador é o de pai e/ou mãe, do sexo feminino e idade entre 30 e 59 anos.

5.14. TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Os dados relacionados ao risco tráfico de seres humanos revelam que, no Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 4 notificações em 3 municípios. Considerando o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, o Mapa 31 expressa a distribuição de notificações nos municípios, destacando-se com índice entre 0,76 e 1,00, o município de Missão Velha.

Mapa 31. Municípios com ocorrência de tráfico de seres humanos, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.

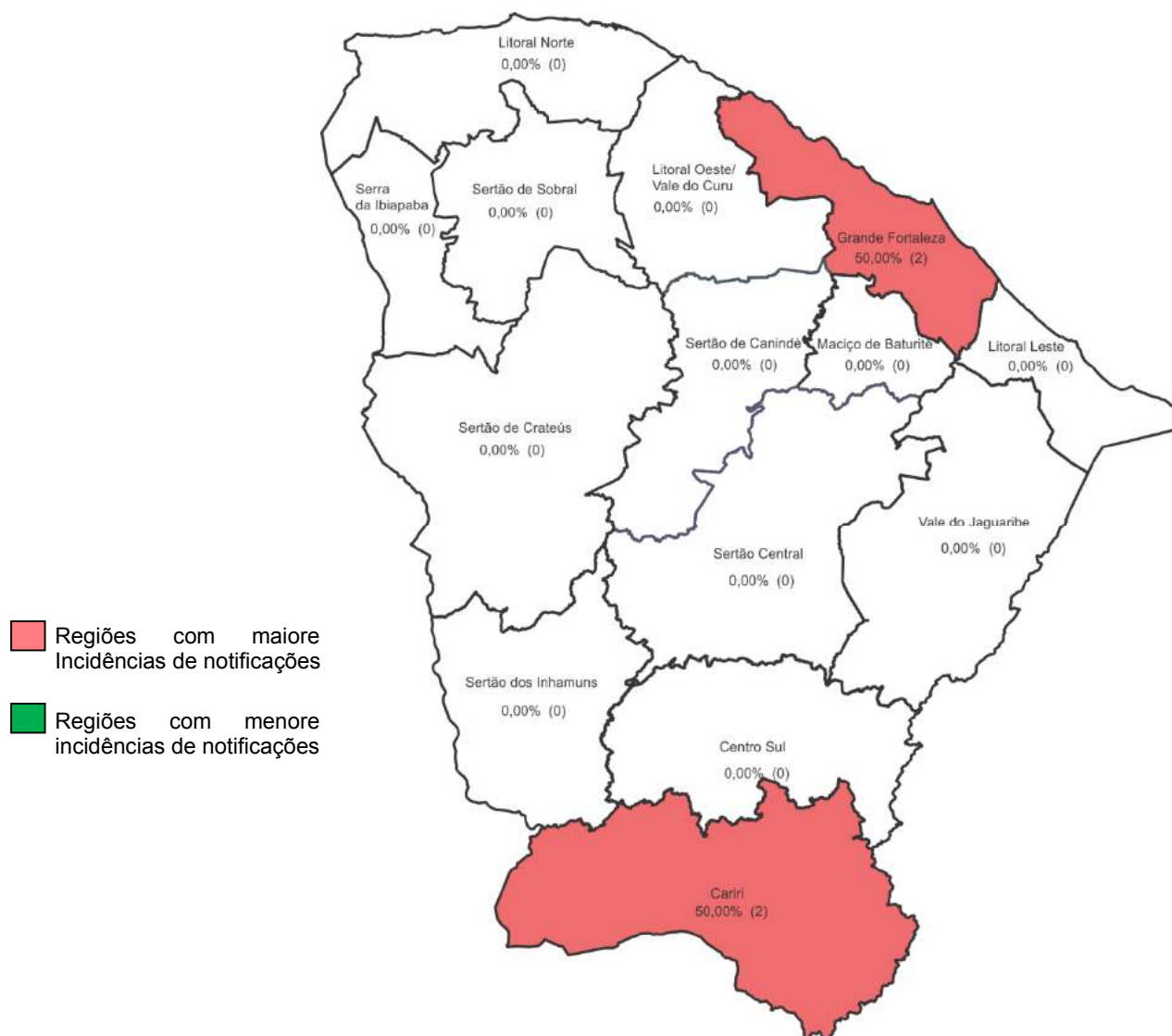


Fonte: Cemarís 2017.

No Mapa 32, é analisada a distribuição das notificações segundo as regiões de planejamento do estado. No que concerne especificamente a esse risco, apenas duas

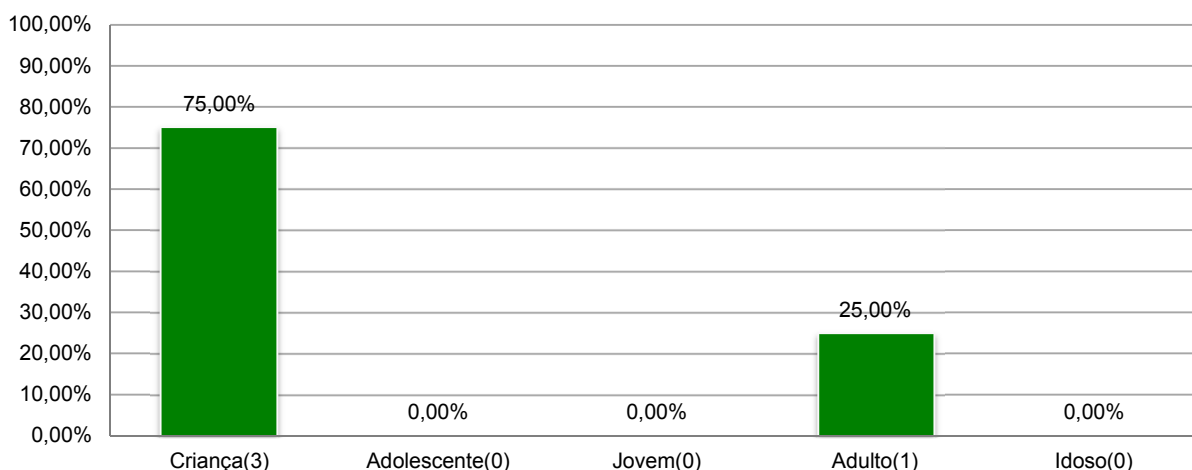
regiões registraram apresentaram ocorrência de tráfico de seres humanos: Grande Fortaleza e Cariri, ambas com 2 notificações e percentual de 50,00%.

Mapa 32. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de tráfico de seres humanos.



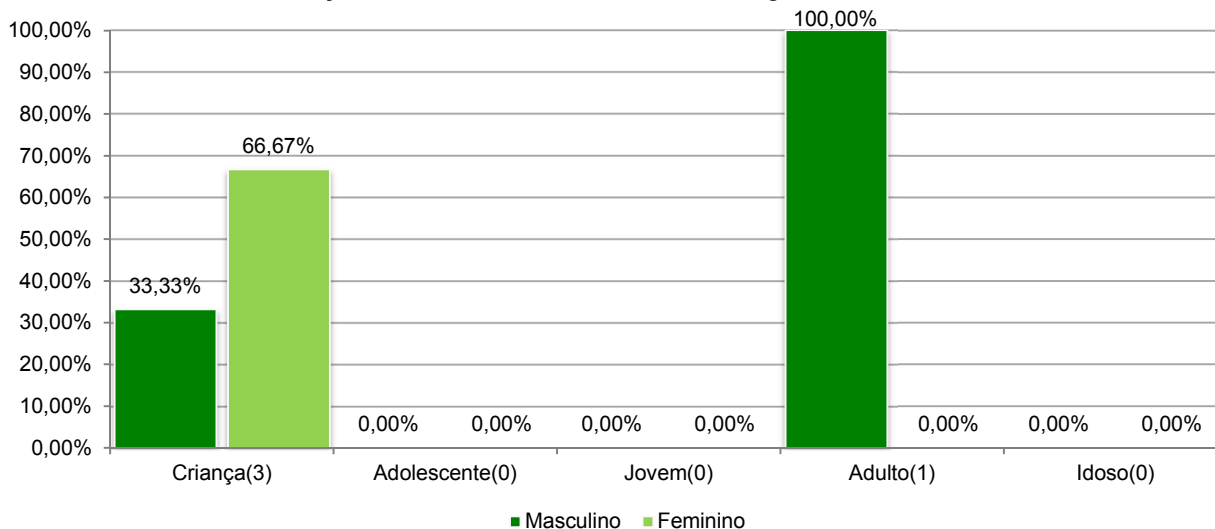
Fonte: Cemarís 2017.

A caracterização das vítimas segundo o ciclo de vida está expressa no Gráfico 42. Constata-se que, do total de 4 notificações, 3 referem-se ao ciclo de vida criança, o equivalente a 75,00% e 1 refere-se ao ciclo de vida adulto, o equivalente a 25,00%. Os ciclos adolescente, jovem e idoso não registraram notificações.

Gráfico 42. Total de notificações de tráfico de seres humanos, segundo o ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

No que se refere a caracterização segundo o sexo, verifica-se que, do total de 4 notificações, 2 referem-se ao sexo masculino e 2 ao feminino, perfazendo um percentual de 50,00% cada uma. Ao analisar o total de notificações considerando o ciclo de vida e sexo cruzamento de dados entre o ciclo de vida e sexo, no Gráfico 43 observa-se que no ciclo de vida criança a maior parte dos registros referem-se ao sexo feminino e no ciclo de vida adulto, o único registro foi vinculado ao sexo masculino.

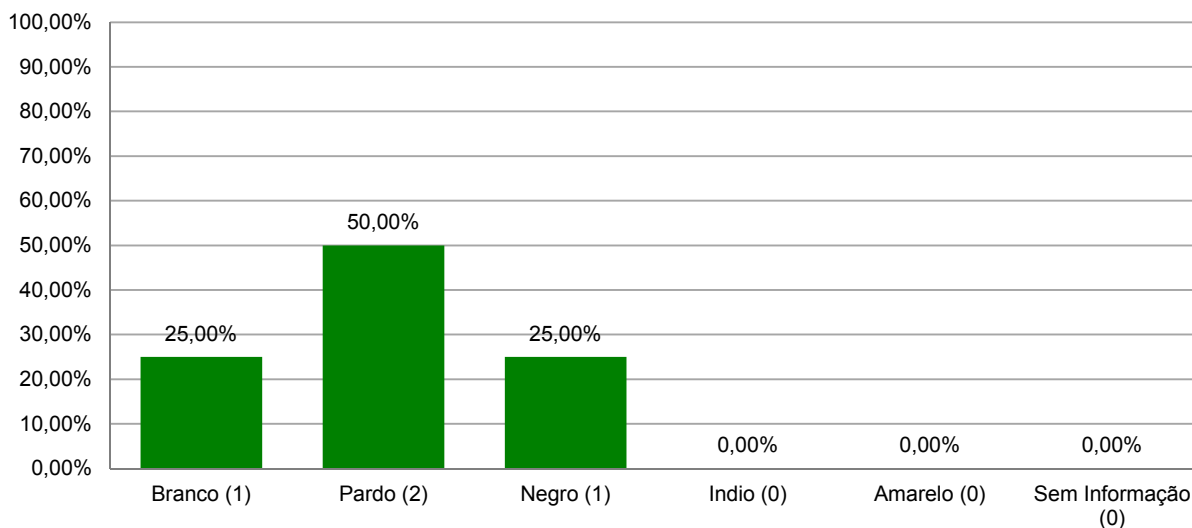
Gráfico 43. Total de notificações de tráfico de seres humanos, segundo o ciclo de vida e sexo.

Fonte: Cemarís 2017.

Considerando a categoria etnia, o Gráfico 44 demonstra que as notificações foram distribuídas apenas nas etnias branca, parda e negra. Do total as 4 notificações, 2

referem-se a etnia parda, com 2 notificações e percentual de 50,00% e as etnias branca e negra apresentaram, cada uma, 1 registro e percentual de 25,00% do total.

Gráfico 44. Total de notificações de tráfico de seres humanos, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das notificações de tráfico de seres humanos, é o de crianças, dos sexos masculino e feminino e de etnia parda.

Quanto ao perfil do violador, considerando o vínculo familiar, do total de 4 notificações, 3 referem-se a pai ou mãe, perfazendo um percentual de 75,00% do total e 1 notificação refere-se a outro familiar o equivalente a 25,00% do total.

O perfil mais recorrente do violador é o de pai ou mãe, de ambos os sexos (cada um registrando 2 notificações) e sem informação quanto a idade.

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 17.367 notificações de violência doméstica em 175 municípios. Vale ressaltar que, este foi o risco com o maior número de notificações e o que atingiu o maior número de municípios. Considerando o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, o estado apresenta para est risco um índice 0,09 e no Mapa 33 estão representados os municípios com os maiores índices de violência doméstica, destacando-se Iguatu e Fortaleza com Iris 0,76 e 1,00 respectivamente.

Iris 0,09

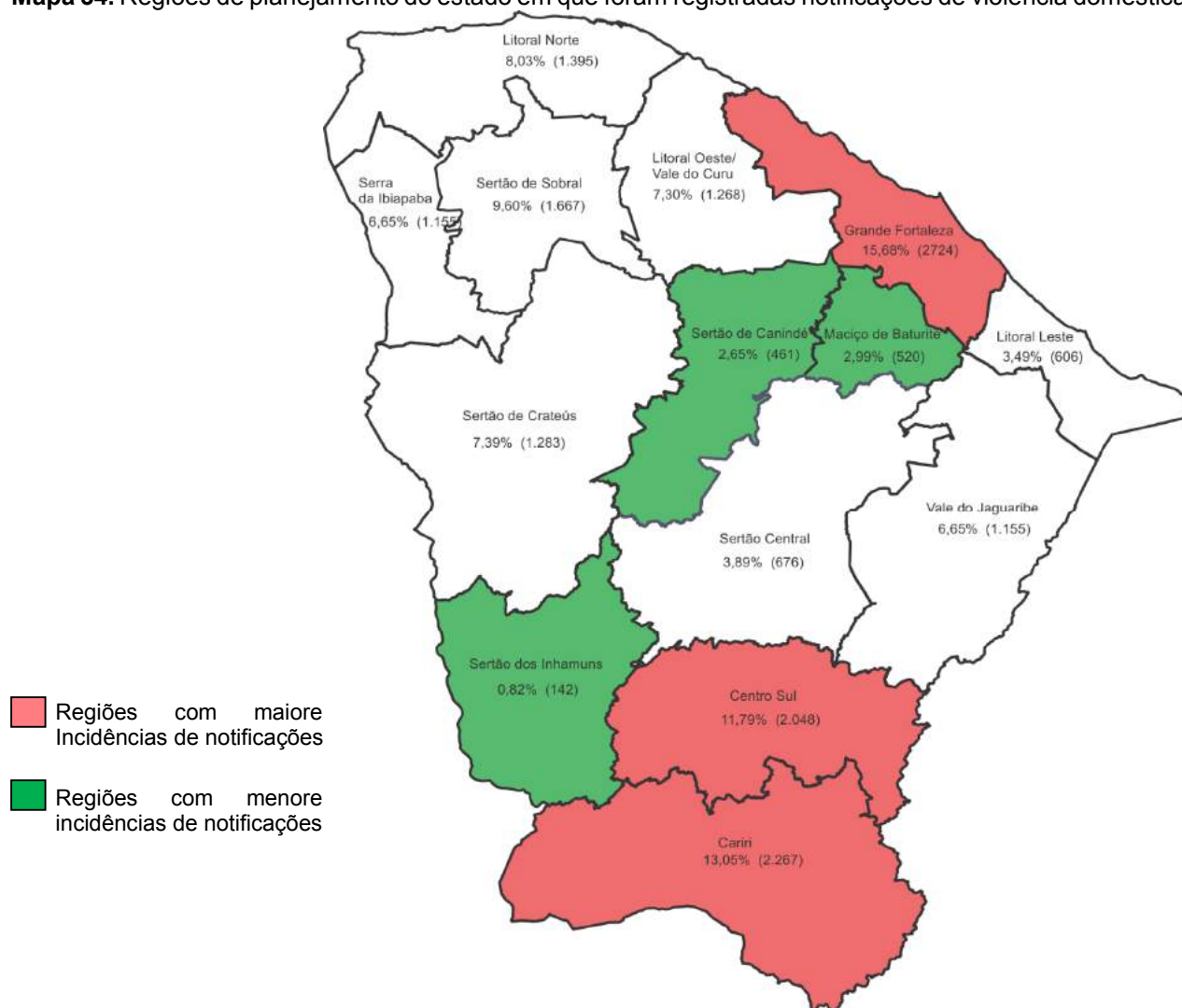
- Não respondeu
- Somente associação
- Sem ocorrência
- 0,00 – 0,25
- 0,26 – 0,50
- 0,51 – 0,75
- 0,76 – 1,00

No Mapa 34, a análise é feita a partir da distribuição das notificações nas regiões de planejamento do Ceará. As regiões de planejamento em que foram registradas as maiores ocorrências de violência doméstica foram: a Grande Fortaleza, com 2.724

notificações e percentual de 15,68%; o Cariri com 2.267 notificações e percentual de 13,05%; e o Centro Sul com 2.048 notificações e percentual de 11,79% do total.

As regiões com as menores ocorrências foram: o Sertão dos Inhamuns com 142 notificações e percentual de 0,82%; o Sertão de Canindé com 461 notificações e percentual de 2,65%; e o Maciço de Baturité com 520 notificações e percentual de 2,99% do total.

Mapa 34. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de violência doméstica.

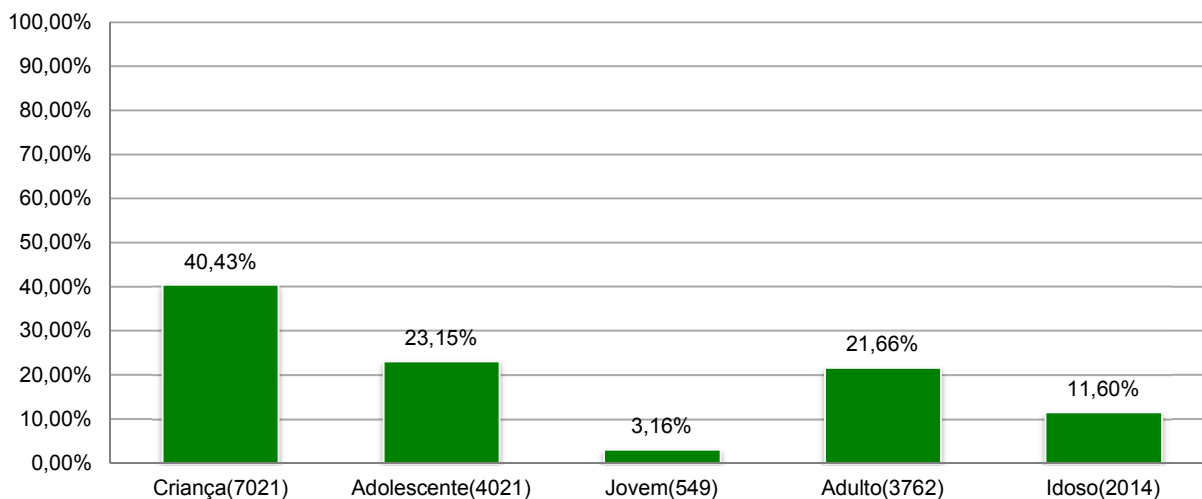


Fonte: Cemarís 2017.

No que se refere a caracterização das vítimas de violência doméstica no Estado segundo o ciclo de vida, do total de 17.367 notificações, o ciclo de vida em que mais houve registros foi o de crianças com 7.021 notificações e percentual de 40,43% do total. Os demais ciclos de vida registraram: adolescente com 4.021 notificações e percentual de 23,15%; adulto com 3.762 notificações e percentual de 21,66%; idoso com 2.014

notificações e percentual de 11,60%; e jovem com 549 notificações e percentual de 3,16%, expressos no Gráfico 45.

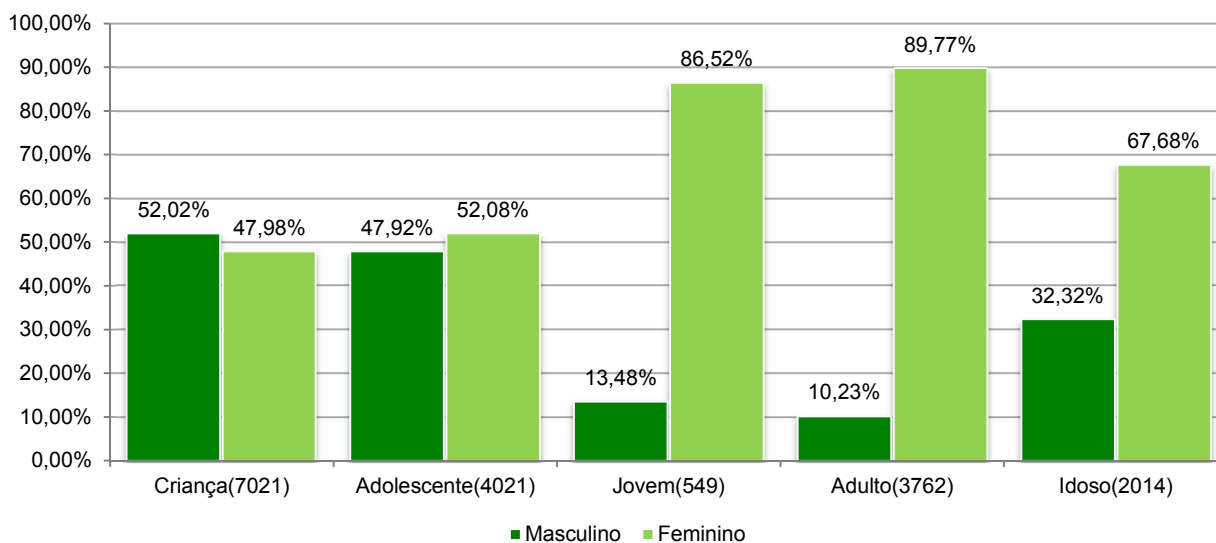
Gráfico 45. Total de notificações de violência doméstica, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Quanto a caracterização por sexo, das 17.367 notificações, 6.689 referem-se ao masculino, perfazendo um percentual de 38,52% e 10.678 ao feminino, totalizando 61,48%. O Gráfico 46 analisa o total de notificações segundo o ciclo de vida e o sexo. Observa-se, portanto, que o ciclo de vida criança foi o único a apresentar o sexo masculino com os maiores registros e que os demais ciclos (adolescente, jovem, adulto e idoso) vinculam o sexo feminino, com o maior número de notificações.

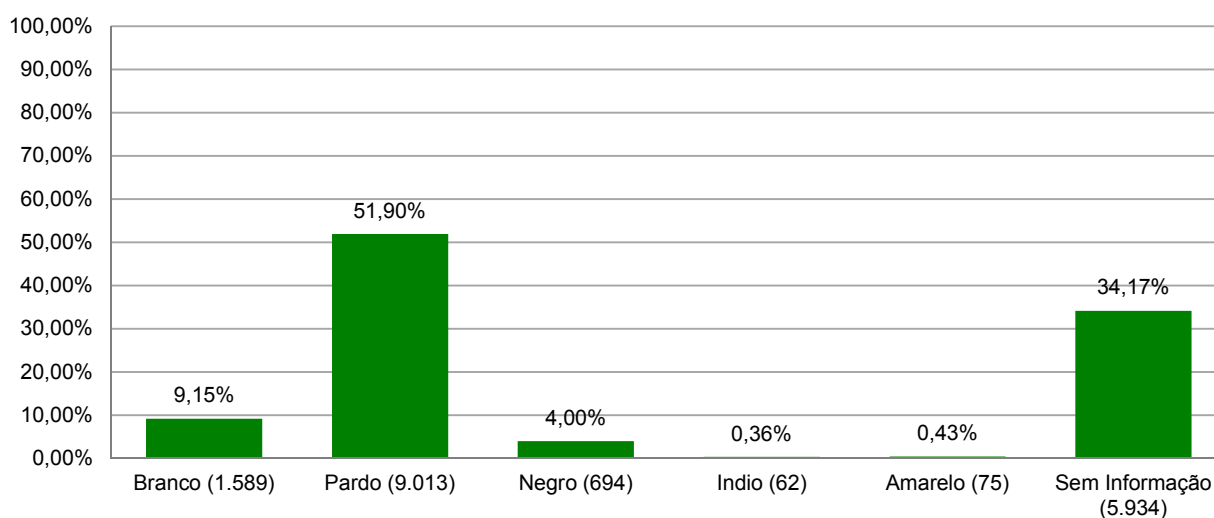
Gráfico 46. Total de notificações de violência doméstica, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

O total de notificações de violência doméstica, segundo a etnia é analisado no Gráfico 47 onde verifica-se que: a parda apresenta o maior número de registros, com 9.013 notificações e percentual de 51,90%; 5.934 notificações não possuem informação quanto a etnia, o que representa 34,17%; 1.589 referem-se a branca totalizando 9,15%; 694 vinculam-se a negra, perfazendo 4,00%; a amarela registra 75 notificações e percentual de 0,43% e a indígena com 62 registros e percentual de 0,36%.

Gráfico 47. Total de notificações de violência doméstica, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das notificações de violência doméstica, é o de crianças, do sexo feminino e de etnia parda.

Do total de 17.367 notificações, considerando as subcategorias da violência doméstica têm-se: violência física com 3.927 notificações e percentual de 22,61%; violência psicológica com 4.209 notificações e percentual de 24,24%; e negligência com 9.231 notificações e percentual de 53,15% do total.

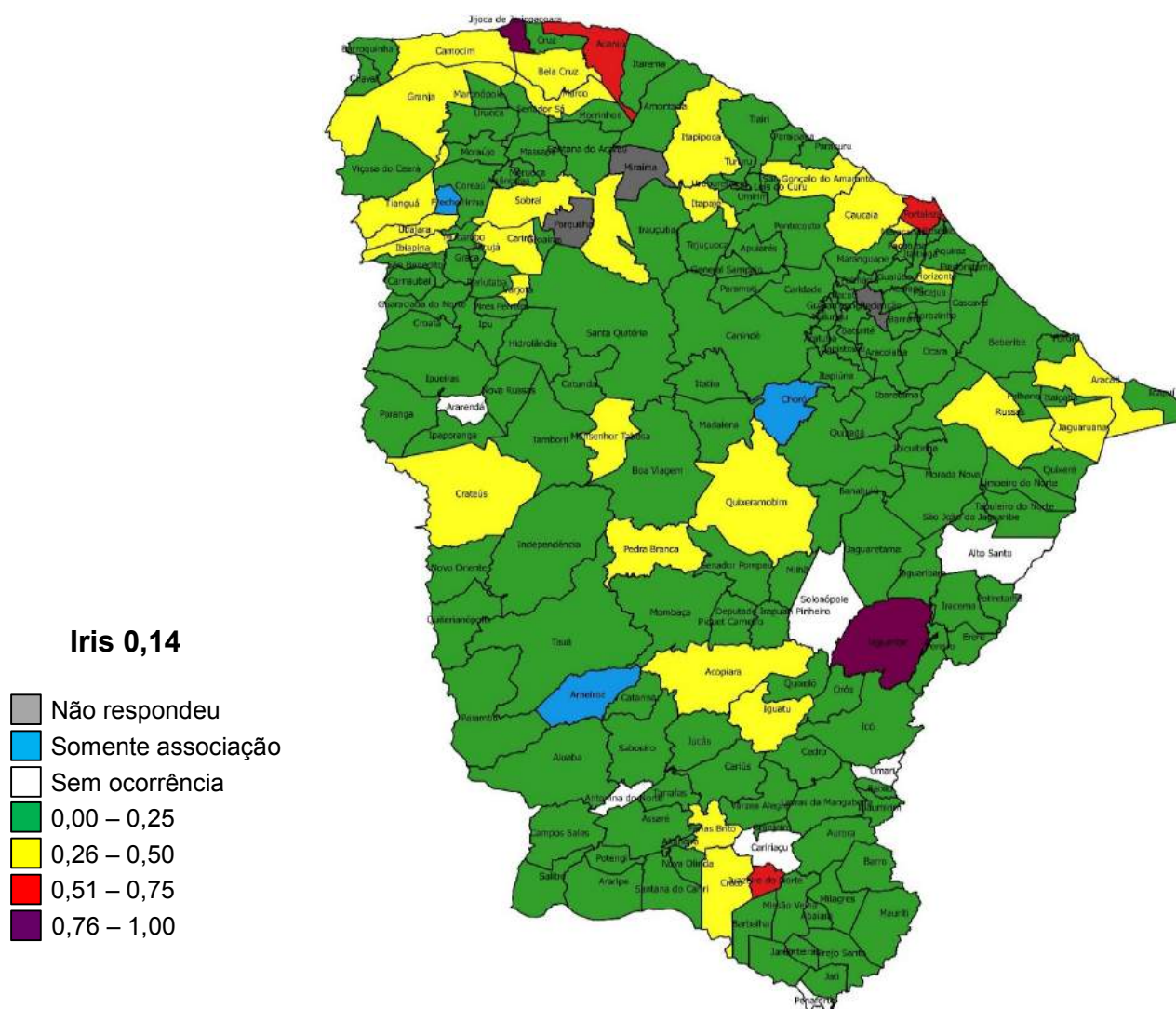
No que concerne ao perfil do violador, considerando o vínculo familiar verifica-se que: 8.353 notificações correspondem a pai e/ou mãe, o que representa 48,10% do total; outro familiar com 5.437 notificações e percentual de 31,31%; sem informação com 2.136 notificações e percentual de 12,30%; sem vínculo familiar com 1.122 notificações e percentual de 6,46%; e irmão e/ou irmã com 319 notificações e percentual de 1,84% do total.

O perfil mais recorrente do violador foi: pai ou mãe, do sexo masculino com idade entre 30 e 59 anos.

5.16. VIOLÊNCIA SEXUAL

No Ceará, nos anos de 2015 e 2016, foram registradas 1.693 notificações de violência sexual em 171 municípios. Como representado no Mapa 37, o Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris do estado para este risco é de 0,14, onde evidenciam-se com os maiores índices de riscos, os municípios de Jaguaribe e Jijoca de Jericoacoara com Iris 0,77 e 1,00 respectivamente.

Mapa 37. Municípios com ocorrência de violência sexual, segundo o Índice de Riscos Pessoal e Social - Iris.

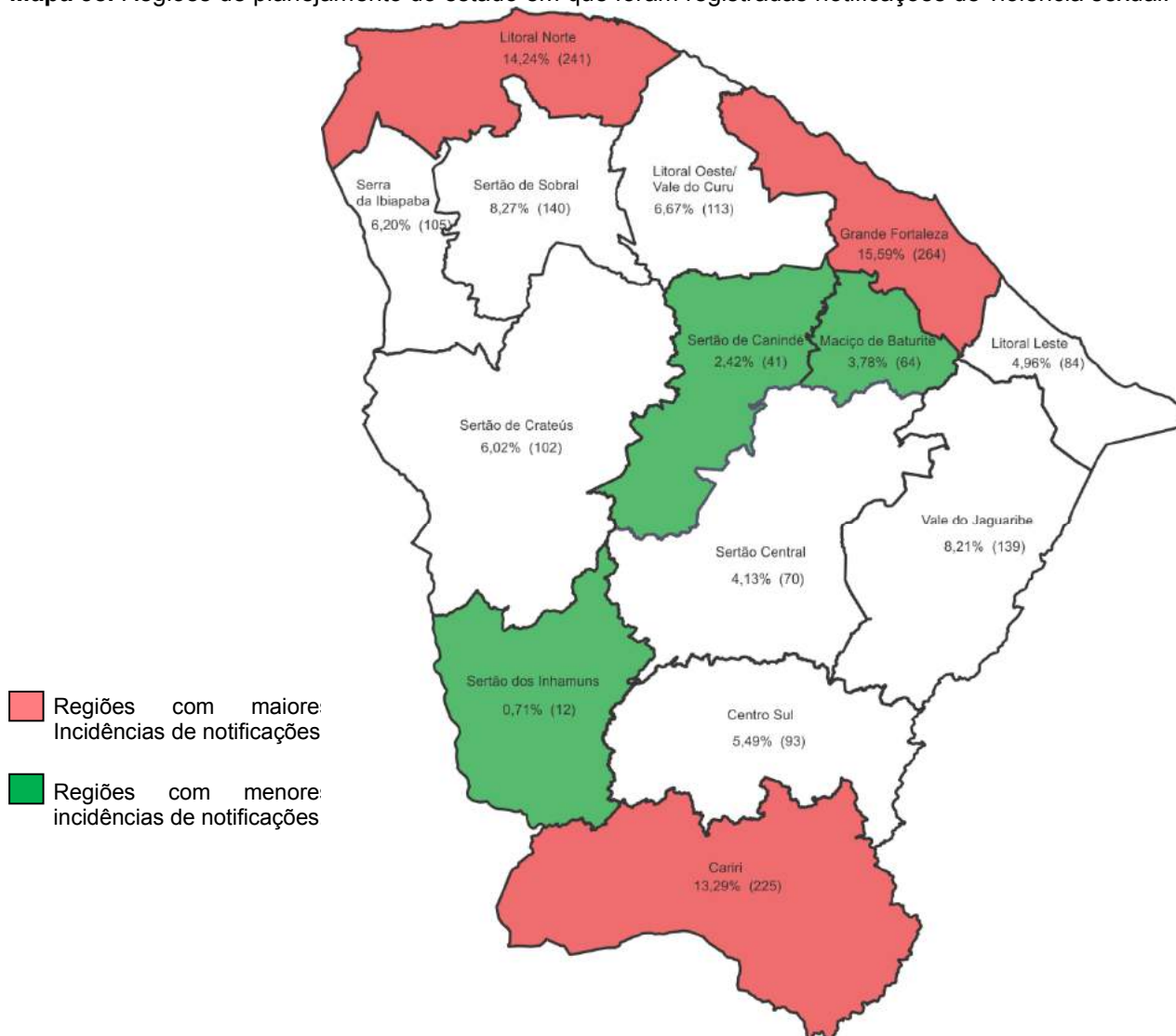


Fonte: Cemarís 2017.

Considerando a análise a partir da distribuição das notificações nas regiões de planejamento do Ceará, no Mapa 38 estão representadas as regiões com maiores e menores ocorrências de violência sexual. As regiões de planejamento em que foram registradas as maiores ocorrências foram: a Grande Fortaleza, com 264 notificações e

percentual de 15,59%; o Litoral Norte com 241 notificações e percentual de 14,24%; e o Cariri com 225 notificações e percentual de 13,29% do total. As regiões de planejamento com menores registros deste risco foram: o Sertão dos Inhamuns com 12 notificações e percentual de 0,71%; o Sertão de Canindé com 41 notificações e percentual de 2,42%; e o Maciço de Baturité com 64 notificações e percentual de 3,78% do total.

Mapa 38. Regiões de planejamento do estado em que foram registradas notificações de violência sexual.

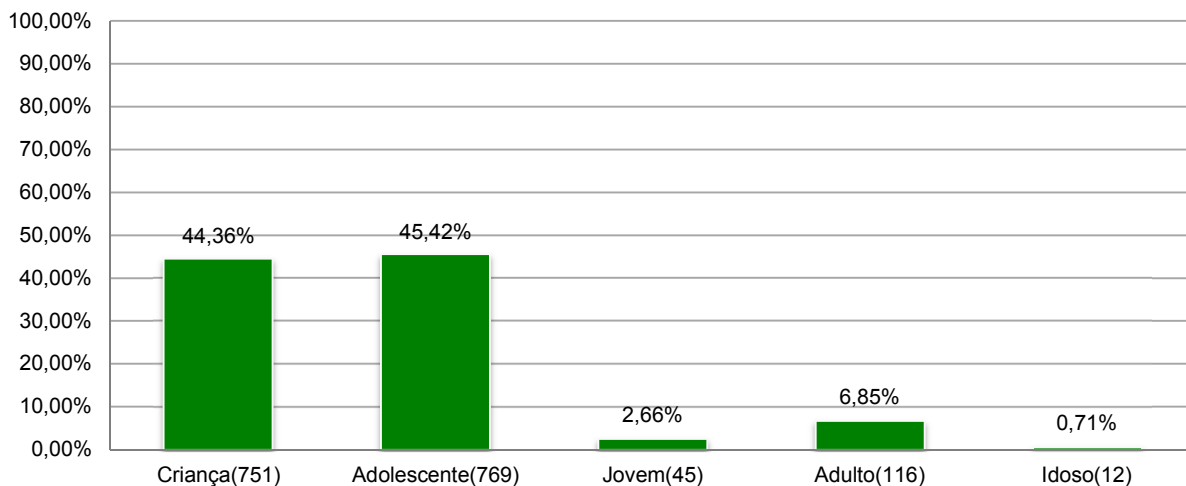


Fonte: Cemarís 2017.

A caracterização das vítimas de violência sexual analisada a partir do total de 1.693 notificações segundo o ciclo de vida, está representada no Gráfico 48, expressando os seguintes resultados: adolescente com 769 notificações e percentual de 45,42% do total; criança com 751 notificações e percentual de 44,36%; adulto com 116 notificações e

percentual de 6,85%; jovem com 45 notificações e percentual de 2,66%; e idoso com 12 notificações e percentual de 0,71% do total.

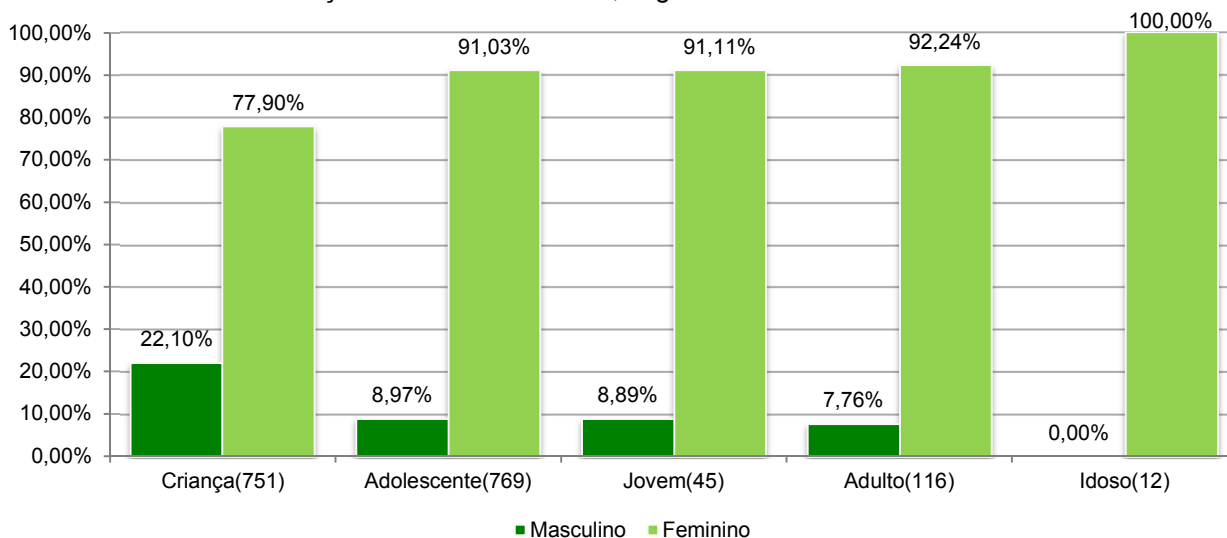
Gráfico 48. Total de notificações de violência sexual, segundo o ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

No que se refere a caracterização das vítimas pelo total de notificações segundo o sexo, observa-se que, das 1.693 notificações, 248 referem-se ao masculino, perfazendo um percentual de 14,65% e 1.445 referem-se ao feminino, o que corresponde a 85,35% do total. No Gráfico 49 está expresso o total de notificações de violência sexual considerando as categorias ciclo de vida e sexo das vítimas. A partir desse gráfico, observa-se que em todos os ciclos de vida há predominância do o sexo feminino na quantidade de notificações.

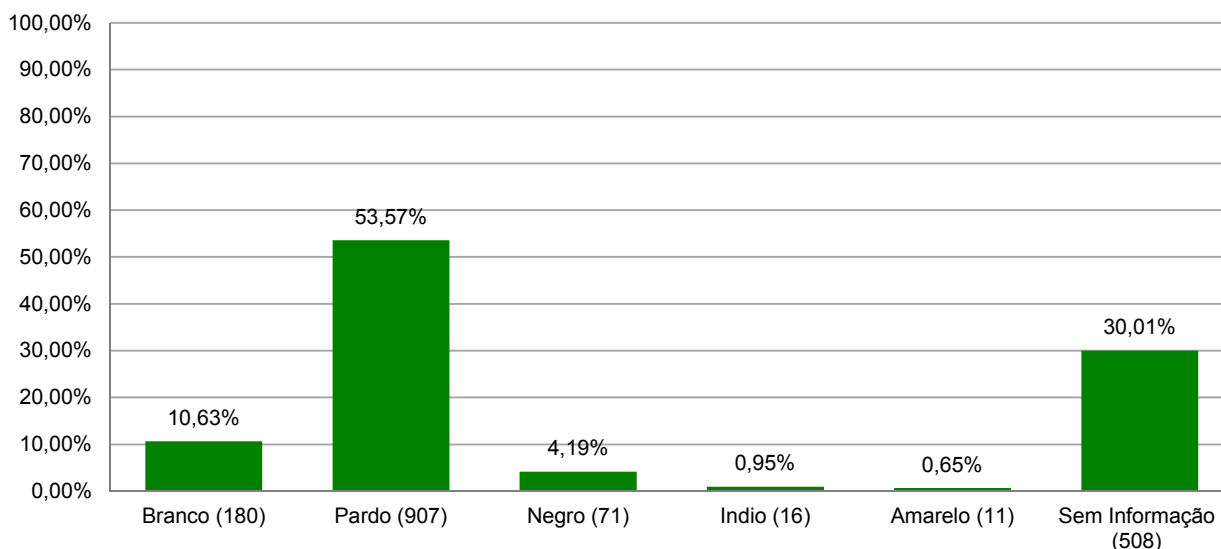
Gráfico 49. Total de notificações de violência sexual, segundo o ciclo de vida e sexo.



Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne ao total de notificações segundo a etnia, no Gráfico 50 são expressos os seguintes resultados: 907 notificações estão vinculadas a etnia parda, totalizando 53,57%; 508 sem informação, totalizando 30,01%; 180 referem-se a etnia branca, o que corresponde a 10,63%; 71 notificações à negra e perfazendo 4,19%; 16 à etnia indígena com 16 registros e percentual de 0,95% e 11 a amarela, totalizando 0,65%.

Gráfico 50. Total de notificações de violência sexual, segundo a etnia.



Fonte: Cemarís 2017.

O perfil mais recorrente das notificações de violência sexual é o de adolescentes, do sexo feminino e de etnia parda.

Do total de 1.693 notificações, considerando as subcategorias da violência sexual têm-se: abuso sexual com 1.553 notificações, o que representa 91,73% do total e exploração sexual com 140 notificações, perfazendo 8,27% do total.

Quanto ao perfil do violador, considerando o vínculo familiar, do total de 1.693 notificações, 709 correspondem a sem vínculo familiar com a vítima, o que representa 41,88% do total. O segundo maior número corresponde a outro familiar com 439 notificações e percentual de 25,93%. Os demais vínculos registraram: pai ou mãe com 263 notificações e percentual de 15,53%; sem informação acerca do violador com 245 notificações e percentual de 14,47%; e irmão e/ou irmã com 37 notificações e percentual de 2,19% do total.

O perfil mais recorrente do violador é sem vínculo familiar, do sexo masculino com idade entre 30 e 59 anos.

6. COBERTURA DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL

Segundo a Lei Nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993 - Lei Orgânica da Assistência Social – Loas, a gestão das ações na área de assistência social fica organizada sob a forma de sistema descentralizado e participativo, denominado Sistema Único de Assistência Social – Suas.

O Suas tem como funções:

- I - a proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos;
- II – a vigilância socioassistencial, que visa a analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos; e
- III – a defesa de direitos, que visa a garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais.

O foco principal do Suas é a proteção social às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, hierarquizada em: proteção social básica e especial, esta última organizada em dois níveis de complexidade: média e alta.

A proteção social básica é constituída por um conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

A proteção social especial de acordo com o nível de complexidade (média ou alta) se constitui por um conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.

Segundo o Artigo 6º- B da Loas,

As proteções sociais básica e especial serão ofertadas pela rede socioassistencial, de forma integrada, diretamente pelos entes públicos e/ou pelas entidades e organizações de assistência social vinculadas ao Suas, respeitadas as especificidades de cada ação.

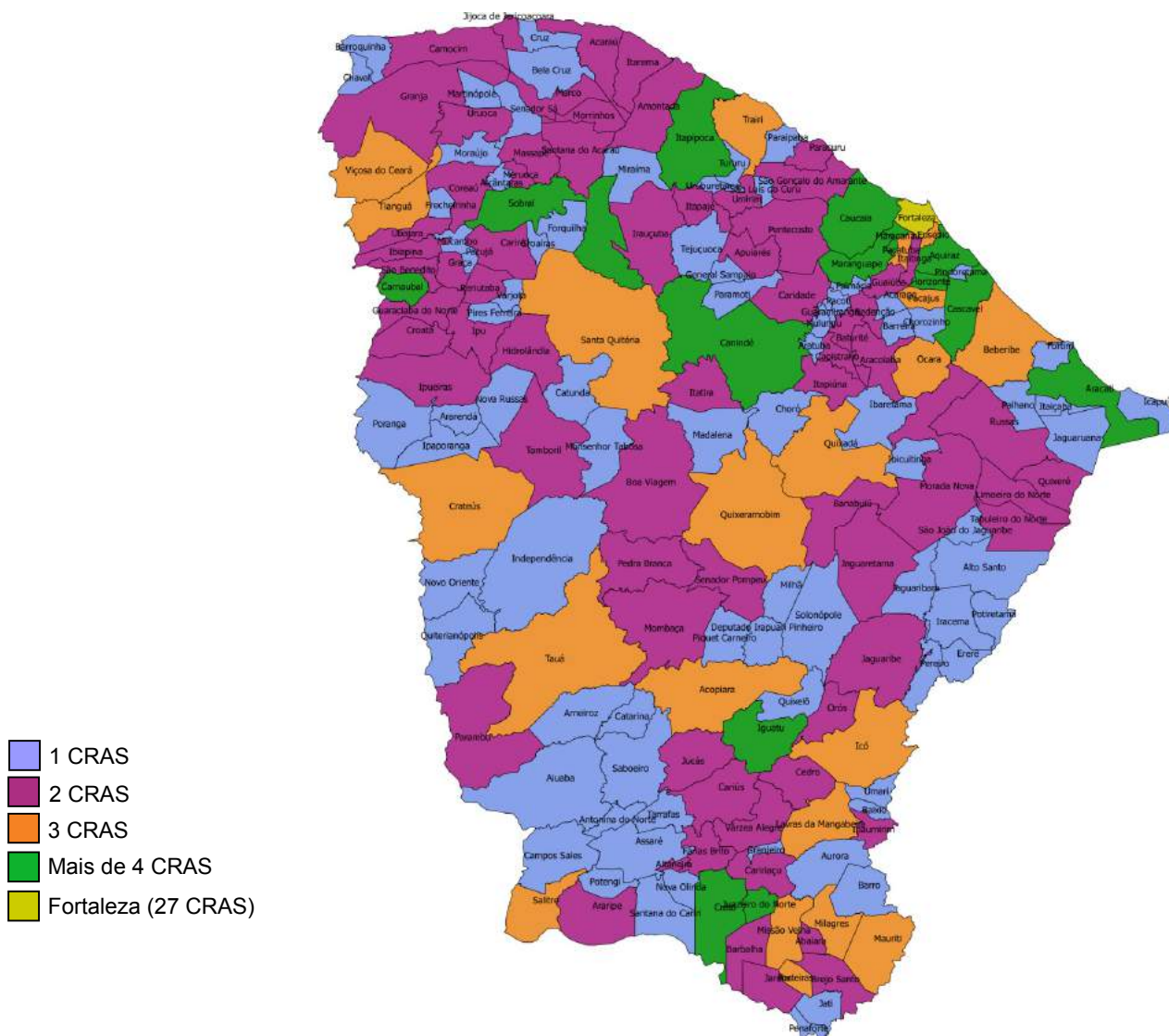
A análise da cobertura de serviços está fundamentada na oferta pública dos serviços por níveis de proteção e de complexidade.

6.1. PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

A Proteção Social Básica está constituída por 390 Centros de Referência de Assistência Social – Cras, distribuídos nos de 184 municípios do estado. Do total de Cras implantados, 361 são cofinanciados com recursos federais perfazendo 92,56%. Vale ressaltar que, em todos os municípios cearenses existe pelo menos 01 Cras cofinanciado pela União.

Com relação ao cofinanciamento estadual, são 166 municípios cofinanciados com benefícios eventuais e 159 com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família.

Mapa 33. Quantidade de centros de referência da assistência social – Cras Implantados nos municípios cearenses.



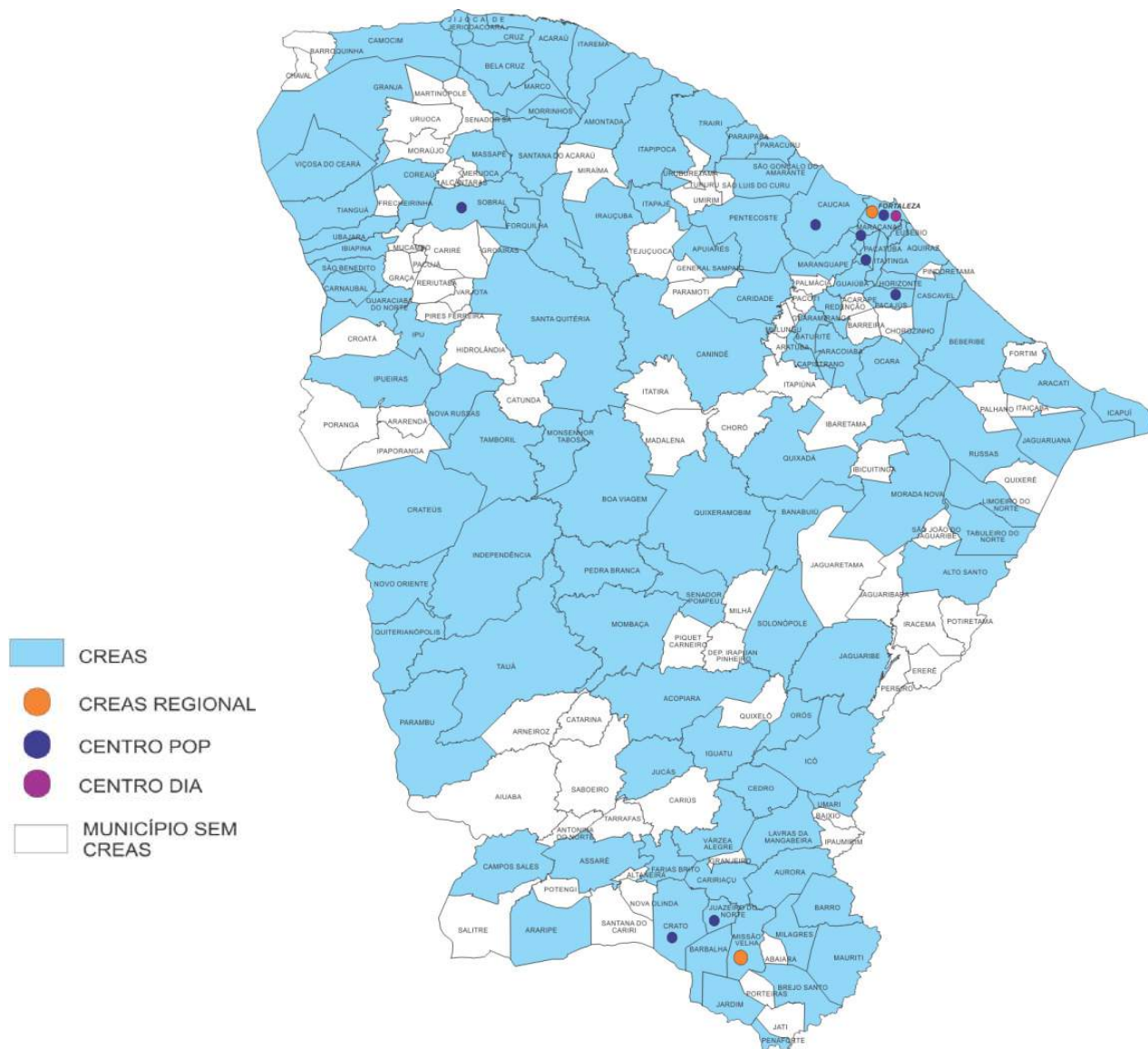
Fonte: Censo Suas 2016

6.2. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

A Rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade no Ceará, é composta por 09 Centros Pop, 01 Centro Dia e 113 Centros de Referência Especializado de Assistência Social – Creas, sendo 111 unidades municipais em 105 municípios e 02 unidades regionais, com 11 municípios vinculados.

O Creas Regional localizado no município de Fortaleza referência os municípios de Chorozinho, Acarape, Barreira, Guaramiranga e Pindoretama, e o Creas Regional localizado no Município de Missão Velha referência os municípios de Granjeiro, Abaiara, Jati e Nova Olinda.

Mapa 40. Quantitativo de unidades de proteção social especial de média complexidade – Creas, centros pop e centros dia, implantados nos municípios cearenses.



Fonte: Censo Suas 2016.

Na Tabela 11 foram analisados o total de casos notificados na proteção social especial de média complexidade, a capacidade de atendimento do município e a cobertura dos serviços. No que diz respeito ao total de casos notificados e a capacidade de atendimento, do total de 30.065 notificações, 28.547 foram atendidas pela Proteção Social Especial de Média Complexidade, correspondendo a um percentual de cobertura de 45,26% no estado.

Tabela 11. Total de casos notificados na proteção social especial de média complexidade, capacidade municipal e cobertura dos serviços.

Cód. IBGE	Município	Casos Notificados	Meta Municipal	Cobertura
2300101	Abaiara	70	0	0,00%
2300150	Acarape	14	0	0,00%
2300200	Acaraú	228	100	43,86%
2300309	Acopiara	483	100	20,70%
2300408	Aiuaba	14	0	0,00%
2300507	Alcântaras	87	0	0,00%
2300606	Altaneira	19	0	0,00%
2300705	Alto Santo	24	100	100,00%
2300754	Amontada	121	100	82,64%
2300804	Antonina do Norte	11	0	0,00%
2300903	Apuiarés	58	100	100,00%
2301000	Aquiraz	256	100	39,06%
2301109	Aracati	135	100	74,07%
2301208	Aracoiaba	36	100	100,00%
2301257	Ararendá	44	0	0,00%
2301307	Araripe	15	100	100,00%
2301406	Aratuba	47	0	0,00%
2301505	Arneiroz	0	0	0,00%
2301604	Assaré	58	100	100,00%
2301703	Aurora	155	100	64,52%
2301802	Baixio	30	0	0,00%
2301851	Banabuiú	7	100	100,00%
2301901	Barbalha	50	100	100,00%
2301950	Barreira	24	0	0,00%
2302008	Barro	51	100	100,00%
2302057	Barroquinha	12	0	0,00%
2302107	Baturité	187	100	53,48%
2302206	Beberibe	69	100	100,00%
2302305	Bela Cruz	356	100	28,09%

2302404	Boa Viagem	60	100	100,00%
2302503	Brejo Santo	196	100	51,02%
2302602	Camocim	212	100	47,17%
2302701	Campos Sales	129	100	77,52%
2302800	Canindé	288	100	34,72%
2302909	Capistrano	16	100	100,00%
2303006	Caridade	116	100	86,21%
2303105	Cariré	143	0	0,00%
2303204	Caririaçu	24	100	100,00%
2303303	Cariús	2	0	0,00%
2303402	Carnaubal	414	100	24,15%
2303501	Cascavel	192	100	52,08%
2303600	Catarina	109	0	0,00%
2303659	Catunda	6	0	0,00%
2303709	Caucaia	497	400	80,48%
2303808	Cedro	218	100	45,87%
2303907	Chaval	20	0	0,00%
2303931	Choró	0	0	0,00%
2303956	Chorozinho	28	0	0,00%
2304004	Coreaú	39	100	100,00%
2304103	Crateús	320	100	31,25%
2304202	Crato	389	240	61,70%
2304236	Croatá	99	0	0,00%
2304251	Cruz	138	100	72,46%
2304269	Deputado Irapuan Pinheiro	120	0	0,00%
2304277	Ererê	182	0	0,00%
2304285	Eusébio	102	100	98,04%
2304301	Farias Brito	159	100	62,89%
2304350	Forquilha	0	100	0,00%
2304400	Fortaleza	4499	1280	28,45%
2304459	Fortim	54	0	0,00%
2304509	Frecheirinha	0	0	0,00%
2304608	General Sampaio	76	0	0,00%
2304657	Graça	107	0	0,00%
2304707	Granja	221	100	45,25%
2304806	Granjeiro	49	0	0,00%
2304905	Groaíras	113	0	0,00%
2304954	Guaiúba	67	100	100,00%
2305001	Guaraciaba do Norte	51	100	100,00%
2305100	Guaramiranga	68	0	0,00%
2305209	Hidrolândia	41	0	0,00%

2305233	Horizonte	176	100	56,82%
2305266	Ibaretama	11	0	0,00%
2305308	Ibiapina	158	100	63,29%
2305332	Ibicuitinga	42	0	0,00%
2305357	Icapuí	461	100	21,69%
2305407	Icó	91	100	100,00%
2305506	Iguatu	905	100	11,05%
2305605	Independência	397	100	25,19%
2305654	Ipaporanga	384	0	0,00%
2305704	Ipauimirim	89	0	0,00%
2305803	Ipu	150	100	66,67%
2305902	Ipueiras	97	100	100,00%
2306009	Iracema	206	0	0,00%
2306108	Irauçuba	162	100	61,73%
2306207	Itaíçaba	98	0	0,00%
2306256	Itaitinga	113	100	88,50%
2306306	Itapajé	220	100	45,45%
2306405	Itapipoca	700	160	22,86%
2306504	Itapiúna	132	0	0,00%
2306553	Itarema	97	100	100,00%
2306603	Itatira	99	0	0,00%
2306702	Jaguaretama	62	0	0,00%
2306801	Jaguaribara	7	0	0,00%
2306900	Jaguaribe	438	100	22,83%
2307007	Jaguaruana	92	100	100,00%
2307106	Jardim	131	100	76,34%
2307205	Jati	112	0	0,00%
2307254	Jijoca de Jericoacoara	496	100	20,16%
2307304	Juazeiro do Norte	647	240	37,09%
2307403	Jucás	211	100	47,39%
2307502	Lavras da Mangabeira	181	100	55,25%
2307601	Limoeiro Do Norte	64	100	100,00%
2307635	Madalena	54	0	0,00%
2307650	Maracanaú	738	240	32,52%
2307700	Maranguape	70	160	100,00%
2307809	Marco	199	100	50,25%
2307908	Martinópolis	71	0	0,00%
2308005	Massapê	229	100	43,67%
2308104	Mauriti	19	100	100,00%
2308203	Meruoca	79	0	0,00%
2308302	Milagres	125	100	80,00%

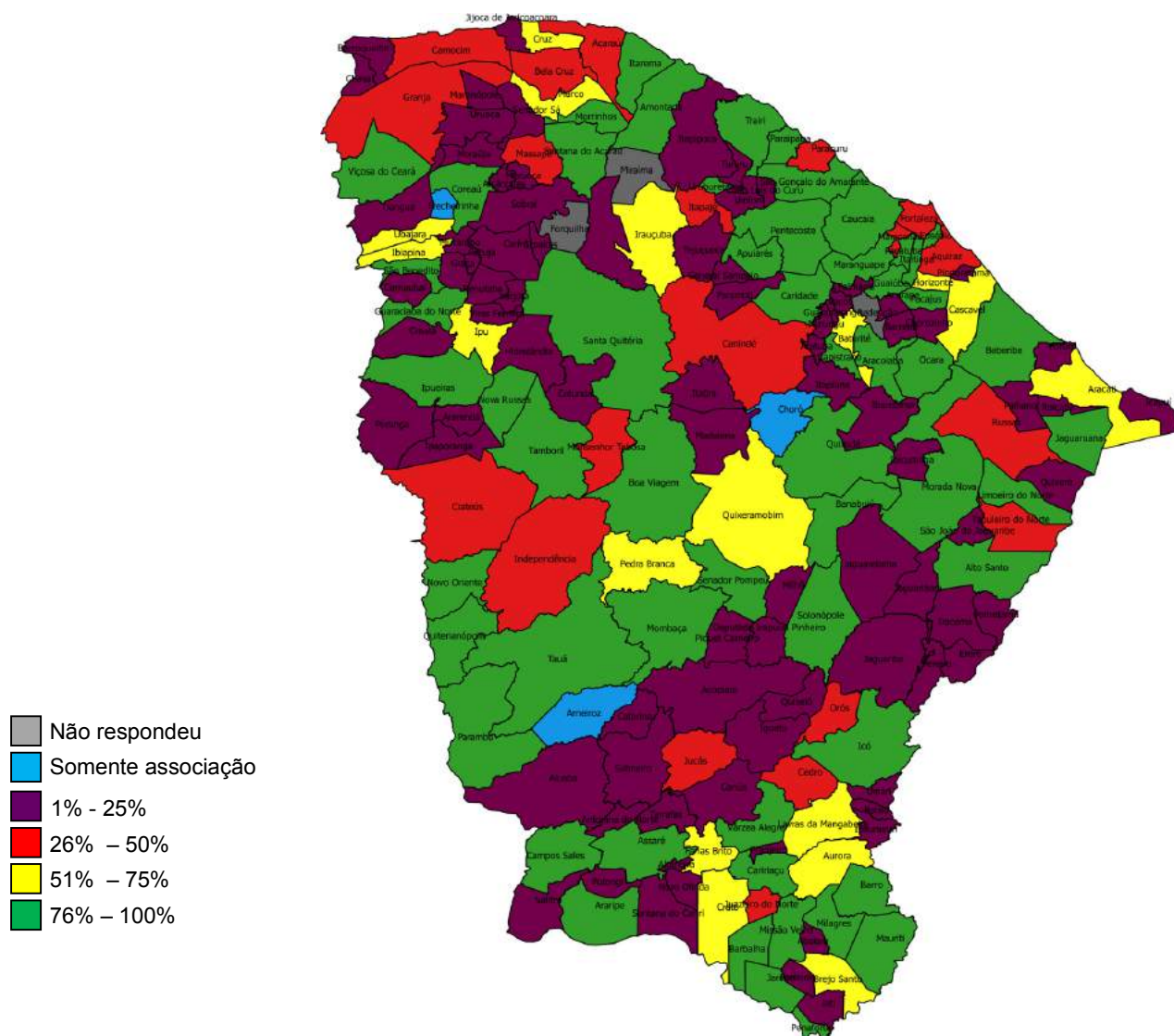
2308351	Milhã	77	0	0,00%
2308377	Miraíma	0	0	0,00%
2308401	Missão Velha	189	200	100,00%
2308500	Mombaça	66	100	100,00%
2308609	Monsenhor Tabosa	366	100	27,32%
2308708	Morada Nova	124	100	80,65%
2308807	Moraújo	11	0	0,00%
2308906	Morrinhos	61	100	100,00%
2309003	Mucambo	49	0	0,00%
2309102	Mulungu	14	0	0,00%
2309201	Nova Olinda	48	0	0,00%
2309300	Nova Russas	9	100	100,00%
2309409	Novo Oriente	42	100	100,00%
2309458	Ocara	84	100	100,00%
2309508	Orós	209	100	47,85%
2309607	Pacajus	122	180	100,00%
2309706	Pacatuba	99	180	100,00%
2309805	Pacoti	34	0	0,00%
2309904	Pacujá	58	0	0,00%
2310001	Palhano	20	0	0,00%
2310100	Palmácia	36	0	0,00%
2310209	Paracuru	220	100	45,45%
2310258	Paraipaba	74	100	100,00%
2310308	Parambu	117	100	85,47%
2310407	Paramoti	126	0	0,00%
2310506	Pedra Branca	197	100	50,76%
2310605	Penaforte	21	100	100,00%
2310704	Pentecoste	122	100	81,97%
2310803	Pereiro	53	0	0,00%
2310852	Pindoretama	78	0	0,00%
2310902	Piquet Carneiro	91	0	0,00%
2310951	Pires Ferreira	89	0	0,00%
2311009	Poranga	56	0	0,00%
2311108	Porteiras	136	0	0,00%
2311207	Potengi	21	0	0,00%
2311231	Potiretama	6	0	0,00%
2311264	Quiterianópolis	62	100	100,00%
2311306	Quixadá	29	100	100,00%
2311355	Quixelô	235	0	0,00%
2311405	Quixeramobim	196	100	51,02%
2311504	Quixeré	31	0	0,00%

2311603	Redenção	0	100	0,00%
2311702	Reriutaba	83	0	0,00%
2311801	Russas	246	100	40,65%
2311900	Saboeiro	6	0	0,00%
2311959	Salitre	30	0	0,00%
2312007	Santana do Acaraú	73	100	100,00%
2312106	Santana do Cariri	234	0	0,00%
2312205	Santa Quitéria	107	100	93,46%
2312304	São Benedito	120	100	83,33%
2312403	São Gonçalo do Amarante	71	100	100,00%
2312502	São João do Jaguaribe	42	0	0,00%
2312601	São Luís do Curu	12	0	0,00%
2312700	Senador Pompeu	59	100	100,00%
2312809	Senador Sá	36	0	0,00%
2312908	Sobral	1060	240	22,64%
2313005	Solonópole	62	100	100,00%
2313104	Tabuleiro do Norte	203	100	49,26%
2313203	Tamboril	66	100	100,00%
2313252	Tarrafas	25	0	0,00%
2313302	Tauá	60	100	100,00%
2313351	Tejuçuoca	62	0	0,00%
2313401	Tianguá	434	100	23,04%
2313500	Trairi	7	100	100,00%
2313559	Tururu	29	0	0,00%
2313609	Ubajara	145	100	68,97%
2313708	Umari	20	0	0,00%
2313757	Umirim	67	0	0,00%
2313807	Uruburetama	24	100	100,00%
2313906	Uruoca	35	0	0,00%
2313955	Varjota	335	0	0,00%
2314003	Várzea Alegre	46	100	100,00%
2314102	Viçosa do Ceará	32	100	100,00%
Total		28.547	12.920	45,26%

Fonte: Cemarís 2017.

No Mapa 41 estão expressos os percentuais de cobertura dos municípios cearenses com incidência de casos de violação de direitos na proteção social especial de média complexidade, através do centro de referência especializado da assistência social - Creas.

Mapa 41. Percentual de cobertura dos municípios cearenses com incidência de casos de violação de direitos – proteção social especial de média complexidade – Creas municipal.



Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne ao total de casos notificados e a capacidade de atendimento, para da proteção social especial de média complexidade, nos dois centros de referência especializados da assistência social regionalizados do estado, foram registradas 812 notificações, perfazendo um percentual de cobertura de 39,4%, nos município de: Acarape, Barreira, Chorozinho, Granjeiro, Guaramiranga, Jati, Nova Olinda, Pindoretama, Porteiras, Potengi e Santana do Cariri.

6.3. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

A proteção social especial de alta complexidade no Ceará conta com 104 unidades de acolhimento institucional, destas 92 são municipais e 12 estaduais com serviços ofertados diretamente pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social.

Ao analisar o total de casos notificados e a capacidade de atendimento, foram registrados no Cemarís 2017, 876 atendimentos municipais e estadual para a proteção social especial de alta complexidade, verificou-se que no estado do Ceará foram atendidos 100% dos casos.

Na tabela 12, foram identificados, por município, o total de casos e a capacidade municipal desse serviço. Nos municípios onde não existe oferta desse serviço considerar-se-á a sua capacidade igual a zero 0.

Tabela 12. Total de casos notificados na proteção social especial de alta complexidade, capacidade municipal e cobertura dos serviços.

Cód. IBGE	Município	Casos Notificados	Meta Municipal	Cobertura
2300101	Abaíara	1	0	0,00%
2300150	Acarape	0	0	0,00%
2300200	Acaraú	43	40	93,02%
2300309	Acopiara	1	48	100,00%
2300408	Aiuaba	5	0	0,00%
2300507	Alcântaras	0	0	0,00%
2300606	Altaneira	4	0	0,00%
2300705	Alto Santo	0	0	0,00%
2300754	Amontada	2	0	0,00%
2300804	Antonina do Norte	0	0	0,00%
2300903	Apuiarés	8	24	100,00%
2301000	Aquiraz	0	120	0,00%
2301109	Aracati	5	40	100,00%
2301208	Aracoiaba	1	0	0,00%
2301257	Ararendá	0	0	0,00%
2301307	Araripe	0	0	0,00%
2301406	Aratuba	0	0	0,00%
2301505	Arneiroz	0	0	0,00%
2301604	Assaré	1	0	0,00%
2301703	Aurora	10	0	0,00%
2301802	Baixio	0	0	0,00%
2301851	Banabuiú	0	0	0,00%

2301901	Barbalha	0	32	0,00%
2301950	Barreira	1	0	0,00%
2302008	Barro	0	0	0,00%
2302057	Barroquinha	0	0	0,00%
2302107	Baturité	4	0	0,00%
2302206	Beberibe	2	0	0,00%
2302305	Bela Cruz	1	0	0,00%
2302404	Boa Viagem	0	0	0,00%
2302503	Brejo Santo	11	20	100,00%
2302602	Camocim	2	0	0,00%
2302701	Campos Sales	15	30	100,00%
2302800	Canindé	49	20	40,82%
2302909	Capistrano	1	0	0,00%
2303006	Caridade	0	0	0,00%
2303105	Cariré	0	0	0,00%
2303204	Caririaçu	19	0	0,00%
2303303	Cariús	0	0	0,00%
2303402	Carnaubal	0	0	0,00%
2303501	Cascavel	2	0	0,00%
2303600	Catarina	4	0	0,00%
2303659	Catunda	0	0	0,00%
2303709	Caucaia	13	160	100,00%
2303808	Cedro	0	0	0,00%
2303907	Chaval	0	0	0,00%
2303931	Choró	0	0	0,00%
2303956	Chorozinho	0	0	0,00%
2304004	Coreaú	0	0	0,00%
2304103	Crateús	1	40	100,00%
2304202	Crato	0	140	0,00%
2304236	Croatá	0	0	0,00%
2304251	Cruz	3	0	0,00%
2304269	Deputado Irapuan Pinheiro	0	0	0,00%
2304277	Ererê	16	0	0,00%
2304285	Eusébio	4	174	100,00%
2304301	Farias Brito	1	0	0,00%
2304350	Forquilha	0	0	0,00%
2304400	Fortaleza	121	3244	100,00%
2304459	Fortim	1	0	0,00%
2304509	Frecheirinha	0	0	0,00%
2304608	General Sampaio	2	0	0,00%
2304657	Graça	6	0	0,00%

2304707	Granja	7	0	0,00%
2304806	Granjeiro	3	0	0,00%
2304905	Groaíras	1	0	0,00%
2304954	Guaiúba	4	0	0,00%
2305001	Guaraciaba do Norte	0	40	0,00%
2305100	Guaramiranga	1	0	0,00%
2305209	Hidrolândia	1	0	0,00%
2305233	Horizonte	0	0	0,00%
2305266	Ibaretama	3	0	0,00%
2305308	Ibiapina	2	0	0,00%
2305332	Ibicuitinga	0	0	0,00%
2305357	Icapuí	22	0	0,00%
2305407	Icó	24	0	0,00%
2305506	Iguatu	38	20	52,63%
2305605	Independência	45	0	0,00%
2305654	Ipaporanga	20	0	0,00%
2305704	Ipaumirim	14	0	0,00%
2305803	Ipu	17	0	0,00%
2305902	Ipueiras	0	0	0,00%
2306009	Iracema	5	0	0,00%
2306108	Irauçuba	0	0	0,00%
2306207	Itaiçaba	0	0	0,00%
2306256	Itaitinga	2	80	100,00%
2306306	Itapajé	0	0	0,00%
2306405	Itapipoca	24	40	100,00%
2306504	Itapiúna	7	0	0,00%
2306553	Itarema	1	0	0,00%
2306603	Itatira	0	0	0,00%
2306702	Jaguaretama	1	0	0,00%
2306801	Jaguaribara	0	0	0,00%
2306900	Jaguaribe	17	0	0,00%
2307007	Jaguaruana	0	30	0,00%
2307106	Jardim	3	0	0,00%
2307205	Jati	1	0	0,00%
2307254	Jijoca de Jericoacoara	3	0	0,00%
2307304	Juazeiro do Norte	12	754	100,00%
2307403	Jucás	5	0	0,00%
2307502	Lavras da Mangabeira	4	26	100,00%
2307601	Limoeiro do Norte	2	20	100,00%
2307635	Madalena	1	0	0,00%
2307650	Maracanaú	51	170	100,00%

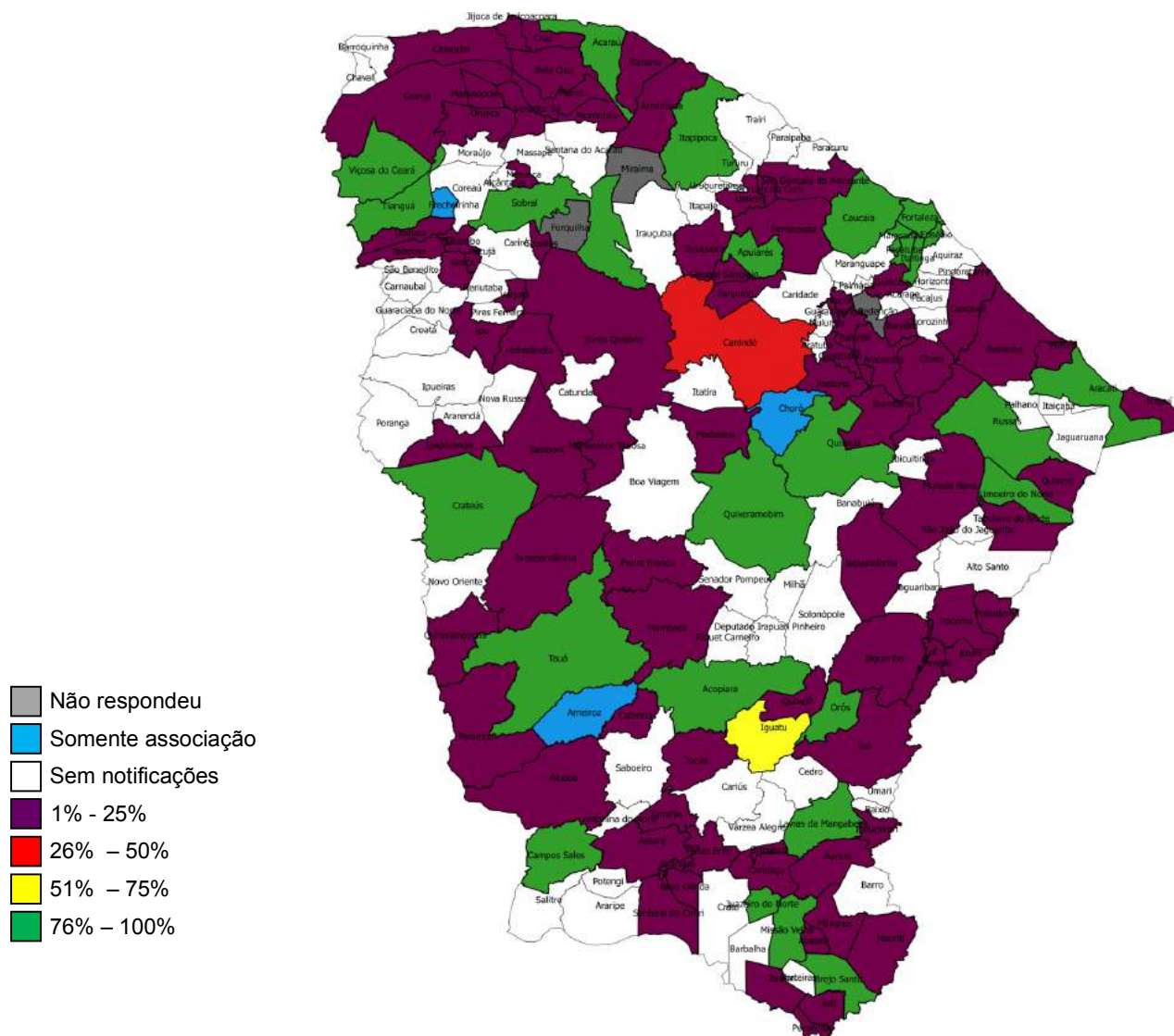
2307700	Maranguape	0	288	0,00%
2307809	Marco	2	0	0,00%
2307908	Martinópolis	16	0	0,00%
2308005	Massapê	0	0	0,00%
2308104	Mauriti	5	0	0,00%
2308203	Meruoca	2	0	0,00%
2308302	Milagres	1	0	0,00%
2308351	Milhã	0	0	0,00%
2308377	Miraíma	0	0	0,00%
2308401	Missão Velha	11	20	100,00%
2308500	Mombaça	3	0	0,00%
2308609	Monsenhor Tabosa	17	0	0,00%
2308708	Morada Nova	6	0	0,00%
2308807	Moraújo	0	0	0,00%
2308906	Morrinhos	3	0	0,00%
2309003	Mucambo	3	0	0,00%
2309102	Mulungu	0	0	0,00%
2309201	Nova Olinda	2	0	0,00%
2309300	Nova Russas	0	20	0,00%
2309409	Novo Oriente	0	0	0,00%
2309458	Ocara	1	0	0,00%
2309508	Orós	7	40	100,00%
2309607	Pacajus	0	20	0,00%
2309706	Pacatuba	1	20	100,00%
2309805	Pacoti	1	0	0,00%
2309904	Pacujá	4	0	0,00%
2310001	Palhano	0	0	0,00%
2310100	Palmácia	0	0	0,00%
2310209	Paracuru	0	0	0,00%
2310258	Paraipaba	0	0	0,00%
2310308	Parambu	2	0	0,00%
2310407	Paramoti	3	0	0,00%
2310506	Pedra Branca	3	0	0,00%
2310605	Penaforte	1	0	0,00%
2310704	Pentecoste	1	0	0,00%
2310803	Pereiro	1	0	0,00%
2310852	Pindoretama	0	0	0,00%
2310902	Piquet Carneiro	0	0	0,00%
2310951	Pires Ferreira	0	0	0,00%
2311009	Poranga	0	0	0,00%
2311108	Porteiras	0	0	0,00%

2311207	Potengi	0	0	0,00%
2311231	Potiretama	5	0	0,00%
2311264	Quiterianópolis	5	0	0,00%
2311306	Quixadá	1	100	100,00%
2311355	Quixelô	2	0	0,00%
2311405	Quixeramobim	3	110	100,00%
2311504	Quixeré	4	0	0,00%
2311603	Redenção	0	0	0,00%
2311702	Reriutaba	0	0	0,00%
2311801	Russas	1	90	100,00%
2311900	Saboeiro	0	0	0,00%
2311959	Salitre	0	0	0,00%
2312007	Santana do Acaraú	0	0	0,00%
2312106	Santana do Cariri	2	0	0,00%
2312205	Santa Quitéria	1	0	0,00%
2312304	São Benedito	0	0	0,00%
2312403	São Gonçalo do Amarante	2	0	0,00%
2312502	São João do Jaguaribe	0	0	0,00%
2312601	São Luís do Curu	1	0	0,00%
2312700	Senador Pompeu	0	0	0,00%
2312809	Senador Sá	1	0	0,00%
2312908	Sobral	1	254	100,00%
2313005	Solonópole	0	0	0,00%
2313104	Tabuleiro do Norte	9	0	0,00%
2313203	Tamboril	1	0	0,00%
2313252	Tarrafas	1	0	0,00%
2313302	Tauá	1	20	100,00%
2313351	Tejuçuoca	8	0	0,00%
2313401	Tianguá	15	60	100,00%
2313500	Trairi	0	0	0,00%
2313559	Tururu	0	0	0,00%
2313609	Ubajara	1	0	0,00%
2313708	Umari	0	0	0,00%
2313757	Umirim	1	0	0,00%
2313807	Uruburetama	0	0	0,00%
2313906	Uruoca	11	0	0,00%
2313955	Varjota	1	0	0,00%
2314003	Várzea Alegre	0	0	0,00%
2314102	Viçosa do Ceará	1	40	100,00%
Total		876	6.394	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

No Mapa 42 tem-se a representação do percentual de cobertura dos municípios cearenses com incidência de notificações de violação de direitos no âmbito da proteção social especial de alta complexidade.

Mapa 42. Percentual de cobertura dos municípios cearenses com incidência de casos de violação de direitos – proteção social especial de alta complexidade.



Fonte: Cemarís 2017.

7. INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE

Entender a noção de riscos pessoal e social como uma construção sociohistórica, implica buscar a maneira como as situações consideradas de risco são concebidas pelos próprios atores sociais que as vivenciam. A vulnerabilidade, que coloca as pessoas em riscos pessoal e social, deve ser entendida em sua multidimensão, ou seja, além da carência econômica.

A partir da abordagem multidimensional de vulnerabilidade e riscos pessoal e social, o acompanhamento do Iris será analisado por meio de indicadores de eficiência, eficácia e efetividade. Nesse sentido, faz-se necessário compreender conceitos de referência. Aqui serão utilizados os conceitos segundo Carvalho (2001, p. 71 e 72):

A avaliação de eficiência de um projeto verifica e analisa a relação entre a aplicação de recursos (financeiros, materiais, humanos) e os benefícios derivados de seus resultados. Ou seja, a obtenção de “custo” mínimo (menor número de insumos de pessoal, de moeda) para o maior número e qualidade de benefícios. A gestão de um projeto será tão mais eficiente quanto menor for o seu custo e maior o benefício introduzido pelo projeto.

A eficácia de um projeto está relacionada ao alcance de seus objetivos. A sua gestão será eficaz à medida que suas metas sejam iguais ou superiores às propostas. A eficácia deve ser medida na relação estabelecida entre meios e fins, isto é, o quanto o projeto – em sua execução – foi capaz de alcançar os objetivos e as metas propostas e o quanto ele foi capaz de cumprir os resultados previstos.

A efetividade de um projeto está relacionada ao atendimento das reais demandas sociais, ou seja, à relevância de sua ação, à sua capacidade de alterar as situações encontradas. A efetividade é medida, portanto, pela quantidade de mudanças significativas e duradouras na qualidade de vida ou desenvolvimento do público beneficiário da ação que o projeto ou política foi capaz de produzir. (CARVALHO, 2001, p.71 e 71).

Fundamentados nesses conceitos foram selecionados os seguintes indicadores de avaliação dos serviços ofertados na proteção social especial no estado do Ceará, considerando o:

I - Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social;

II - Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas nos serviços socioassistenciais;

III - número de pessoas em situação de riscos pessoal e social não acompanhadas nos serviços socioassistenciais;

IV - Número de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais;

V - Número de adolescentes / jovens reincidentes (LA e PSC);

VI - Número de pessoas revitimizadas;

VII - Reinserção Familiar:

- a. Número de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos;
- b. percentual de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento;
- c. número de pessoas reinseridas na família após situação de rua; e
- d. percentual de pessoas reinseridas na família - casos de situação de rua - após serviço de acolhimento);

VIII - Ruptura de vínculos:

- a. Número de casos em que houve acolhimento após ruptura de vínculos; e

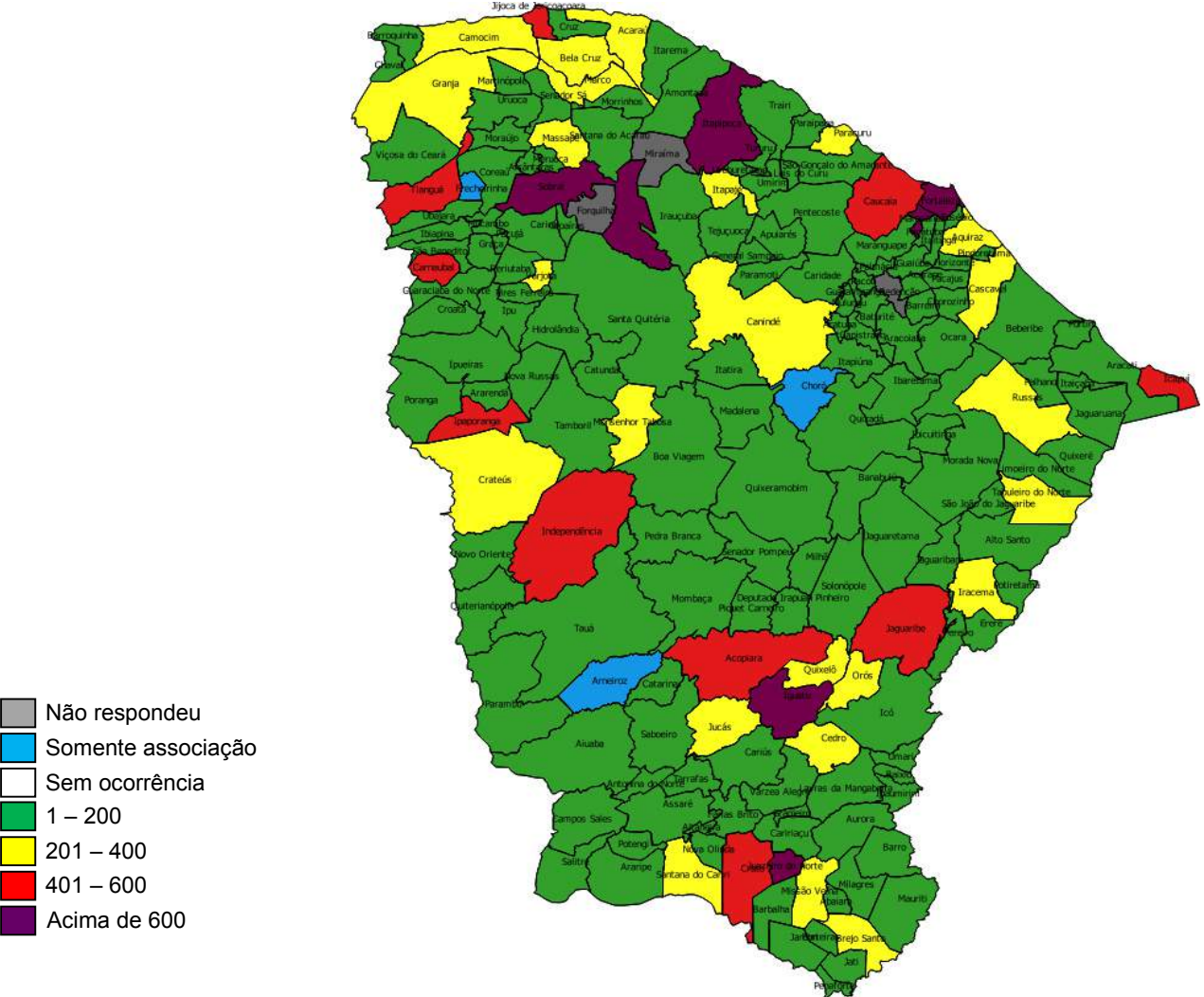
IX - Recurso financeiro:

- a. Recurso financeiro previsto na proteção social especial;
- b. recurso financeiro utilizado na proteção social especial; e
- c. percentual do recurso financeiro utilizado em relação ao previsto.

Considerando o indicador de eficiência **Pessoas em Situação de Riscos Pessoal e Social** o Mapa 43 expressa o número de notificações por município.

Do total de 30.065 notificações, 144 municípios têm entre 01 e 200 notificações, 24 municípios têm entre 201 e 400 notificações, 10 tem entre 401 e 600 notificações e 6 municípios têm acima de 600 notificações registradas. Em todos os 178 municípios que preencheram o Cemarís, foram registradas notificações.

Mapa 43. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social nos municípios cearenses.



Fonte: Cemarís 2017.

Ao estratificar o total de notificações por ciclo de vida identificam-se os seguintes quantitativos: criança – 9.331; adolescente – 9.427; jovem – 1.095; adulto – 7.109; idoso – 3.103. Criança e adolescente são os ciclos de vida mais afetados e o do jovem o ciclo menos afetado pelas violações aferidas no censo, conforme expresso na Tabela 13.

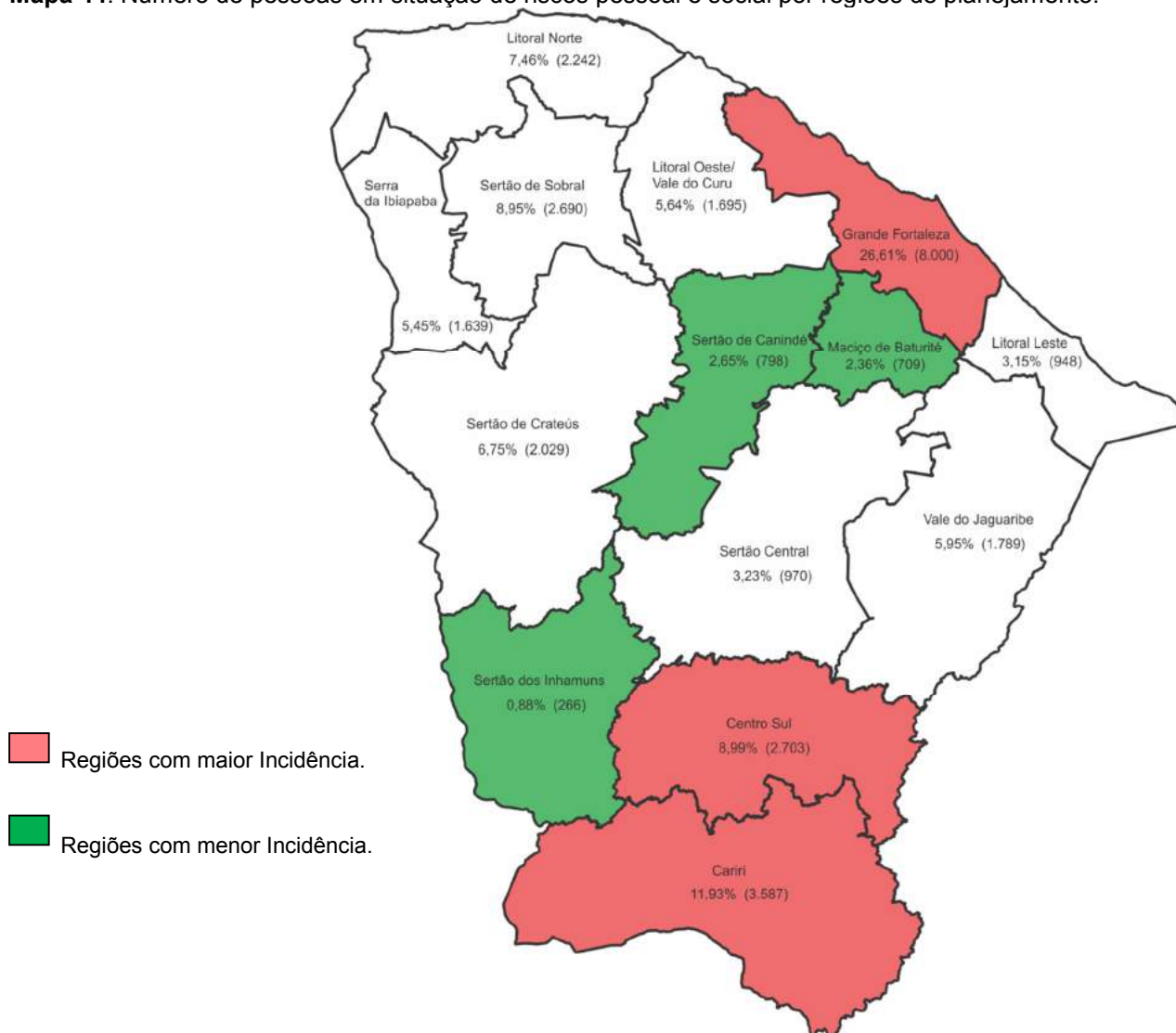
Tabela 13. Pessoas em situação de riscos pessoal e social por ciclo de vida

Pessoas em situação de riscos pessoal e social por ciclo de vida	Total
Pessoas em situação de riscos pessoal e social – ciclo de vida criança	9.331
Pessoas em situação de riscos pessoal e social – ciclo de vida adolescente	9.427
Pessoas em situação de riscos pessoal e social – ciclo de vida jovem	1.095
Pessoas em situação de riscos pessoal e social – ciclo de vida adulto	7.109
Pessoas em situação de riscos pessoal e social – ciclo de vida idoso	3.103

Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne a análise indicador em relação à distribuição dos casos nas regiões de planejamento do estado verifica-se que as regiões, Grande Fortaleza, Cariri e Centro Sul, com totais de casos de 8.000, 3.587 e 2.703 respectivamente, apresentam-se como as de maiores incidência – percentuais de 26,61%, 11,93% e 8,99%. As de menores incidências são Sertão do Inhamuns, Maciço de Baturité e Sertão de Canindé, como representado no Mapa 44.

Mapa 44. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social por regiões de planejamento.



Fonte: Cemarís 2017.

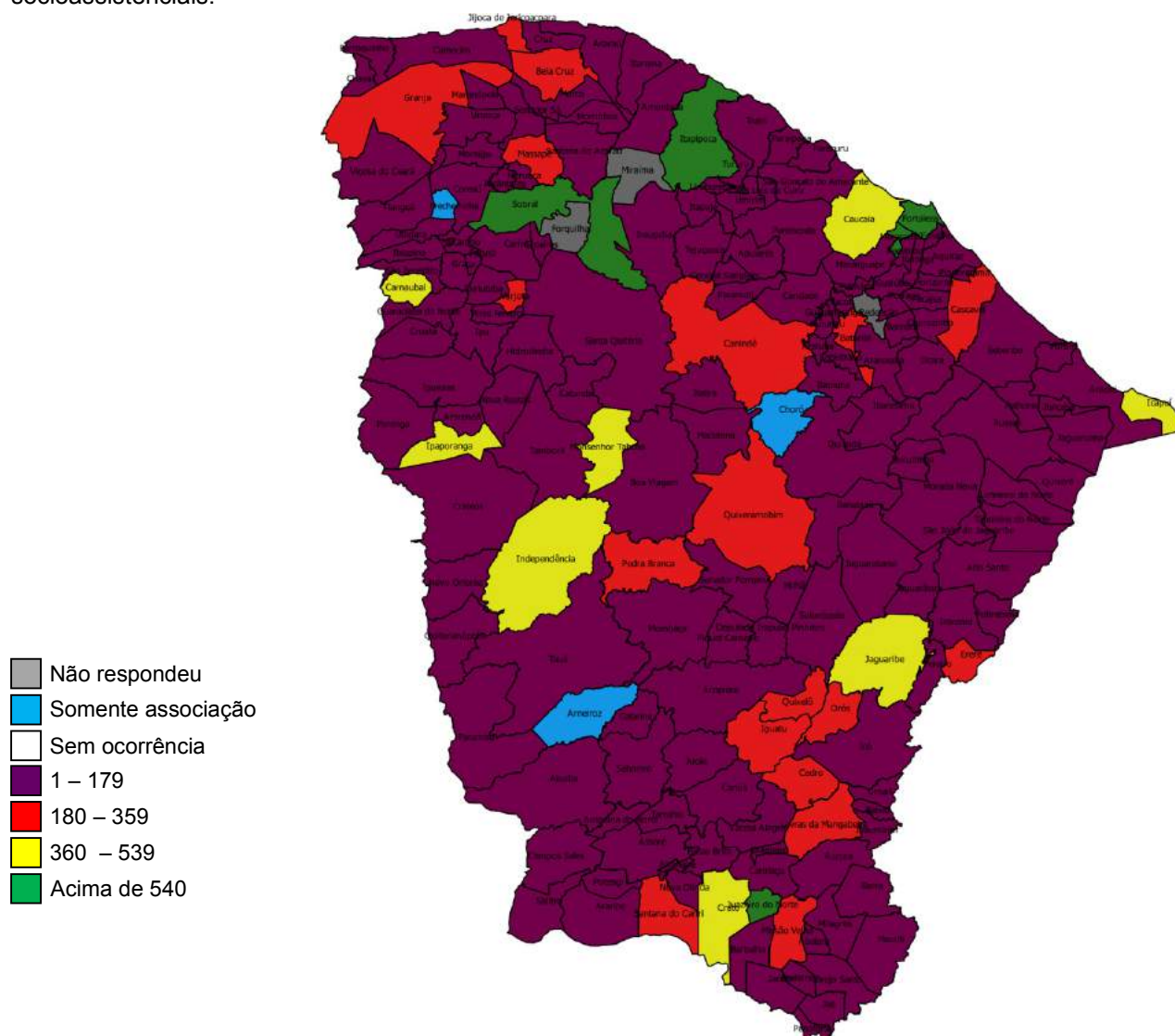
O segundo indicador de eficiência a ser analisado é: **Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas nos serviços socioassistenciais.**

Dos 30.065 casos notificados no Cemarís 2017, 23.805 foram acompanhados pelos serviços socioassistenciais, apresentando o percentual de 79,17%.

O Mapa 45 expressa o número de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas nos serviços socioassistenciais.

Dos 178 municípios que responderam ao censo, 6 tiveram mais do que 540 pessoas vítimas de violações de direitos acompanhadas pelos serviços socioassistenciais, representando 3,37%. Em 08 municípios foram acompanhadas de 360 a 539 pessoas, representando 4,49%. Em 18 municípios foram acompanhadas de 180 a 359 pessoas, representando 10,11% e em 146 foram acompanhadas menos de 180 pessoas com direitos violados nos serviços socioassistenciais, representando 82,02%.

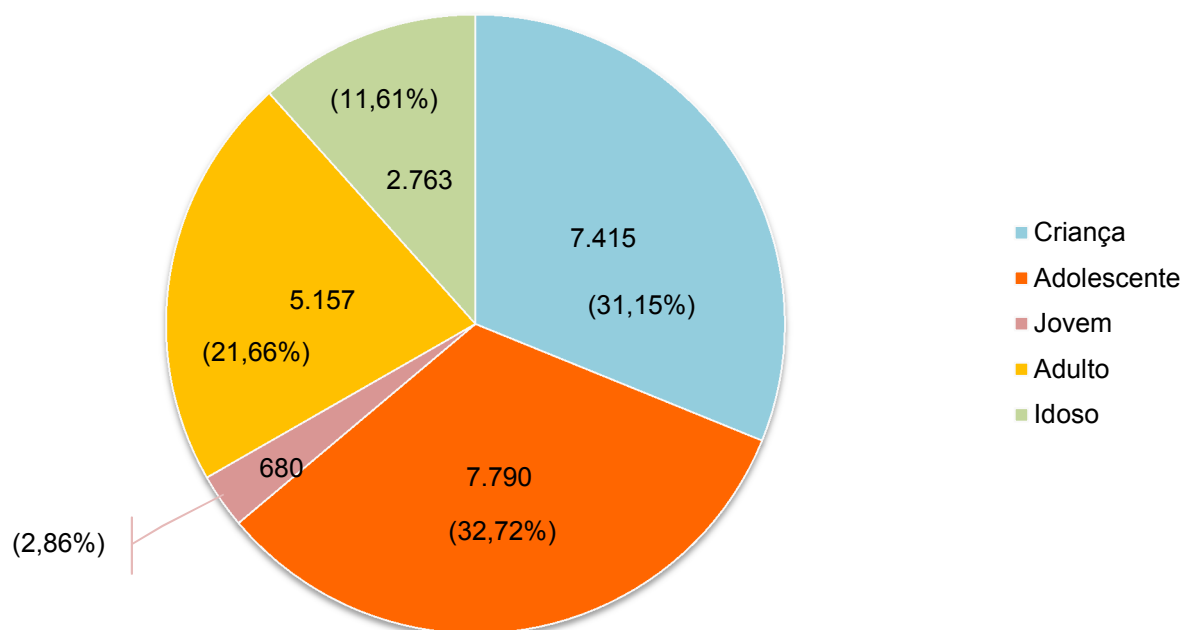
Mapa 45. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas nos serviços socioassistenciais.



Fonte: Cemarís 2017.

Ao estratificar em ciclos de vida verifica-se que o ciclo de vida mais acompanhado nos serviços socioassistenciais após sofrer violação de direitos foi o de adolescentes com 7.790 casos acompanhados. Seguidos de crianças com 7.415. O ciclo de vida menos acompanhado foi o de jovens com 680. No Gráfico 50 estão representados, ainda, os ciclos de vida adulto com 5.157 e idoso com 2.763 casos.

Gráfico 50. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas nos serviços socioassistenciais por ciclo de vida.



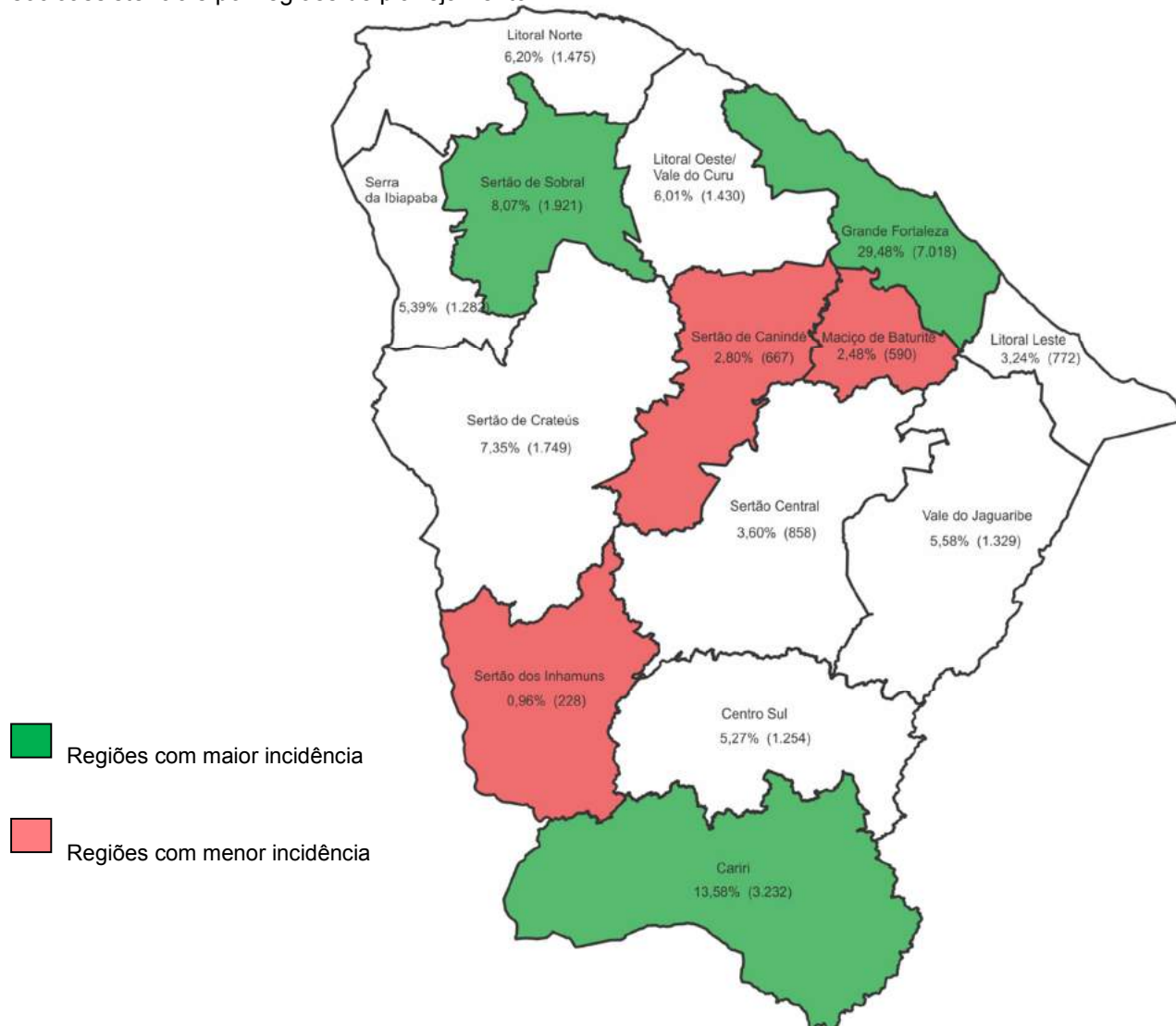
Fonte: Cemarís 2017.

De maneira geral, no Mapa 46, podem ser visualizados os números de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas pelos serviços socioassistenciais divididos nas regiões de planejamento, no que se refere à maior ou menor incidência.

As regiões com maior incidência de acompanhamento: Grande Fortaleza com 7.018 pessoas acompanhadas e percentual de 29,48%; Cariri com 3.232 pessoas e percentual de 13,58%; e Sertão de Sobral com 1.921 pessoas e percentual de 8,07%.

As regiões com menor incidência de acompanhamento: Sertão do Inhamuns com 228 pessoas acompanhadas e percentual de 0,96%; Maciço de Baturité com 590 pessoas e percentual de 2,48%; e Sertão de Canindé 667 pessoas e percentual de 2,80% do total.

Mapa 46. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas nos serviços socioassistenciais por regiões de planejamento.



Fonte: Cemarís 2017.

A seguir, na Tabela 14, encontra-se resumido os números referentes aos casos de pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas, por ciclo de vida e por região de planejamento, a fim de destacar aonde se encontram o maior número e percentual de acompanhamentos.

O ciclo de vida criança, com 1.145 casos, houve uma maior incidência na região do Cariri, enquanto que a região da Grande Fortaleza concentrou maior incidência em todos os outros quatro ciclos de vida – adolescente com 2.766 casos, jovem com 209 casos, adulto com 2.495 e idoso com 685 casos.

Tabela 14. Pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas, por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	1.145	908	136	634	409	3.232	13,58%
Centro Sul	511	359	37	174	173	1.254	5,27%
Grande Fortaleza	863	2.766	209	2.495	685	7.018	29,48%
Litoral Leste	302	277	20	86	87	772	3,24%
Litoral Norte	640	504	25	143	163	1.475	6,20%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	673	342	45	265	105	1.430	6,01%
Maciço de Baturité	272	210	9	50	49	590	2,48%
Serra da Ibiapaba	426	322	15	288	231	1.282	5,39%
Sertão Central	316	226	13	136	167	858	3,60%
Sertão de Canindé	179	147	14	235	92	667	2,80%
Sertão de Crateús	812	548	40	141	208	1.749	7,35%
Sertão de Sobral	611	719	69	374	148	1.921	8,07%
Sertão dos Inhamuns	66	64	7	30	61	228	0,96%
Vale do Jaguaribe	599	398	41	106	185	1.329	5,58%
Total	7.415	7.790	680	5.157	2.763	23.805	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

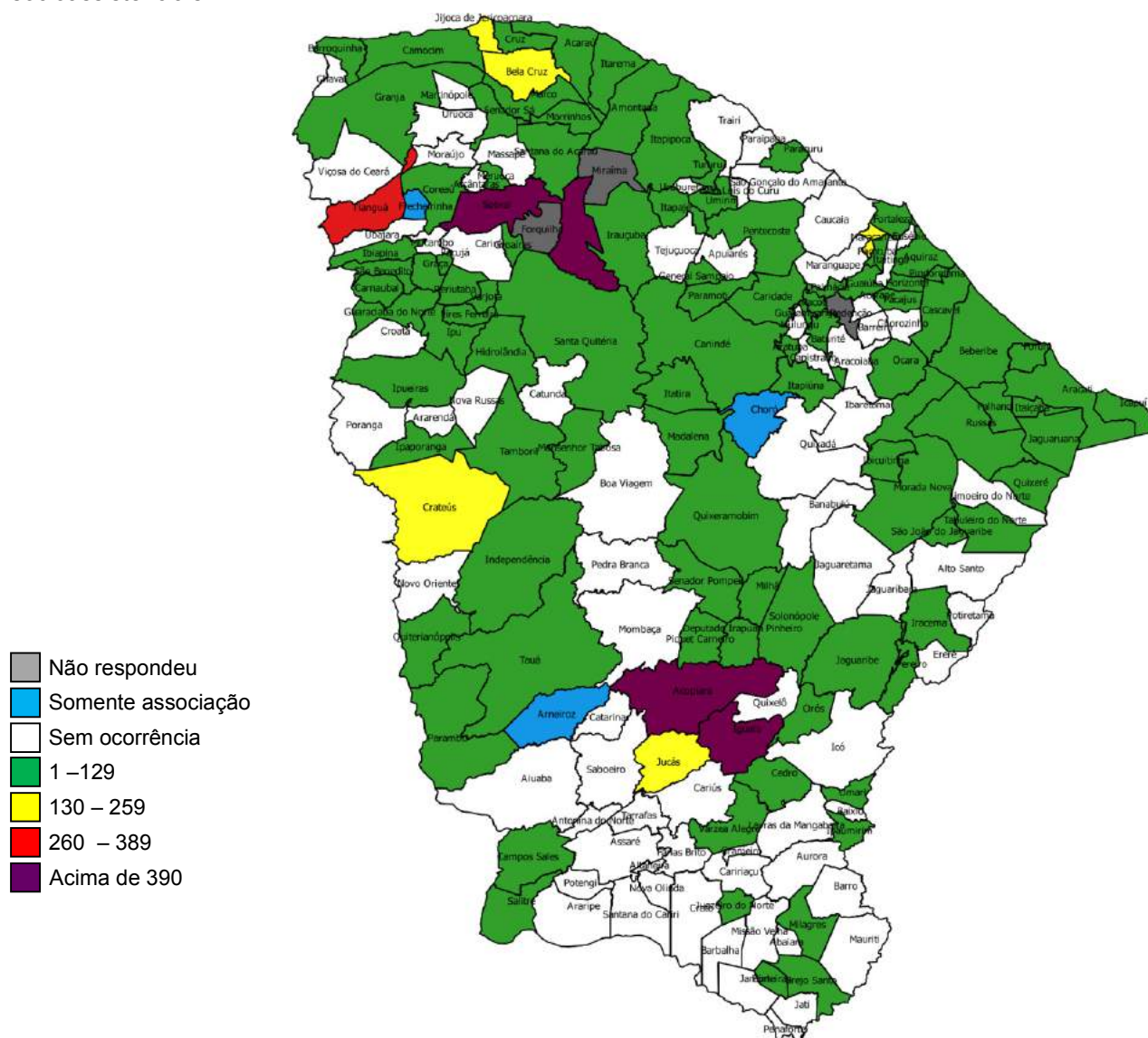
O terceiro indicador de eficiência de que trata o censo é o **Número de Pessoas em Situação de Riscos Pessoal e Social Não Acompanhadas nos Serviços Socioassistenciais**.

Dos 30.065 casos notificados de violação de direitos informados no Cemarís, 5.618 não foram acompanhados pelos serviços socioassistenciais municipais perfazendo um percentual de 18,7%.

No mapa 47, mostra-se a seguinte categorização: 95 municípios tiveram até 129 pessoas que sofreram violações de direitos e não foram acompanhadas nos serviços socioassistenciais, representando 53,37%; 05 municípios ficaram na faixa de 130 a 259 pessoas não acompanhadas, representando 2,80%; 01 município na faixa de 260 a 389, representando 0,56%; e 03 municípios que apresentaram mais de 390 pessoas não acompanhadas, representando 1,68%.

No restante dos municípios, 104 no total, não houve ocorrência de pessoas não acompanhadas, perfazendo 41,57%.

Mapa 47. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social não acompanhadas nos serviços socioassistenciais.



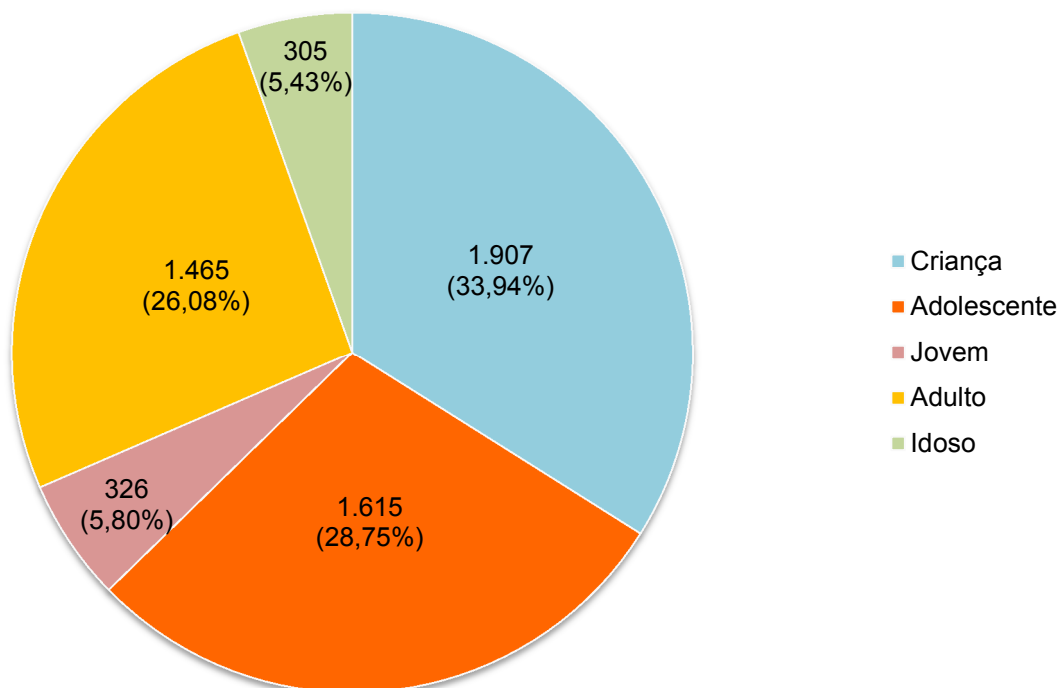
Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 51 considera-se a estratificação por ciclo de vida. Como resultado verifica-se que o ciclo de vida menos acompanhado é o do idoso, com 305 casos (5,43%), seguido de perto pelo ciclo de vida jovem com 326 (5,80%).

Em contraponto, tem-se o ciclo de vida criança, com 1.907 casos (33,94%), como o ciclo que mais sofre violação de direitos e não é acompanhado pelos serviços

socioassistenciais. Os ciclos de vida adolescente com 1.615 (28,75%) e adulto com 1.465 (26,08%) também concentram grande fatia de ausência de acompanhamento.

Gráfico 51. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social não acompanhadas nos serviços socioassistenciais por ciclo de vida.



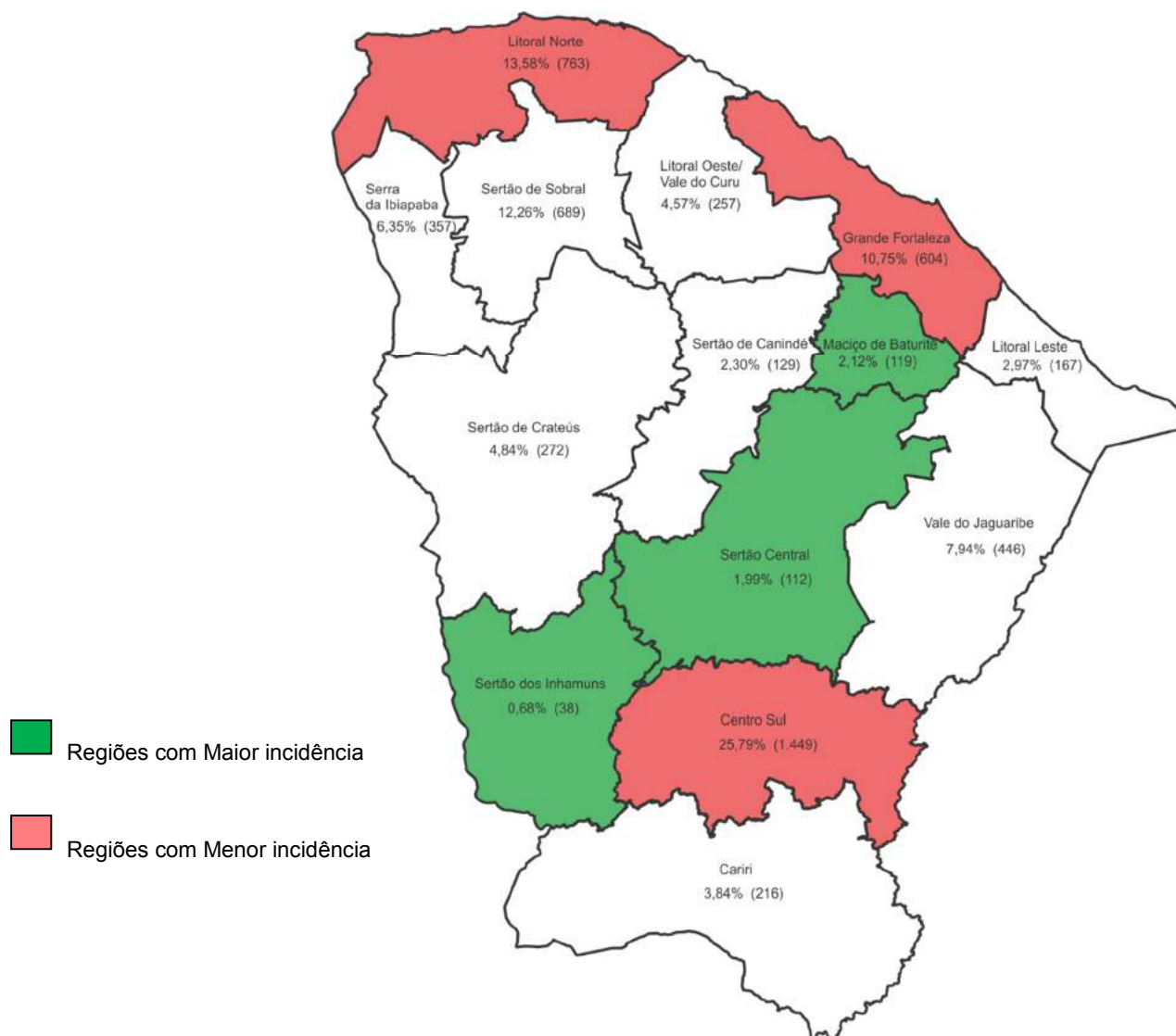
Fonte: Cemarís 2017.

O Mapa 48, refere-se a análise do número de pessoas em situação de riscos pessoal e social não acompanhadas nos serviços socioassistenciais por regiões de planejamento, destacando as regiões com as maiores e menores incidências.

As regiões com as maiores incidências de pessoas em situação de violação de direitos não acompanhadas nos serviços socioassistenciais são: Grande Fortaleza com 604 pessoas e percentual de 10,75%; Litoral Norte com 763 pessoas e percentual de 13,58%; e Centro Sul com 1.449 pessoas e percentual de 25,79%.

As regiões com as menores incidências são: Sertão do Inhamuns com 38 pessoas e percentual de 0,68%; Sertão Central com 112 pessoas e percentual de 1,99%; e Maciço de Baturité com 119 pessoas e percentual de 2,12%, ilustrado no Mapa 48.

Mapa 48. Número de pessoas em situação de riscos pessoal e social não acompanhadas nos serviços socioassistenciais por regiões de planejamento.



Fonte: Cemarís 2017.

Na Tabela 15 demonstra, por região de planejamento e por ciclo de vida onde estão concentrados os maiores casos de pessoas em situação de riscos pessoal e social não acompanhadas nos serviços socioassistenciais.

A região Centro Sul aparece com os maiores números: 848 crianças e 591 adolescentes, descobertos pelos serviços socioassistenciais. Enquanto que, o Sertão de Sobral concentra: 157 casos de jovens; 301 de adultos, na mesma condição. O ciclo de vida idoso é menos acompanhado na região da Grande Fortaleza, com 67 casos. A região Centro Sul é a região do estado que apresenta o maior número de pessoas em violação

de direitos, somando-se todos os ciclos, que não foram acompanhados pela assistência social municipal. 1.449 casos.

Tabela 15. Pessoas em situação de riscos pessoal e social não acompanhadas, por ciclo de vida e por região de planejamento.

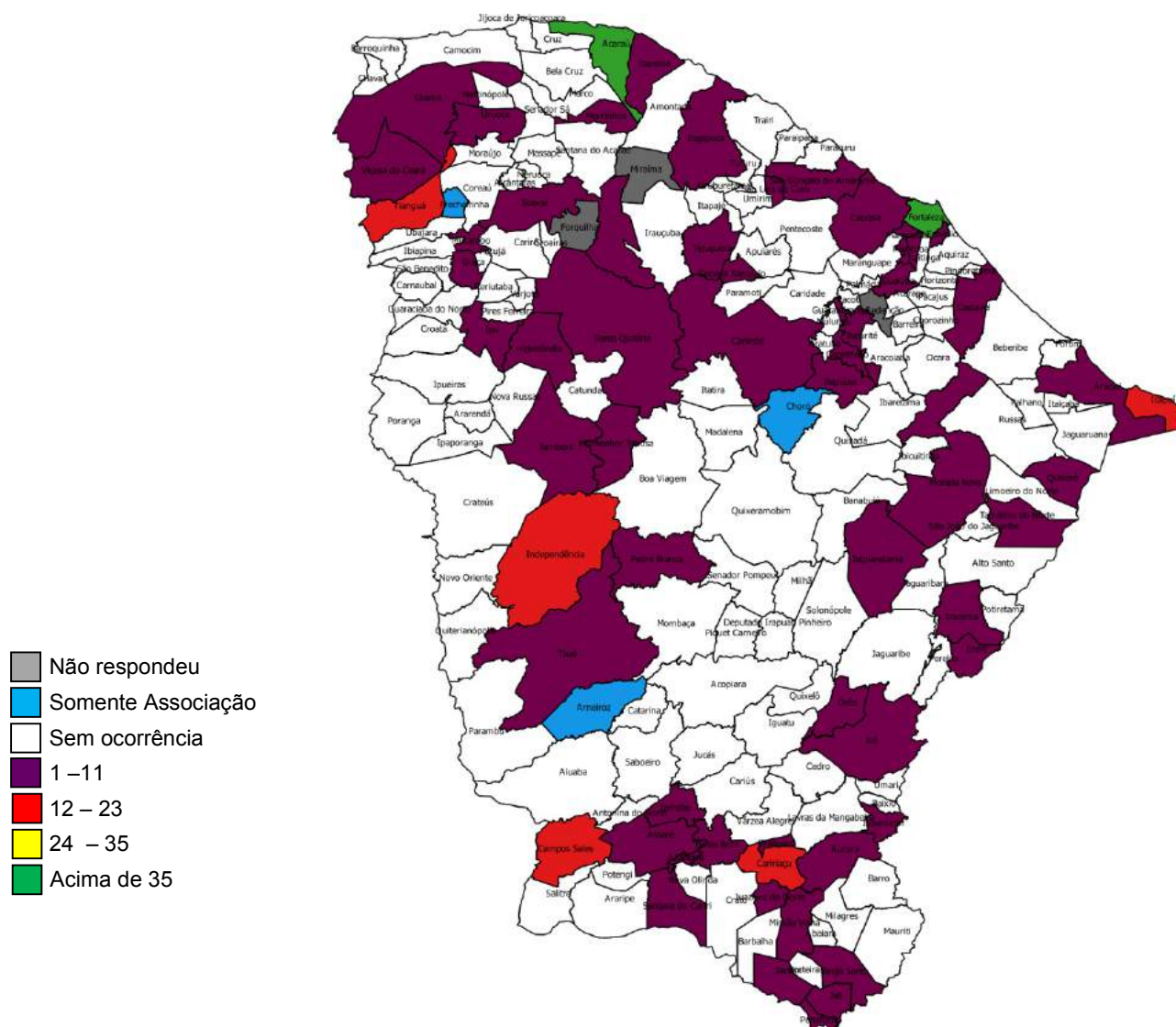
Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	94	72	3	46	1	216	3,84%
Centro Sul	848	591	1	2	7	1.449	25,79%
Grande Fortaleza	134	134	19	250	67	604	10,75%
Litoral Leste	37	44	24	50	12	167	2,97%
Litoral Norte	202	188	71	268	34	763	13,58%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	63	52	10	101	31	257	4,57%
Maciço de Baturité	56	34	0	27	2	119	2,12%
Serra da Ibiapaba	104	61	4	183	5	357	6,35%
Sertão Central	27	36	1	32	16	112	1,99%
Sertão de Canindé	33	49	2	41	4	129	2,30%
Sertão de Crateús	73	80	10	71	38	272	4,84%
Sertão de Sobral	104	84	157	301	43	689	12,26%
Sertão dos Inhamuns	3	0	1	18	16	38	0,68%
Vale do Jaguaribe	129	190	23	75	29	446	7,94%
Total	1.907	1.615	326	1.465	305	5.618	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

Seguindo a linha de análise de indicadores de eficiência temos, a seguir, o indicador que trata do **Número de casos em que houve acolhimento após ruptura de vínculos**.

De acordo com a base de dados do Cemarís 2017, houve 876 casos de ruptura de vínculos notificados no estado do Ceará. Desses, houve o acolhimento de 308 pessoas, totalizando um percentual de 35,16% de cobertura da política de assistência social.

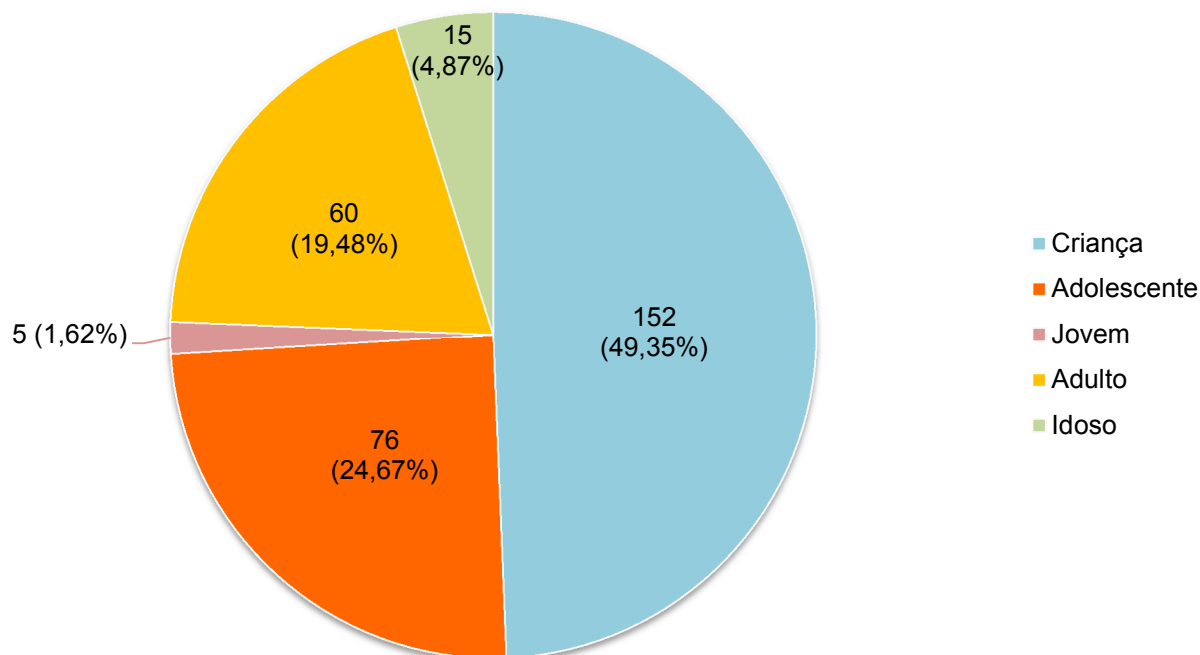
No Mapa 49 apresenta-se o número de acolhimentos após ruptura de vínculos distribuídos pelos municípios do estado. Em 02 municípios houve mais de 35 casos de acolhimento. Em 05 municípios houve de 12 a 23 casos de acolhimento e em 54 municípios houve menos de 12 casos de acolhimento. Não houve registro de casos de acolhimento após ruptura de vínculos em 117 municípios cearenses.

Mapa 49. Número de casos em que houve acolhimento após ruptura de vínculos.

Fonte: Cemarís 2017.

Ao considerar os ciclos de vida como fator de análise, no Gráfico 52, percebe-se que o ciclo de vida onde se concentram a maioria dos casos de acolhimento após ruptura de vínculos é o de crianças com 152 casos, representando 49,35%.

Nos ciclos adolescente e adulto contabilizou-se 76 e 60 casos respectivamente, representando 24,67% e 19,48% em percentual. No ciclo de vida idoso 15 casos, representando 4,87%. Com a menor incidência, o ciclo de vida jovem com apenas 05 casos, representando 1,62%.

Gráfico 52. Número de casos em que houve acolhimento após ruptura de vínculos por ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

Na sequência, será apresentada a Tabela 16 contendo os números referentes aos casos de acolhimento após ruptura de vínculos subdivididos por ciclos de vida e regiões de planejamento.

A Região do Cariri apresentou as maiores quantidades de casos nos ciclos de vida criança com 35 e adolescente com 18. A região da Grande Fortaleza concentrou os casos nos ciclos adulto com 38 e idoso com 08. No ciclo de vida jovem houve o mesmo números de ocorrências nas regiões Sertão de Crateús e Grande Fortaleza com 02.

Tabela 16. Número de casos em que houve acolhimento após ruptura de vínculos, por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	35	18	0	15	1	69	22,40%
Centro Sul	4	1	1	4	1	11	3,57%
Grande Fortaleza	16	16	2	38	8	80	25,97%
Litoral Leste	10	8	0	0	1	19	6,17%
Litoral Norte	34	11	0	0	1	46	14,94%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	6	6	0	0	0	12	3,90%
Maciço de Baturité	4	2	0	0	1	7	2,27%

Serra da Ibiapaba	12	3	0	0	0	15	4,87%
Sertão Central	1	0	0	0	0	1	0,32%
Sertão de Canindé	0	0	0	2	0	2	0,65%
Sertão de Crateús	13	8	2	0	2	25	8,12%
Sertão de Sobral	1	1	0	1	0	3	0,97%
Sertão dos Inhamuns	1	0	0	0	0	1	0,32%
Vale do Jaguaribe	15	2	0	0	0	17	5,52%
Total	152	76	5	60	15	308	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

Os últimos indicadores de eficiência adotados pelo Cemarís 2017 dizem respeito aos recursos financeiros alocados na proteção social especial. Esses indicadores são:

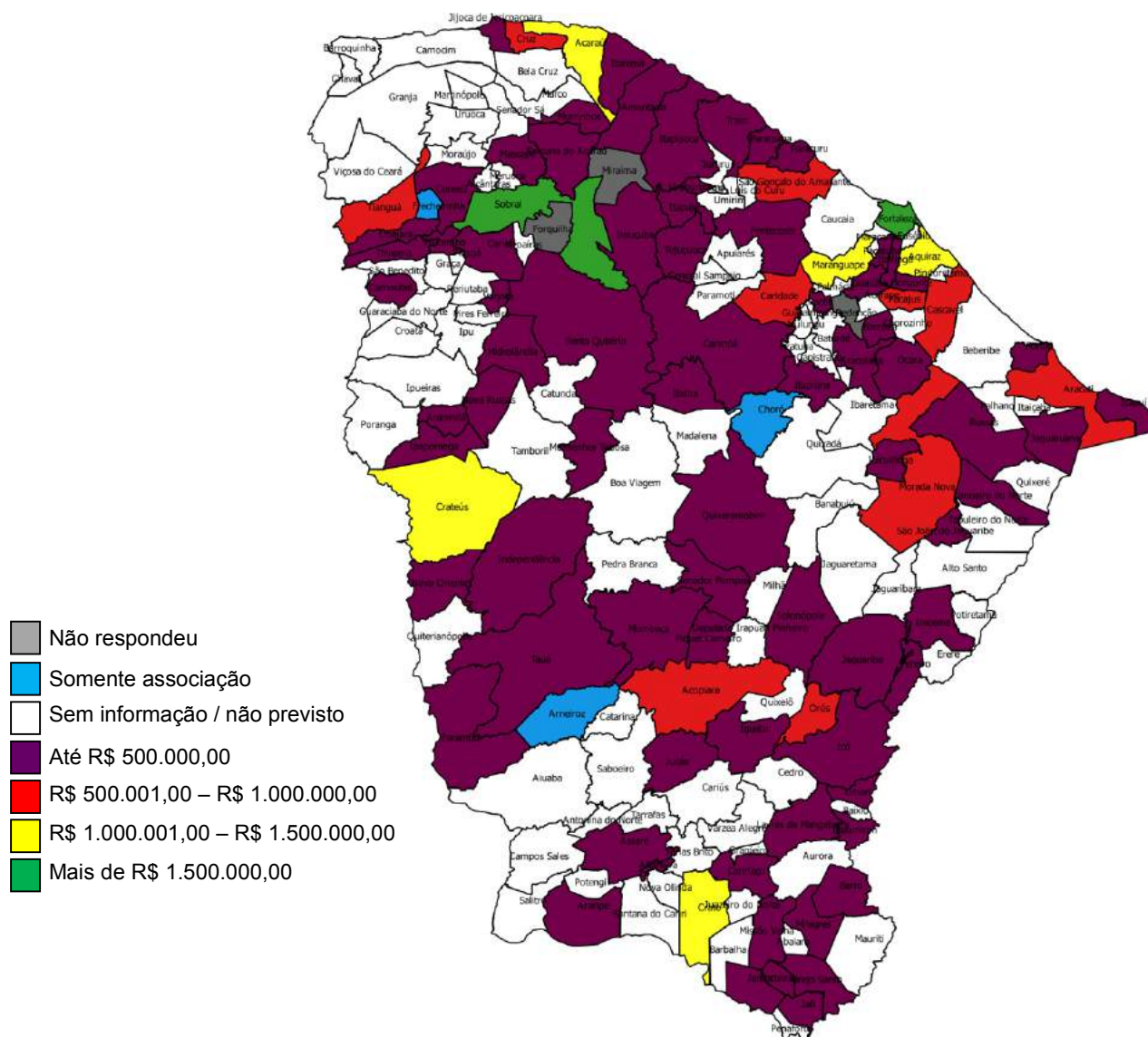
- Recurso financeiro previsto na proteção social especial;
- Recurso financeiro utilizado na proteção social especial;
- Percentual do Recurso Financeiro Utilizado em Relação ao Previsto.

Importante salientar que o objetivo do indicador é conhecer a realidade do valor investido na proteção social especial nos municípios cearenses.

Quanto ao indicador **Recursos financeiros previstos na proteção social especial**, no Mapa 50 estão representados os recursos financeiros previstos pelos municípios para proteção social especial, divididos em categorias para facilitar a visualização: categoria roxa – até R\$ 500.000,00; categoria vermelha – R\$ 500.001,00 a R\$ 1.000.000,00; categoria amarela – R\$ 1.000.001,00 a R\$ 1.500.000,00; e categoria verde – acima de R\$ 1.500.000,00.

Diante disso, temos o seguinte resultado: Na categoria roxa enquadraram-se 75 municípios; na categoria vermelha 10; na categoria amarela 05; e na categoria verde 02.

Outra informação importante diz respeito ao montante do recurso financeiro previsto pra proteção social especial em todo o estado no valor de R\$ 39.222.374,00 (trinta e nove milhões, duzentos e vinte e dois mil e trezentos e setenta e quatro reais).

Mapa 50. Recurso financeiro previsto na proteção social especial pelos municípios cearenses.

Fonte: Cemarís 2017.

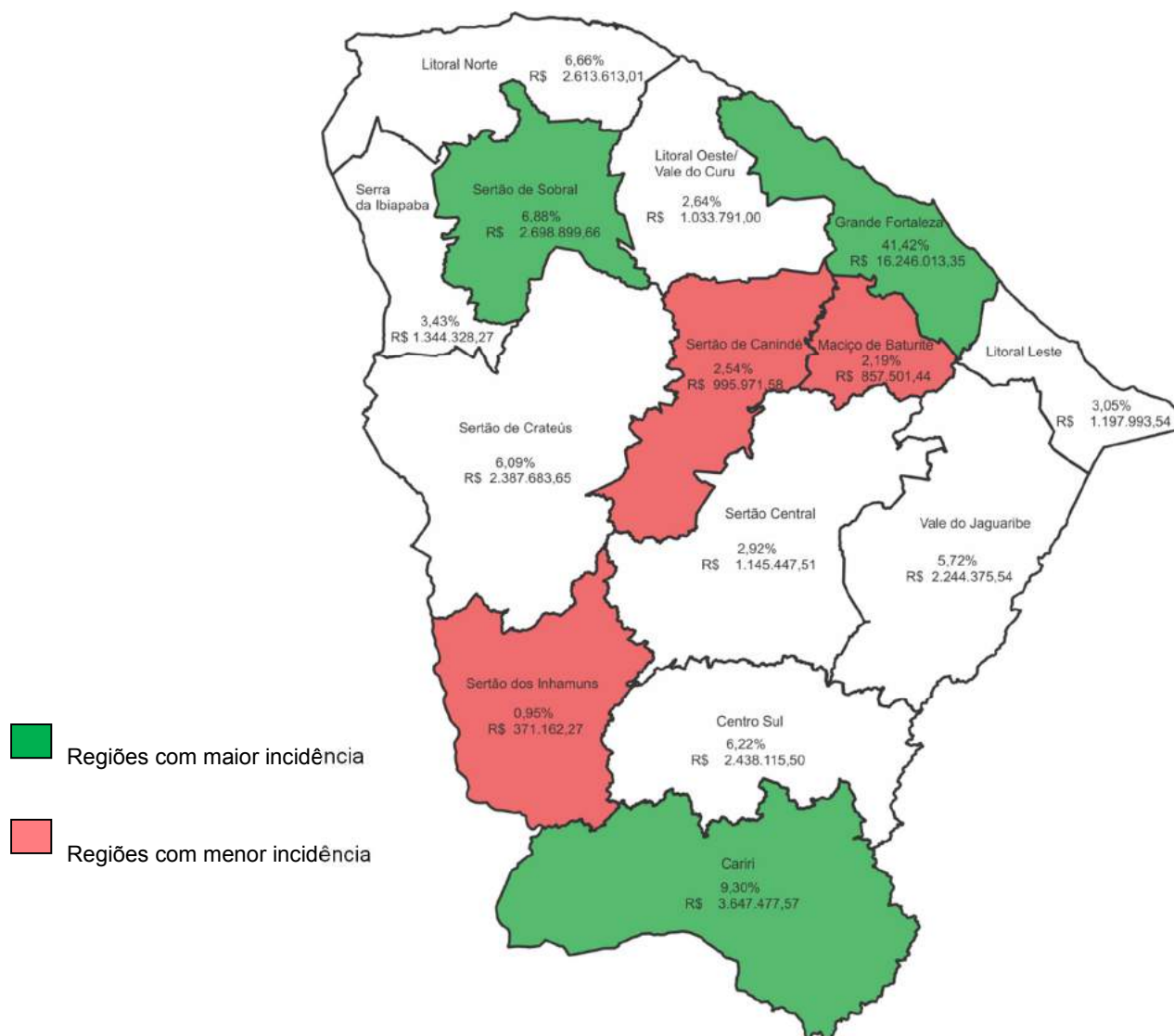
A seguir, o Mapa 51 revela onde estão os maiores e menores valores dos recursos financeiros previstos na proteção social especial por regiões de planejamento.

As regiões que apresentaram as maiores previsões de recursos financeiros foram: Grande Fortaleza com R\$ 16.246.013,35 o que corresponde a 41,42%; Cariri com R\$ 3.647.477,57, perfazendo 9,30%; e Sertão de Sobral com 2.698.899,66 totalizando 6,88%.

As regiões de planejamento que apresentaram as menores previsões de recursos para a proteção social especial foram: Sertão do Inhamuns com 371.162,27

correspondendo a 0,95%, Maciço de Baturité com 857.801,44, totalizando 2,19%; e Sertão de Canindé com 995.971,58 totalizando 2,54%.

Mapa 51. Recursos financeiros previstos na proteção social especial nas regiões de planejamento.



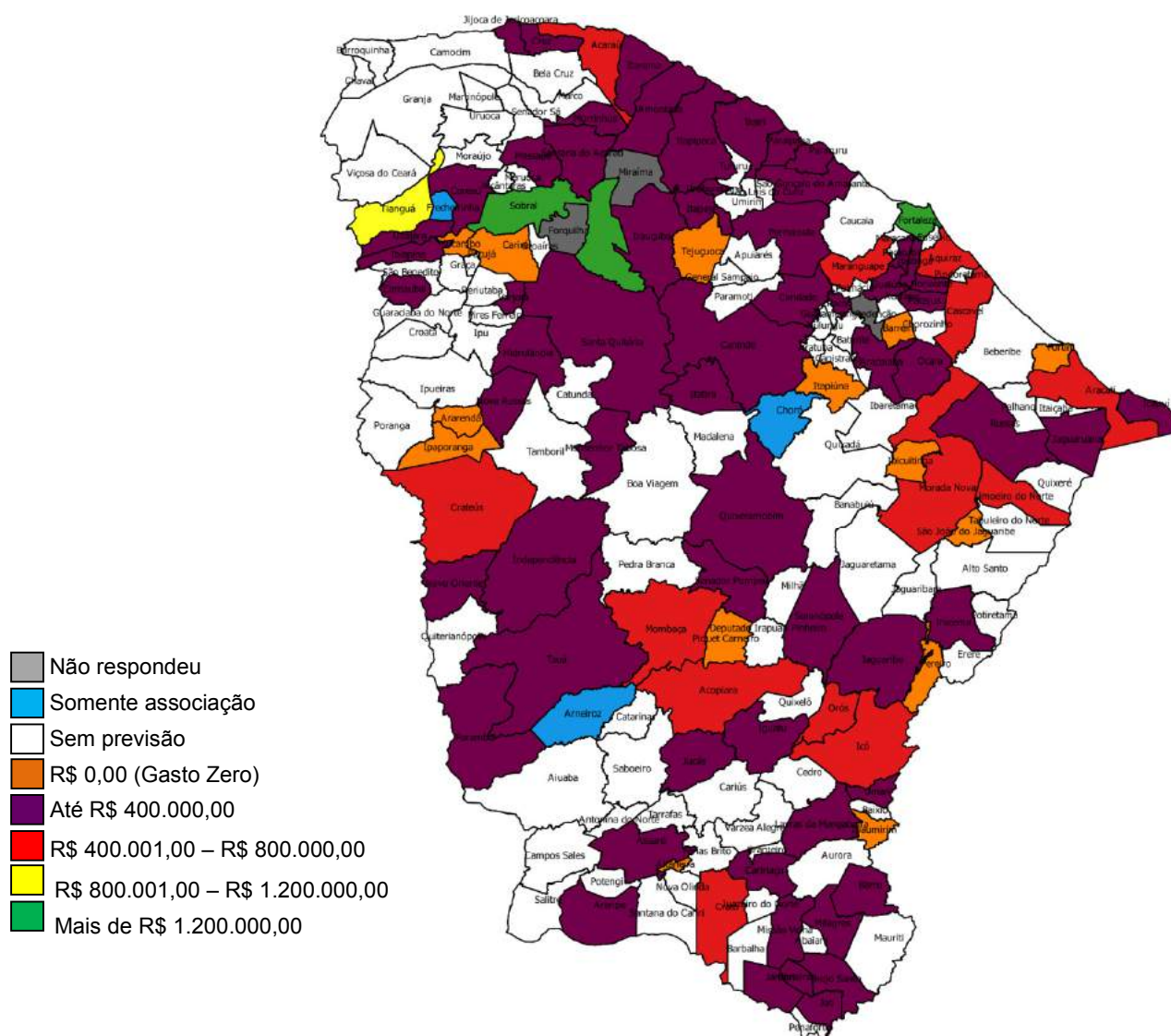
Fonte: Cemarís 2017.

No que concerne ao indicador **Recursos financeiros utilizados na proteção social especial**, o Mapa 52 mostra a representação dos recursos financeiros utilizados na proteção social especial pelos 178 municípios que responderam o Cemarís 2017: categoria laranja – gasto zero; categoria roxa – Até R\$ 400.000,00; categoria vermelha – R\$ 400.001,00 a R\$ 800.000,00; categoria amarela – R\$ 800.001,00 a R\$ 1.200.000,00; e categoria verde – acima de R\$ 1.200.000,00.

Assim sendo, tem-se: categoria laranja com 14 municípios; categoria roxa 62 municípios; categoria vermelha 13 municípios; categoria amarela 01 município; e categoria verde 02 municípios.

Importante informar que, o total geral de recurso financeiro utilizado em todo o estado foi de R\$ 33.180.556,84 (trinta e três milhões, cento e oitenta mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e oitenta e quatro centavos).

Mapa 52. Recursos financeiros utilizados na proteção social especial nos municípios cearenses.



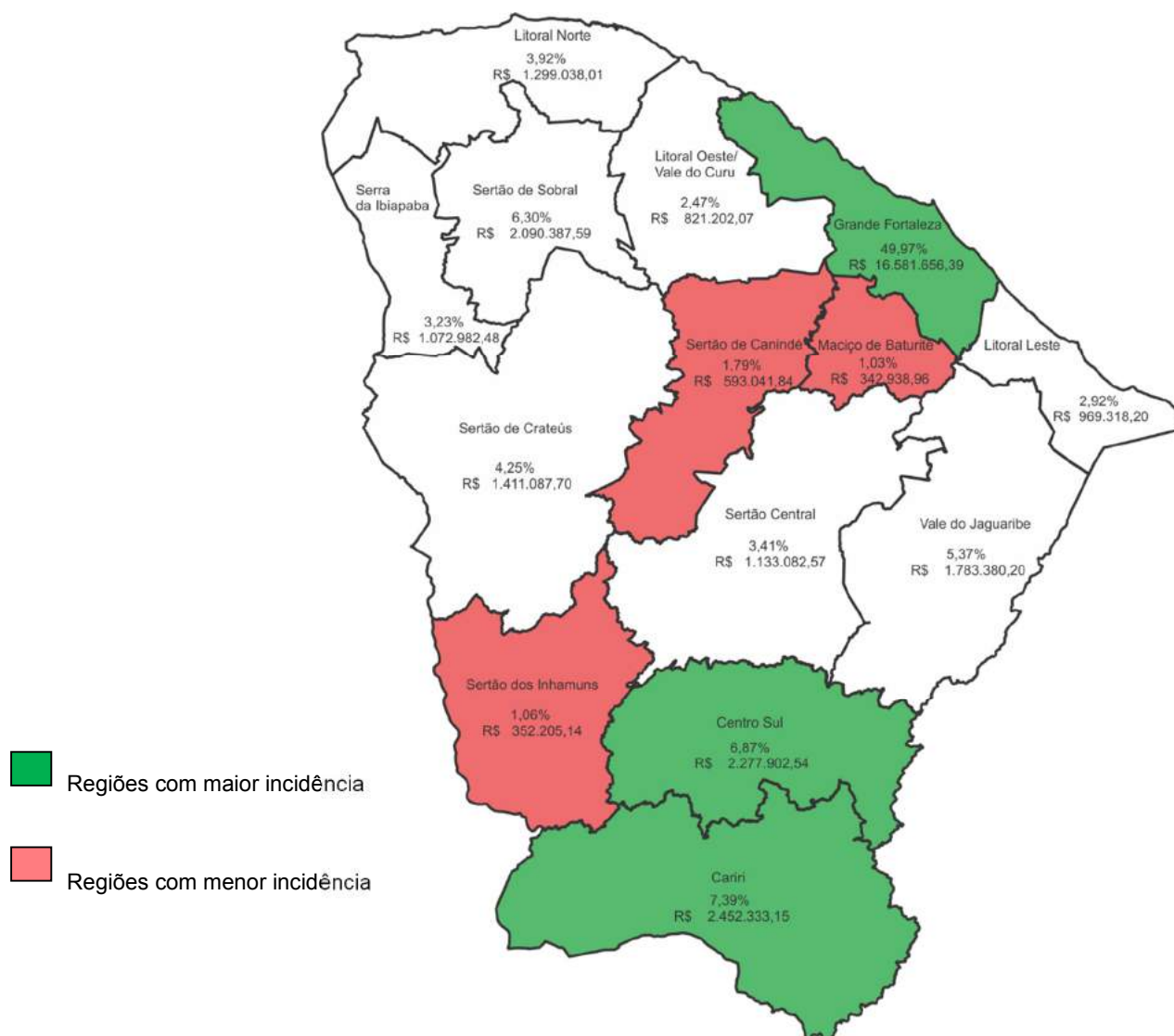
Fonte: Cemarís 2017.

Na sequência será apresentado o Mapa 53, as regiões de planejamento do estado em que foram utilizados os maiores e os menores recursos financeiros utilizados na

proteção social especial. As regiões com maior utilização de recursos financeiros foram: Grande Fortaleza com R\$ 16.581.656,39 o que corresponde a 49,97%; Cariri com R\$ 2.452.333,15, perfazendo 7,39%; e Centro Sul com R\$ 2.277.902,54 o que representa 6,87% do total de recursos utilizados no estado.

As regiões que apresentaram a menores recursos financeiros utilizados foram: Maciço de Baturité com R\$ 342.938,96 o que corresponde a 1,03%; Sertão de Inhamuns com R\$ 352.205,14, perfazendo 1,06%; e Sertão de Canindé com R\$ 593.041,84 representando 1,79% do total de recursos utilizados para a proteção social especial no estado.

Mapa 53. Recurso financeiro utilizado na proteção social especial nas regiões de planejamento.

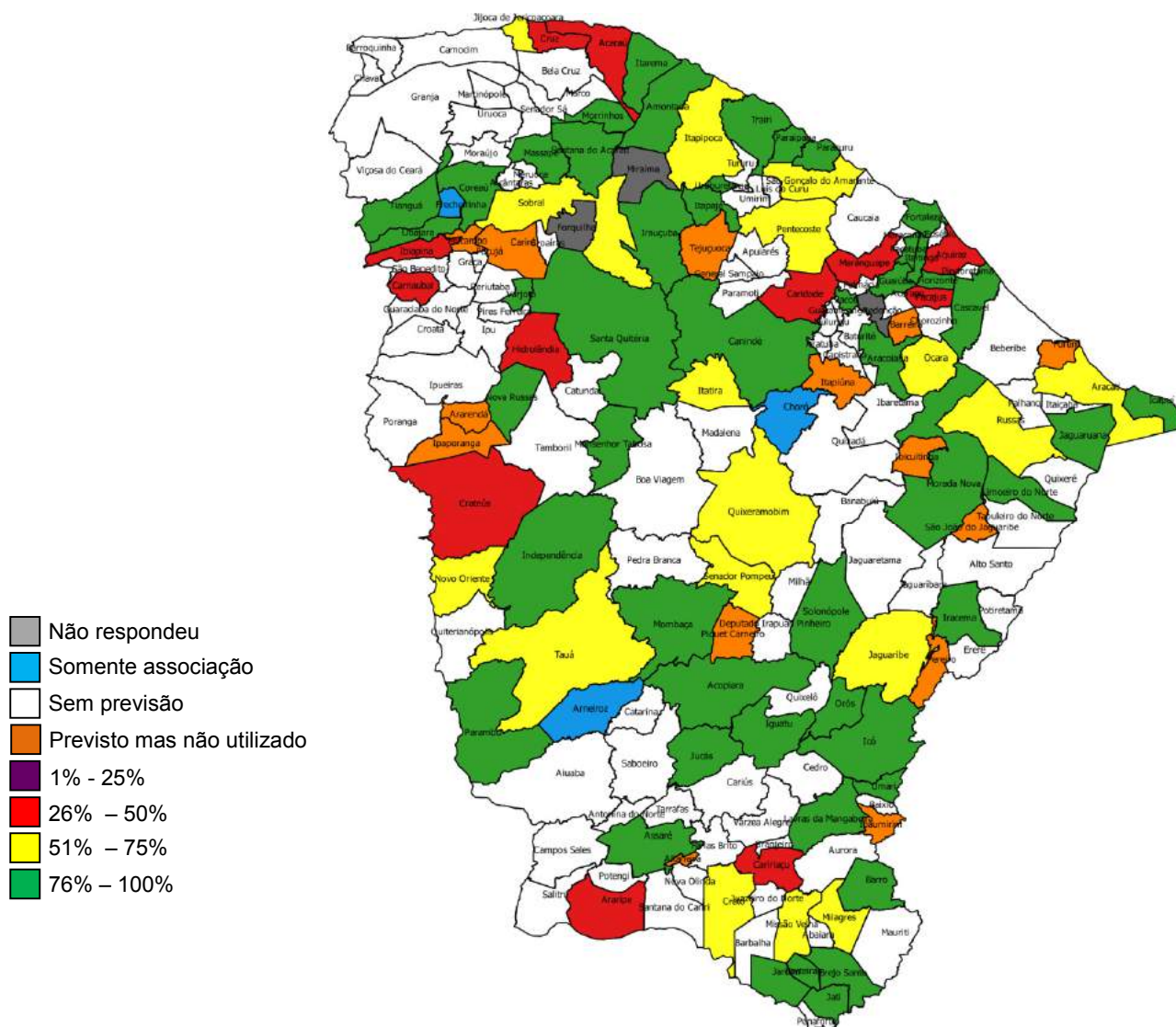


Fonte: Cemarís 2017.

No que se refere ao **Percentual de recursos financeiros utilizados em relação ao previsto**, o Mapa 54, trata do recurso investido em relação ao recurso orçado pelos municípios cearenses através de categorias: categoria laranja: municípios sem gasto de recurso; categoria roxa: percentual menor que 25%; categoria vermelha: percentuais entre 26% e 50%; categoria amarela: percentuais entre 51% e 75%; e categoria verde: percentual maior que 75%.

A sistematização dos dados identificou: 49 municípios enquadram-se na categoria verde; 17 na categoria amarela; 12 na categoria vermelha; 14 municípios na categoria laranja. Nenhum município está na categoria roxa. Ressalta-se que 92 municípios não informaram acerca dos recursos financeiros previstos e utilizados.

Mapa 54. Percentual do recursos utilizados em relação ao previstos nos municípios cearenses.

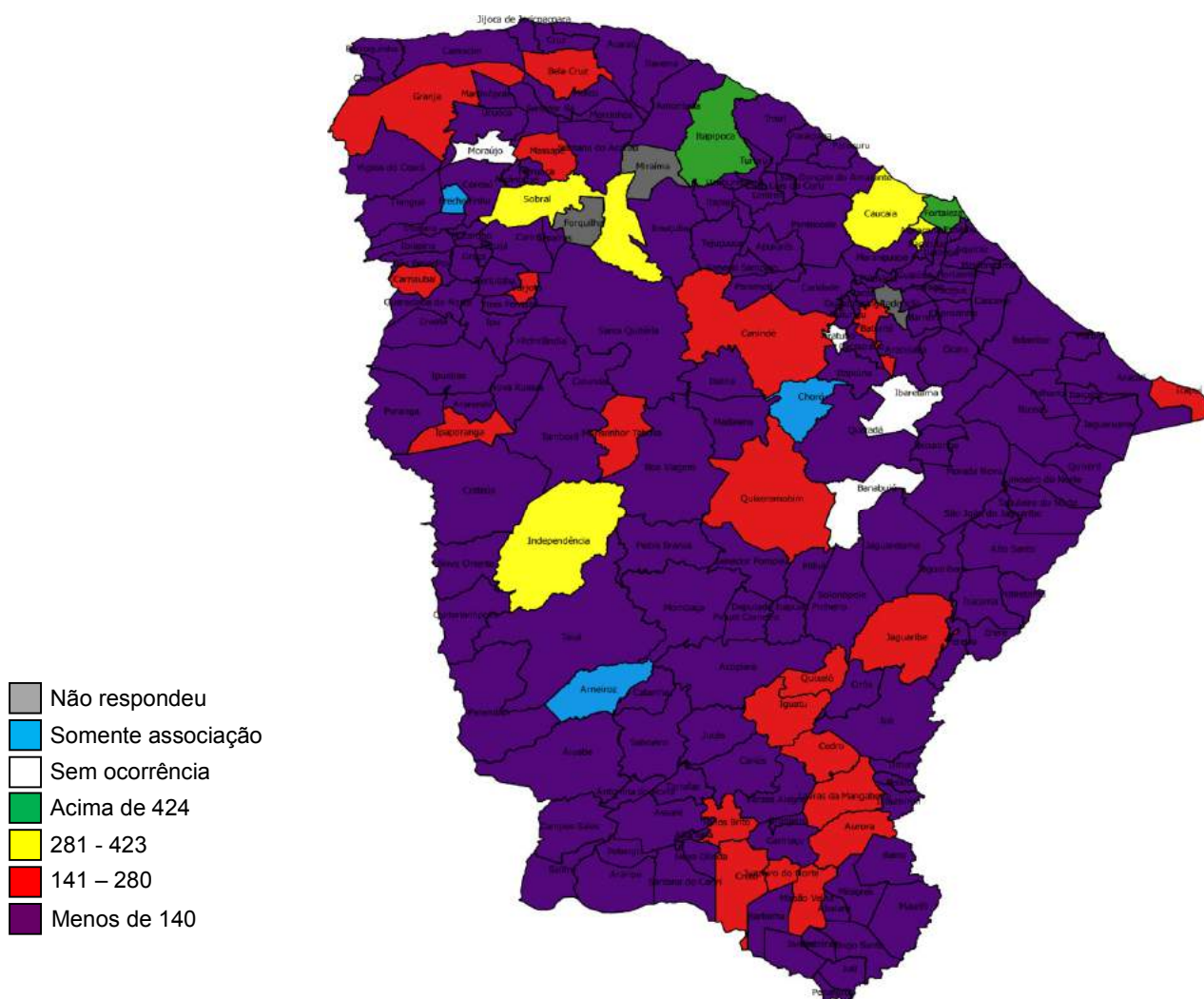


Fonte: Cemarís 2017.

Considerando o indicador de eficácia **Número de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais** o Cemarís 2017 identificou um total de 23.805 casos acompanhados deste, 14.742 foram acompanhados e concluídos em todo o estado do Ceará, perfazendo 61,92% do total.

No Mapa 55 identifica-se onde esses casos ocorreram e em que quantidade. A categorização se deu da seguinte forma: categoria verde – municípios com mais de 424 casos concluídos; categoria amarela – municípios com 281 a 423 casos concluídos; categoria vermelha – municípios com 141 a 280 casos concluídos; e categoria roxa – municípios com menos de 140 casos concluídos. Em resumo, tem-se: categoria roxa com 147 municípios; categoria vermelha 21 municípios; categoria amarela 04 municípios; categoria verde com 02 municípios. Em 04 municípios não houve ocorrência de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais (branco na legenda – sem ocorrência).

Mapa 55. Número de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais.



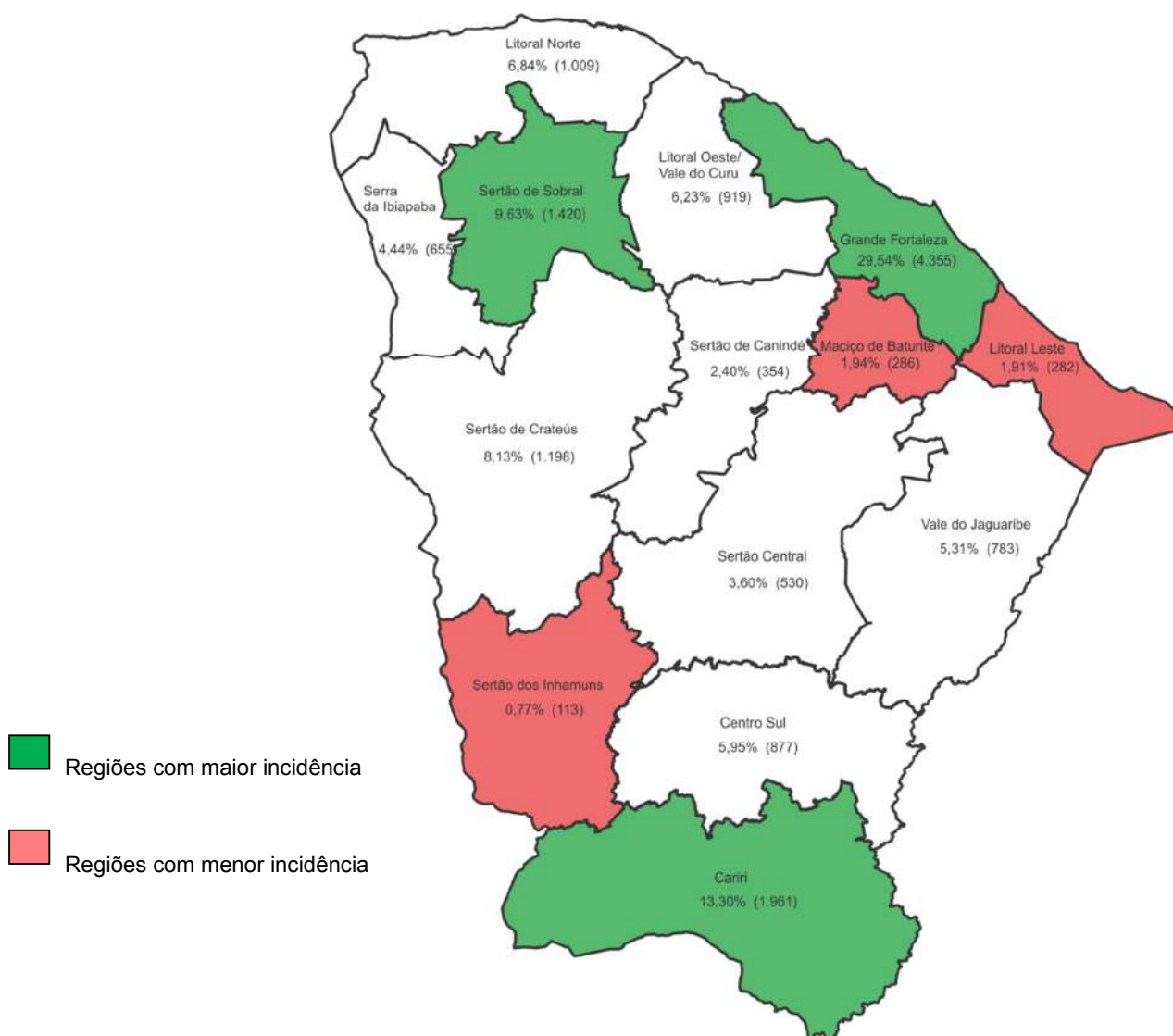
Fonte: Cemarís 2017.

Estratificando os casos concluídos após acompanhamento nas regiões de planejamento do estado no Mapa 56, tem-se as regiões com as maiores e menores números de casos.

As regiões que registraram os maiores números de casos foram: Grande Fortaleza com 4.355 e percentual de 29,54%; Cariri com 1.961 casos; e percentual de 13,30% e Sertão de Sobral com 1.420 casos e percentual de 9.63% do total de casos concluídos após acompanhamento.

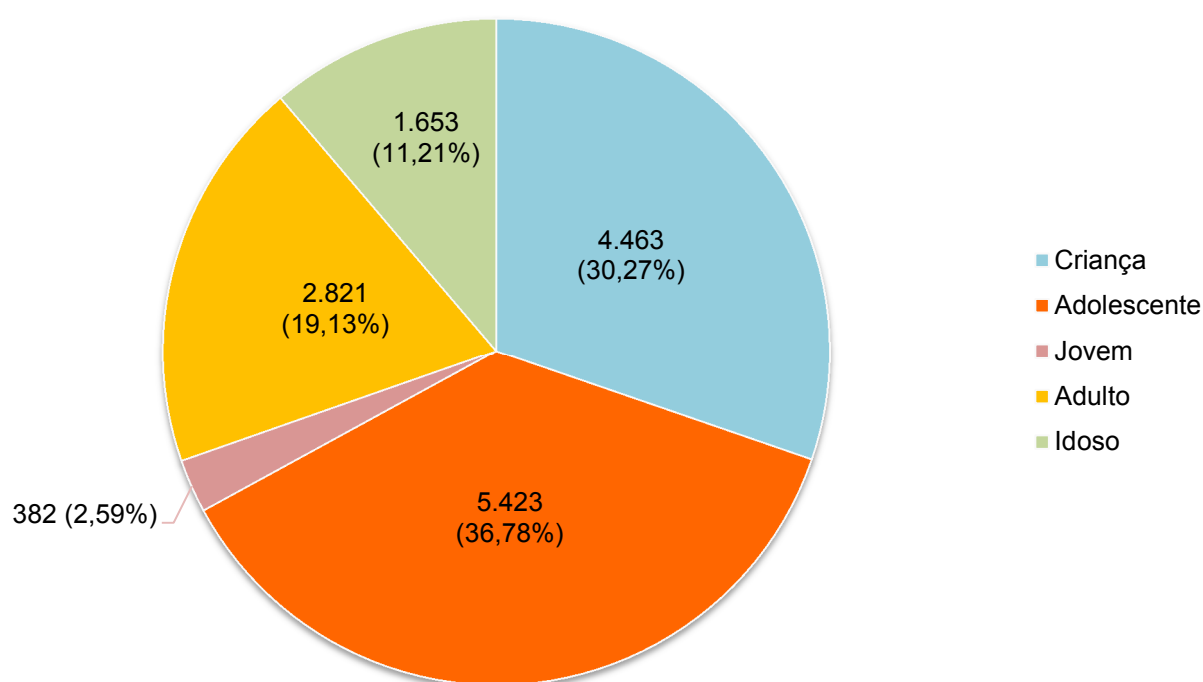
As regiões planejamento com os menores números de casos foram: Sertão de Inhamuns com 113 casos e percentual de 0,77%; Litoral Leste com 282 e percentual de 1,91%; e Maciço de Baturité com 286 casos e percentual de 1,94% do total.

Mapa 56. Número de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais, por regiões de planejamento.



No Gráfico 52, analisa-se o número de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais por ciclo de vida. Os ciclos de vida adolescente e criança, com 5.423 (36,78%) e 4.463 (30,27%) casos, respectivamente, configuram-se nos ciclos mais recorrentes. Os ciclos de vida adulto com 2.821(19,13%) e idoso com 1.653 (11,21%) ficaram com números intermediários. O ciclo de vida com menor incidência de casos foi o de jovens com apenas 382 (2,59%) ocorrências.

Gráfico 52. Número de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais por ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

A Tabela 17 contém os números referentes aos casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais, subdivididos por ciclos de vida e regiões de planejamento.

A região Cariri é a que apresenta maior concentração nos números de casos concluídos no ciclo de vida criança – 700 casos. A região Grande Fortaleza concentrou o total de 4.355 casos em todos os outros ciclos de vida, quais sejam: Adolescente – 2.075; Jovem – 107; Adulto – 1.272 e Idoso – 410.

Tabela 17. Número de casos concluídos após acompanhamento nos serviços socioassistenciais, por ciclo de vida e por região de planejamento.

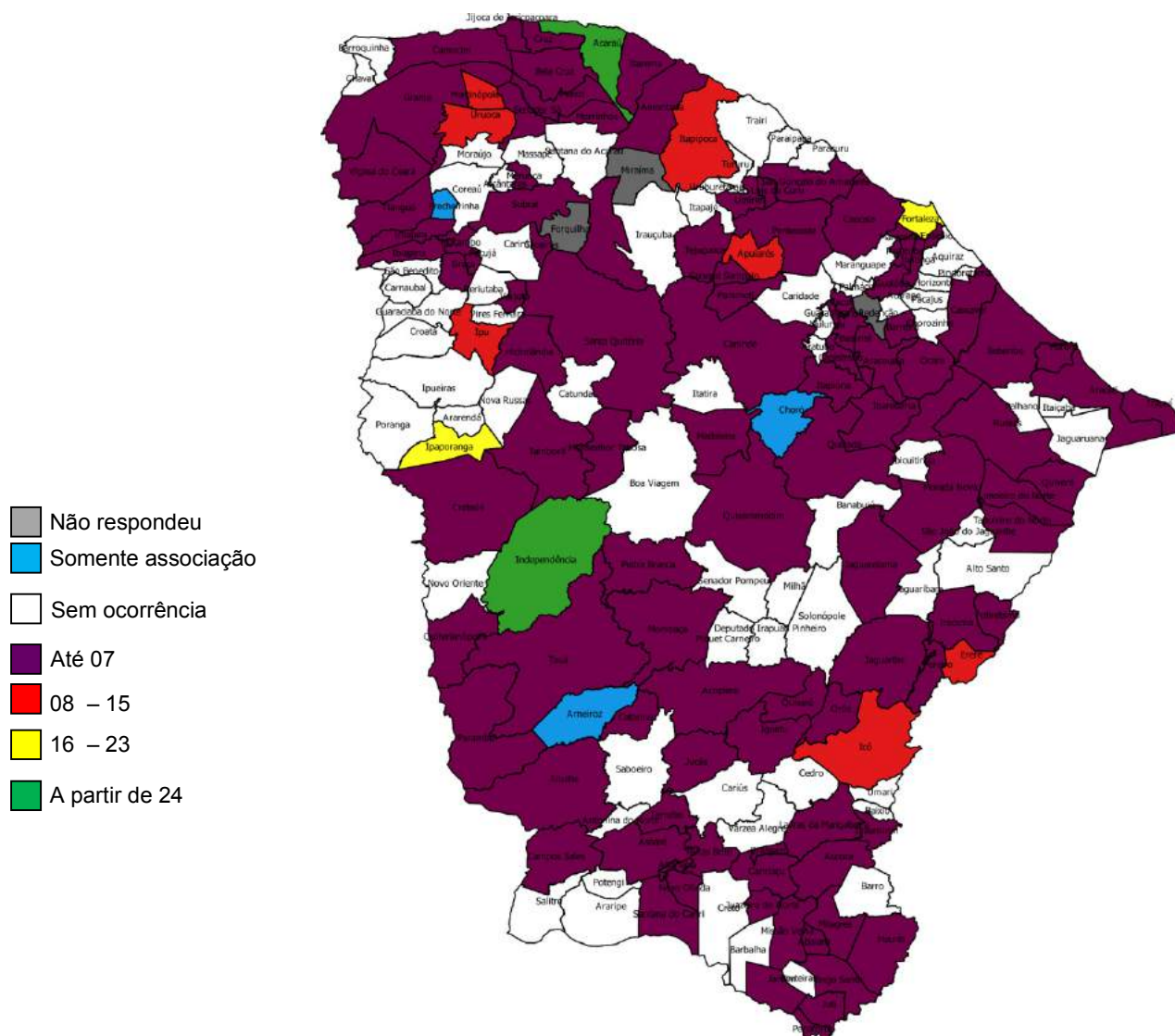
Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	700	610	68	343	240	1.961	13,30%
Centro Sul	334	288	28	129	98	877	5,95%
Grande Fortaleza	491	2.075	107	1.272	410	4.355	29,54%
Litoral Leste	107	101	4	35	35	282	1,91%
Litoral Norte	442	351	12	84	120	1.009	6,84%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	472	259	32	102	54	919	6,23%
Maciço de Baturité	106	121	3	20	36	286	1,94%
Serra da Ibiapaba	211	124	8	163	149	655	4,44%
Sertão Central	177	147	9	85	112	530	3,60%
Sertão de Canindé	67	70	6	146	65	354	2,40%
Sertão de Crateús	572	417	19	83	107	1.198	8,13%
Sertão de Sobral	389	590	53	282	106	1.420	9,63%
Sertão dos Inhamuns	23	37	4	15	34	113	0,77%
Vale do Jaguaribe	372	233	29	62	87	783	5,31%
Total	4.463	5.423	382	2.821	1.653	14.742	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

Considerando o indicador de efetividade “**Número de Pessoas Reinseridas na Família após Ruptura de Vínculos**”, do total de 876 notificações de ruptura de vínculos, o Cemarís 2017 identificou 275 casos de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos, perfazendo 31,4% em todo o estado.

O Mapa 57, revela o número de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos distribuídos nos municípios cearenses. A categorização é legendada da seguinte forma: categoria verde - 02 municípios; categoria amarela - 02 municípios; categoria vermelha - 07 municípios e categoria roxa - 100 municípios. Não houve ocorrência em 73 municípios.

Faz-se necessário ressaltar que a legenda configura na categoria verde os municípios com 24 ou mais casos de reinserção na familiar após ruptura de vínculos. A categoria amarela os municípios com 16 a 23 casos. Categoria vermelha, de 08 a 15 casos e Categoria Roxa: até 07 casos identificados.

Mapa 57. Número de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos.

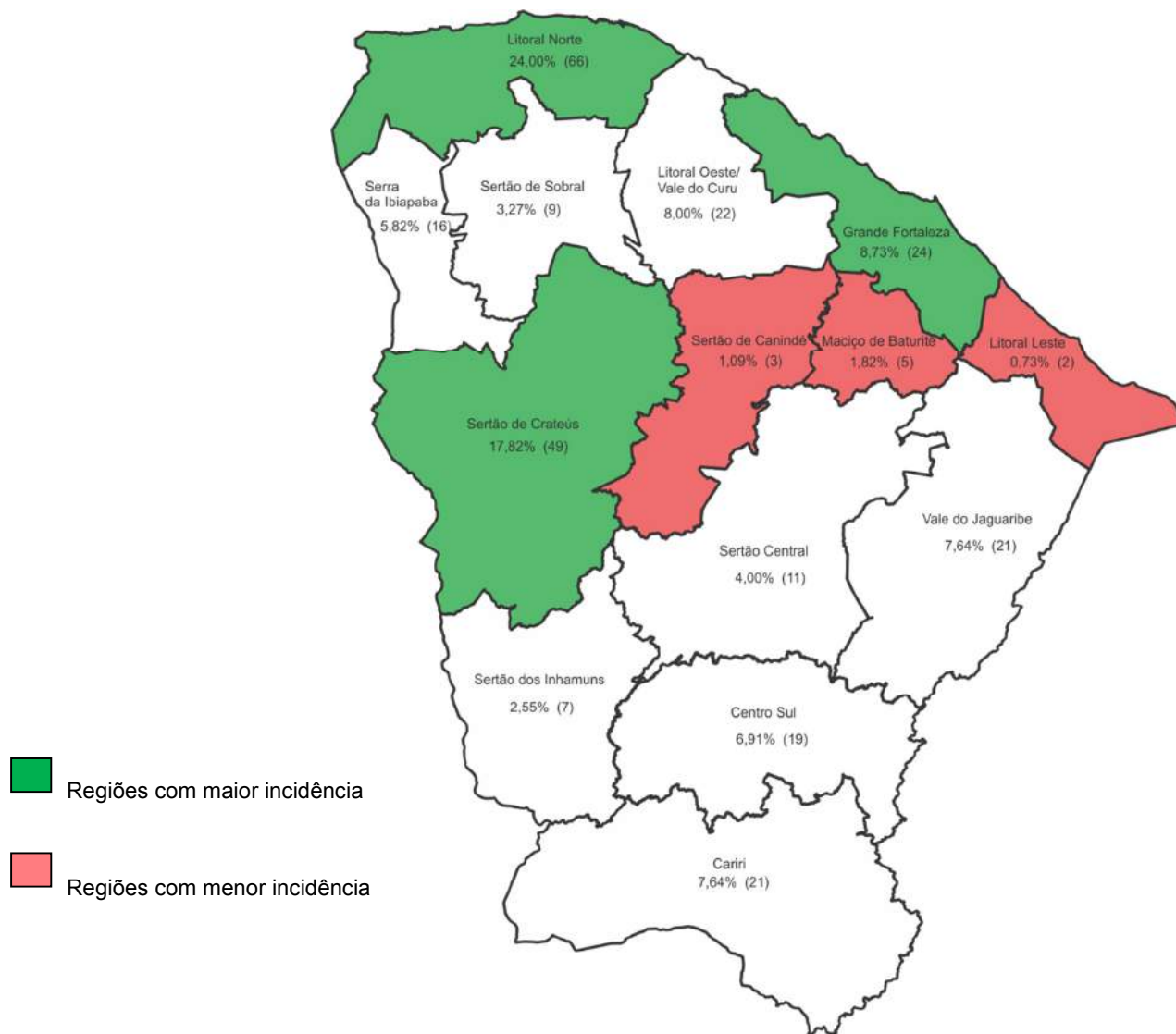
Fonte: Cemarís 2017.

O Mapa 58 ilustra a estratificação do número de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos nas regiões de planejamento do estado.

As regiões com as maiores incidências foram: Litoral Norte com 66 casos e percentual de 24,00%; Sertão de Crateús com 49 casos e percentual de 17,82%; e Grande Fortaleza com 24 casos e percentual de 8,73%.

As regiões de planejamento com as menores incidências foram: Litoral Leste com 02 casos e percentual de 0,73%; Sertão de Canindé com 03 casos e percentual de 1,09%; e Maciço de Baturité com 05 casos e percentual de 1,82%.

Mapa 58. Número de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos, por regiões de planejamento.

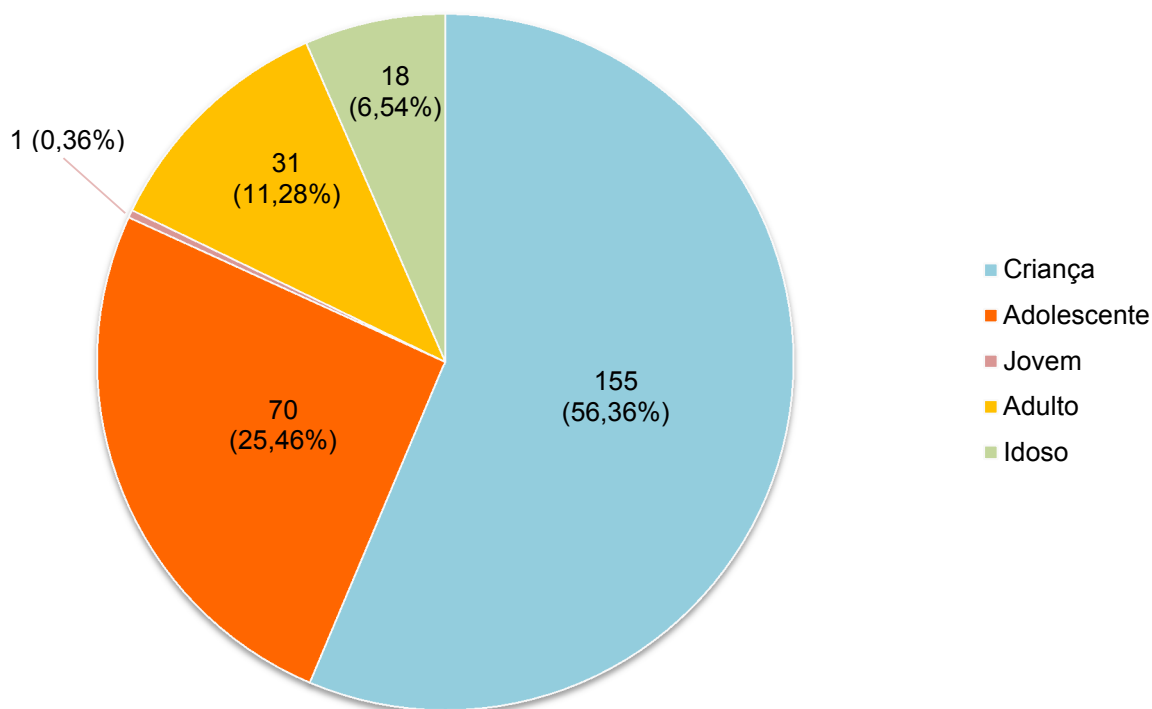


Fonte: Cemarís 2017.

No Gráfico 53 considera-se a estratificação por ciclo de vida. Como resultado verifica-se que o ciclo de vida com menor número de casos de reinserção familiar é o de jovem com 01 caso. Em seguida, aparece o ciclo de vida idoso com 18 casos. Na outra ponta tem-se o ciclo de vida criança, com 155 casos, como o ciclo que mais apresentou

reinserção familiar. Os ciclos de vida adolescente, com 70 casos, e adulto, com 31 casos, ficaram na faixa intermediária.

Gráfico 53. Número de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos por ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

A Tabela 18 demonstra, por região de planejamento e por ciclo de vida onde está concentrado o maior número de casos de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos.

A região Litoral Norte concentrou os casos de reinserção nos ciclos de vida criança e adolescente com 51 e 15 casos, respectivamente.

A região Grande Fortaleza foi a que apresentou maiores números nos ciclos de vida adulto com 13 casos e jovem com 1 caso. A região Centro Sul foi a que apresentou o maior número no ciclo de vida idoso, com um total de 06 casos.

Tabela 18. Número de pessoas reinseridas na família após ruptura de vínculos por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	14	5	0	2	0	21	7,64%
Centro Sul	3	6	0	4	6	19	6,91%
Grande Fortaleza	2	4	1	13	4	24	8,73%
Litoral Leste	0	1	0	1	0	2	0,73%
Litoral Norte	51	15	0	0	0	66	24,00%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	15	5	0	1	1	22	8,00%
Maciço de Baturité	0	4	0	1	0	5	1,82%
Serra da Ibiapaba	8	4	0	2	2	16	5,82%
Sertão Central	3	5	0	2	1	11	4,00%
Sertão de Canindé	2	0	0	1	0	3	1,09%
Sertão de Crateús	38	7	0	3	1	49	17,82%
Sertão de Sobral	4	2	0	1	2	9	3,27%
Sertão dos Inhamuns	2	5	0	0	0	7	2,55%
Vale do Jaguaribe	13	7	0	0	1	21	7,64%
Total	155	70	1	31	18	275	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

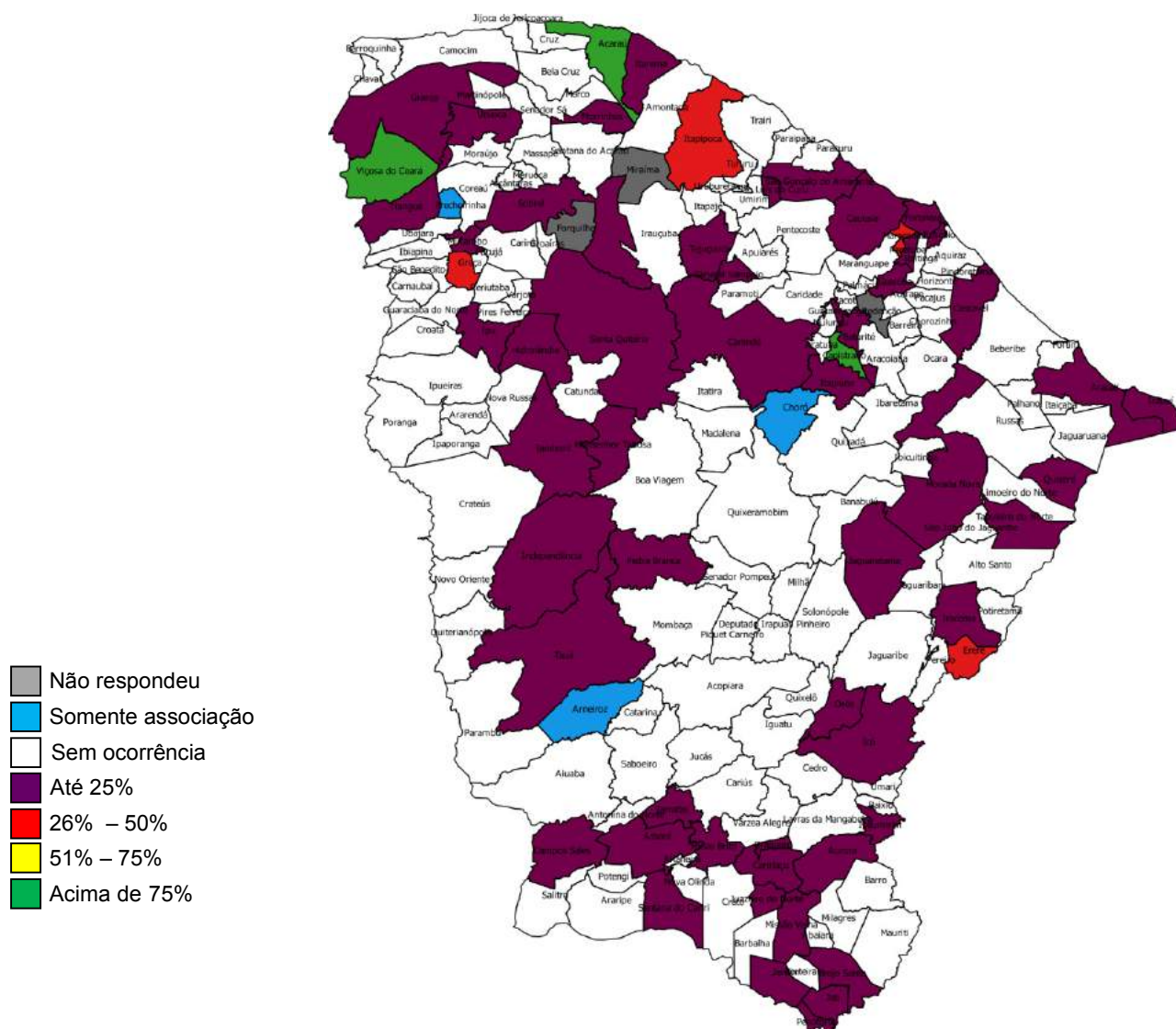
O segundo indicador de efetividade é o “**Percentual de Pessoas Reinseridas na Família após Serviço de Acolhimento**”.

No estado, nos anos de 2015 e 2016 que trata o Cemarís 2017, houve 338 casos em serviço de acolhimento. Desses, apenas 62 pessoas foram reinseridas na família, perfazendo um percentual de 18,3%.

O Mapa 59 identifica que o percentual de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento, distribuído pelos municípios onde houve os casos.

A categorização utilizada é: categoria roxa – percentual de até 25% de reinserção familiar; categoria vermelha – de 26% a 50% de reinserção; categoria amarela: de 51% a 75% de reinserção; e categoria verde – acima de 75% de reinserção.

Em resumo tem-se: 53 municípios inseridos na categoria roxa; 04 na categoria vermelha; e 02 na categoria verde. Não houve municípios na categoria amarela e em 124 municípios não houve ocorrência (branco na legenda).

Mapa 59. Percentual de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento.

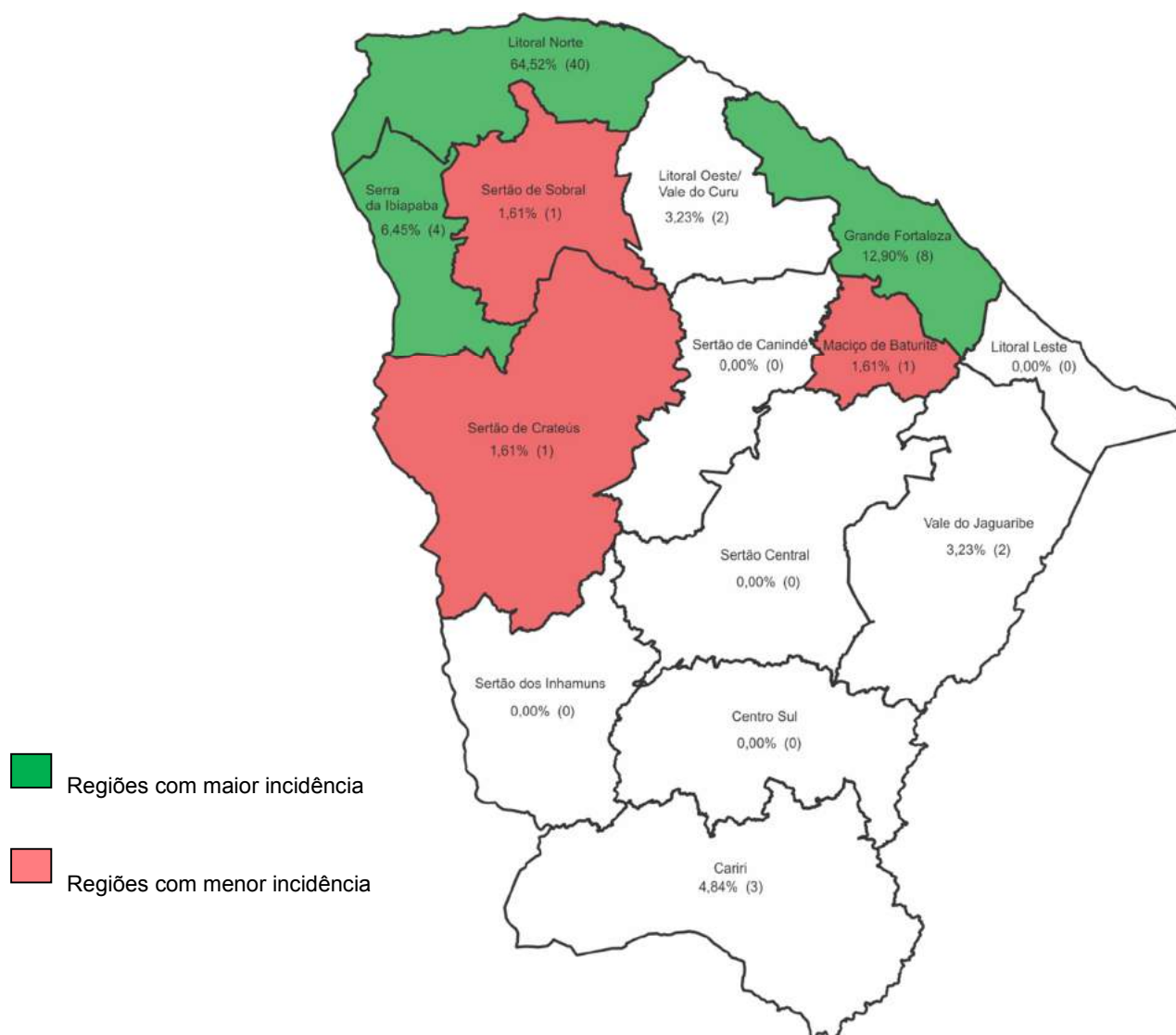
Fonte: Cemarís 2017.

A seguir, apresenta-se o Mapa 60, que trata do **Percentual de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento** distribuídas em regiões de planejamento do estado, destacando as com maiores e menores incidências de casos em relação ao número de 62 casos em todo o estado.

As regiões com as maiores incidências de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento foram: o Litoral Norte com 40 casos e percentual de 64,52%; a Grande Fortaleza com 8 casos e percentual de 12,90% e a Serra da Ibiapaba com 4 casos e percentual de 6,45%.

As regiões com as menores incidências de casos foram: Sertão de Sobral, Maciço de Baturité e Sertão de Crateús, todas com somente 01 caso cada, representando 1,61% do total.

Mapa 60. Percentual de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento por regiões de planejamento.

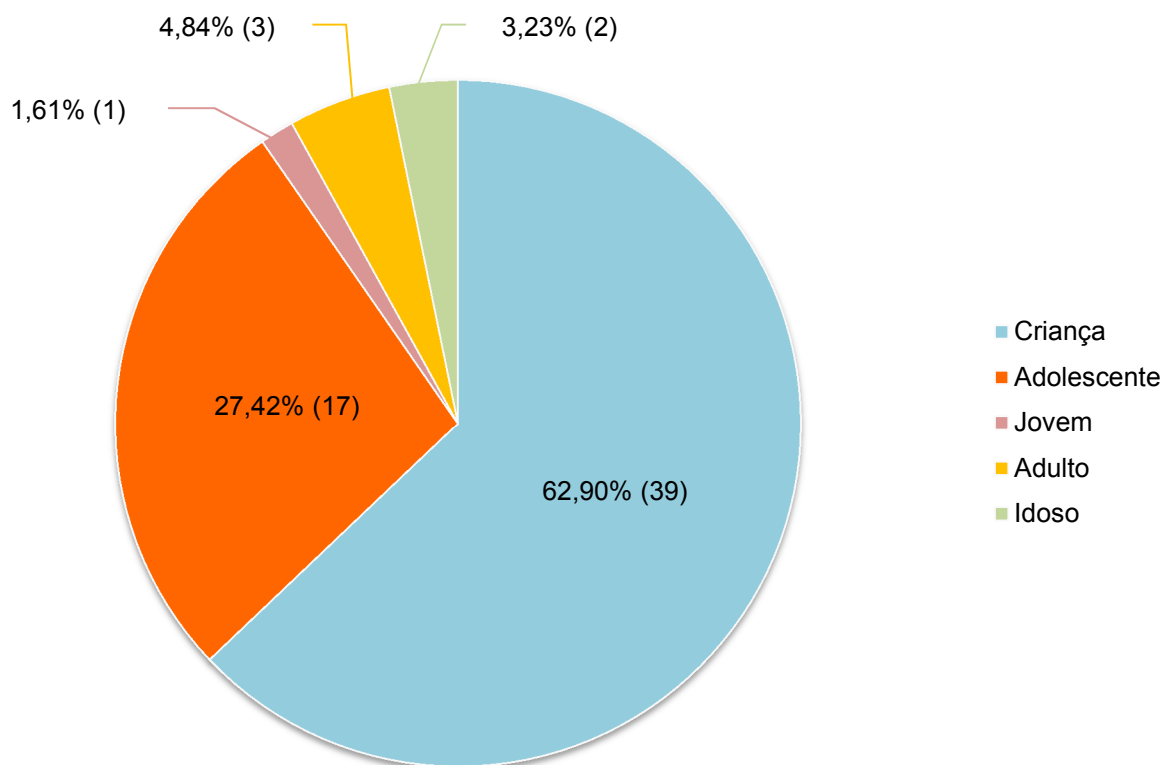


Fonte: Cemarís 2017.

O Gráfico 53 mostra o percentual de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento distribuído nos ciclos de vida. Em resumo, percebeu-se que o ciclo de vida onde ocorreu mais reinserção familiar (após acolhimento), foi o de criança com 39 dos 62 casos do estado, perfazendo um percentual de 62,90%. O segundo ciclo com mais

reinserção foi o de adolescente com 17 casos – 27,42% do total. O Ciclo com menos reinserção familiar foi o de jovem com apenas 01 caso, representando 1,61%.

Gráfico 53. Percentual de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento por ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Na Tabela 19 encontra-se estratificado o indicador por ciclo de vida e por regiões de planejamento do estado.

Verificou-se que a região Litoral Norte foi a região que apresentou maior quantidade de casos de reinserção familiar após acolhimento com 31 casos no ciclo criança e 09 no ciclo adolescente.

A Grande Fortaleza contabilizou 01 caso no ciclo de vida idoso, 01 caso no ciclo jovem e 03 no ciclo de vida adulto. Houve ainda, 01 caso de reinserção familiar referente ao ciclo de vida idoso na região do Sertão de Crateús.

Tabela 19. Número de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	1	2	0	0	0	3	4,84%
Centro Sul	0	0	0	0	0	0	0,00%
Grande Fortaleza	1	2	1	3	1	8	12,90%
Litoral Leste	0	0	0	0	0	0	0,00%
Litoral Norte	31	9	0	0	0	40	64,52%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	2	0	0	0	0	2	3,23%
Maciço de Baturité	0	1	0	0	0	1	1,61%
Serra da Ibiapaba	3	1	0	0	0	4	6,45%
Sertão Central	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão de Canindé	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão de Crateús	0	0	0	0	1	1	1,61%
Sertão de Sobral	1	0	0	0	0	1	1,61%
Sertão dos Inhamuns	0	0	0	0	0	0	0,00%
Vale do Jaguaribe	0	2	0	0	0	2	3,23%
Total	39	17	1	3	2	62	100,00%

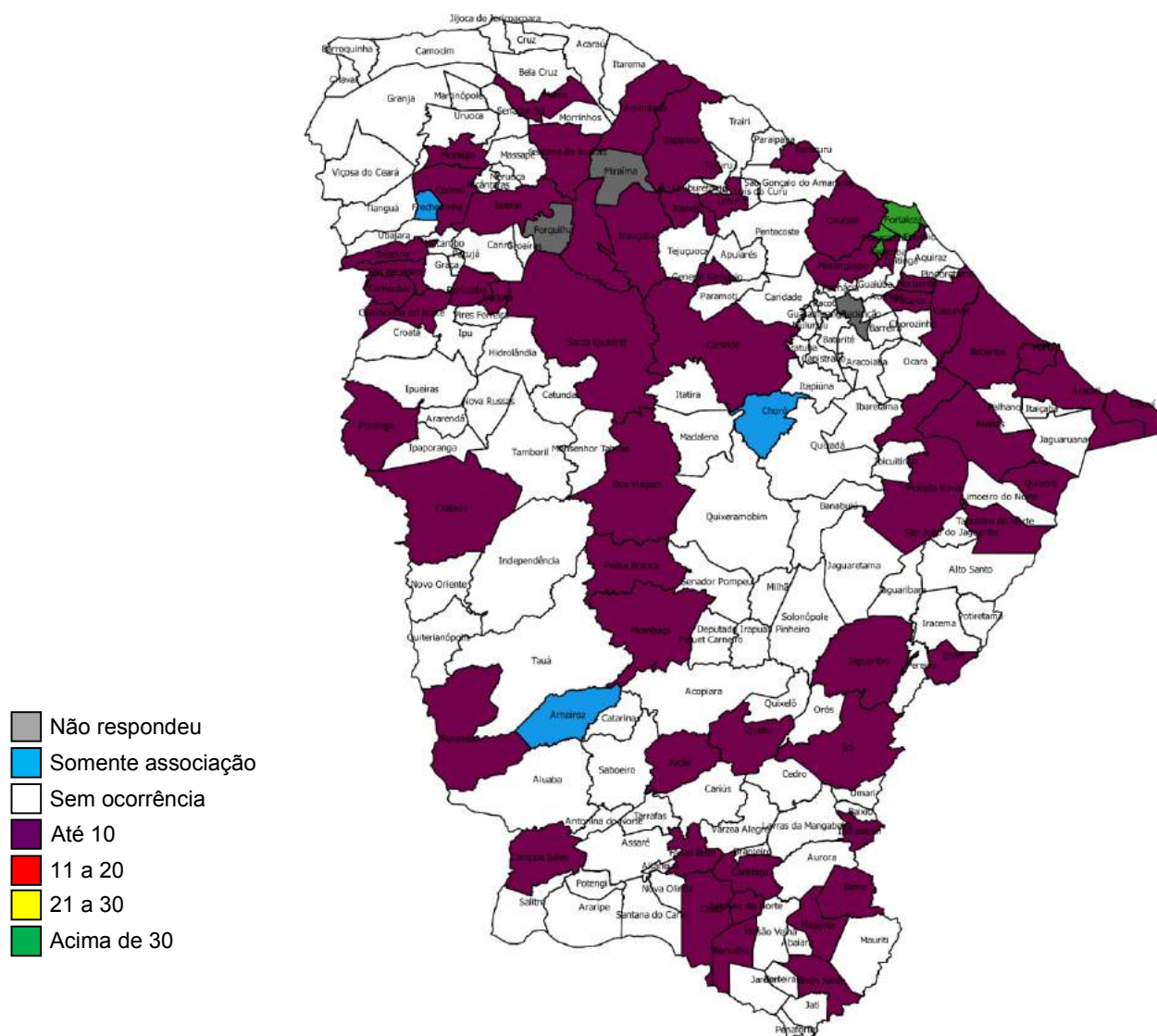
Fonte: Cemarís 2017.

O terceiro indicador de efetividade utilizado é o **Número de pessoas reinseridas na família após situação de rua**.

Foi identificado, no Cemarís 2017, 1.893 casos de pessoas em situação de rua. Desses, 171 foram reinseridos na família (9%).

O Mapa 61 representa a quantidade desses casos de reinserção familiar, após situação de rua, distribuídos nos municípios onde houve a ocorrência. Nessa perspectiva, criou-se a seguinte categorização: categoria roxa - até 10 pessoas reinseridas; categoria vermelha - de 11 a 20; categoria amarela - de 21 a 30; e categoria verde - acima de 30.

O resultado quantitativo é: categoria roxa – 56 municípios; categoria verde – 02 municípios; categorias, vermelha e amarela não tiveram nenhum município. Não houve ocorrência em 126 municípios.

Mapa 61. Número de pessoas reinseridas na família após situação de rua.

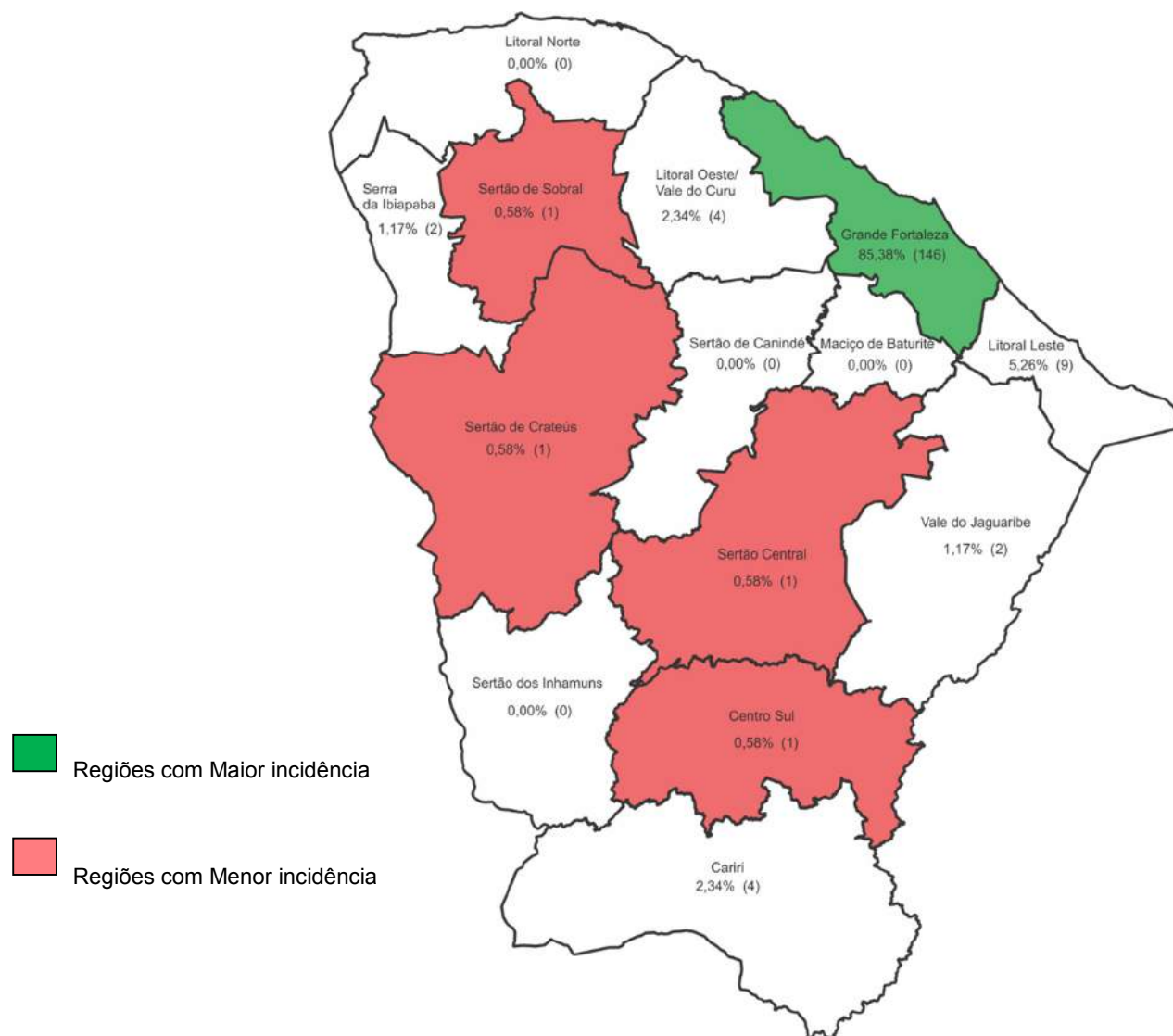
Fonte: Cemarís 2017.

No Mapa 62, dá-se a divisão dos casos de reinserção familiar após situação de rua por região de planejamento do estado.

A região Grande Fortaleza foi a que mais registrou casos de reinserção familiar, totalizando 146, o que representa um percentual de 85,38%. Por esse motivo resolveu-se destacar, no mapa, apenas essa região na categoria de maior incidência.

As regiões com as menores incidências foram: Sertão de Sobral; Sertão de Crateús; Sertão Central e Centro Sul, com 04 casos cada e percentual de 0,58%. Não houve registros de casos nas demais regiões.

Mapa 62. Número de pessoas reinseridas na família após situação de rua por regiões de planejamento.

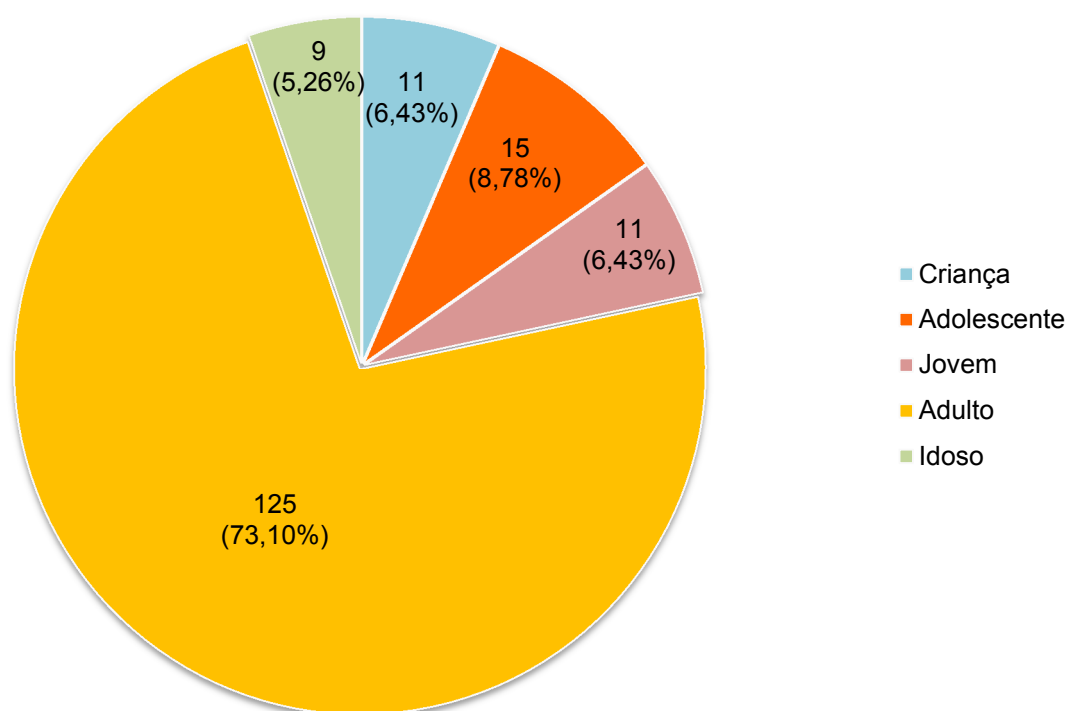


Fonte: Cemarís 2017.

No gráfico 54, estratifica-se o número de pessoas reinseridas na família após situação de rua por ciclo de vida. O ciclo de vida com maior reinserção foi o de adulto com 125 casos, representando 73,10%.

O ciclo de vida com menos casos, foi o de idoso com 09 registros, representando 5,26%. Os ciclos de vida criança, jovem e adolescente tiveram números equiparados – 11, 11 e 15, apresentando percentuais de 6,43%, 6,43% e 8,78%, respectivamente.

Gráfico 54. Número de pessoas reinseridas na família após situação de rua por ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

A Tabela 20 expressa o número de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento por ciclo de vida e por região de planejamento.

A região Grande Fortaleza concentrou 85,38% (146 casos) dos registros de reinserção familiar após situação de rua. Esses casos estão distribuídos em 4 dos 5 ciclos de vida – Adolescente, jovem, adulto e idoso. O ciclo de vida criança apresentou o maior número de casos na região Litoral Leste com 08 casos.

Tabela 20. Número de pessoas reinseridas na família após serviço de acolhimento por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	1	1	0	2	0	4	2,34%
Centro Sul	0	0	0	1	0	1	0,58%
Grande Fortaleza	0	11	11	117	7	146	85,38%
Litoral Leste	8	1	0	0	0	9	5,26%
Litoral Norte	0	0	0	0	0	0	0,00%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	1	1	0	2	0	4	2,34%
Maciço de Baturité	0	0	0	0	0	0	0,00%
Serra da Ibiapaba	1	0	0	0	1	2	1,17%
Sertão Central	0	1	0	0	0	1	0,58%
Sertão de Canindé	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão de Crateús	0	0	0	1	0	1	0,58%
Sertão de Sobral	0	0	0	0	1	1	0,58%
Sertão dos Inhamuns	0	0	0	0	0	0	0,00%
Vale do Jaguaribe	0	0	0	2	0	2	1,17%
Total	11	15	11	125	9	171	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

O indicador de efetividade social tratado é o **Percentual de pessoas reinseridas na família (casos de situação de rua) após serviço de acolhimento**. Esse indicador do Cemarís revela o percentual de reinserção familiar após acolhimento do público “pessoas em situação de rua”.

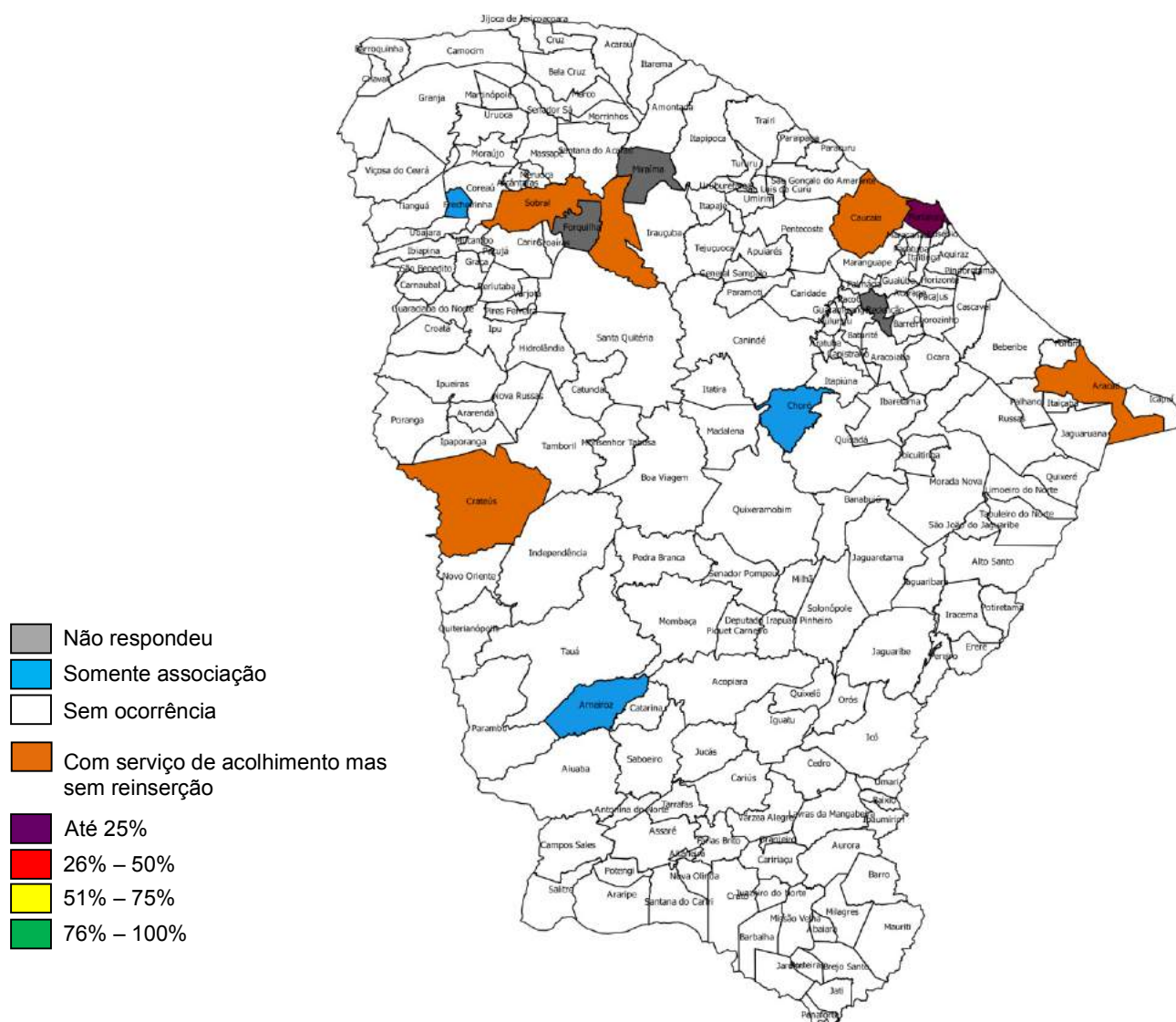
Dos 1.893 casos de pessoas em situação de rua, informados no Cemarís 2017, 156 passaram por serviço de acolhimento. Desses, apenas 19 foram reinseridos na família perfazendo um percentual de 12,2%.

Em 06 municípios houve casos de pessoas em situação de rua que passaram por serviço de acolhimento. Somente Fortaleza conseguiu a reinserção familiar. Ou seja, todos os casos de reinserção familiar, de pessoas em situação de rua, que passaram por serviço de acolhimento se deram no município de Fortaleza com 19 casos (100%).

No Mapa 63 é representado o percentual dessa reinserção nos municípios cearenses. Para tal, criou-se a seguinte categorização: categoria laranja - municípios onde

houve serviço de acolhimento mas não houve reinserção após o serviço; categoria roxa - municípios com menos de 25%; categoria vermelha - municípios com percentuais de 26% a 50%; categoria amarela - municípios com percentuais de 51% a 75%; e categoria verde - municípios com percentuais acima de 75%.

Mapa 63. Percentual de pessoas reinseridas na família (casos de situação de rua) após serviço de acolhimento.



Fonte: Cemarís 2017.

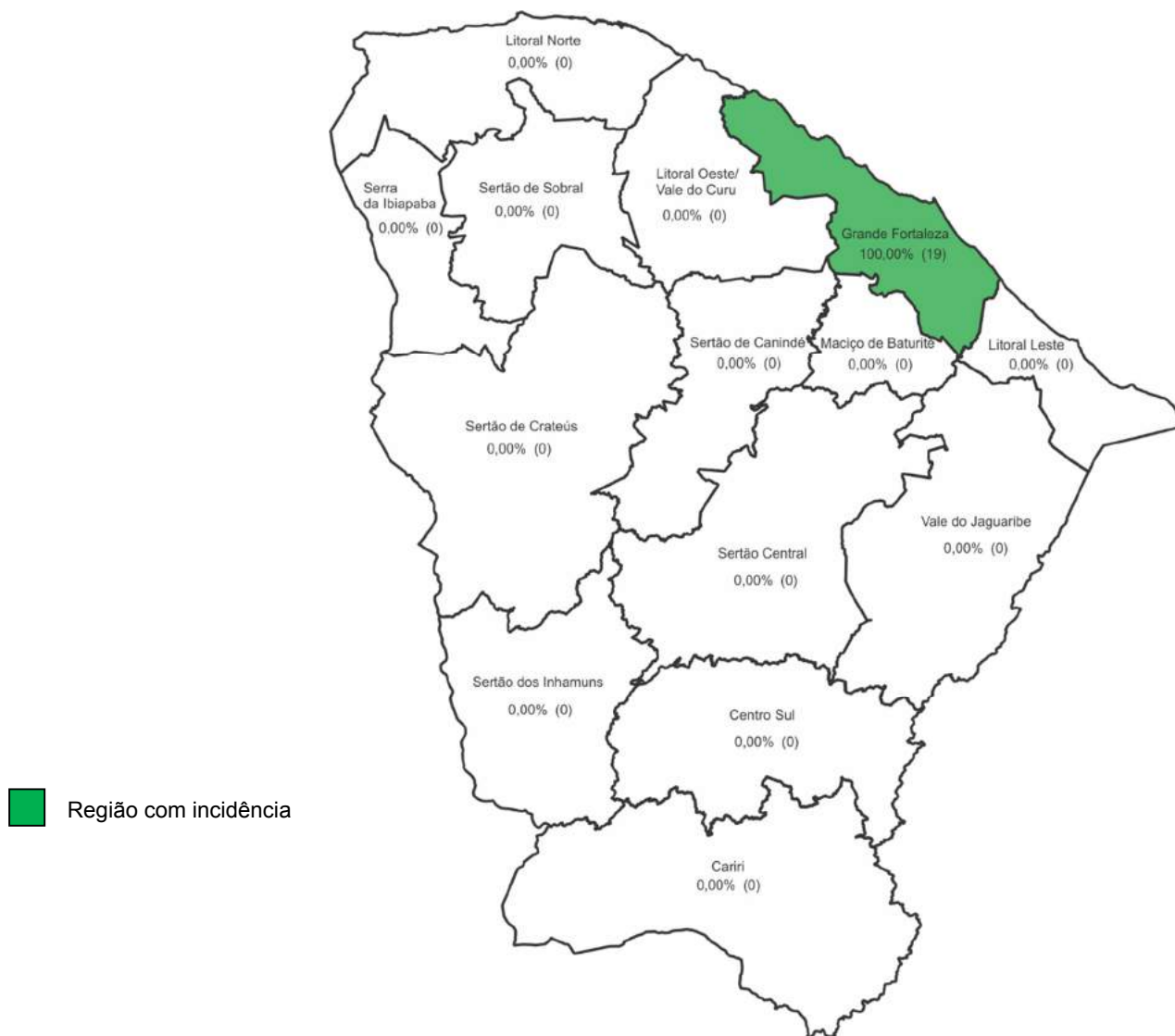
Em 04 municípios houve casos de pessoas em situação de rua no serviço de acolhimento, mas que não foram reinseridas na família após esse serviço (categoria

laranja), apenas 01 município houve casos de acolhimento com reinserção. Esse município ficou na categoria roxa por apresentar percentual de 12,2%.

Importante frisar que todos os outros municípios não informaram ocorrência de casos de acolhimento de pessoas em situação de rua, ficando assim, representados na cor branca.

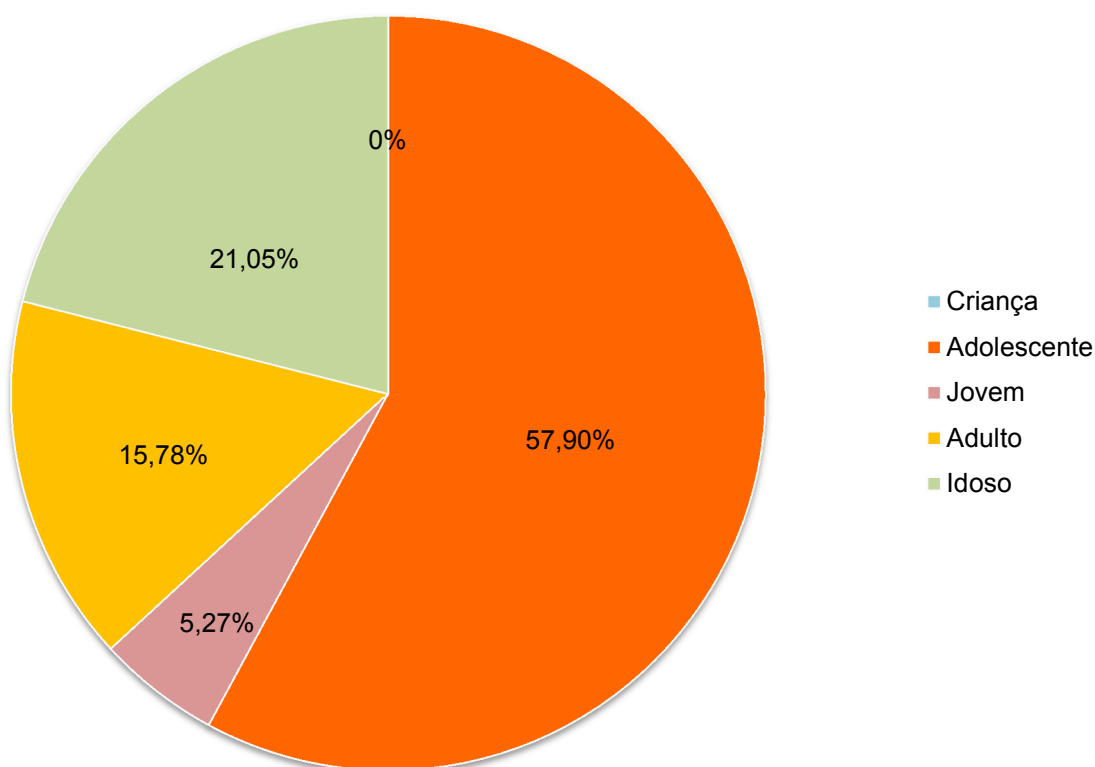
No Mapa 64, tem-se a representação desses casos divididos nas regiões de planejamento do estado. No entanto, vale ressaltar que somente em Fortaleza houve casos que se aplicam ao indicador, portanto, a região da Grande Fortaleza registrou 19 casos o que representa 100,00% do total.

Mapa 64. Percentual de pessoas reinseridas na família (casos de situação de rua) após serviço de acolhimento.



No Gráfico 55 tem-se a divisão dos casos, que se aplicam ao indicador, por ciclo de vida. O ciclo onde houve maior registro de reinserção familiar após acolhimento, de pessoas em situação de rua, foi o de adolescente com 11 casos, representando 57,90% do total. O ciclo de vida idoso contabilizou 04 casos e percentual de 21,05%, o de adulto 03 casos e percentual de 15,78% e o de jovem apenas 01 caso e percentual de 5,27%. Importante salientar que, não houve casos no ciclo de vida crianças.

Gráfico 55. Percentual de pessoas reinseridas na família (casos de situação de rua) após serviço de acolhimento por ciclo de vida.



Fonte: Cemarís 2017.

Ao estratificar o indicador por ciclo de vida e por regiões de planejamento, constata-se na Tabela 21, que só houve casos na região Grande Fortaleza (19 casos). Cabe ressaltar, que a maioria de casos deu-se no ciclo de vida adolescente e que não houve registro no ciclo de vida criança.

Tabela 21. Número de pessoas reinseridas na família (casos de situação de rua) após serviço de acolhimento por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	0	0	0	0	0	0	0,00%
Centro Sul	0	0	0	0	0	0	0,00%
Grande Fortaleza	0	11	1	3	4	19	100,00%
Litoral Leste	0	0	0	0	0	0	0,00%
Litoral Norte	0	0	0	0	0	0	0,00%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	0	0	0	0	0	0	0,00%
Maciço de Baturité	0	0	0	0	0	0	0,00%
Serra da Ibiapaba	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão Central	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão de Canindé	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão de Crateús	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão de Sobral	0	0	0	0	0	0	0,00%
Sertão dos Inhamuns	0	0	0	0	0	0	0,00%
Vale do Jaguaribe	0	0	0	0	0	0	0,00%
Total	0	11	1	3	4	19	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

O quinto indicador de efetividade social utilizado para análise do Cemarís 2017 é o **Número de adolescentes/jovens reincidentes**. Considerou-se somente casos com reincidência no cumprimento de medidas socioeducativas - LA e PSC.

Nesse indicador foi registrado no censo 126 casos de reincidência de adolescentes/jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (LA e PSC).

O Mapa 65 revela a representação desses casos subdivididos nos municípios de origem. Para tanto, criou-se a seguinte categorização: categoria roxa – acima de 60 casos; categoria vermelha – de 41 a 60 casos; categoria amarela – de 21 a 40 casos; categoria verde – de 01 a 20 casos.

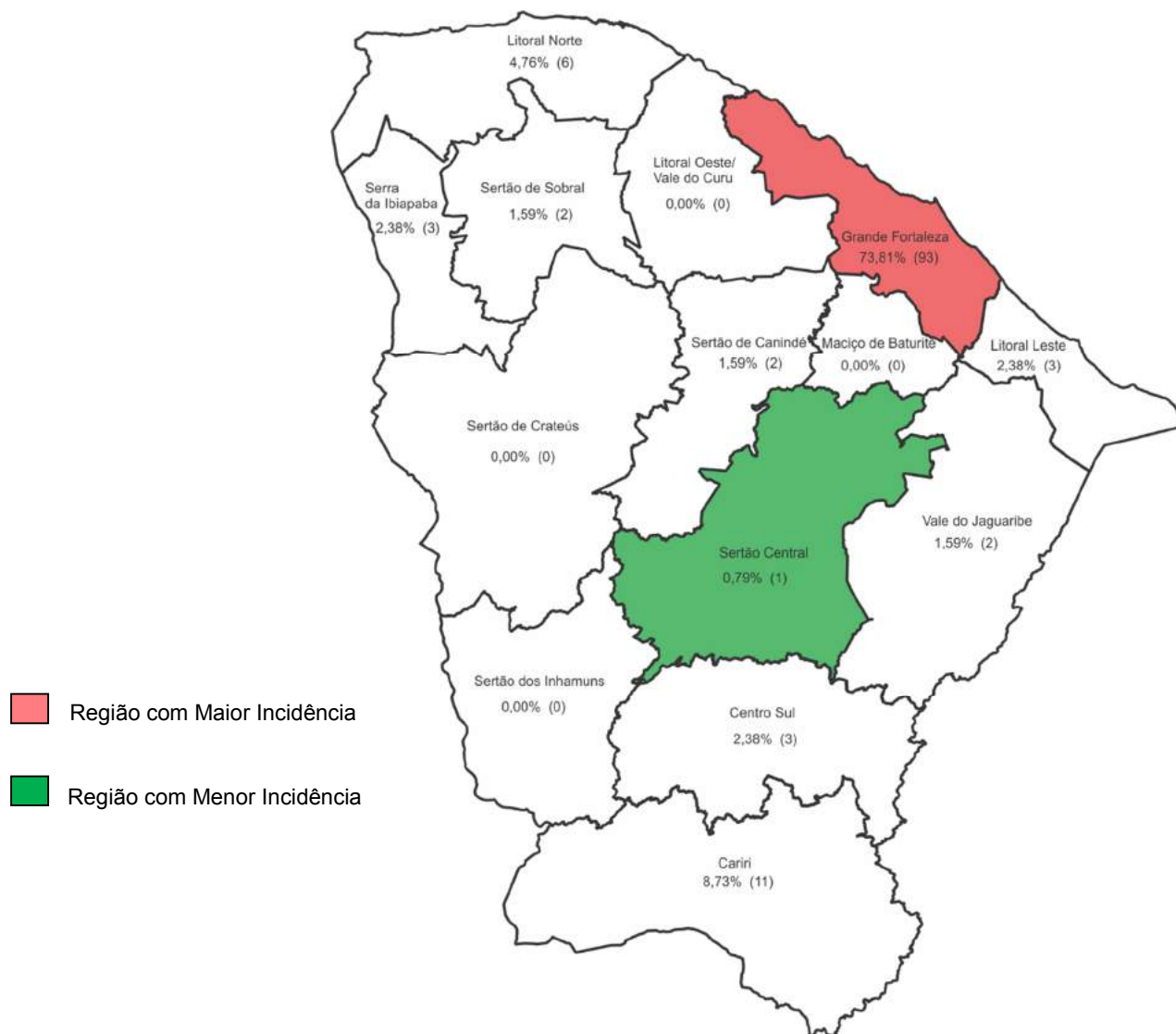
Mapa 65. Número de adolescentes/jovens reincidentes por município.



A região com a maioria absoluta de adolescentes e jovens reincidentes foi a região Grande Fortaleza com 93 casos e percentual de 73,81%.

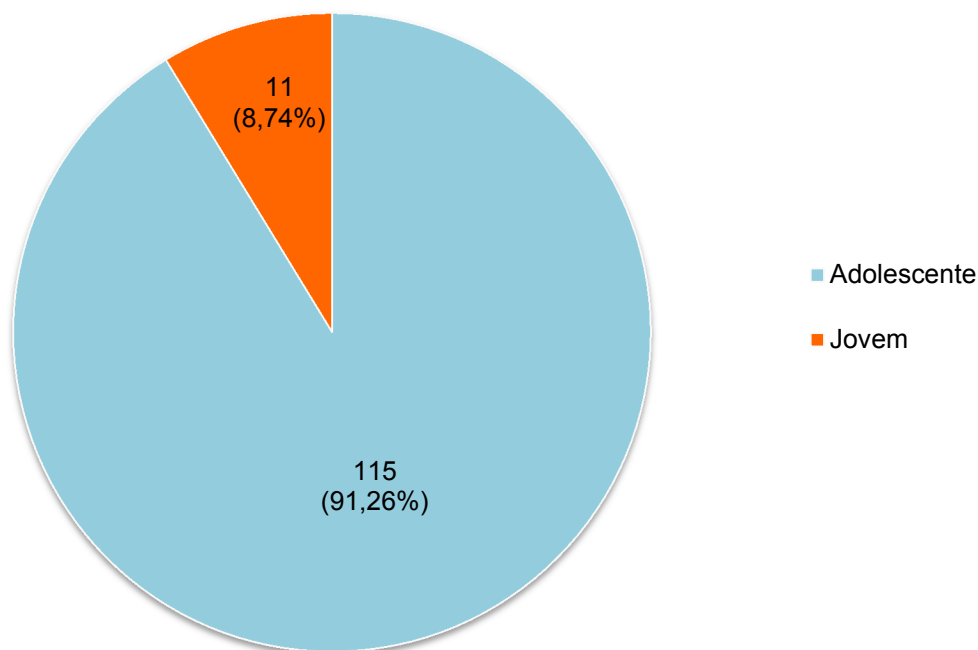
A região com a menor incidência foi a região Sertão Central com apenas 01 caso com representa 0,79%. As regiões do Litoral Leste/ Vale do Curu, Maciço de Baturité, Sertão de Crateús e sertão dos Inhamuns não apresentaram casos.

Mapa 66. Número de adolescentes/jovens reincidentes por regiões de planejamento.



Fonte: Cemarís 2017.

O Gráfico 56 visualiza o número de adolescentes/jovens reincidentes fazendo a diferenciação por ciclo de vida (adolescente e jovem). O ciclo de vida adolescente foi o ciclo com maior número de casos com 115 no total ou 91,26%. O número de jovens reincidentes foi de 11 casos, aproximadamente 8,74% relacionados com o total de 126 adolescentes.

Gráfico 56. Número de adolescentes/jovens reincidentes por ciclo de vida.

Fonte: Cemarís 2017.

A Tabela 22 discrimina os números de adolescentes/jovens reincidentes por ciclo de vida por região de planejamento.

A concentração do número de casos de que trata o indicador, para o ciclo adolescente é, em grande parte, identificada na região Grande Fortaleza, com 89 casos. No ciclo de vida jovem tem-se uma equiparação de 04 casos de jovens reincidentes em cumprimento de medidas em meio aberto – LA e PSC nas regiões Grande Fortaleza e Cariri.

Tabela 22. Número de adolescentes/jovens reincidentes por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Adolescente	Jovem	Total	%
Cariri	7	4	11	8,73%
Centro Sul	3	0	3	2,38%
Grande Fortaleza	89	4	93	73,81%
Litoral Leste	2	1	3	2,38%
Litoral Norte	6	0	6	4,76%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	0	0	0	0,00%

Maciço de Baturité	0	0	0	0,00%
Serra da Ibiapaba	1	2	3	2,38%
Sertão Central	1	0	1	0,79%
Sertão de Canindé	2	0	2	1,59%
Sertão de Crateús	0	0	0	0,00%
Sertão de Sobral	2	0	2	1,59%
Sertão dos Inhamuns	0	0	0	0,00%
Vale do Jaguaribe	2	0	2	1,59%
Total	115	11	126	100,00%

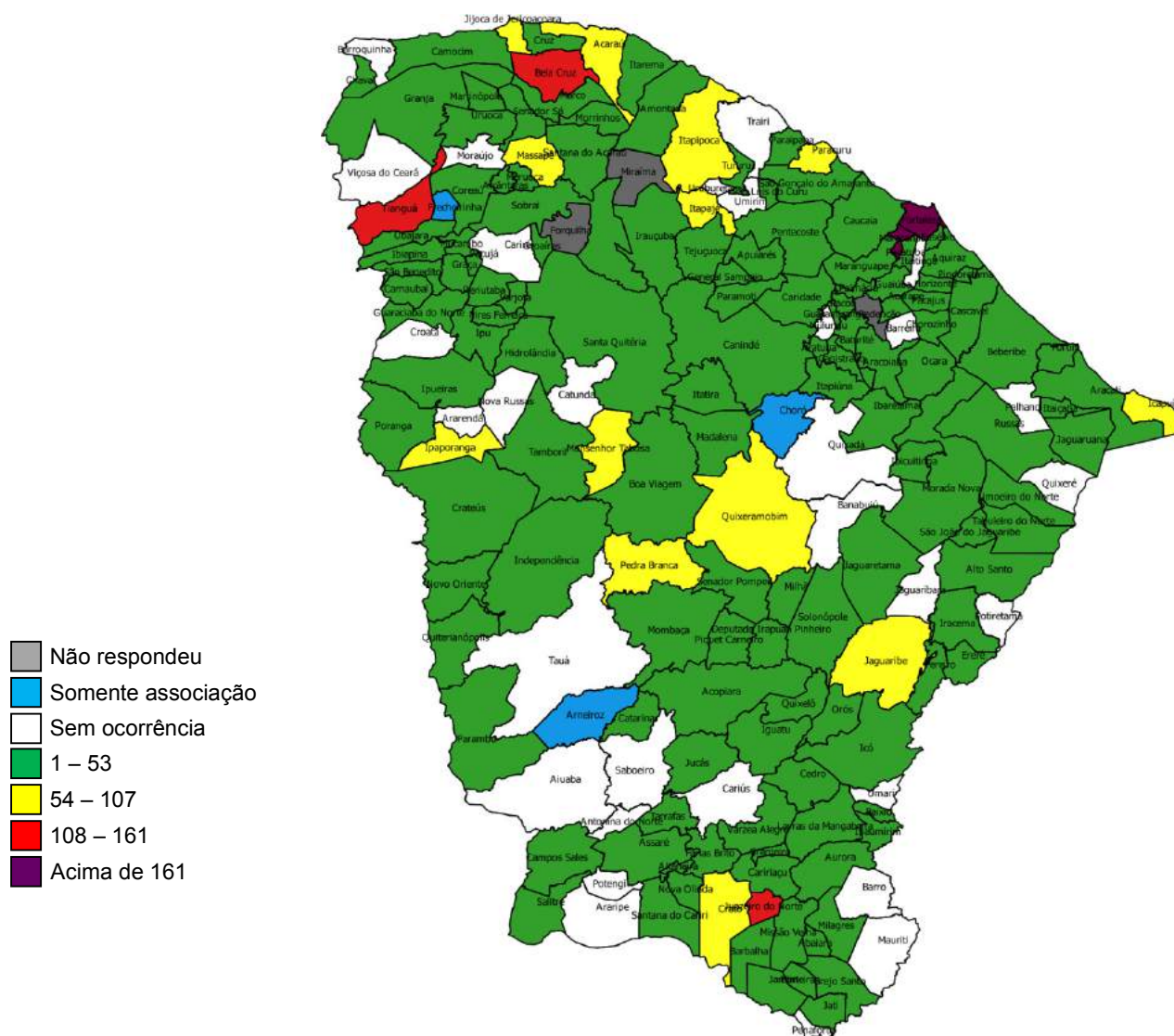
Fonte: Cemarís 2017.

Por fim, o indicador de efetividade social ponderado é o **Número de pessoas revitimizadas**.

Importante ressaltar que, pessoas revitimizadas são aquelas que têm uma nova notificação em uma mesma violação de direitos. Por exemplo, uma pessoa que sofreu a violação de direitos “racismo” e que após algum tempo (mínimo de 07 dias), tem uma nova notificação na mesma violação de direito “racismo”. A pessoa pode ter notificações em vários riscos pessoal e social (até em todos) ao mesmo tempo. No entanto, ela só será considerada como caso de pessoa revitimizada se essa notificação se der dentro do mesmo risco pessoal e social.

Dessa maneira, contabiliza-se 3.810 casos de pessoas revitimizadas identificadas pelo Cemarís 2017. O Mapa 67 mostra a distribuição desses casos nos municípios cearenses. Para tal, criou-se as seguintes categorias: categoria verde – de 01 a 53 casos de revitimização; categoria amarela – de 54 a 107; categoria vermelha – de 108 a 161; e categoria roxa – acima de 161.

Assim, 129 municípios ficaram inseridos na categoria verde, 13 municípios na categoria amarela, 03 municípios na categoria vermelha e 02 na categoria roxa. Não houve ocorrência em 37 municípios (representados em branco no mapa).

Mapa 67. Número de pessoas revitimizadas nos municípios cearenses.

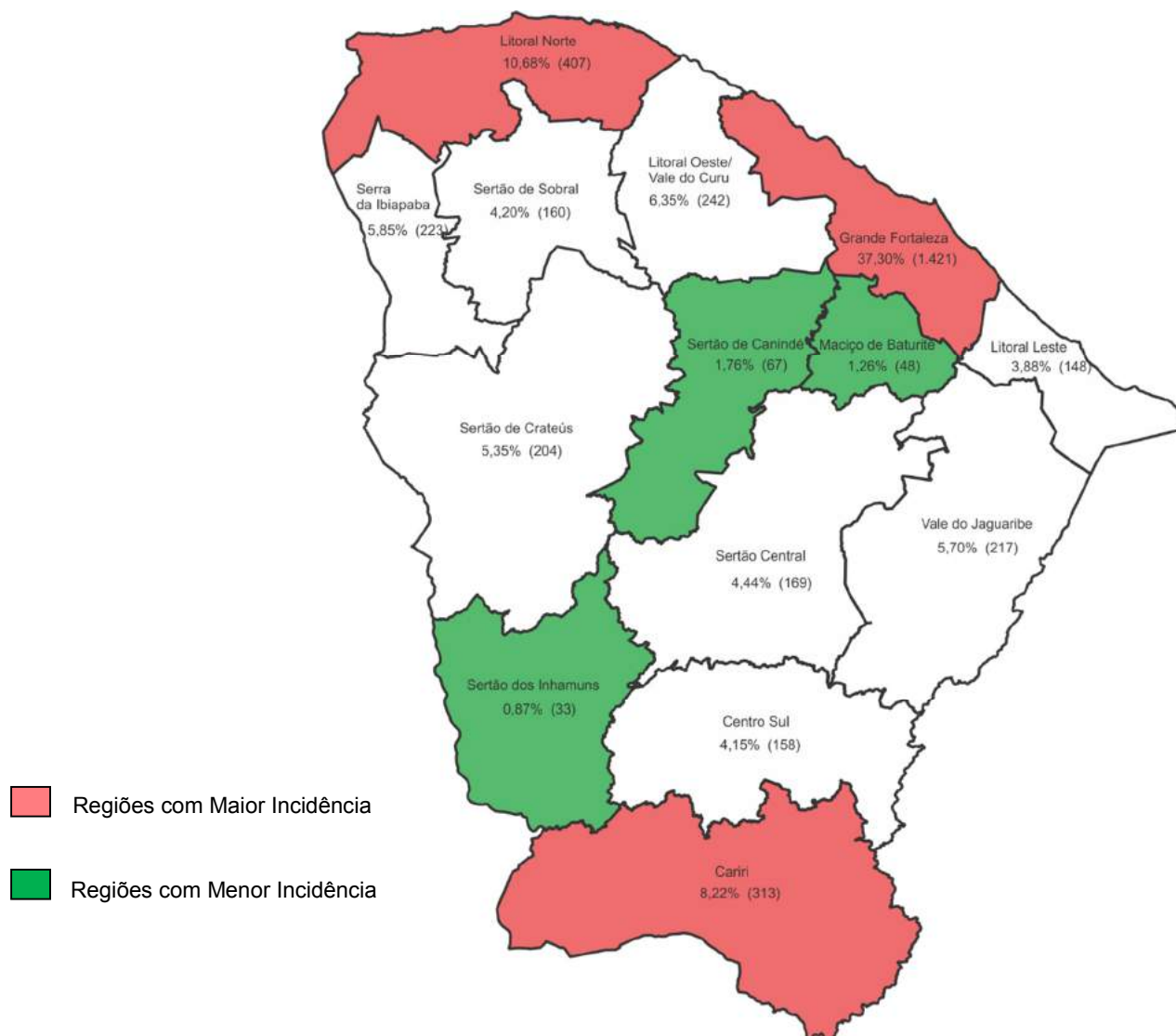
Fonte: Cemarís 2017.

No que se refere à identificação dos casos de pessoas revitimizadas nas regiões de planejamento, o Mapa 68 destaca a Grande Fortaleza como a região que concentrou a maioria dos casos de pessoas revitimizadas, com 1.421 casos e percentual de 37,30%. Enquanto as regiões Litoral Norte e Cariri com 407 e 313 casos e percentuais de 10,68% e 8,22% respectivamente.

As regiões com as menores incidências de pessoas revitimizadas foram: Sertão de Canindé com 67 casos e percentual de 1,76%; Maciço de Baturité com 48 casos e percentual de 1,26%; e Sertão dos Inhamuns com 33 casos e percentual de 0,87%.

Importante registrar que a região Grande Fortaleza aglutinou 37,30% da totalidade dos 3.810 casos no estado.

Mapa 68. Número de pessoas revitimizadas por regiões de planejamento.



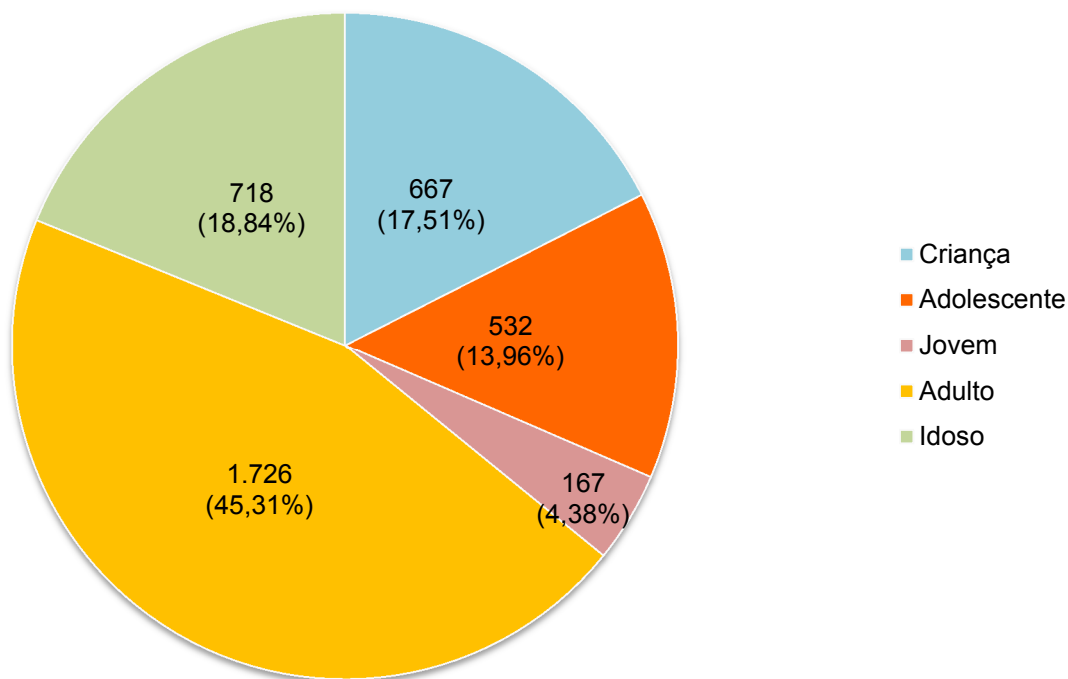
Fonte: Cemarís 2017.

O Gráfico 57 quantifica, por ciclo de vida, os casos de pessoas revitimizadas no Cemarís 2017.

O ciclo mais revitimizado foi o de adultos, que concentrou quase a metade dos casos totalizando 1.726 ou 45,31%. Os ciclos de vida idoso com 718 casos e percentual de 18,84%, criança com 667 e percentual de 17,51% e adolescente com 532 casos e percentual de 13,96%, ficaram na faixa intermediária do gráfico, respectivamente

equiparados. O jovem aparece como o ciclo de vida que menos sofreu revitimização, com apenas 167 casos e percentual de 4,38% do total.

Gráfico 57. Número de pessoas revitimizadas por ciclo de vida – Cemarís 2017.



Fonte: Cemarís 2017.

Na Tabela 23, estratifica-se o número de pessoas revitimizadas por ciclo de vida e por regiões de planejamento.

A região Litoral Norte foi a região que apresentou o maior número de ocorrências no ciclo de vida criança com 137 casos. A região Grande Fortaleza concentrou os casos em todos os outros ciclos de vida.

Tabela 23. Número de pessoas revitimizadas por ciclo de vida e por região de planejamento.

Região	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso	Total	%
Cariri	42	37	18	152	64	313	8,22%
Centro Sul	21	36	6	43	52	158	4,15%
Grande Fortaleza	120	111	61	905	224	1.421	37,30%
Litoral Leste	44	35	5	39	25	148	3,88%

Litoral Norte	137	71	18	113	68	407	10,68%
Litoral Oeste/ Vale do Curu	33	19	21	129	40	242	6,35%
Maciço de Baturité	20	15	0	4	9	48	1,26%
Serra da Ibiapaba	25	31	7	129	31	223	5,85%
Sertão Central	23	17	4	74	51	169	4,44%
Sertão de Canindé	21	16	0	22	8	67	1,76%
Sertão de Crateús	69	43	11	30	51	204	5,35%
Sertão de Sobral	30	31	8	61	30	160	4,20%
Sertão dos Inhamuns	1	5	0	7	20	33	0,87%
Vale do Jaguaribe	81	65	8	18	45	217	5,70%
Total	667	532	167	1.726	718	3.810	100,00%

Fonte: Cemarís 2017.

8. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ PARA OFERTA DE SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

O presente capítulo trata da regionalização do estado do Ceará para oferta de serviços da proteção social especial, critérios de partilha e ranking de municípios para cofinanciamento, elaborado com base nos critérios estabelecidos na Política Estadual de Assistência Social – Peas, pactuada pela Comissão Intergestora Bipartite – CIB-CE por meio da resolução N° 003/2015, bem como, pela resolução N° 031/2015, do Conselho Estadual de Assistência Social - Ceas-CE.

Dessa forma os serviços de proteção social especial são cofinanciados conforme os níveis de proteção – média e alta complexidades. Para tanto, considera-se importante as informações a seguir:

- A proteção social especial de média complexidade tem como público indivíduos e famílias com direitos violados que se encontram em situação de riscos pessoal e social em decorrência de negligência, abandono, violência física ou psicológica, abuso ou exploração sexual, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de rua, trabalho infantil, situação de contingência, necessitando de cuidados especializados; deficiência ou processo de envelhecimento e outras formas de violação de direitos, cujos vínculos familiar e comunitário não foram rompidos.
- A proteção social especial de média complexidade tem como unidades de referência o centro de referência especializado de assistência social – Creas e centro de referência especializado para população em situação de rua – Centro Pop.
- A proteção social especial de alta complexidade tem por finalidade garantir a segurança de acolhida a indivíduos e famílias que se encontram sem referência, ameaçados ou necessitem ser retirados de seu núcleo familiar e comunitário. Visa, portanto, à proteção integral - moradia, higienização e trabalho protegido, mediante serviços ofertados de acolhimento institucional (abrigo, casa lar, casa de passagem, residência inclusiva), acolhimento em repúblicas, acolhimento em família acolhedora e proteção em situação de calamidades públicas e de emergências.

8.1. CRITÉRIOS DE PARTILHA DE COFINANCIAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Segundo a política estadual de assistência social, a proteção social especial de média complexidade é cofinanciada pelo estado nos serviços ofertados nos Creas e Centro Pop conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, em âmbito municipal e regional, de acordo com os seguintes critérios:

- **Creas Municipal:**

Conforme a disponibilidade orçamentária, o cofinanciamento seguirá a ordem hierárquica dos municípios que apresentarem:

- Preenchimento do Cemarís;
- Maior Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, calculado por meio do cruzamento das incidências de casos de violação de direitos em relação ao número do segmento populacional em situação de riscos pessoal e social, conforme Nota Técnica STDS Nº 04/2012;
- Demanda mínima de atendimento a 50 famílias;
- Existência do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Tutelar em pleno funcionamento; e
- Termo de Compromisso para implantação dos Conselhos de Direito do Idoso, da Mulher e da Pessoa com Deficiência, no prazo de 06 (seis) meses.

Em caso de empate, serão utilizados os seguintes critérios, por ordem de prioridade:

1. Maior índice de violação de direitos envolvendo crianças e adolescentes em relação ao número total desse segmento populacional, de acordo com o Artigo 227 da Constituição Federal e o parágrafo único do Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente;
2. Existência de Creas em funcionamento no município; e
3. Maior índice de vulnerabilidade municipal composto.

Outros critérios específicos poderão ser utilizados na partilha dos recursos, conforme a necessidade, mediante pactuação e aprovação na Comissão Intergestores Bipartite - CIB e Conselho Estadual de Assistência Social – Ceas, respectivamente e de acordo com novos parâmetros pactuados em âmbito nacional.

- **Creas Regional:**

Para a implantação de serviços regionalizados o órgão gestor estadual seguirá os seguintes passos:

- Elaboração/atualização do Plano de Regionalização de Serviços, com base nos dados do Cemarís;
- Elaboração do Plano de Ação de cada unidade com a participação dos Municípios vinculados;
- Pactuação dos Planos na CIB e deliberação no Conselho Estadual;
- Formação de um Comitê Gestor.

A implantação e o cofinanciamento dos serviços ofertados nas unidades regionalizadas de média complexidade serão realizados para referenciar municípios de acordo com as seguintes características: municípios com população inferior a 20.000 habitantes; vincular no máximo 06 e no mínimo dois municípios; o somatório da população dos municípios vinculados não deverão ultrapassar 80 mil habitantes; e cada município deverá apresentar demanda de atendimento aos serviços do Creas inferior a 50 famílias; e deverão estar distantes até 100 km do município-sede do Creas regional, desde que não ultrapasse a 02 horas de deslocamento.

O Creas Regional tem a capacidade de atendimento de 80 famílias e terá como município-sede, prioritariamente, o que estiver em localização de melhor acesso aos demais municípios vinculados e, possuir rede do sistema de garantia de direitos melhor estruturada.

O estado é responsável pela coordenação e gerência administrativa, técnica e financeira do Creas Regional. A gestão será realizada com o apoio de um Comitê Gestor formado por representantes dos municípios vinculados, sob a coordenação do órgão gestor estadual da política de assistência social.

A implantação dessa unidade de referência será precedida de pactuação na CIB e deliberação no Ceas.

Para o município ser vinculado ao Creas Regional, será necessária a prévia deliberação do respectivo Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e conforme estabelece o Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferência de Renda, instituir equipes técnicas ou, no mínimo, designar um técnico de referência da proteção social especial. Essa equipe ou técnico de referência deverá realizar a interface

entre as famílias e pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas e as equipes do Creas regional, auxiliando, ainda na identificação da demanda e na articulação da rede municipal.

A implantação de Creas regionalizados, ocorrerá conforme a disponibilidade orçamentária e seguirá a ordem hierárquica das regiões que apresentarem:

- Maior Índice de Riscos Pessoal e Social na região – Iris Regional, que é calculado com base na incidência de riscos pessoal e social de cada município que compõe a região;
- Incidência de riscos pessoal e social dos municípios que compõem a região em relação ao número da população desses municípios, a partir do Cemarís.

Em caso de empate, será utilizado como critério de priorização:

- Maior incidência de violação de direitos na região envolvendo crianças e adolescentes em relação ao número total desse segmento populacional na região, de acordo com o Artigo 227 da Constituição Federal e o parágrafo único do Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Região com maior número de municípios com casos de violação de direitos inferior a 50 famílias; e
- Maior índice de vulnerabilidade municipal composto da região. Outros critérios específicos poderão ser utilizados na partilha dos recursos, conforme a necessidade, mediante pactuação e aprovação na CIB e Ceas, respectivamente e de acordo com novos parâmetros pactuados em âmbito nacional.

- **Centro Pop**

Conforme a disponibilidade orçamentária, o cofinanciamento seguirá a ordem hierárquica dos municípios que apresentarem:

- Preenchimento do Cemarís;
- Maior Índice de Riscos Pessoal e Social – Iris, calculado por meio do cruzamento das incidências de casos de violação de direitos em relação ao número do segmento populacional em situação de riscos pessoal e social, conforme Nota Técnica STDS Nº 04/2012; e
- Demanda mínima de acompanhamento a 50 jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência.

Em caso de empate, serão utilizados os seguintes critérios, por ordem de prioridade:

1. Existência de Creas em funcionamento no município;
2. Maior índice de vulnerabilidade municipal composto. Outros critérios específicos poderão ser utilizados na partilha dos recursos, conforme a necessidade, mediante pactuação e aprovação na CIB e Ceas, respectivamente e de acordo com novos parâmetros pactuados em âmbito nacional.

8.2. CRITÉRIOS DE PARTILHA DE COFINANCIAMENTO E DE IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

O estado do Ceará cofinanciará, conforme a disponibilidade orçamentária, os Serviços de Acolhimento Institucional, Serviço de Acolhimento em República, Acolhimento em Família Acolhedora e o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências, de acordo com a necessidade, a capacidade de atendimento dessas unidades e com a normatização nacional.

- **Unidades Municipais**

O Ceará cofinanciará os serviços ofertados nas unidades de acolhimento em âmbito local com capacidade mínima de 10 usuários e seguirá a ordem hierárquica dos municípios que apresentarem:

- Maior incidência de casos de ruptura de vínculos familiares em relação ao número total de famílias no município;
- Municípios que ofertam os serviços de acolhimento adequados ao Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito a Convivência Familiar e Comunitária, ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ao Estatuto do Idoso e aos parâmetros do documento “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”;
- Existência do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Tutelar em pleno funcionamento; e
- Termo de Compromisso para implantação dos Conselhos de Direitos do Idoso, da Mulher e PCD, no prazo de seis meses.

Em caso de empate serão utilizados como critérios, por ordem de prioridade;

- Municípios que apresentarem maior incidência de ruptura de vínculos familiares envolvendo crianças e adolescentes, de acordo com o Artigo 227 da Constituição Federal e o parágrafo único do Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente; e
- Municípios de maior Índice de Vulnerabilidade Municipal Composto. Outros critérios específicos poderão ser utilizados na partilha dos recursos, conforme a necessidade, mediante pactuação e aprovação na CIB e Ceas, respectivamente e de acordo com novos parâmetros pactuados em âmbito nacional.

- **Unidades Regionais**

Na regionalização do estado para implantação dos serviços regionais de alta complexidade, adotar-se-ão os critérios a seguir:

- A região será composta por 02 a 08 municípios vinculados;
- O somatório populacional não deve ultrapassar a 160 mil habitantes; e
- O deslocamento dos municípios vinculados e sede não ultrapasse 02 (duas) horas de deslocamento.

O município para sediar unidade regionalizada seguirá os seguintes critérios:

- Localização geográfica central e facilidade de acesso dos municípios vinculados e
- Apresentar entre os municípios vinculados o Sistema de Garantia de Direitos melhor estruturado.

Para a implantação dos serviços de cada região, o órgão gestor estadual seguirá os seguintes passos:

- Elaboração/atualização do Plano de Regionalização de Serviços, com base nos dados do Cemarís;
- Elaboração do Plano de Ação de cada unidade com a participação dos Municípios vinculados;
- Pactuação dos Planos na CIB e deliberação no Conselho Estadual; e
- Formação de um Comitê Gestor.

A oferta e o cofinanciamento dos serviços nas unidades regionalizadas de alta complexidade serão realizados para referenciar municípios de acordo com as seguintes características: municípios com população inferior a 50.000 habitantes e com notificação no Cemarís de ruptura de vínculos inferior a 10 casos.

Conforme a disponibilidade orçamentária a implantação das unidades regionais seguirá a ordem hierárquica das regiões que apresentarem:

- Região com maior número de municípios com casos de ruptura de vínculos familiares em relação ao número de famílias da região, que agreguem municípios que apresentam menor índice de casos de ruptura de vínculos familiares em relação ao número total de famílias. Por apresentarem demanda pequena não justifica a implantação de unidades municipais.

Em caso de empate será adotado os seguintes critérios de priorização:

- Regiões que apresentarem maior incidência de casos envolvendo crianças e adolescentes, de acordo com o Artigo 227 da Constituição Federal e o parágrafo único do Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Para o município ser vinculado a Unidade de Acolhimento Regional, será necessária a prévia deliberação do respectivo Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e, conforme estabelece o Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferência de Renda, instituir equipes técnicas ou, no mínimo, designar um técnico de referência da proteção social especial. Essa equipe ou técnico de referência deverá realizar a interface entre as famílias e pessoas em situação de riscos pessoal e social acompanhadas e as equipes do Creas Regional, auxiliando, ainda na identificação da demanda e na articulação da rede municipal.

A gestão das Unidades de Acolhimento Regional será realizada pelo Órgão Gestor Estadual da Política de Assistência Social e contará com o apoio do Comitê Gestor na avaliação e planejamento do serviços ofertados.

8.3. RANKING DOS MUNICÍPIOS PARA COFINANCIAMENTO

A elaboração do *ranking* dos municípios cearenses para o cofinanciamento da Proteção Social Especial, leva em consideração os critérios da Política Estadual de Assistência Social e Nota Técnica STDS Nº 02/2009. A elaboração do *ranking* utilizou como base principal as estatísticas do Cemarís, assim como os dados do IBGE no que concerne à População residente por grupos de idade, segundo os municípios – 2010, a qual constituiu-se de quatro etapas, a saber:

1. Com base nos dados do IBGE utilizou-se, para o ano de 2010, a proporção de famílias residentes nos 184 municípios por grupo de idade;

2. Selecionaram-se os indicadores a serem utilizados e definiu-se como estes seriam divididos entre os ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto, idoso);
3. A partir dos dados acima, calculou-se a incidência dos riscos na população/família por ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto, idoso) e
4. Consistiu em transformar as diversas incidências (indicadores) em índices cujos valores variem entre zero e um, de tal forma que valores mais elevados indiquem piores condições, através da fórmula:

$$\text{Índice} = (\text{valor observado para o indicador} - \text{pior valor}) / (\text{melhor valor} - \text{pior valor})$$

Esta expressão garante que o índice permaneça sempre entre zero e um, pelo menos enquanto o valor observado pelo indicador continuar dentro dos limites estabelecidos. Assim, quanto mais o valor observado se aproximar do valor delimitado como pior, mais o índice tenderá para o valor 1 (um) (pior situação). Na situação oposta, quando o valor observado se aproximar do melhor valor, o índice tenderá para zero (melhor situação).

8.3.1. PERFIL DO RANKING I - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE/UNIDADES MUNICIPAIS

O *ranking* dos municípios para os serviços municipais de Proteção Social Especial de Média Complexidade, de acordo com a demanda das unidades municipais, com base nos seguintes critérios:

- Índice de casos de violação de direitos em relação ao número dos segmentos populacionais em situação de riscos pessoal e social no município; e
- Municípios com demanda mínima de atendimento a 50 famílias.

Em caso de empate será utilizada “a incidência de violação de direitos envolvendo crianças e adolescentes em relação ao número total desse segmento populacional”, como critério de priorização.

A partir desses critérios, deu-se a hierarquização dos municípios estratificados na Tabela 24 e ilustrados no Mapa 69.

Tabela 24. Hierarquização dos municípios cearenses com relação à incidência de casos de violação de direitos pelo número de segmento populacional em situação de riscos pessoal e social.

Ordem	Município	Porte	Criança e Adolescente		Jovem		Adulto		Idoso		Geral	
			%	Índice	%	Índice	%	Índice	%	Índice	%	Índice
1	Jijoca de Jericoacoara *	Peq. I	5,33	0,48	2,43	1,00	1,32	1,00	0,82	0,26	2,56	0,684
2	Carnaubal *	Peq. I	4,65	0,42	-	-	1,18	0,90	3,21	1,00	2,35	0,579
3	Ipaporanga	Peq. I	11,02	1,00	0,61	0,25	0,46	0,35	1,28	0,40	3,51	0,501
4	Monsenhor Tabosa *	Peq. I	5,66	0,51	0,44	0,18	0,44	0,33	3,06	0,95	2,25	0,495
5	Icapuí *	Peq. I	7,99	0,72	0,39	0,16	0,57	0,43	1,29	0,40	2,46	0,430
6	Itaíçaba	Peq. I	2,83	0,25	1,08	0,44	0,55	0,42	1,70	0,53	1,27	0,411
7	Guaramiranga ▲	Peq. I	5,54	0,50	0,51	0,21	0,33	0,25	1,86	0,58	1,95	0,386
8	Iracema	Peq. I	4,17	0,38	0,76	0,31	0,37	0,28	1,44	0,45	1,49	0,354
9	Pacujá	Peq. I	1,90	0,17	0,64	0,26	0,36	0,28	1,72	0,54	1,00	0,311
10	Jaguaribe *	Peq. II	3,80	0,34	0,55	0,23	0,25	0,19	1,50	0,47	1,36	0,306
11	Santana do Cariri ▲	Peq. I	3,16	0,28	-	-	0,05	0,04	2,69	0,84	1,35	0,290
12	Jati ▲	Peq. I	3,92	0,35	-	-	0,53	0,40	1,29	0,40	1,44	0,289
13	Ererê	Peq. I	10,94	0,99	-	-	0,08	0,06	-	-	2,76	0,263
14	Varjota	Peq. I	5,56	0,50	-	-	0,30	0,23	0,91	0,28	1,84	0,254
15	Sobral *	Grande	0,63	0,05	1,00	0,41	0,45	0,34	0,48	0,15	0,55	0,238
16	Granjeiro ▲	Peq. I	3,10	0,28	0,42	0,17	0,24	0,18	0,94	0,29	1,18	0,230
17	Paramoti	Peq. I	2,87	0,26	0,31	0,13	0,13	0,10	1,32	0,41	1,11	0,224
18	Farias Brito *	Peq. I	2,00	0,18	0,25	0,10	0,19	0,14	1,48	0,46	0,85	0,221
19	Irauçuba *	Peq. II	1,02	0,09	0,37	0,15	0,65	0,49	0,44	0,14	0,71	0,218
20	Quixelô	Peq. I	6,01	0,54	-	-	0,04	0,03	0,84	0,26	1,59	0,208
21	Orós *	Peq. II	3,07	0,28	-	-	0,13	0,10	1,42	0,44	1,01	0,205
22	Marco *	Peq. II	1,70	0,15	0,36	0,15	0,13	0,10	1,12	0,35	0,75	0,188
23	Ibiapina *	Peq. II	1,31	0,12	0,35	0,15	0,20	0,15	1,07	0,33	0,64	0,187
24	General Sampaio	Peq. I	2,62	0,24	-	-	0,63	0,47	0,13	0,04	1,13	0,187
25	Independência *	Peq. II	6,46	0,58	0,04	0,02	0,05	0,04	0,32	0,10	1,71	0,185
26	Tianguá *	Médio	0,84	0,07	0,01	0,00	0,62	0,47	0,44	0,14	0,60	0,172
27	Massapê *	Peq. II	1,02	0,09	0,23	0,10	0,50	0,38	0,32	0,10	0,61	0,167
28	Bela Cruz *	Peq. II	3,28	0,30	0,14	0,06	0,22	0,17	0,41	0,13	1,10	0,162
29	Parambu *	Peq. II	0,37	0,03	0,12	0,05	0,15	0,11	1,42	0,44	0,38	0,159
30	Maracanaú *	Grande	0,59	0,05	0,39	0,16	0,31	0,24	0,58	0,18	0,41	0,158
31	Meruoca	Peq. I	0,98	0,09	0,31	0,13	0,39	0,30	0,37	0,12	0,54	0,157
32	Deputado Irapuan Pinheiro	Peq. I	4,58	0,41	-	-	0,21	0,16	0,14	0,04	1,26	0,154
33	Canindé *	Médio	0,35	0,03	-	-	0,57	0,43	0,50	0,16	0,43	0,153
34	Iguatu *	Médio	3,29	0,30	0,26	0,11	0,14	0,11	0,30	0,09	0,92	0,151
35	Itapajé *	Peq. II	0,72	0,06	0,09	0,04	0,22	0,17	0,94	0,29	0,42	0,140
36	Catarina	Peq. I	1,66	0,15	0,11	0,04	0,13	0,10	0,85	0,26	0,55	0,138
37	Ipu *	Peq. II	0,60	0,05	0,02	0,01	0,16	0,12	1,16	0,36	0,40	0,136
38	Lavras da Mangabeira *	Peq. II	1,66	0,15	0,16	0,07	0,08	0,06	0,78	0,24	0,59	0,129
39	Itapipoca *	Grande	1,27	0,11	0,27	0,11	0,27	0,21	0,26	0,08	0,57	0,128
40	Groaíras	Peq. I	3,90	0,35	0,08	0,03	0,11	0,08	0,13	0,04	1,04	0,127
41	Crateús *	Médio	0,81	0,07	0,08	0,03	0,25	0,19	0,67	0,21	0,43	0,125
42	Paracuru *	Peq. II	1,80	0,16	-	-	0,20	0,15	0,53	0,17	0,65	0,120
43	Caridade *	Peq. I	1,00	0,09	-	-	0,41	0,31	0,25	0,08	0,52	0,119

44	Aquiraz *	Médio	0,41	0,03	0,01	0,01	0,26	0,20	0,75	0,23	0,32	0,119
45	Granja *	Médio	0,80	0,07	0,03	0,01	0,15	0,11	0,86	0,27	0,42	0,116
46	Cruz *	Peq. II	1,36	0,12	-	-	0,33	0,25	0,31	0,10	0,59	0,116
47	Juazeiro do Norte *	Grande	0,30	0,02	0,26	0,11	0,25	0,19	0,44	0,14	0,28	0,115
48	Ubajara *	Peq. II	0,74	0,06	-	-	0,33	0,25	0,46	0,14	0,43	0,114
49	Ipauimirim	Peq. I	2,88	0,26	-	-	0,06	0,05	0,45	0,14	0,83	0,112
50	Pedra Branca	Peq. I	1,05	0,09	0,04	0,02	0,20	0,15	0,60	0,19	0,47	0,112
51	Pacajus	Médio	0,25	0,02	0,13	0,05	0,27	0,21	0,53	0,16	0,27	0,111
52	Pires Ferreira	Peq. I	2,64	0,24	-	-	0,00	0,00	0,65	0,20	0,83	0,110
53	Horizonte *	Médio	0,58	0,05	0,35	0,14	0,12	0,09	0,49	0,15	0,30	0,109
54	Porteiras ▲	Peq. I	3,08	0,28	-	-	0,13	0,10	0,16	0,05	0,91	0,107
55	Camocim *	Médio	0,66	0,06	0,19	0,08	0,15	0,11	0,58	0,18	0,34	0,107
56	Jucás *	Peq. II	2,99	0,27	0,20	0,08	0,04	0,03	0,14	0,04	0,88	0,107
57	Abaíara	Peq. I	1,70	0,15	-	-	0,09	0,07	0,67	0,21	0,61	0,107
58	Graça	Peq. I	2,06	0,18	0,06	0,03	0,09	0,07	0,49	0,15	0,74	0,107
59	Fortim	Peq. I	0,81	0,07	0,06	0,02	0,00	0,00	1,06	0,33	0,34	0,106
60	Acarauá *	Médio	1,00	0,09	0,13	0,05	0,17	0,13	0,48	0,15	0,44	0,105
61	Barro *	Peq. II	0,31	0,02	0,54	0,22	0,13	0,10	0,21	0,07	0,23	0,103
62	Pentecoste *	Peq. II	0,64	0,06	0,03	0,01	0,12	0,09	0,81	0,25	0,33	0,102
63	Piquet Carneiro	Peq. I	1,58	0,14	-	-	0,35	0,26	0,00	0,00	0,54	0,101
64	Quixeramobim *	Médio	0,34	0,03	0,08	0,03	0,09	0,07	0,87	0,27	0,25	0,101
65	Itatira	Peq. I	1,14	0,10	0,04	0,02	0,08	0,06	0,72	0,22	0,49	0,100
66	Tabuleiro do Norte *	Peq. II	2,64	0,24	0,14	0,06	0,08	0,06	0,11	0,03	0,70	0,098
67	Alcântaras	Peq. I	2,51	0,23	-	-	0,04	0,03	0,43	0,13	0,76	0,096
68	Cedro	Peq. II	3,25	0,29	-	-	0,05	0,04	0,16	0,05	0,87	0,094
69	Missão Velha *	Peq. II	1,62	0,14	-	-	0,08	0,06	0,54	0,17	0,57	0,092
70	Russas *	Médio	0,82	0,07	0,08	0,03	0,09	0,07	0,63	0,20	0,32	0,091
71	Brejo Santo *	Peq. II	1,28	0,11	0,12	0,05	0,08	0,06	0,46	0,14	0,43	0,091
72	Pindoretama ▲	Peq. I	0,84	0,07	-	-	0,25	0,19	0,32	0,10	0,38	0,090
73	Jaguaruana *	Peq. II	0,57	0,05	0,20	0,08	0,12	0,09	0,44	0,14	0,27	0,090
74	Crato *	Grande	0,58	0,05	0,21	0,09	0,26	0,19	0,08	0,03	0,32	0,089
75	Cascavel *	Médio	0,57	0,05	0,10	0,04	0,14	0,10	0,52	0,16	0,29	0,089
76	Aurora *	Peq. II	2,50	0,22	0,20	0,08	0,00	0,00	0,12	0,04	0,67	0,086
77	Acopiara *	Médio	3,60	0,32	-	-	0,01	0,01	0,01	0,00	0,90	0,084
78	Santa Quitéria *	Peq. II	0,55	0,05	0,19	0,08	0,07	0,05	0,45	0,14	0,27	0,080
79	Guaiúba *	Peq. II	0,64	0,05	0,17	0,07	0,07	0,05	0,44	0,14	0,27	0,078
80	Ocara *	Peq. II	0,86	0,08	-	-	0,06	0,05	0,60	0,19	0,33	0,077
81	Eusébio *	Peq. II	0,43	0,04	0,02	0,01	0,09	0,07	0,63	0,20	0,22	0,077
82	Reriutaba	Peq. I	1,25	0,11	0,16	0,06	0,12	0,09	0,11	0,03	0,44	0,076
83	Pereiro	Peq. I	0,67	0,06	-	-	0,26	0,20	0,14	0,04	0,33	0,075
84	Itarema *	Peq. II	0,36	0,03	0,06	0,03	0,18	0,14	0,33	0,10	0,24	0,074
85	Itapiúna	Peq. I	2,33	0,21	0,09	0,04	0,04	0,03	0,04	0,01	0,69	0,072
86	Mucambo	Peq. I	1,03	0,09	0,07	0,03	0,04	0,03	0,38	0,12	0,36	0,067
87	Baturité *	Peq. II	1,78	0,16	-	-	0,03	0,03	0,27	0,08	0,54	0,067
88	Pacatuba *	Médio	0,16	0,01	0,24	0,10	0,08	0,06	0,29	0,09	0,14	0,067
89	Senador Pompeu *	Peq. II	0,48	0,04	0,11	0,05	0,07	0,05	0,39	0,12	0,22	0,065
90	Milagres *	Peq. II	1,45	0,13	0,04	0,01	0,08	0,06	0,17	0,05	0,45	0,065
91	Cariré	Peq. I	2,84	0,26	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,77	0,064

92	Morada Nova *	Médio	0,55	0,05	0,28	0,12	0,04	0,03	0,19	0,06	0,21	0,064
93	Milhã	Peq. I	2,31	0,21	0,08	0,03	0,02	0,01	0,00	0,00	0,59	0,063
94	Solonópole *	Peq. I	1,03	0,09	-	-	0,09	0,07	0,29	0,09	0,34	0,062
95	Icó *	Médio	0,25	0,02	0,06	0,02	0,10	0,07	0,41	0,13	0,17	0,061
96	Campos Sales *	Peq. II	1,73	0,15	-	-	0,05	0,03	0,16	0,05	0,53	0,060
97	Ipueiras *	Peq. II	0,58	0,05	0,07	0,03	0,06	0,04	0,37	0,12	0,26	0,060
98	Mombaça *	Peq. II	0,16	0,01	0,02	0,01	0,09	0,07	0,47	0,15	0,16	0,059
99	Tamboril *	Peq. II	0,64	0,05	0,11	0,04	0,12	0,09	0,11	0,04	0,26	0,057
100	Poranga	Peq. I	1,39	0,12	-	-	0,03	0,03	0,25	0,08	0,46	0,057
101	Martinópolis	Peq. I	2,52	0,23	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,79	0,057
102	Quiterianópolis *	Peq. II	1,03	0,09	0,19	0,08	0,04	0,03	0,04	0,01	0,32	0,052
103	Santana do Acaraú *	Peq. II	0,47	0,04	0,03	0,01	0,14	0,10	0,16	0,05	0,23	0,052
104	Beberibe *	Peq. II	0,25	0,02	0,18	0,08	0,10	0,08	0,09	0,03	0,15	0,051
105	Morrinhos *	Peq. II	0,77	0,07	0,13	0,05	0,02	0,01	0,21	0,07	0,29	0,050
106	Amontada *	Peq. II	0,70	0,06	0,04	0,02	0,10	0,07	0,15	0,05	0,29	0,049
107	Apuiarés *	Peq. I	1,53	0,14	-	-	0,06	0,04	0,05	0,02	0,45	0,049
108	Croatá	Peq. I	1,80	0,16	-	-	0,02	0,02	0,04	0,01	0,55	0,048
109	Assaré *	Peq. II	0,69	0,06	0,04	0,02	0,05	0,03	0,24	0,08	0,25	0,046
110	Fortaleza *	Metrópole	0,38	0,03	0,04	0,02	0,13	0,09	0,14	0,04	0,18	0,046
111	Itaitinga *	Peq. II	0,93	0,08	0,02	0,01	0,02	0,02	0,24	0,07	0,29	0,046
112	Guaraciaba do Norte *	Peq. II	0,21	0,02	0,12	0,05	0,06	0,05	0,21	0,07	0,13	0,044
113	Maranguape *	Grande	0,04	0,00	0,07	0,03	0,10	0,07	0,23	0,07	0,09	0,043
114	Nova Olinda ▲	Peq. I	0,99	0,09	-	-	0,07	0,05	0,11	0,03	0,32	0,043
115	Jardim *	Peq. II	1,66	0,15	-	-	0,03	0,02	0,00	0,00	0,49	0,043
116	Aracati *	Médio	0,61	0,05	0,15	0,06	0,02	0,01	0,14	0,04	0,19	0,042
117	Caucaia *	Grande	0,36	0,03	0,04	0,02	0,08	0,06	0,17	0,05	0,16	0,040
118	Barbalha *	Médio	0,12	0,01	0,18	0,07	0,03	0,03	0,15	0,05	0,08	0,039
119	Boa Viagem *	Médio	0,24	0,02	0,19	0,08	0,02	0,01	0,12	0,04	0,11	0,037
120	Limoeiro do Norte *	Médio	0,22	0,02	0,09	0,04	0,07	0,05	0,09	0,03	0,11	0,035
121	São Gonçalo do Amarante *	Peq. II	0,40	0,03	-	-	0,04	0,03	0,21	0,07	0,15	0,033
122	Tauá *	Médio	0,16	0,01	-	-	0,07	0,05	0,20	0,06	0,10	0,032
123	São Benedito *	Peq. II	0,77	0,07	0,02	0,01	0,05	0,04	0,04	0,01	0,26	0,031
124	Jaguaretama	Peq. I	1,35	0,12	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,35	0,030
125	Tejuçuoca	Peq. I	1,24	0,11	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37	0,027
126	Paraipaba *	Peq. II	0,72	0,06	-	-	0,04	0,03	0,03	0,01	0,23	0,025
127	Umirim	Peq. I	0,95	0,08	-	-	0,02	0,01	0,00	0,00	0,35	0,024
128	Madalena	Peq. I	0,94	0,08	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,020

Fonte: Cemarís/2017

(-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(*) Municípios com CREAS municipal

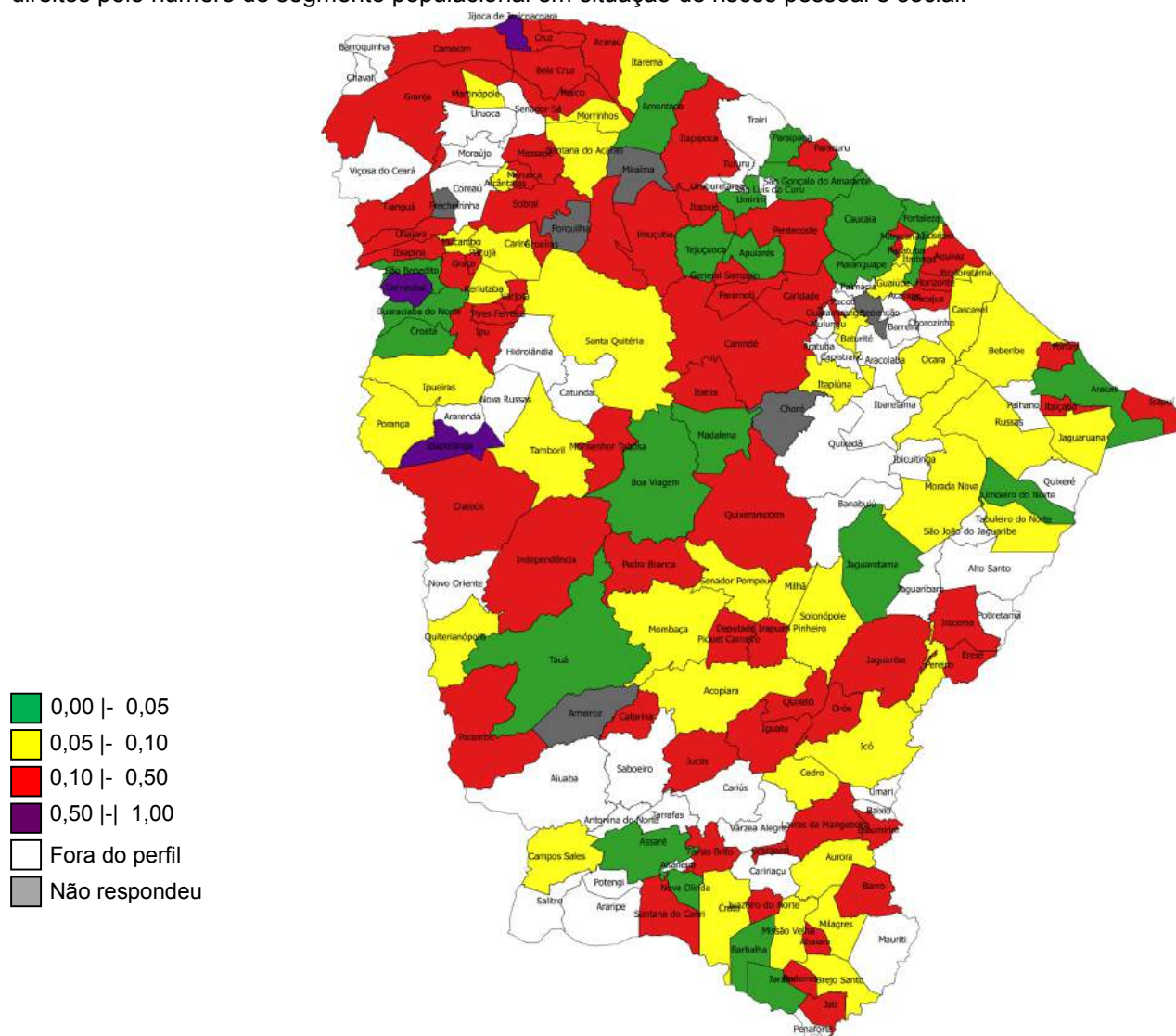
(▲) Municípios referenciados a CREAS regional

Nota:

1 - Censo Risco Social/STDS 2017.

2 - Fonte: IBGE, Estimativas da população residente nos municípios brasileiros de 2017.

Mapa 69. Hierarquização dos municípios cearenses com relação à incidência de casos de violação de direitos pelo número de segmento populacional em situação de riscos pessoal e social.



Fonte: Cemarís 2017.

8.3.2. PERFIL DO *RANKING* II - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE/UNIDADES REGIONAIS

O *ranking* das regiões para os serviços regionais de Proteção Social Especial de Média Complexidade, de acordo com a demanda das unidades regionais, com base nos seguintes critérios:

- Índice na região de casos de violação de direitos em relação ao número dos segmentos populacionais em situação de riscos pessoal e social; e

- Municípios de pequeno porte I e II com demanda de atendimento aos serviços do Creas inferior a 50 (cinquenta) famílias.

Em caso de empate será considerado, para a priorização da região, o critério da incidência de violação de direitos envolvendo crianças e adolescentes em relação ao número total desse segmento populacional.

Esses critérios possibilitaram a hierarquização das regiões e municípios em conformidade a Tabela 25 e representados no Mapa 70.

Tabela 25. Incidência de riscos sociais por região e municípios de pequeno porte I e II, em relação ao segmento populacional em situação de riscos pessoal e social.

Região	Município	Porte	Criança e Adolescente		Jovem		Adulto		Idoso		Índice Geral
			%	Índice	%	Índice	%	Índice	%	Índice	
VALE DO JAGUARIBE	São João do Jaguaribe	Peq. I	1,06	0,68	-	-	0,02	0,08	1,86	1,00	0,44
	Palhano	Peq. I	0,71	0,46	0,60	1,00	-	-	-	-	0,36
	Alto Santo *	Peq. II	0,30	0,19	-	-	0,06	0,17	0,30	0,16	0,13
	Potiretama	Peq. I	0,53	0,34	-	-	-	-	0,27	0,15	0,12
	Quixeré	Peq. I	0,44	0,29	-	-	0,04	0,12	0,08	0,04	0,11
	Jaguaribara	Peq. I	0,21	0,14	-	-	-	-	-	-	0,03
	Região	-	0,46	0,82	0,05	0,35	0,03	0,23	0,37	1,00	0,60
SERTÃO DE CRATEÚS	Hidrolândia	Peq. I	0,32	0,21	0,36	0,60	0,07	0,23	0,33	0,18	0,30
	Ararendá	Peq. I	1,51	0,97	-	-	-	-	-	-	0,24
	Novo Oriente *	Peq. II	0,30	0,20	0,23	0,39	-	-	0,33	0,18	0,19
	Catunda	Peq. I	0,20	0,13	-	-	-	-	-	-	0,03
	Nova Russas *	Peq. II	0,07	0,05	-	-	0,01	0,04	0,02	0,01	0,02
	Região	-	0,35	0,42	0,14	1,00	0,02	0,15	0,16	0,43	0,50
LITORAL NORTE	Uruoca	Peq. I	0,87	0,56	-	-	0,08	0,24	0,39	0,21	0,25
	Chaval	Peq. I	0,55	0,35	-	-	-	-	-	-	0,09
	Barroquinha	Peq. I	0,14	0,09	-	-	0,08	0,26	-	-	0,09
	Região	-	0,50	1,00	0,00	0,00	0,05	0,53	0,13	0,34	0,47
CARIRI	Penaforte *	Peq. I	0,23	0,15	0,22	0,37	0,26	0,83	0,21	0,12	0,37
	Caririaçu *	Peq. II	0,11	0,07	0,04	0,06	0,21	0,65	0,20	0,11	0,22
	Potengi	Peq. I	0,40	0,26	0,09	0,16	0,12	0,36	0,07	0,04	0,20
	Tarrafas	Peq. I	1,02	0,66	-	-	0,05	0,14	-	-	0,20
	Altaneira	Peq. I	1,11	0,72	-	-	-	-	-	-	0,18
	Várzea Alegre *	Peq. II	0,08	0,05	0,05	0,08	0,18	0,55	-	-	0,17
	Antonina do Norte	Peq. I	0,29	0,19	0,17	0,29	-	-	0,16	0,09	0,14
	Salitre	Peq. I	0,50	0,32	-	-	-	-	0,18	0,10	0,10

	Mauriti *	Peq. II	0,05	0,03	-	-	0,05	0,15	0,14	0,07	0,06
	Araripe *	Peq. II	0,19	0,13	-	-	0,01	0,03	0,04	0,02	0,04
	Região	-	0,24	0,00	0,04	0,28	0,10	1,00	0,09	0,25	0,38
MACIÇO BATURITÉ	Aratuba	Peq. I	1,05	0,67	-	-	0,20	0,64	0,16	0,09	0,35
	Pacoti	Peq. I	0,45	0,29	-	-	0,32	1,00	0,07	0,04	0,33
	Palmácia	Peq. I	0,62	0,40	0,15	0,25	0,17	0,52	0,06	0,03	0,30
	Aracoiaba *	Peq. II	0,42	0,27	-	-	0,06	0,19	-	-	0,11
	Barreira ▲	Peq. I	0,35	0,22	0,09	0,15	0,02	0,06	0,04	0,02	0,11
	Capistrano *	Peq. I	0,21	0,13	-	-	0,02	0,07	0,24	0,13	0,08
	Acarape ▲	Peq. I	0,22	0,14	0,05	0,09	-	-	0,18	0,10	0,08
	Mulungu	Peq. I	0,37	0,24	-	-	-	-	-	-	0,06
	Região	-	0,35	0,42	0,03	0,22	0,07	0,65	0,07	0,19	0,37
CENTRO SUL	Baixio	Peq. I	0,93	0,60	0,16	0,27	0,31	0,97	0,57	0,31	0,54
	Umari	Peq. I	0,90	0,58	-	-	0,05	0,17	-	-	0,19
	Saboeiro	Peq. I	0,09	0,06	0,12	0,20	-	-	-	-	0,07
	Cariús	Peq. I	0,04	0,03	-	-	-	-	-	-	0,01
	Região	-	0,30	0,23	0,06	0,45	0,05	0,48	0,07	0,19	0,34
SERTÃO DE SOBRAL	Senador Sá	Peq. I	1,55	1,00	-	-	-	-	0,12	0,06	0,27
	Coreaú *	Peq. II	0,25	0,16	0,19	0,32	0,14	0,45	0,04	0,02	0,24
	Moraújo	Peq. I	0,20	0,13	0,11	0,18	0,12	0,37	-	-	0,17
	Região	-	0,26	0,07	0,07	0,54	0,06	0,53	0,02	0,06	0,30
GRANDE FORTALEZA	Chorozinho ▲	Peq. I	0,56	0,36	-	-	-	-	-	-	0,09
	São Luís do Curu	Peq. I	0,23	0,15	-	-	0,02	0,07	0,18	0,09	0,08
	Região	-	0,41	0,65	0,00	0,00	0,01	0,03	0,08	0,22	0,22
SERTÃO CENTRAL	Ibicuitinga	Peq. I	0,93	0,60	-	-	0,09	0,29	0,48	0,26	0,29
	Ibaretama	Peq. I	0,36	0,23	-	-	-	-	-	-	0,06
	Banabuiú *	Peq. I	0,05	0,04	-	-	0,02	0,07	0,10	0,05	0,04
	Região	-	0,28	0,14	0,00	0,00	0,03	0,26	0,14	0,37	0,19
LITORAL OESTE/VALE DO CURU	Tururu	Peq. I	0,61	0,39	-	-	-	-	0,11	0,06	0,11
	Uruburetama *	Peq. II	0,37	0,24	-	-	0,01	0,03	-	-	0,07
	Miraima	Peq. I	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
	Região	-	0,33	0,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,10	0,11
SERTÃO DOS INHAMUNS	Aiuaba	Peq. I	0,36	0,23	-	-	0,01	0,04	-	-	0,07
	Região	-	0,26	0,05	0,00	0,00	0,01	0,04	0,00	0,00	0,02

Fonte: Cemarís/2017

(-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(*) Municípios com CREAS municipal.

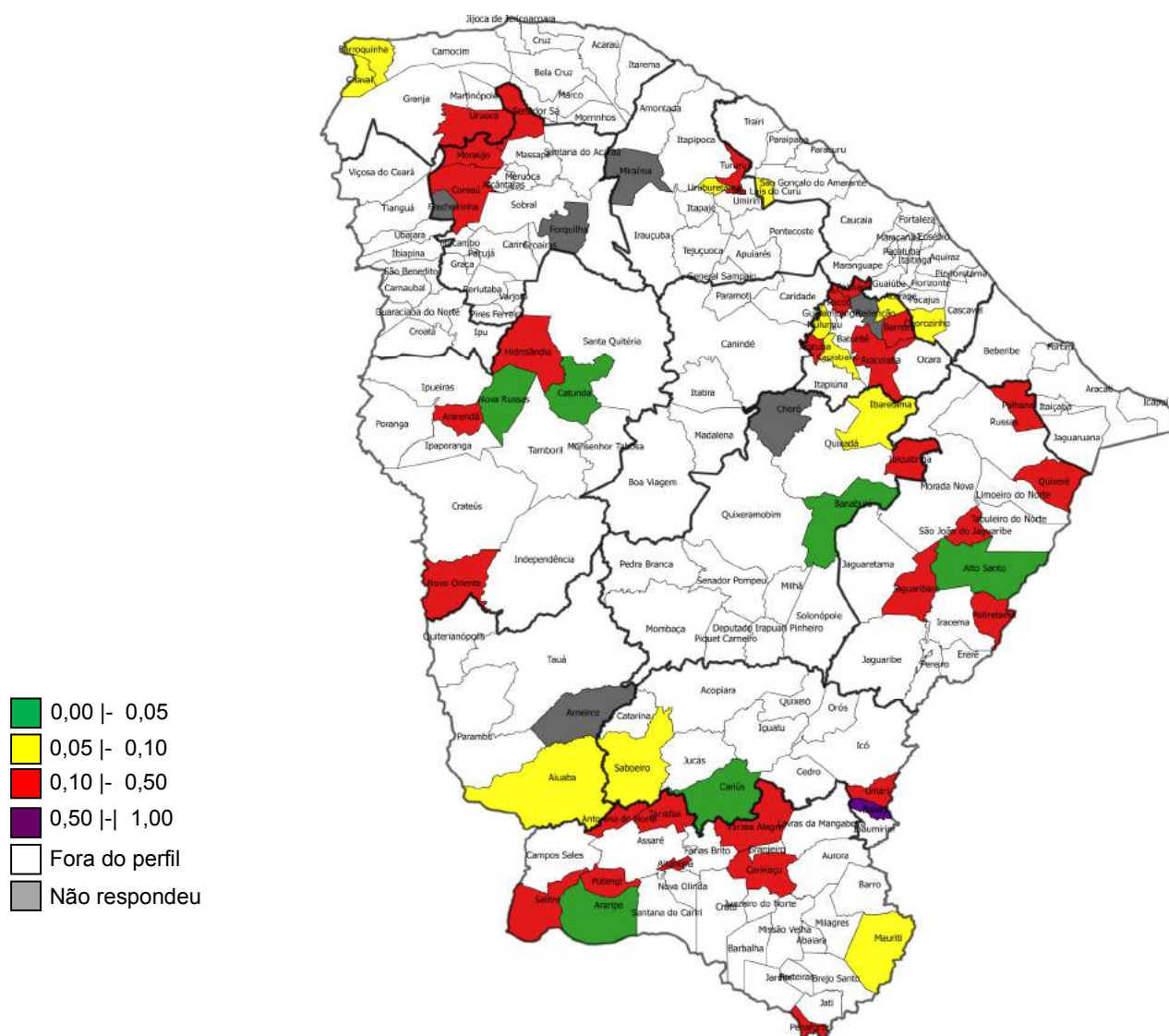
(▲) Municípios referenciados a CREAS regional.

Nota:

1 - Censo Risco Social/ STDS – 2017.

2 - Fonte: IBGE, Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência do ano de 2017.

Mapa 70. Incidência de violações de direitos por região e municípios de pequeno porte I e II, em relação ao segmento populacional em situação de riscos pessoal e social.



Fonte: Cemarís 2017.

8.3.3. PERFIL DO RANKING III - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE/UNIDADES MUNICIPAIS

Na hierarquização dos municípios para cofinanciamento dos serviços em âmbito local utilizar-se-ão os critérios de:

- Índice de casos de ruptura de vínculos familiares em relação ao número total de famílias no município; e
- Municípios com demanda mínima de atendimento a 10 (dez) casos de ruptura.

Fundamentados nesses critérios, foi realizado o *ranking* discriminado na Tabela 26 e ilustrado no Mapa 71.

Tabela 26. Hierarquização dos municípios cearenses com relação a incidência de casos de ruptura de vínculos familiares pelo número total de famílias no município.

Ordem	Municípios	Porte	Criança e Adolescente	Casos de ruptura de vínculos	Incidência (%)	Índice Geral
1	Ererê	Peq. I	16	16	0,22	1,000
2	Ipaporanga	Peq. I	20	20	0,17	0,775
3	Independência	Peq. II	43	45	0,17	0,772
4	Martinópole	Peq. I	16	16	0,14	0,641
5	Ipaumirim	Peq. I	12	14	0,11	0,499
6	Icapuí	Peq. I	18	22	0,11	0,492
7	Monsenhor Tabosa	Peq. I	14	17	0,10	0,438
8	Uruoca	Peq. I	11	11	0,08	0,350
9	Caririaçu	Peq. II	3	19	0,07	0,305
10	Acaraú *	Médio	43	43	0,07	0,298
11	Canindé *	Médio	5	49	0,06	0,271
12	Campos Sales *	Peq. II	15	15	0,06	0,235
13	Jaguaribe	Peq. II	15	17	0,05	0,208
14	Ipu	Peq. II	10	17	0,04	0,170
15	Aurora	Peq. II	10	10	0,04	0,169
16	Iguatu *	Médio	33	38	0,04	0,152
17	Icó *	Médio	11	24	0,04	0,145
18	Missão Velha *	Peq. II	11	11	0,03	0,125
19	Maracanaú *	Grande	1	51	0,02	0,087
20	Brejo Santo *	Peq. II	11	11	0,02	0,086
21	Tianguá *	Médio	15	15	0,02	0,075
22	Itapipoca *	Grande	23	24	0,02	0,069
23	Fortaleza ▲ ● *	Metrópole	22	121	0,00	0,005
24	Juazeiro do Norte ▲ *	Grande	11	12	0,00	0,004
25	Caucaia *	Grande	12	13	0,00	0,000

Fonte: Cemarís/2017

(*) unidade de acolhimento à criança e adolescente (Fonte: Proteção Social Especial/STDS).

(▲) unidade de acolhimento à pessoa idosa (Fonte: Proteção Social Especial/STDS).

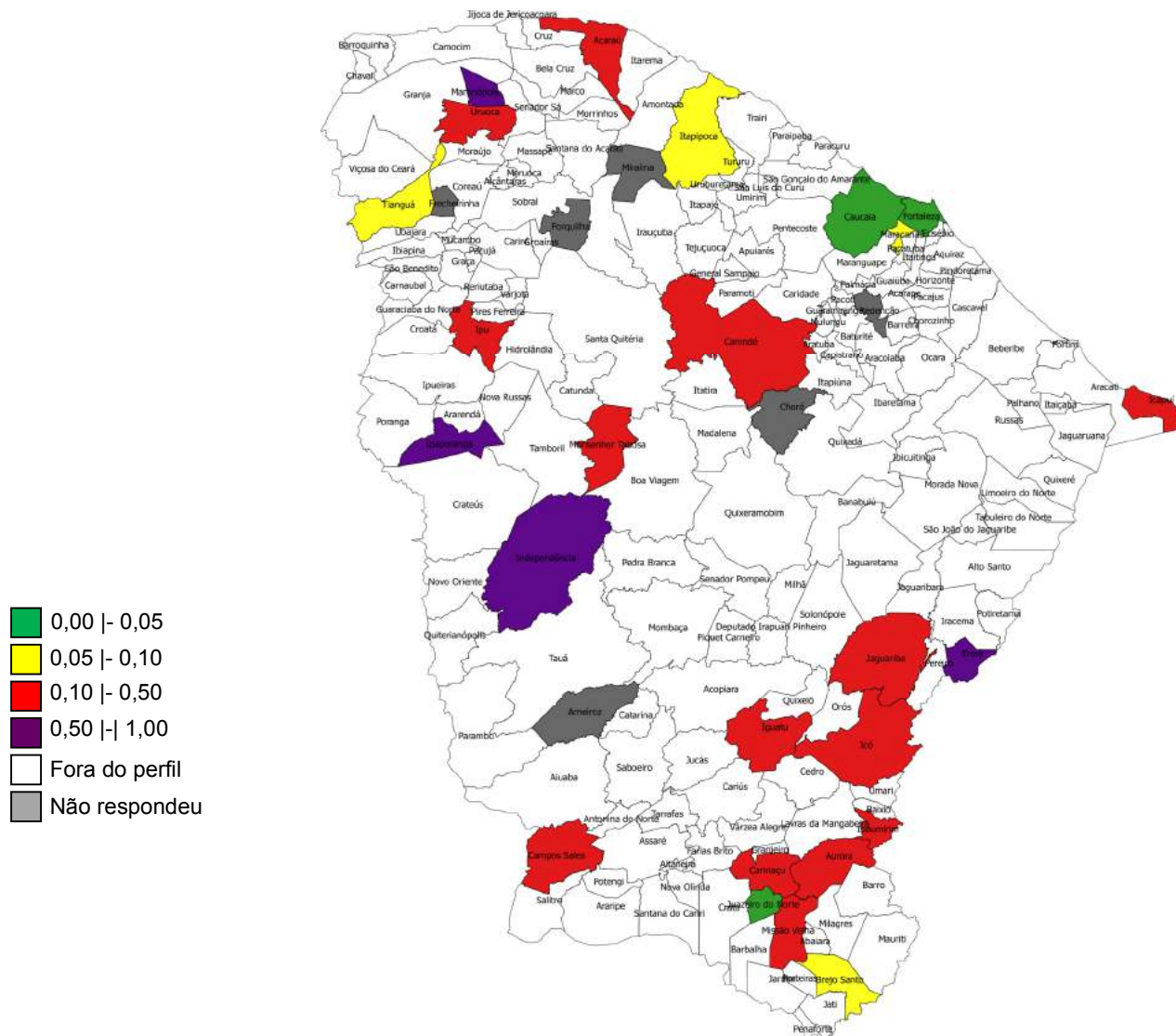
(●) unidade que trabalham com drogaditos (Fonte: Proteção Social Especial/STDS).

Nota:

1 - Censo Risco Social/STDS 2017.

2 - Fonte: IBGE, Estimativas da população residente nos municípios brasileiros de 2017.

Mapa 71. Hierarquização dos municípios cearenses com relação a incidência de casos de ruptura de vínculos familiares pelo número total de famílias no município.



Fonte: Cemarís 2017.

8.3.4. PERFIL DO RANKING IV - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE//UNIDADES REGIONAIS

Nesse *ranking* foi adotado os seguintes critérios:

- Índice na região de casos de ruptura de vínculos familiares em relação ao número total de famílias; e
- Municípios de pequeno porte I e II com demanda inferior a 10 (dez) casos de ruptura de vínculos familiares.

Em caso de empate utilizou-se o critério:

- Incidência de ruptura de vínculos familiares envolvendo crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva foi elaborado um *ranking* regional estabelecido na Tabela 27 e ilustrado no Mapa 72.

Tabela 27. Incidência de casos de ruptura de vínculos familiares por região e municípios de pequeno porte I e II em relação ao segmento populacional.

Região	Municípios	Porte	Criança e Adolescente	Casos de ruptura	Índice Geral
Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	Peq. I	5	5	0,370
	Quiterianópolis	Peq. II	5	5	0,305
	Parambu	Peq. II	2	2	0,082
	Região		12	12	1,000
Vale do Jaguaribe	Potiretama	Peq. I	4	5	1,000
	Iracema	Peq. I	5	5	0,450
	Tabuleiro do Norte	Peq. II	9	9	0,375
	Quixeré	Peq. I	3	4	0,232
	Pereiro	Peq. I	1	1	0,079
	Jaguaretama	Peq. I	1	1	0,071
	Jaguaribara	Peq. I	-	-	-
	Palhano	Peq. I	-	-	-
	São João do Jaguaribe	Peq. I	-	-	-
	Alto Santo	Peq. II	-	-	-
	Região		23	25	0,943
Centro Sul	Orós *	Peq. II	7	7	0,418
	Jucás	Peq. II	4	5	0,258
	Catarina	Peq. I	2	4	0,249
	Quixelô	Peq. I	2	2	0,171
	Baixio	Peq. I	-	-	-
	Cariús	Peq. I	-	-	-
	Saboeiro	Peq. I	-	-	-
	Umari	Peq. I	-	-	-
	Cedro	Peq. II	-	-	-
	Região		15	18	0,643
	Apuiarés	Peq. I	6	8	0,691
	Tejuçuoca	Peq. I	8	8	0,538
	General Sampaio	Peq. I	1	2	0,367
	Umirim	Peq. I	1	1	0,065
	Amontada	Peq. II	2	2	0,059
	Pentecoste	Peq. II	1	1	0,034
	Tururu	Peq. I	-	-	-
	Irauçuba	Peq. II	-	-	-

Litoral Oeste/ Vale do Curu	Itapajé	Peq. II	-	-	-
	Uruburetama	Peq. II	-	-	-
	Região		19	22	0,458
Maciço Baturité	Itapiúna	Peq. I	7	7	0,445
	Guaramiranga	Peq. I	0	1	0,358
	Baturité	Peq. II	4	4	0,144
	Pacoti	Peq. I	1	1	0,106
	Capistrano	Peq. I	1	1	0,072
	Barreira	Peq. I	1	1	0,061
	Ocara	Peq. II	0	1	0,050
	Aracoiaba	Peq. II	1	1	0,048
	Acarape	Peq. I	-	-	-
	Aratuba	Peq. I	-	-	-
	Mulungu	Peq. I	-	-	-
	Palmácia	Peq. I	-	-	-
	Região		15	17	0,410
Cariri	Granjeiro	Peq. I	3	3	0,862
	Altaneira	Peq. I	4	4	0,680
	Nova Olinda	Peq. I	2	2	0,165
	Lavras da Mangabeira ▲	Peq. II	4	4	0,162
	Jati	Peq. I	1	1	0,162
	Santana do Cariri	Peq. I	1	2	0,145
	Tarrafas	Peq. I	0	1	0,144
	Penaforte	Peq. I	1	1	0,142
	Jardim	Peq. II	3	3	0,141
	Mauriti	Peq. II	0	5	0,137
	Abaiara	Peq. I	1	1	0,110
	Farias Brito	Peq. I	1	1	0,068
	Assaré	Peq. II	1	1	0,055
	Milagres	Peq. II	1	1	0,045
	Antonina do Norte	Peq. I	-	-	-
	Porteiras	Peq. I	-	-	-
	Potengi	Peq. I	-	-	-
	Salitre	Peq. I	-	-	-
	Araripe	Peq. II	-	-	-
	Barro	Peq. II	-	-	-
	Várzea Alegre	Peq. II	-	-	-
	Região		23	30	0,395
	Pacujá	Peq. I	2	4	0,820
	Graça	Peq. I	6	6	0,498
	Mucambo	Peq. I	3	3	0,265

Sertão de Sobral	Meruoca	Peq. I	0	2	0,170
	Senador Sá	Peq. I	1	1	0,169
	Groaíras	Peq. I	1	1	0,115
	Varjota	Peq. I	0	1	0,070
	Alcântaras	Peq. I	-	-	-
	Cariré	Peq. I	-	-	-
	Moraújo	Peq. I	-	-	-
	Pires Ferreira	Peq. I	-	-	-
	Reriutaba	Peq. I	-	-	-
	Coreaú	Peq. II	-	-	-
	Massapê	Peq. II	-	-	-
	Santana do Acaraú	Peq. II	-	-	-
	Região		13	18	0,367
Litoral Norte	Jijoca de Jericoacoara	Peq. I	2	3	0,195
	Morrinhos	Peq. II	3	3	0,172
	Cruz	Peq. II	3	3	0,159
	Marco	Peq. II	2	2	0,094
	Bela Cruz	Peq. II	1	1	0,039
	Itarema	Peq. II	1	1	0,031
	Barroquinha	Peq. I	-	-	-
	Chaval	Peq. I	-	-	-
	Região		12	13	0,334
Sertão de Canindé	Paramoti	Peq. I	3	3	0,329
	Madalena	Peq. I	1	1	0,064
	Caridade	Peq. I	-	-	-
	Itatira	Peq. I	-	-	-
	Região		4	4	0,251
Grande Fortaleza	Guaiúba	Peq. II	4	4	0,193
	São Luís do Curu	Peq. I	1	1	0,099
	Eusébio * ▲	Peq. II	3	4	0,097
	Itaitinga *	Peq. II	0	2	0,065
	São Gonçalo do Amarante	Peq. II	2	2	0,053
	Chorozinho	Peq. I	-	-	-
	Pindoretama	Peq. I	-	-	-
	Paracuru	Peq. II	-	-	-
	Paraipaba	Peq. II	-	-	-
	Região		10	13	0,200
Sertão Central	Ibaretama	Peq. I	3	3	0,289
	Pedra Branca	Peq. I	3	3	0,089
	Mombaça	Peq. II	2	3	0,087
	Banabuiú	Peq. I	-	-	-

	Deputado Irapuan Pinheiro	Peq. I	-	-	-
	Ibicuitinga	Peq. I	-	-	-
	Milhã	Peq. I	-	-	-
	Piquet Carneiro	Peq. I	-	-	-
	Solonópole	Peq. I	-	-	-
	Senador Pompeu	Peq. II	-	-	-
	Região		8	9	0,178
Litoral Leste	Fortim	Peq. I	0	1	0,078
	Beberibe	Peq. II	1	2	0,048
	Itaíçaba	Peq. I	-	-	-
	Jaguaruana *	Peq. II	-	-	-
	Região		1	3	0,084
Serra da Ibiapaba	Ibiapina	Peq. II	2	2	0,102
	Ubajara	Peq. II	0	1	0,037
	Carnaubal	Peq. I	-	-	-
	Croatá	Peq. I	-	-	-
	Guaraciaba do Norte ▲	Peq. II	-	-	-
	São Benedito	Peq. II	-	-	-
	Região		2	3	0,019
Sertão de Crateús	Hidrolândia	Peq. I	1	1	0,063
	Tamboril	Peq. II	0	1	0,050
	Santa Quitéria	Peq. II	0	1	0,029
	Ararendá	Peq. I	-	-	-
	Catunda	Peq. I	-	-	-
	Poranga	Peq. I	-	-	-
	Ipueiras	Peq. II	-	-	-
	Nova Russas *	Peq. II	-	-	-
	Novo Oriente	Peq. II	-	-	-
	Região		1	3	0,000

Fonte: Cemarís/2017

(-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(*) unidade de acolhimento à criança e adolescente (Fonte: Proteção Social Especial/STDS)

(▲) unidade de acolhimento à pessoa idosa (Fonte: Proteção Social Especial/STDS)

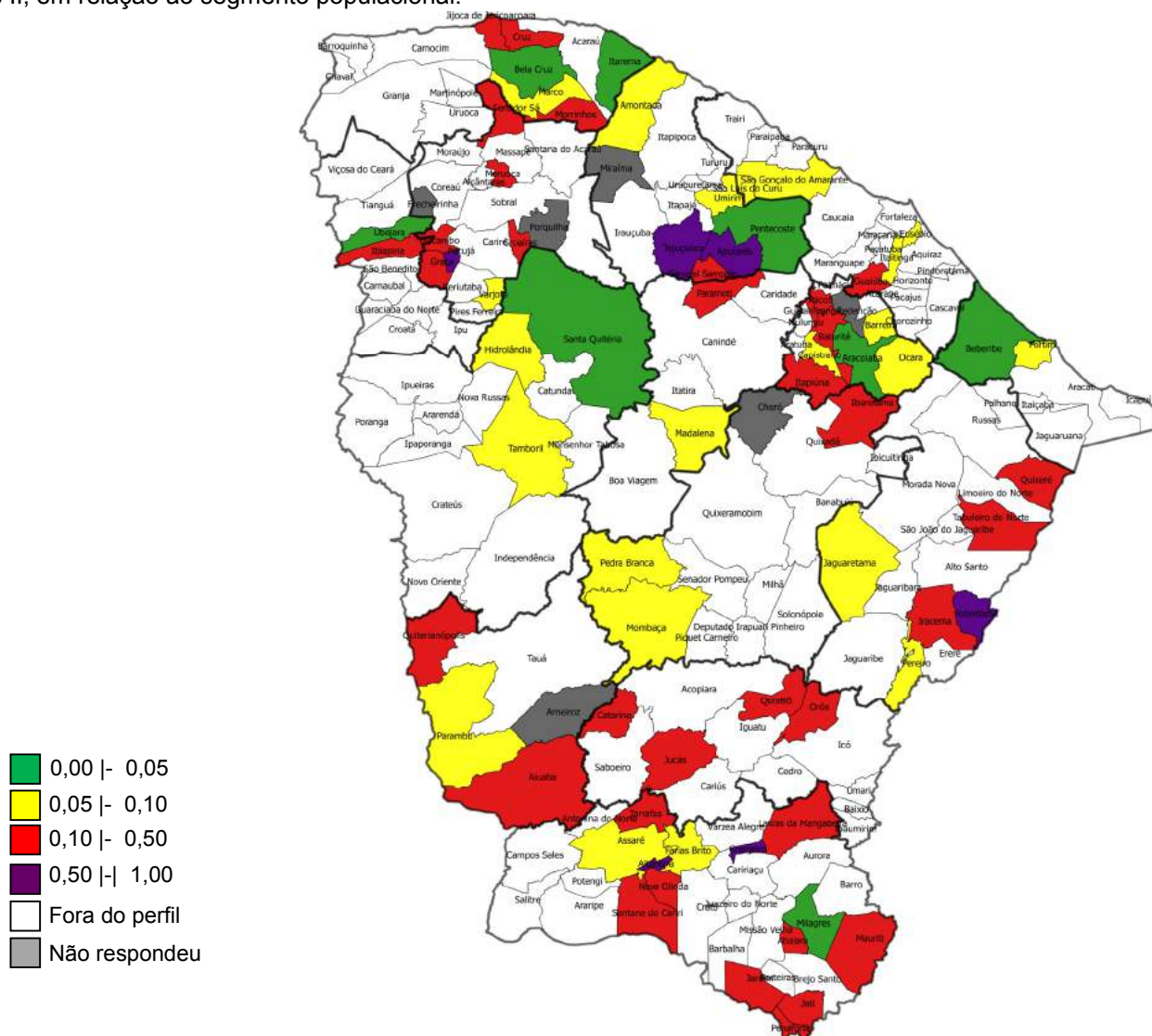
(●) unidade que trabalham com drogaditos (Fonte: Proteção Social Especial/STDS)

Nota:

1 - Censo Risco Social/STDS 2017.

2 - Fonte: IBGE, Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência do ano de 2017.

Mapa 72. Incidência de casos de ruptura de vínculos familiares por região e municípios de pequeno porte I e II, em relação ao segmento populacional.



Fonte: Cemarís 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA. Célia M. de (coord.). Gestão de projetos sociais - Avaliação de Projetos Sociais. 3ª ed. rev. – São Paulo : AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001.

BRASIL. Censo SUAS 2016: Análise dos componentes sistêmicos da política nacional de assistência social.- Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social.

_____. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS): Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.

_____. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS. Brasília: MDS, 2005.

_____. Orientação para pactuação da regionalização dos serviços de média e alta complexidade nas Comissões Intergestores Bipartite – CIB/ Organizador: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1º ed. – Brasília: MDS, 2015.

_____. Política Nacional da Assistência Social – PNAS. Brasília: MDS, 2004.

_____. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Brasília: MDS, 2009.

CEARÁ. Governo do Estado do. Cemarís 2015 - Censo e Mapa de Risco Pessoal e Social do Estado do Ceará. Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS: Ceará, 2016.

_____. Política Estadual de Assistência Social – Peas. Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS: Ceará, 2015.